

MEMÓRIAS

Cel Claudio Moreira Bento

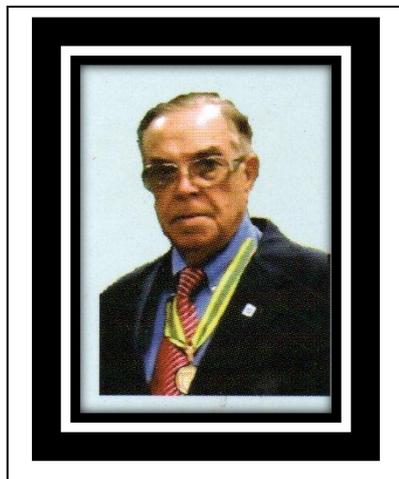
2ª Parte

Formação Profissional

1945 - 55

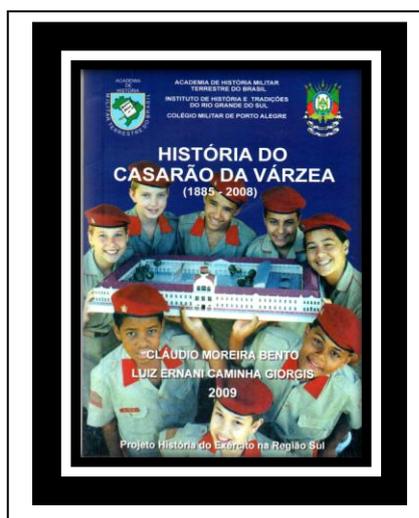
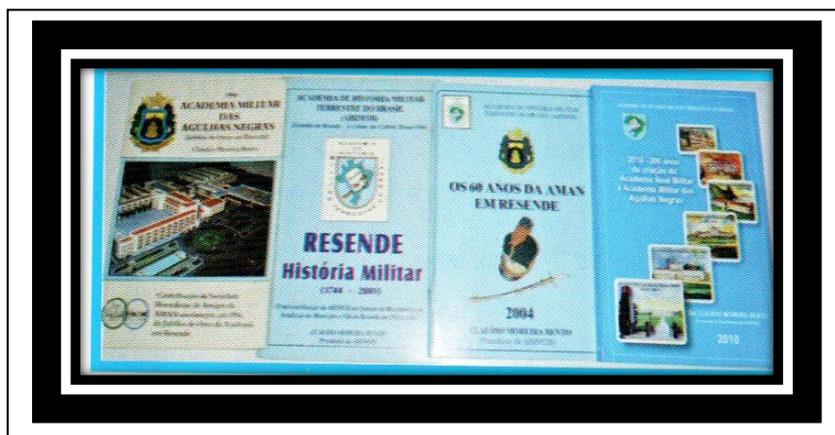
Arquivo Conrado Ernani Bento

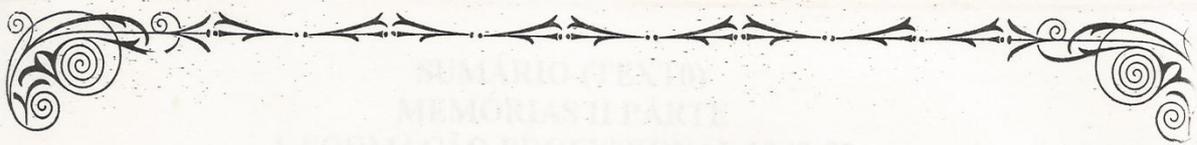
1997



Cel Claudio Moreira Bento

Em 1987 redigimos estas Memórias de minha formação profissional nos Ginasios Gonzaga e pelotense em Pelotas ,1945/1950, na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre 19A51/1952 e na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende 1953/ 15 fev 1955. E nelas lembrando meus colegas em fotos em especial a Turma Asp Mega de Engenharia comentando de cada minhas lembranças como se fôramos cadetes.E espero que os sobrevivente de minhas turmas do Ginazio Gonzaga,EPPA e AMAN as aproveitem e lembrem aqueles velhos tempos, pois creio que RECORDAR E REVIVER! E este trabalho será disponibilizado na Internet no site www.ahimtb.org.br em Cel Bento em Livros e Plaquetas.A História da EPPA a resgatei em meu livro a A História do Casarão da Varzea e a da AMAN nos livros cujas capas figuram a seguir





CEL.

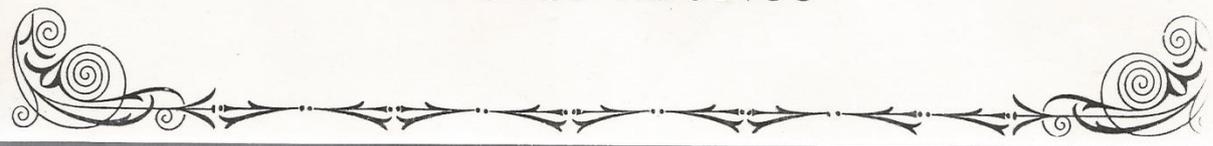
TURMA

FROTA



- 1952 -

« AO GRANDE MILITAR E MESTRE
ABNEGADO, A HOMENAGEM SAUDOSA
DE SEUS ALUNOS »



SUMÁRIO-(TEXTO)

MEMÓRIAS II PARTE

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 1945-55

Introdução- p. 2

O Exame de admissão ao Ginázio Gonzaga 1944- p.2

Pensionista do Gonzaga 1945-48-p.5

Servindo ao Exército na 3ª Cia Comunicações -Pelotas 1950-p.35

Concurso à Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre-p.40

Escola Preparatória de Cadetes - histórico pelo autor p.42

Currículo de Cláudio Moreira Bento em 1980-p.42 verso

A viagem Porto Alegre-Rio de Janeiro-Resende verão 1952-53 p.59

Viagem de trem Rio de Janeiro Resende 1953 p.61

Histórico da AMAN pelo autor p.64 Aspectos marcantes da instrução na AMAN p. 69 De volta aos pagos vitorioso p. 90 Turma Aspirante Mega "sem" Revista Agulhas Negras p.91 Meus instrutores e colegas Curso da Arma de Engenharia p.93 Lembrando os colegas do Curso de Engenharia por ordem alfabética p. 96

EXPLICAÇÕES QUE SE IMPÕEM AO LEITOR

As presentes Memórias - II Parte Formação Profissional, contém erros de digitação cuja correção seria feita se porventura for um dia publicada, o que não objetiva o seu autor. Sua elaboração provou mais uma vez que se recordar não é viver é reviver. Se constituíram um balanço, esta 2ª parte, de minha formação profissional ,lembrando a maioria dos mestres e colegas com carinho e saudades e poucos com um sentimento que ongo de ser de censura, longe é também de ser de aplauso. E deixo com sinceridade expressas as restrições que fiz a professores colegas dentro de minha escala de valores e com os quais não foi prazer conviver e muito pelo contrário. E o mesmo digo em relação a imito poucos professores e instrutores.Pois exaltá-los seria injusto e inverdade. E as restrições contém lições aos mais jovens que trilharem os mesmos caminhos que trilhei Ao "inázio Gonzaga #a Cia Com,EPPA e AMAN devo muito de minha formação cultural. Alguns professores injustos e autoritários e até desleais para não dizer traiçoeiros devo aprendizagem da Vivência defensiva para vencer.

Quem as ler que tire o proveito que talvez elas encerrem sob os mais variados enfoques. No mais que elas se constituam uma homenagem deste hoje historiador às escolas que lhe formaram e a todos os bons instrutores e professores e colegas com que manteve contato que felizmente foram maioria esmagadora .E que me perdoem todos a sinceridade. Pois não quis transformar minhas Memórias em contos de fadas que todos oram bons e felizes para toda a vida ."La vida és um tango, mas és preciso saber-lo bailar"

Cláudio Moreira Bento
Itatiaia-RJ ,28 jul 1997

LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

A 2ª Parte destas memórias foram reproduzidas em 10 exemplares:

- 1- Capitão de Corveta Cláudio Stumpf Bento, esposa Andréa e filhos Nicole e Bruno.
- 2- Capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento, esposa Mariangela e Rodrigo.
- 3- Oficial de Máquinas da Fronape Antônio Augusto Stumpf Bento e esposa Alba.
- 4- Afilhada e sobrinha Cacilda (Manke) Bento Funk e esposo Adriano Funk.
- 5- Biblioteca Colégio N.S Aparecida Canguçu, através Irmã Cecília Rigo.
- 6- Biblioteca do Colégio Militar de Porto Alegre (História EPPA 1951-52).
- 7- Arquivo Histórico Curso de Engenharia da AMAN .Histórico (1953-54).
- 8- Biblioteca Ginázio Gonzaga -Pelotas .História 1945-50, através do irmão Jacob Paramagnani, (ex irmão Benildo Amadeu) historiador dos lassalistas.
- 9- Armazém Literário de Flávio Azambuja Kremer - Pelotas.
- 10- Arquivo Conrado Ernâni Bento em poder do autor .

O autor mantém em seu poder os originais das Memórias para ao final reunir num só volume todas as partes que conseguir concluir .

IMPORTANTE: As Memórias 1ª e 2ª partes foram digitadas pelo próprio que iniciou a trabalhar com computador em 2 nov 1996. Elas contém, em consequência, erros de digitação que não comprometem o entendimento do texto, também digitado sem preocupações de estilo como se fora uma conversa informal .Se um dia viessem a ser publicadas, o que temos certeza não ocorrerá, necessitarão revisão e copideskagem .

Elas interessam as Histórias do Ginázio Gonzaga 1945-50; do Colégio Militar de Porto Alegre 1951-52 e do Curso da Arma de Engenharia da AMAN 1953-54. Os exemplares 8,9 e 10 trazem em Apêndice detalhes da formatura do autor em 15 dezembro 1948 no Ginázio Gonzaga resgatados por Flávio Azambuja Kremer, destinatário do exemplar 9 .após o encerramento desta parte, razão de apresentar equívocos e lacunas que o Apêndice corrige

Foram destinatários da Iª Parte os contemplados com os exemplares 1.2.3.4,5 e 10 e mais a Academia Canguçuense de História

SUMÁRIO FOTOS E GRAVURAS

- O Ginázio Gonzaga em 1905 e 1945 -p. 3
- 1º Time de futebol pensionistas maiores 1948 -p.8
- Retiro Espiritual 1948 na Luz -p.8
- Foto pensionistas do Gonzaga 1948 -p.9 verso
- Foto alunos 3 a série A do Gonzaga 1947 -p. 11 verso
- Diploma de Honra e Medalha Honra ao Mérito 1947- p.13
- Foto alunos da 4a série A do Gonzaga 1948 -p.14 verso
- Diploma de Honra e Medalha Honra ao Mérito 1948-p.17
- Boletins quinzenais 1945 (com uni branco ou Mau)-p-24 verso
- Boletins quinzenais 1948(Todos Excelente)-" Fines coronat opera "-p.25
- Formandos do Ginázio Gonzaga 15 dez 1948-p.27 verso (Quadro)
- Formandos do Ginázio Gonzaga 15 dez 1948-p.25 verso(Jardim)
- Foto Cláudio M.Bento de formatura ginazial c/17 anos -p.32
- Foto Cláudio M.Bento com farda do Gonzaga c/c 16 anos -p.34
- Foto professores do Gonzaga mais marcantes -p.34
- Foto Cláudio M.Bento como soldado e cabo 3a Cia Com -p.39 Gravura a cores prédio Escola Preparatória de Cadetes POA-p.41 verso
- Foto cel Cláudio Moreira Bento 1982 cm 51 anos e currículo -p.42 verso
- Fotos como aluno Escola Preparatória de Cadetes 1951-p.46
- Foto Aluno Cláudio Moreira Bento e seu pai 1951 em Porto Alegre-p.52
- Foto Cláudio Moreira Bento c/20 anos aluno EPPA -p.52
- Gravura a cores Academia Militar das Agulhas Negras(AMAN) -p.63 verso
- Cadete Cláudio M .Bento na instrução na AMAN-p.71 4 fotos
- Idem antes de receber o Espadim de Caxias -p.73 3 fotos
- Idem em seu apartamento Curso de Engenharia -p.77 3 fotos
- Idem chamarreando e no FoiVte de Copacabana -p.86
- Idem dia em que recebeu o Espadim de Caxias - 83 3 fotos
- Revista Agulhas Negras 1955/56 Diretoria responsável -92
- Fotos instrutores do Curso de Engenharia AMAN 1953/54-p.94
- Fotos colegas Curso de Engenharia AMAN-p.97,99,102,105 e 107
- Fotos colegas da EPPA -p 112 ss
- Fotos de Cláudio M.Bento início e fim da formação profissional-p. final

MEMÓRIAS

II PARTE

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AS PRESENTES MEMÓRIAS DE **CLÁUDIO MOREIRA BENTO** ABRANGEM SEU PERÍODO DE ESTUDANTE MARÇO DE 1945-15 DE FEVEREIRO DE 1955, DOS 13 ANOS AOS 23 ANOS ASSIM DISTRIBUÍDOS:

EM PELOTAS: - DE MARÇO 1945-DEZEMBRO 1948 COMO PENSIONISTA DO GINÁZIO GONZAGA EM QUE CURSOU O GINÁZIO. -MARÇO 1949-DEZEMBRO 1950 COMO EXTERNO DO GONZAGA ,HÓSPEDE DO ANTIGO HOTEL DOS ESTRANGEIROS NA RUA ANDRADE NEVES e EM PENSÃO DE SULI MOREIRA MATOS,ADMINISTRADA POR SUA MULHER LÍDIA..ALI ESTUDOU NO 1º CIENTÍFICO. - JANEIRO 1950-MARÇO 1951, SERVINDO COMO SOLDADO E CABO NA 3ª CIA DE COMUNICAÇÕES ACANTONADA EM DOIS PAVILHÕES ATRAZ DO PAVILHÃO DE COMANDO 9º RI E , ESTUDANDO À NOITE NO GINÁZIO PELOTENSE NO 2º CIENTÍFICO QUE INTERROMPEU E PRESTOU EXAMES NO FIM DO ANO NO GONZAGA E FOI APROVADO PARA O 3º ANO.

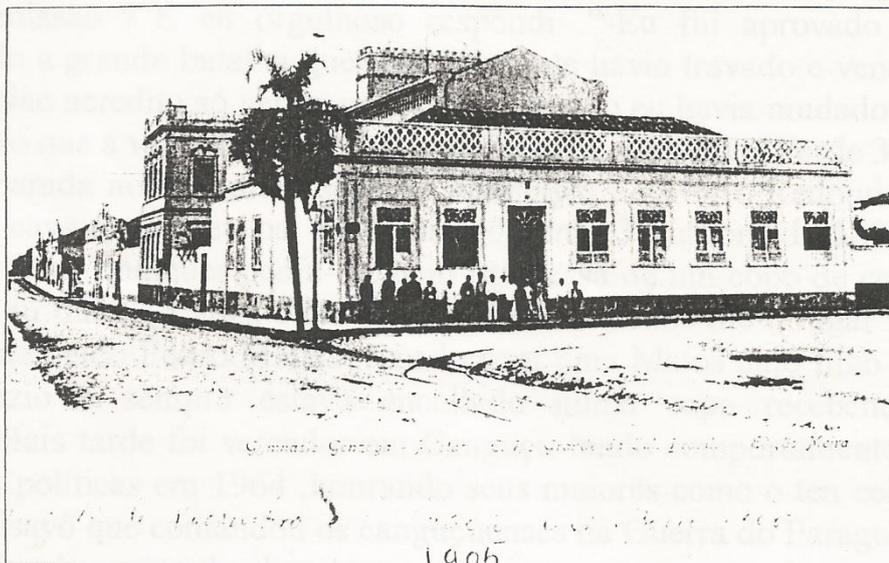
EM PORTO ALEGRE: -DE MARÇO DE 1951-NOVEMBRO DE CURSANDO OS 2º e 3º ANOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES NO CASARÃO DA VÁRZEA ATUAL COLÉGIO MILITAR.

EM RESENDE - RJ-DE FEVEREIRO 1953-15 FEVEREIRO DE 1955 CURSANDO A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM CURSO COMPRIMIDO EM 3 PERÍODOS DE 8 MESES CADA ,DOS QUAIS OS DOIS ÚLTIMOS OS CURSOS DE ENGENHARIA DE COMBATE E COMUNICAÇÕES.

O EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁZIO GONZAGA

Lembro que em Canguçu ao decidir me preparar para o admissão não existia ninguém em condições de ajudar-me .Aí peguei um livro específico e comecei a estudar como autodidata. Lembro que por vezes me reunia com Júlio Alcy Gomes Molina e Ferdinando Mota numa antiga venda ao lado hoje do engenho de Macota Duarte .E a maior parte do tempo eu passava sentado num canto do jardim junto ao muro em ângulo com a minha casa hoje cartório de meu irmão José E ali travei e venci a maior batalha de minha vida recuperando o tempo perdido como um mau aluno que havia sido no Colégio Aparecida. Ali naquele canto silencioso eu dei a volta por cima. Fui a Pelotas e fiz o admissão ao Ginázio no Gonzaga e obtive aprovação ao que me lembre de 5,8 .Mas assegurei a minha entrada no Ginázio. Lembro que ao voltar a Canguçu certa feita cruzou por mim a minha última professora no Aparecida- a irmã Corália e perguntou-me "-Como

fostes de admissão?" E eu orgulhoso respondi ."-Eu fui aprovado!" E ela irônica desconhecendo a grande batalha que solitariamente havia travado e vencido deu as costas e disse-me "-Não acredito, só vendo para crer !" De fato eu havia mudado e ela não sabia.



Primeira residência dos padres jesuitas em Pelotas onde iniciou o Colégio Gonzaga. (foto de 1905). O histórico "coqueiro da saudade" na esquina.



Pelotas - Gymnasio Gonzaga
Prédio da esquina das ruas Senador Mendonça e XV de Novembro, construído no local daquele doado pelo Seminarista João Braga aos jesuítas, reformado para dar lugar ao atual em 1962.

Aspectos da evolução do Gonzaga .Em cima o ginázio inicial em 1905. Em baixo o Gonzaga que frequentei e ampliado em 1962. Em ambos o **Coqueiro da Saudade** em cujo tronco me encostei várias vezes .Pois de sua posição se tinha a melhor visão das meninas em circulação pela área .No mais as fotos falam além do que eu poderia acrescentar .A porta da direita era por onde entravam e saíam os alunos passando defronte a secretaria.A última janela a esquerda era a Enfermaria .As duas seguintes a Sala de Visitas .A última a da Tezouraria.No andar superior a clausura dos irmãos.

Lembro que a viagem para Pelotas eu fiz num automóvel Forde 36 a gazogênio que incluiu uma parada no Fiss atual sede do município de Morro Redondo .Lembro que fui apanhá-lo na casa onde meu pai havia nascido em 13

outubro de 1888 .Ali o motorista querendo um favor qualquer pediu-me com promessa de um copo de cerveja que até hoje espero.Como eu tinha 13 anos e era o único menino coube-me o lugar no meio do banco de traz e ao meu lado Pedro Matias ,casado com uma Matos cujo filho entrou mais tarde para o Ginázio e sempre estava encolhido numa capa recebendo o apelido de "Congelado"Mas tarde foi vereador em Canguçu tendo comportamento viril ao defender suas posições políticas em 1964 ,honrando seus maiores como o ten cel Teófilo de Souza Matos meu trisavô que comandou os canguçuenses na Guerra do Paraguai .Lembro que eu portava um chapéu creme de abas curtas que pertencera ao meu irmão Genes falecido em 1941. Eu era um tipo acabado de "mambira" ou "serrano" expressão usada em Canguçu para classificar os fora de moda e desacostumados à cidade .

Fui me hospedar numa pensão que ficava num sobrado da Felix da Cunha em diagonal com o pátio do Ginázio Santa Margarida para meninas, de orientação protestante e muito avançado para a época .Ali as meninas faziam ginástica de calção deixando parte das coxas de fora o que naquele tempo era inusitado .Esta pensão era de uma viúva Wanda filha do casal Vidal e Cinta de Canguçu.Lá fiquei aos cuidados de Tito Albano de Souza,canguçuense empregado das lojas Mazza ,na época deslumbrante aos meus olhos. Parava conosco Fernando Oscar Lopes sobrinho de Tito e uma espécie de meu irmão de criação que terminava o ginázio e prestara concurso para a Escola de Cadetes em Porto Alegre , sendo aprovado e feito carreira na Arma de Engenharia . Terminaria como fazendeiro em Vacaria onde casou e deu termo a vida por depressão em função de um câncer que lhe desfigurou o rosto.Fora aluno dedicado e brilhante.

Neste local lembro que eu era visitado por velho amigo Lori da Rosa Krusser de Campinas ,em Caçapava do Sul que depois de cursar o primário transferira-se para Pelotas para o antigo Hotel Glinder na Andrade Neves ,em diagonal com o antigo Bule Monstro. Ficou marcada a seguinte brincadeira ousada para a época .Não contentes em em mirar privilegiadamente o pátio do Santa Margarida e as meninas fazendo ginástica com seus calções, começamos a importuná-las com um pequeno espelho no qual fazíamos o sol refletir e atingir os olhos elas .Não contentes apanhamos um enorme espelho e passamos a utilizá-lo nesta brincadeira até que fizeram queixa a Polícia .Graças a compreensão de um policial hóspede da pensão não teve a brincadeira uma punição maior do que uma advertência enérgica .Lembro de ali na calçada fronteira passar o primo Luiz Carlos Barbosa Lessa concludente do Gonzaga, onde se revelara jornalista e escritor no jornalzinho Ecos Gonzagueanos ,acenar para nós dizendo que seguiria seus estudos em Porto Alegre .Local onde se tornaria um dos idealizadores e ideólogos do Grupo de Tradições Gaúchas 35. Havia o jornal Eco do Anchieta em Porto Algre.

Quando brincávamos com o espelho certa feita irrompeu no pátio com a saia levantada até a cabeça uma jovem lindíssima, de nome russo, rosto angelical cuja identidade aqui silenciamos .Ao ser alertada para o espelho, deu um grito , baixou a saia

envergonhada e entrou no edifício novamente .Era uma menina famosa por sua rara beleza que a todos chamava a atenção.

Lembro duante a prestação do admissão a longa caminhada que fazia pela rua Felix da Cunha demandando o Gonzaga .Rua esta que no passado concentrara o principal comércio de Pelotas por situar-se na saída da cidade na direção das charqueadas no arroio Pelotas .Pelotas era então uma "cidade

maravilhosa ,cheia de encantos mil "como o Rio.Passados mais de 54 anos deste momento como ela decaiu .Os outroras magníficos edifícios do final do Império estão decadentes como constatei ao visitar os caminhos e locais que frequentara há mais de meio século.O majestoso Grande Hotel esta irreconhecível e decadente .

PENSIONISTA DO GONZAGA 1945-48

Por acasião do centenário do Gonzaga solitariamente percorremos suas instalações e a nossa visita gerou o artigo "Recordações de um galinha gorda "no Diário Popular de 19 março 1995 .Galinha gorda decorreu da sigla GG(Ginázio Gonzaga) dada por seu rival o Gato Pelado,ou GP(Ginázio Pelotense).

Eu era fumante viciado , coisa comun aquele tempo entre meninos e enexistente entre meninas .E o problema que iria enfrentar era um pensionato onde fumar era proibido.Mas a realidade foi outra .O maior status de um pensionista ser detentor da chave de uma das 6 patentes existentes no páteo do ginázio. E lá pela manhã depois do café era aquela fumaceira que só não enxergava quem não quizesse. Outra alternativa era usar uma patente no prédio velho sobre o auditório. A noite, no recreio dos pensionistas, era permitido fumar. Era uma contradição! Quem era fumante tinha liberdade plena aquela hora. E quem não era terminava fumante pois a moeda de aposta em jogos de ping pong era o cigano .E assim sem nenhum incidente fumei nos 4 anos de pensionista só que moderadamente ,as escondidas e nunca as claras. E era um vício oneroso!

A ser matriculado recebi o número 13 no pensionato e meu irmão José que reiniciara os estudos na 2 a série depois de frequentar o Lemos Júnior em Rio Grande,

tendo inclusive trabalhado como apontador na Swift em Rio Grande, recebeu o número

1. Minha família sentiu-se temerosa com o número 13 e ele só me deu sorte no Gonzaga. No quartel como soldado eu seria o 58 soma 13. Na Escola Preparatória eu seria o número 355 soma 13 .Na AMAN pertenci a uma turma 3 e fui o 13^o classificado na minha arma no inicio do curso e o 198 que agora vejo que não me trouxe a sorte do 13 como abordarei a tratar do meu curso de oficial.

Fiz parte do pensionistas maiores .Nossa rotina diária.Despertar no dormitório no último andar do prédio paralelo a rua do Canalete .Depois sala de estudo no último andar voltado para a sede do bispado .Cada um ali possuía a sua carteira pessoal .O estudo era presidido pelo irmão encarregado dos pensionistas e que acumulava com a função de Prefeito e responsável pela disciplina e que no dormitório possuía seu quartinho separado. Lembro que o primeiro era o irmão Antônio ,muito duro,irônico e não líder ao contrário do irmão Daniel como se verá .

Depois era o café da manhã em local que dava para a rua 15 de novembro e sob a capela. O café era tomado em tijelas de louça com pão ,manteiga ou chimier.Num púlpito controlando tudo o irmão encarregado .Dali se partia para a missa diária na capela e oficiada pelo padre Bento Mallmann e depois o padre Francico Wachter . Lembro que gostava muito de cantar a plenos pulmões e sabia de cor todos os cerca de uma centena de cantos religiosos .E certa feita houve uma greve na hora do canto .Os pensionistas em solidariedade a uma injustiça contra um pensionista WALDRAF ou "Chupa "se recusou a cantar .Lembro que não sei por que circunstância o irmão o prefeito Antônio insistiu e me ameaçou se

eu não cantasse pois era um dos líderes na atividade .E eu me mantive firme. Mais tarde na Academia Militar ao retornar com minha turma ao entardecer em final de jornada o cadete chefe ordenava: "-Atenção turma -A canção da Engenharia pelo cadete Bento - começar! "E eu iniciava -"Se for mister partir um dia para a guerra"Mal sabia que mais tarde que teria em seu autor gen Jonas Correia grande mestre do Colégio Militar do Rio, deputado constituinte em 1946 e secretário de Educação do Distrito Federal e nosso e confrade como historiador que me recebeu nos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e de Geografia e História Militar do Brasil um grande e apreciado amigo e mestre de vida .E mais ,que a atual canção da Engenharia que a substitui seria de autoria de outra grande figura amiga o gen Aurélio de Lyra Tavares também historiador com quem conviveríamos agradavelmente .Hoje os consagrei patronos de cadeiras em vida da Academia de História Militar Terrestre do Brasil que fundamos e presidimos em Resende augurando-lhes longa vida .Foram duas amizades com dois intelectuais sábios .

Terminada o café seguiam-se as aulas da manhã .Almoço com as clássicas piadas que os bolinhos de carne eram amassados em baixo do sovaco de um cozinheiro apelidado "Fumanchú".Ou então jogar-se os bifés mais duros pela janela numa caixa de areia para que não fossem reservados e além uma partida de uma pasta de laranja ruim que não terminava o estoque nunca.Isto eram as brincadeiras mas o esforço real era para o melhor.

Seguia-se os estudo da tarde precedido por um recreio em que a maior parte dos pensionistas jogavam futebol suando bastante e com um cheiro de corpo horrível .O que se repetia em todas as oportunidades .E banho só as quartas e sábados depois do retorno do passeio a tarde na chácara do Ginázio no final da Anchieta .Havia o café da tarde e logo a seguir o jantar em que se comia pouco por não se se ter feito ainda a digestão do café.Depois um longo recreio noturno onde se contatava com alunos do curso noturno .Isto dava a oportunidade de sair-se sem permissão pelo portão de entrada dos alunos noturnos para uma volta furtiva pelas redondezas.

A seguir o estudo noturno ,que rendia muito ao contrário do matinal em jejum .E daí cama no dormitório onde se praticavam, raras brincadeiras como colocar-se areia no trajeto que o irmão encarregado fazia para certificar-se que todos dormiam.E ele fazendo aquele ruído característico de areia esmagada contra o piso de tijoletas .Ou então atirar uma bola de gude no saltitando no piso de tijoleta quebrando o silêncio do alojamento .Era tudo muito higiênico .Cada pensionista possuía sua cama e uma estante individual.

Fazia pouco que o edifício novo havia sido construído e havia muitos pregos velhos pelo chão.Para eliminá-los ,por algum tempo os castigos mais comuns era juntar x pregos. Terminados estes o castigo era juntar x pedras 100,1000 que eram colocadas num porão..Os mais espertos apanhavam pedras juntadas do porão ou davam por finda a missão pois ninguém ia se dar o trabalho de conferir .

Eu achava humilhante esta forma! Ela não combinava com meus valores .Certa feita numa exame de Educação Física ao correr 100 metros, durante a corrida arreventou o cordão do tênis e eu terminei a corrida sem ele com a maior naturalidade para cumprir o tempo requerido. Colegas acharam graça! Ao passar pelo irmão Prefeito Antônio dele ouvi com ironia e de forma humilhante dizer-me "- Você é um palhaço !" De pronto respondi-lhe com toda a energia e sem pensar - "Palhaço é o senhor ""Surpreso com a minha reação mandou eu juntar 1.000 pedras .E lá fui eu ! Recolhi algumas e juntei outras já recolhidas dei um tempo e me apresentei cumprido o castigo .Mas não absorvi a tentativa de humilhar-me .E

não demorou houve outro choque em que coloquei em jogo o meu futuro de estudante .

Num dia de ida a chácara na saída fui cobrado por não estar de gorro que chamávamos de "casquete " e depois no Exército de "bibico"por possuir dois bicos .Um atrás e outro na frente. Ao irmão Antônio perceber lá veio mais uma reprimenda e tentativa de humilhação .Mandou que em plena rua de paralelepípedos eu juntasse 5 pedras, enquanto todos se deslocavam. Humilhado procurei-as em vão. Em certa altura divisei só uns pedaços de carvão .Os apanhei e com a maior boa vontade apresentei ao irmão Antônio e este irônico para fazer efeito entre seus assistentes maiores .-"Isto não é pedra '".Ponderei que era uma rua de paralelepídeos que para retirá-las estragaria a rua. Não aceitou !E a tentativa de humilhação prosseguiu'.Finalmente a muito custo achei as 5 pedrinhas encravadas entre os paralepipedos .E eu humilhado caminhando atrás da coluna e querendo mostrar a 5 pedras .E o irmão altivo não me dava bola .Ai perdi a paciência! E joguei as 5 pedras na rua ao lado dele .Voltou-se para min e cobrou o castigo. Eu eu disse que tentara mostra-lhas e ele não olhou para min e então joguei-as ao lado dele para que conferisse. Mandou que eu juntasse as 5 pedras .E eu respondi -Não junto.'Junta ! Não junto ! Então vamos voltar para o ginázio para que você arrume a sua trouxa e volte para a sua casa ,pois aqui não tem mais lugar para você!E eu concordei e que não juntaria! Caminhamos um pouco ele parou e mudou o rumo da conversa .Conversa vai conversa vem eu terminei declarando e ele concordou. "Eu junto as 5 prdras se o senhor falar comigo direito e sem tentar me humilhar perante os colegas .Ele topou! Eu juntei as pedras e ele aceitou educadamente e ficou tudo bem ! Foi uma jogada arriscada mas me fez respeitar! Ele chamama-se Antonio Justino .Foi substituído pelo irmão Daniel Alberto, um líder e estimado por seus alunos .Ele conseguiu me liderar e emular para que inclusive eu fosse o 1^o aluno em sua matéria Ciências na 3^a série do ginázio, superando o melhor aluno da classe Guajará Gazzalle que formaria-se em Medicina .Isto comprova o quanto era procedente a minha reação ao autoritarismo de um e a liderança do outro. Aliás pesquisador de História Militar entre as características do soldado brasileiro confirmada em diversas pesquisas é de que em guerra ele não se adapta a normas disciplinares rígidas e sim a laços afetivos com o líder .O irmão Antônio se daria mal em combate .Não sei qual foi o desempenho de seu irmão na FEB.

As quartas e sábados a tarde era dia chácara .Era uma longa caminhada passando pela Escola Normal Assis Brasil que formava normalista e pela igreja da Luz .A chácara possuía cerca de uns 4 campos de futebol e uma piscina de água não tratada e raramente usada .E atônica era o futebol .Com 13 anos pouco havia praticado o esporte bretão .E ali com uma bola comecei a praticar a chutar .E ali tive um grande progresso do 0^o time dos menores, até ao final back e ponta esquerda do 1^o time dos maiores . Eu era muito duro em responder jogadas violentas.E jogava com emoção .Naquela época se lá vivesse meu ídolo seria o Dunga o Gerson da Seleção.Gostava de como back dar uma rebatida e às vezes uma "furada" homérica .Numa delas um half riu de uma furada e eu parti para cima dele e dei-lhe um murro .Acho inusitado uma briga em campo com jogador do mesmo time.Mas aconteceu comigo Jogando ou torcendo eu me emocionava muito. Certa feita jogando o time do Gonzaga de que eu era torcedor ardoroso um dos nossos chutou ao golo (goal) e eu acompanhei a jogada levantado a perda que bateu com violência em algo atrás de min. Me virei e vi um senhor de idade sé retorcendo de dor agachado e com a mão colocada na canela .Fiquei encabuladissimo pedindo-lhe mil desculpas .Desse em dia em diante passei a não

me interessar por futebol o que só agora o faço com as seleções do Brasil, onde coloco minha chuteira imaginária e vivo grandes emoções por ali ver o meu país. Mas progredi bem no futebol para o gasto sem aspirar ser um crack.



1^o time de futebol dos pensionistas do Gonzaga outubro de 1948

Possuíamos 17 anos .Local Chácara do Gonzaga De pé da esquerda para a direita 1-"Patão "de Sta Vitória. 2-Hildebrando o "Tarugo "de Santana 4 - Cláudio Moreira Bento. 5-Claúdio Gcrk de São Lourenço ,boa praça. 6- Joel Tofener, filho de médico em São Lourenço .Formou-se dentista e morava em Camaquã.7- Marena o "Cascão .De cócoras 7-Zungler o "Pingo Azul"nome de um cabaret de São Lourenço .grande praça.8-Balinhas o "Tatú".9-01avo o "Papagaio "e de Arroio Grande .10- Ablincr o "Carnegão "Veja-se a impiedade juvenil .O rosto do colega possuía cores várias dc germânico com nariz achatado lembrando o carnegão de uma ferida .Era de santo Amor e muito ciclotimico .Ora brabo ora brincalhão e 1 1 o "Serrano"Arroio Grande ? Eu jogava de back esquerdo e ponta direita .O n o 1 foi com quem briguei ao rir de uma furada .Foi irônico e não perdoei e fui a forra.

Retiro Espiritual em 10 out 1948 aos 17 anos relatado no texto

De pé esq.-dir. 1-n/idf,2-Benito Germano de Rio Grande. 3-Cláudio Bento. 4-Olavo o "Papagaio" 5-Ir.Antonino. 6-"Velha fuka"grande alma. Era de Ivo Ribeiro. 7-n/idf.8-O" Babão"de Rio Grande seria piloto comercial. Desculpe as brincadeiras que lhe fiz . 9-n/idf gostava de inglês. 10-Alvaro Veiga, tornou-se engenheiro.

11-n/idf 12 -Júlio Alcy Gomes Molina o "Gaby" vindo de Canguçu e bom amigo. A última vez que o vi corri para chamar-lhe e ele dobrou a esquina .Fez carreira na CEF e faleceu em acidente e 13 Glauco Lima grande e educado amigo. Tornou-se pastor .



PENSIONISTAS DO GONZAGA EM 1948

Da esquerda para a direita e de cima para baixo por fileiras ; 1-Claudio Gerk(São Lourenço).2-Olavo (Arroio Grande ?) .3"Velha Fuka "(Ivo Ribeiro). 4-Eduardo Dória Gonçalves (Ivo Ribeiro),5-Ronalde Pranke(São Lourenço-falecido).6-Tofern (São Lourenço dc onde foi prefeito).7-Freitas o "Cometinha "(Rio Grande) e grande e muito educado colega .8-n/idf.(Arroio Grande)9- idem.(Santa Vitória ?)10-CLALT)IO MOREIRA BENTO (CANGUÇU). 11-"Babão "criado inseguro e sem anticorpos sociais .(Rio Grande) 12-grande figura amiga me escapou o nome (Herval do Sul), 13-Benito Germano ,grande e amiga figura desde a la série (Rio Grande) .14-Brasil Muniz da Silveira (Santa Vitória) e colega desde a la série vide texto .2a fila 15-17 n/idf. 18 -Cardoso de (Santa Vitória)e possuía 2 irmãos que ali estudaram. 19 e 20 n/idf.21- 0"Carnegão ".22-26 n/idf.Ao 23 foi perguntado o que era joli e ele respondeu -Um cachorrinho! "e Tres joli ? E respondeu tres cachorrinhos! 27- Herman ou 'Patão"(de Santa Vitória) .28 - Zungler ,o "Pingo Azul "(São Lourenço) .3a fila 29-30 n/idf.31 Serrano (Herval ?).33 Hildebrando "Tarugo"(Santana)34 n/idf 35-Tofern (São Lourenço).35-40 n/idf.41-Cebolinha (Santana) o reencontrei em Santa Vitória em 1972 num CTG.42 -Ney , "Tucano II" boa praça(Herval do Sul). Seu irmão mais velho foi meu jimigo, --:43-"Xeda "(Santa Vitória) morreu em acidente rodo como eng Petrobras.44-"Canhão "era de Capão do Leão .3a fila 45-53 n/idf.54-Marena Cascão "55 -Brum o "Leitão "falecido (Santa Vitória) grande alma .56-n/idf -57 -Balinhas 58-FLAVIO GOULART FREITAS (CANGUÇU) Faleceu cedo por abusos vários e de tuberculose .Era um suicida inconsciente .59-n/idf 5a fila 60-68 n/idf.69 - "Corujão" (Herval do Sul irmão do 42 .70 .JOÃO JOSE ?TAROUÇO (CANGUÇU) BOA PRAÇA .71-n/idf .72 JOSÉ FREITAS JORGE (CANGUÇU) já falecido e primo do 58 .73-78 n/idf.79-Irmão Daniel Alberto - Prefeito. 6ª fila 80-93 n/id. 94- FELÍCIO TERRES NUNES grande figura (CANGUÇU) .95-98 n/idf

Já se passaram 50 anos, qual os destinos desses colegas que jamais vi exeto os canguçuenses e mais o BRASIL MUNIZ SILVEIRA. O 84 era carente sentimentalmente jogado ali pela família e possuía um defeito no braço. Esta de braço cruzado. Tinha muita pena dele e raiva de seus genitores. Guardo boas recordações da rotina do pensionato e das condições para estudar-se com tranquilidade. Neste ano meu alojamento como privilégio aos maiores ficava num salão onde funcionara um Banco didático. Os demais nos invejavam. Eu não possuía a noção de quantos pensionistas éramos. Eu era dois olhos observando ao redor os conjuntos sem me deter em detalhes de tamanhos que agora concluo os menores eram crianças que os pais ali deixavam por seus municípios não possuírem ginázios. Nesta época me assaltou desejo de comer chocolate vendido em pastilhas ou amendoins recobertos com chocolate. Gastei grande parte das economias. mas era uma delícia comê-los pouco a pouco. Repare-se o uso generalizado da gravata exigido pelo ginázio. E o cinema Capitólio não permitia entrar-se sem gravata. A Elegância era regra em Pelotas e não esta variedade de trajes. Pagávamos meia entrada com carteira do Grêmio de Estudantes. A porta e janela da esquerda foi onde em 1945 cursei a la série A. Hoje é a Sala dos Professores.

Lembro das ventanias do local que provocavam dores de cabeça. Havia um lanche servido pelo irmão Constantino muito querido de todo o mundo. Consistia em pão com banana, o que eu não apreciava ou pão com goiabada. Soube que é irmão de Benildo Amadeu (Jacob Parmagnani), aliás uma dupla estimadíssima por amiga do alunos.

No retorno da chácara era o banho geral muito confortável por sinal. Quando eu deixava o ginázio haviam tido inicio as negociações para transformar a chácara num Centro Esportivo.

O Domingo iniciava com a café e traje de passeio a quem tivesse direito. Depois a missa dominical e saída com passagem antes pala tezouraria para receber a mesada semanal que era registrada caprichosamente em livro próprio pelo tezoureiro. Eu recebia uma nota de 5 cruzeiros. E tinha-se que economizar para os cigarros principalmente em detrimento do cinema. E subia-se a ma 15 de novembro em direção ao centro onde se encontrava muita gente caminhando ou indo ou voltando da missa na catedral. No Centro duas exelentes confeitarias entre elas a famosa Nogueira e uns 4 bons e concorridos cafés hoje substituídos por casas bancárias e a praça bastante concorrida. Havia o snooker Bataclan. Era agradável este passeio matinal! Eu ia muito no antigo hotel Glinder visitar Lori da Rosa Krusser ou então vez por outra ir até o porto ver o movimento, muito pouco por sinal. Próximo ao meio dia era o retorno ao ginázio para o almoço onde era servido a cada pensionista $\frac{1}{2}$ copo de vinho tinto de colônia de uva Izabel. Como uns não gostassem os que gostavam terminavam exagerando ao entornar as rações não consumidas.

A tarde de novo na rua. A atração era o cinema. Este eram por categoria decrescente: O Capitólio, o mais bem frequentado; o Guarani; o Sete de Abril, o Avenida (na av 20 de setembro), o Apolo (pé de poeira ao lado do Ginázio São José) Eu preferia o Capitólio ponto de reunião da juventude. E na hora do matinê a cidade regorgitava de gente em especial no centro.

Depois do matinê o centro da cidade tinha o seu maior momento com a convergência de jovens e adultos para o footing. Os rapazes ocupavam a rua 15 de novembro encostados nas paredes dos cafés e confeitarias e centro da rua enquanto as moças percorriam as calçadas em continuadas voltas. As vezes este esquema se estendia até a calçada da praça voltada para o Teatro Sete de Abril

.O lado oposto era o footing de pessoas mais humildes .Era curioso como as classes sociais tinham seus locais e os obedeciam. A Televisão acabou com isto Os centros das cidades aos domingos sao locais mortos .E chocante o contraste de quem viu Pelotas nos anos 40 e 50 os seus anos dourados e agora .De café so restou o Aquário e decadente sem o esplendor de outrora .

Depois do footing os pensionistas recolhiam-se as 17 horas para o jantar e depois deste o Cinema para os pensionistas irmãos e empregados no Auditório .As vezes peças teatrais com nomes hoje famosos como os Peras .Lembro de uma peça teatral num momemto que exigia grande dramaticidade que uma mãe presa no cárcere ao reencontrar a filha fala sem nenhuma emoção e com rapidez para não esquecer o texto ."-Agora nada me importa podem matar-me, tenho minha filha." E dias e dias os pensionistas comentaram a fato .E do cinema com tristeza e saudades de casa se ia para a cama!

Muitas tardes reunia-me com a colônia de Canguçu Clóvis Moreira ,José Bentojulio Molina etc na casa de Rui Silveira que morava com sua mãe D.Nazinha que a certa altura servia um gostoso café preto .Eles ouviam futebol do Rio e São Paulo e disputavam futebol de botão no que eu não me ligava .Mas me recordo com saudade do gostoso e oportuno café.Rui Silveira foi um bom estudante e se tornou engenheiro de nomeada no DAER .Eu o vi pela última vez nos 50 anos do Colégio Aparecida em Canguçu .Viveu mais em função de Porto Alegre .Teve morte trágica ,pondo termo a vida por atingido por doença insidiosa .Sua casa dava fundos para o colégio São José e ficava próximo a Faculdade de Direito.Minha mãe lembrava que éramos parentes dos Silveiras. Descobri que meu trisavô foi Serafim Silveira presidente da Câmara de Vereadores de Piratini transformada em Legislativo da República Riograndense , cabendo-lhe manobrar para que Bento Gonçalves preso na ilha do Fanfa fosse substituído na presidência por Gomes Jardim ao invés de um Fontoura que mais tarde seria assassinado em Alegrete por ocasião da Constituinte farrapa e tido por muito bom vivant .Os Gomes Jardim eram parentes pelo lado dos Gomes de Borba da minha bisavó , filha de Malaquias Borba .

Lembro de haver ingressado na 1ª série A no local hoje da sala dos professores. Ai foi que tive que me adaptar a novas circunstâncias e valores .Lembro que na 1ª sabatina fui um dos últimos da classe por falta de base e terminei o ano como um dos primeiros descobrindo nos estudos uma satisfação e prazer que no primário desconhecera.

Eu era muito brigão em função do ambiente em que fora criado em que contava ponto ser brigão e vencer as paradas .E punha capricho nesta "furada". E no ginázio por da cá aquela palha eu estava peleando .Tinha me imposto um compromisso de ser um aluno aplicado para dar uma alegria ao meu pai .E nas cartas que enviava dizia .Se chegar ai cartão verde,amarelo ou branco não será por não aplicação nos estudo,mas por briga por que não levo desaforo para casa .Este foram os valores que dominavam o ambiente fora de minha casa e eu tive de absorvê-los para sobreviver .Mas eles não se ajustavam a nova realidade .E domar-me foi outra grande luta! Lembro que um dia briguei de boca ou no braço com 15 colegas .Era por um riso debochado ,por uma ironia .Enfim estava "com um ovo virado ."Lembro da briga com Clóvis Carucio e a mais disputada e aguardada com o aluno Brasil.Desta resultou nossos olhos inovados culminando com desacato ao bondoso mas pouco enérgico irmão Bento que apartou a peleia com grande trabalho .Recebi um cartão branco-Mau comportamento que me impedia de sair dois domingos .Foi uma tragédia para meus objetivos .Lembro que

o irmão Antônio que fazia as vezes de carcereiro e que muito gostava de futebol terminou me levando pago por ele acho ,a assistir uma partida de futebol entre o Pelotas e o Brasil .Recordo que ao final terminada a partida existia na saída um grupo de rapazes gozadores metidos a bacana debochando de todo o mundo .Ao perceber o grupo de pensionistas em fila indiana liderados pelo irmão Antônio um deles comentou em voz alta quando eu ia passando no meio da multidão deixando o estadio -"Estes pensionistas do Gonzaga tem uma cara de p...(pênis)" .Sem mais aquela voei para cima dele e dei-lhe uma surra enorme ."Vieram os apartadores e eu virei herói por ter defendido a pundonor dos pensionistas .O curioso é que não fui censurado pelo irmão Antônio .Penso até que ele gostaria no íntimo de fazer o que eu fiz .Aliás ele estava empenhado nesta época a prestar uma homenagem ao seu irmão um sargento da FEB. E todas as noites no recreio do jantar levava um grupo que gostava de cantar para ensaiar a canção do Expedicionário, tendo ao fundo um cenário em que aparecia um vapor Para ele era o símbolo da FEB retornando vitoriosa .Aliás por esta época eu gostava muito de cantar como já escrevi .Lembro que no auditório do Gonzaga eram feitas Horas de Calouros com prêmios e o locutor era o "Pucha-pucha" o Luiz Carlos Correia da Silva, irmão do hoje coronel Ney Correia da Silva de quem falarei .Ele tinha grande vocação artística .Lembro que na primeira vez que concorri tirei o primeiro prêmio cantando Copacabana ."Existem praias tão lindas cheias de luz ..."Mal desconfiaria que cerca de 40 anos mais tarde eu presidiria Comissão de especialistas em museologia que indicaria o Forte de Copacabana como sede do Museu Histórico do Exército.

E mais, ao cantar a Canção do Expedicionário no Gonzaga longe eu estava de imaginar que seria um historiador encarregado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de ser o seu intérprete no centenário do Marechal Mascarenhas de Moraes e, entre outros trabalhos haver publicado na **Military Review** do Exército dos EUA trabalho sobre a participação das Forças Armadas do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

Mas retornemos a hora de calouros .O prêmio foi 4 vezes a minha mesada. Na outra tentativa fui gongado ao cantar na Baixa do Sapateiro, quando a certa altura atravessei a música.

Alguns fatos ficaram nítidos na minha lembrança de interno no Gonzaga.

Lembro do Hany Garragory ,o "Jacú"um santanense pensionista que deu um enorme susto ao sumir do pensionato e passar tempos sem a sua família ter notícias, até que alguém o encontrou na beira da Lagoa dos Patos e sua permanência tornou-se insustentável .Era um bom companheiro ,mas meio perturbado .Lembro que se exibia ao se apresentar desinibido e importunar qualquer moça que passasse caminhando ao seu lado e propondo namorá-la. Levava um fora e como era um "cara de pau "não ligava .E seu colegas o desafiavam e lá ia ele importunar uma moça .E pegou corda(ficar convencido) pois até aí tudo dava certo .

Certo dia encostado no histórico "Coqueiro " que existiu no Gonzaga passavam duas irmãs muito feias ,coitadinhas que ninguém se interessaria namorar .E o Jacu foi desafiado a propor namoro para uma delas. E foi na saída da missa da Catedral com grande movimento .O Jacu fez elas se deterem na esquina do Coqueiro .E elas visivelmente indignadas pelo deboche de suas fealdades, ficaram paradas a sua frente.Enquanto ele propunha namoro para a menos feia ,a mais feia pegou-o distraído e encheu a cara do Jaci com uma decidida bofetada que o arremesou contra o coqueiro onde se enredou e caiu no chão .E elas seguiram impávidas o seu itinerário .No rosto inchado do Jacu ficou a

marca do corretivo surpreendente .Depois disso ele meteu a viola no saco .Abandonou a moda!

O coqueiro era um ponto estratégico para assistir se o footing de entrada e saída das missas na catedral. Ali se postavam os pensionistas para flertarem com as meninas que por ali passavam.O coqueiro dominava grande extensão da rua 15 e da rua defronte o Gonzaga. Eu dali flertava a distância como uma menina muito bonita aluna do Pelotense.

Outro fat foi um dos irmãos Macedo ,o Gordo e não o Macau ,destroncar o pé num jogo de futebol e o WaldraÇfuturo médico, com muita presença de espírito o haver o colocado no lugar antes de esfriar. O Gordo boa praça era irmão do dr Gilberto Macedo, cardiologista que trataria meu pai até falecer .

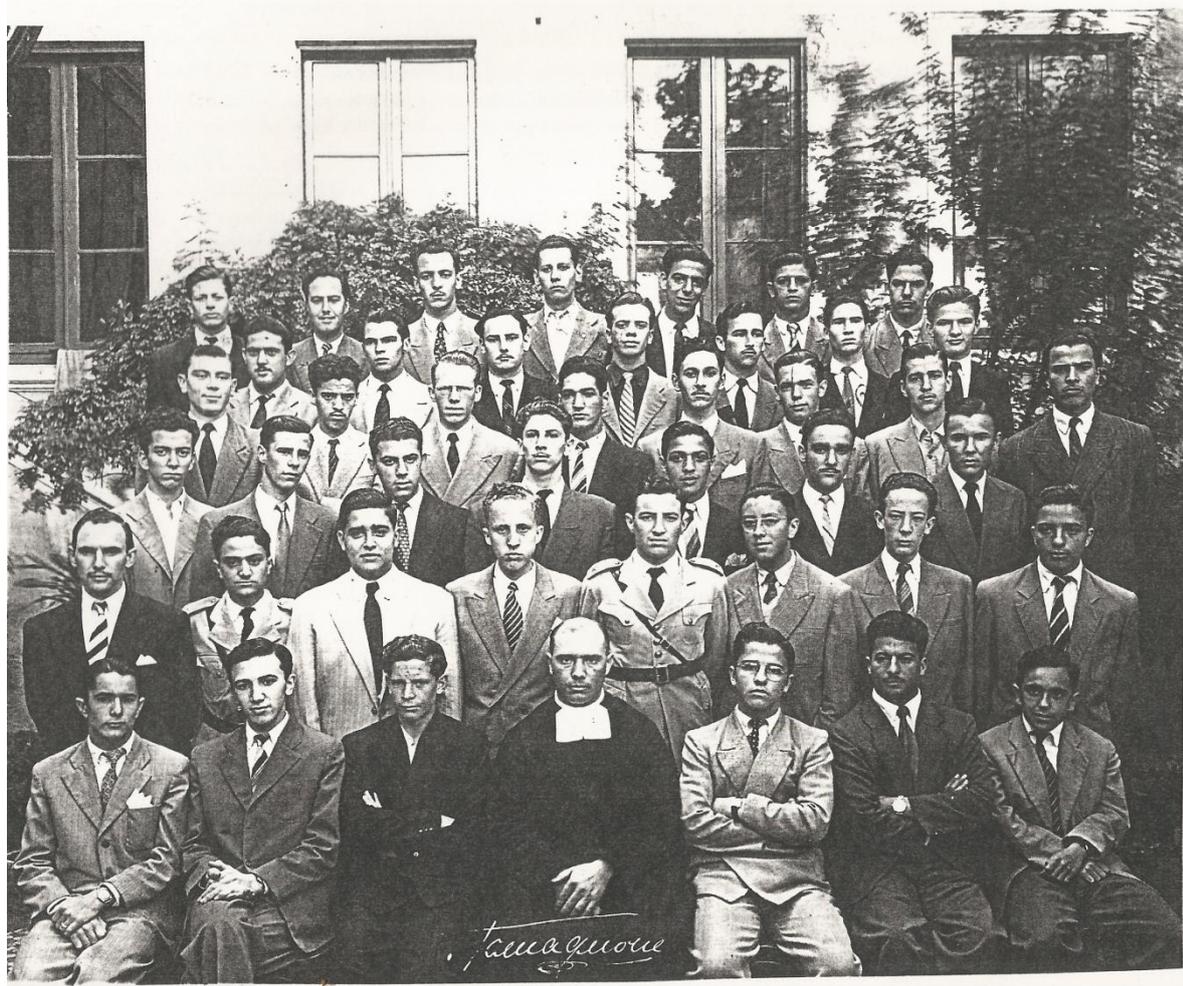
Eu sofria muito de dor de dente. Tive de abrir o canal de um incisivo superior e tirar o nervo com um dentista que atendia no ginázio. Ele fechou o canal e ao entardecer comecei a sentir uma dor insuportável. Sai desesperado a noite. Desci ao páteo o atravessei e fui ao gabinete que consegui entrar me esgueirando pela bandeira de vidro da porta .Ai na mesinha do dentista achei uma agulha com felpas metálicas para alargar canal.E comecei a tentar remover o curativo.Depois de muito tentar consegui .Fiz uma sucção com a língua e saiu uma boa quantidade de sangue e pús .Que alívio !!! Valeu a pena tantas peripécias ou "faxina"(muito trabalho).

Lembro as quermesses na praça Jose Bonifácio defronte a catedral onde vez por outra nos deixavam sair .Lá pelas tantas se recebia um telegrama simbólico de uma fa que se desconhecia .Era muito boa aquela convivência com as meninas da redondeza .Lembro que ceita feita houve ali um comício em que um orador impressionante discursava compassando a sua oração com batidas numa mesa. Soube que se tratava de Carlos Santos um negro conceituadíssimo em Rio Grande .Mais tarde ao ser premiado pela ARI e Assembléia Legistaliva por trabalho sobre Hipólito das Costa -o fundador da Imprensa Brasileira ,em 1808 ,na Inglaterra ele foi o único parlamentar na entrega do prêmio a vir cumprimentar-me .Fiquei sensibilizado com o seu gesto .E decidi participar do concurso nacional sobre **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul** tendo tirado o 1^o lugar e o convidado para prefaciá-lo que fez com muita satisfação.E até falecer mantivemos gratificante relacionamento e correspondência .Este trabalho junto com o do sociólogo Fernando Henrique Cardoso foram considerados os dois melhores e mais científicos em artigo de expert sobre o assunto no **DO Leitura** de São Paulo 12/141 fev 1993.p. 10.

Lembro que assistindo a uma procissão defronte o Gonzaga , vinha carregando um cruz no alto de uma vara comprida e vestido de sacristão,um tipo muito popular -Casculo. Alguém o viu e gritou "- Aí Casculo .Estas chalereando os padres ,tu não és disso .Irritado o Casculo gritou para quem o agredia ."-Para quieto aí senão eu te dou um cristaço bem no meio da tua cabeça !"E a risada foi geral .Usar cristo como arma !

Do Casculo que ninguém resistia não provocá-lo corriam várias histórias ,como a simulação de um fuzilamento dele no quartel do 9^o RI com tiro de festim .Ao serem disparados o fuzis ele caiu no chão todo molhado .Viu que não morrera, mas que estava todo molhado atrás das calças .Apalpou-as ,levou uma das mãos ao nariz e gritou desesperado "-Se sangue fede eu estou só ferido !"Também pudera ! Quem seguraria os intestinos com uma bridadeira destas de muit^mau gosto .

Lembro da chegada dos pintores da catedral para pintá-la e cujas obras, volta e meia eu ia contemplar .Eles viviam no Gonzaga. Um era o Aldo Locatelli.



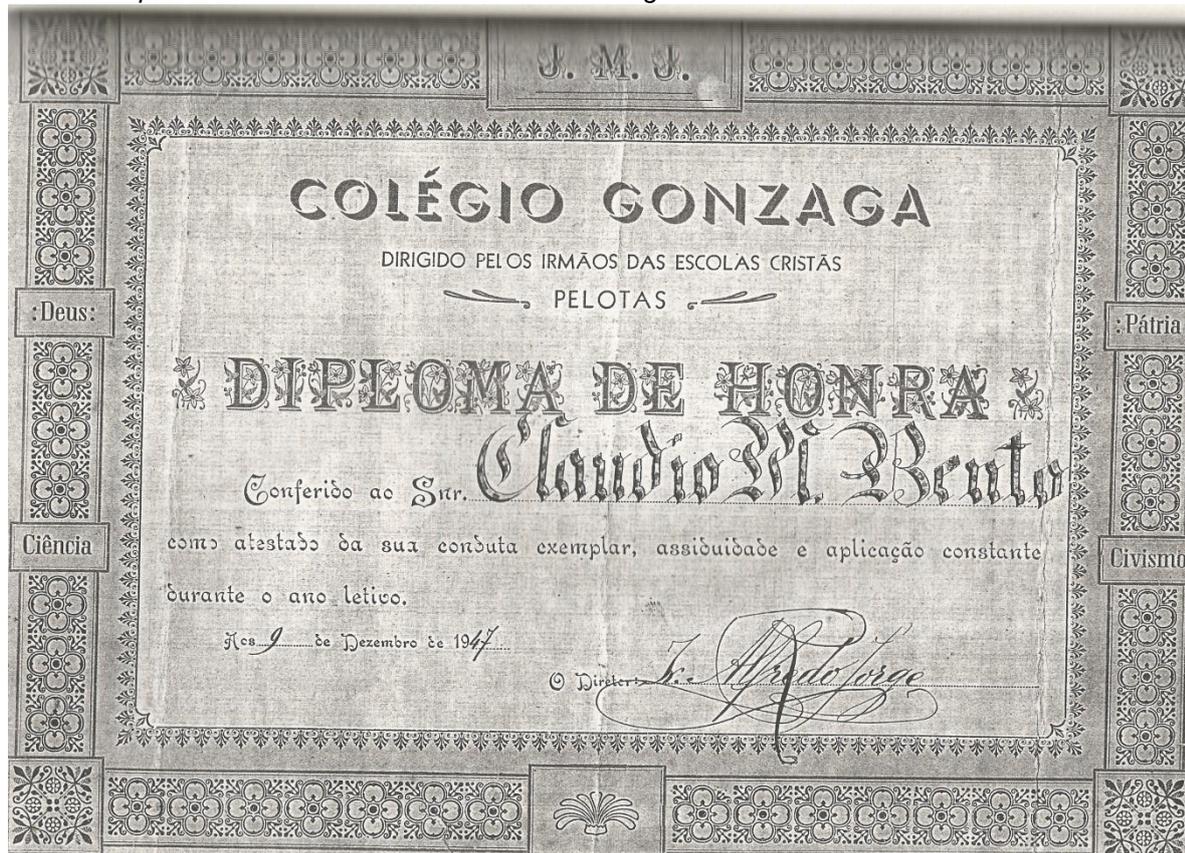
ALUNOS DA 3ª SÉRIE A DO GINÁZIO GONZAGA EM 1947

Lembro da fisionomia de todos mas terei ajuda do escrevi atrás da foto a 50 anos

Da esquerda para a direita de cima para baixo :

1- Elvim Fetter, grande figura ,falecido. 2-João Lívio Gonzales. 3-Ezio Carucio bom de bola era o goleiro do Gonzaga ,bom amigo e forte 4-Wino Wetzel (São Lourenço) o "Bozó". 5- Armando Jacobs.6-Luis Gonzales. 7- Darci Esquenato.2 fila 8-Ney 9-Wilson Vieira ,10 Nei Peirano,grande amigo .n/idf. 11 -Júlio Molina. 12-Gilberto Freitas 13 -Olívio de Pinho ? 3a fila 14-Antônio Carvalho que casou com Marina 15-Gustavo Gastai o "Formoso" 16-CLAUDIO MOREIRA BENTO(com nº 1 peito (Eu).17-Ronaldo Pralk,falecido. 18-Colmar Blank grande menino. 19-Elias Ferreira o "Vovô"para nós. 20-Caio(Juruá?) muito simpático e acolhedor 21-Carlos Brollgrande figura 4a fila .22-Mario Shild ,grande menino antes de cortar o rosto no parabrisa de um carro .23- n/idf.24-Francisco Vargas fez carreira como sargento do Exército e seguramente por seu valor é oficial do Exército na Reserva .25-Manoel de Pinho .26-João da Silva.26-Luiz Rougê ou Fouchê. Fez carreira na Policia Militar do Rio .27-Hugo Teixeira .28 -Flávio Castro ,muito cirunspecto. 29-Hildebrando Oliveira o "Tarugo",30- Benito Germano.o "Narigueta" 31 -NEY CORREIA DA SILVA. 32-Pascoal Muller,bom garoto. 33-Clovis Ferreira.34-Moacyr Santos grande garoto. 35-Alvaro Veiga, grande garoto. 36-Guajará Gazalle(l^o da turma). 37 n/idf e 38 Pedro Gomes Não esta numerado o Irmão Antonino e falta um cortado no canto direito Luis Praz ? Repare-se o uniforme .Na manga cada lista

vermelha significava o ano .E a mudávamos com orgulho .Havia uma hierarquia .Havia uma lista básica e tantas outras quando fossem as series . A 3ª série possuía 4 listras no punho. Eu vestiria farda de 1938-91 ou por 53 anos e poderia ter feito facultativamente por mais 2 em que fui contratado para escrever a História do Exército na Região Sul em 1994-95.



Lembro do ginázio que o melhor filme que até ha pouco tinha visto era **Escola de Sereias** de Ester Willians e no Cine Capitólio .Ele para meu gosto só foi ultrapassado ha pouco por **Dança dos Lobos** .

Recordo do tempo do ginázio uma intensa campanha para boicotar a companhia de Derci Gonçalves que fez temporada em Pelotas .Era apresentada como o demônio.Hoje é uma consagração aos 90 anos .Inesquecível ,por-penoso, foi assistir num dia muito quente no Cine Avenida o filme **O Vento levou** .Era cansativo .Alguns assistentes tendo de afastar-se nos intervalos levavam junto os assentos das poltronas .Com isto impediam o uso de seus lugares .A única vez que fui no Cine Apolo foi para assistir um seriado .Era uma barulheira incrível .Houve até que atirasse bombas de parede com bodoque ou stiling no forro .Era mal frequentado .Eram muito prazerosos os passeios ao Laranjal .íamos de caminhão .Penso que desembarcávamos na estância que há pouco pertencia ao Dr Luiz Simões Lopes .E lá passávamos o dia tomando chopp.Convivi pouco com o Dr Luiz quase ao final de seus dias como frequentador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul cujas reuniões eu presido como presidente e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Lembro de ele recordar haver patrocinado obra de Vargas Neto, desfilas suas recordações do Rio Grande e terminar emocionadíssimo ao recordar perda recente de uma filha.Ali foi que conheci haver tido atuação importante para a concretização da Escola Técnica de Pelotas em cujo auditório havíamos fundado em 11 set 1986 o citado Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul citado .

Ao final do ginázio fomos ao Laranjal de barco conseguido por um colega Siefritz ou coisa assim Lembro que desembarcamos bem longe da praia com água pelos joelhos e assim fomos até a praia Lembro que acampeei com Clauco Lima filho do ten cel Garry Lima do 9^o RI e que esnobara com equipamento de acampar do pai .Era muito estudioso o Glauco .Foi inesquecível navegar no São Gonçalo e desembocar na Lagoa dos Patos .

Mais tarde ao prestar serviço militar num treinamento para o juramento à Bandeira em que a um comando tinha que levantar um dos braços .Eu errei e corriji rapidamente e ri discretamente do equívoco.O então o major Garri que percerbera comentou :-"Estas rindo da tua ignorância !" Isto na gíria militar chamava-se "Levar uma mijada "ou então mais delicadamente "Levar uma mictada ".O major Garry fumava a marca "Si me dão!"

Outro fato que muito me marcou foi o seguinte .Fui para o ginázio com uma escala de valores equivocada , função da violência que caracterizava Canguçu no noticiário policial .Procurei então mecanismos de auto-ajuda para domar meu temperamento selvagem .E de repente fui despertado por uma devoção à N.S da Conceição .Olhava a imagem na capela e às vezes tinha a falsa impressão que ela se mexia.E vai daí sonhei ser congregado mariano ou Filho de Maria de que era encarregado o irmão Celso Estevão, um tipo que cortejava filhos de pessoas influentes ,perseguia uns alunos e protegia outros ao ponto de insinuarem que alterava registros de notas para mais e para menos .Fui humildemente apresentar-me e não fui aceito .Guardei uma grande decepção dele .Ele impunha temor por ser considerado traiçoeiro embora desfrutasse de poder .Meu irmão José havia com ele se estranhado .E eu pagaria por isto.Lembro que ele lecionava Geografia e eu fiz uma boa prova e alguém ao ver ele corrigindo as provas ao apanhar a minha perguntou quem é o aluno Cláudio Bento .E responderam que era o irmão do José Bento.Ato contínuo sem ler a prova ele colocou na mesma grau 4 .Fiquei decepcionado mas segurei a mágoa e decepção que agora externo .Como se previa ele era um estranho no ninho dos lassalistas ,por não lassalista e sim lascivo conforme histórias que circulavam.Enfim deixou a batina e foi advogar em São Lourenço deixando o ambiente do Gonzaga mais justo,menos político e mais honesto .Eu nunca o perdoei a sua covardia e prepotência .História é verdade e justiça ! -

Na 2ª série do ginázio foi meu regente o prof leigo José Planeia .A 2ª série havia sido um obstáculo até então não transposto de primeira pelo meus irmãos Ernâni e José .E eu para realizar meu projeto tinha que transpô-lo.E me esforcei o melhor possível .E na 1 a prova tirei 2 em Matemática e Latim .Foi um desastre!Eu sabia Matemática mas havia estudado demais na véspera junto com o Brasil Silveira com que me reconciliara .Hoje é fazendeiro em Piratini.E na hora da prova me deu um branco ,não conseguia raciocinar. Daí por diante passei a descansar mentalmente antes da prova.E dai por diante fui bem obtendo bons graus e base .Lembro o estalo que me deu ao entender que 'a soma dos quadrados dos dois catetos e igual ao quadrado da hipotenusa".Fato que assim decorávamos na Academia Militar : "O quadrado da hipócrita lusa é igual ao quadrado dos dois cadetes" em que um português havia surpreendido sua esposa lusitana com dois cadetes e matado todos que foram sepultados separados oa cadetes em dois quadrados que eram igual ao da lusa .

O professor Planeia foi para Porto Alegre como professor de História da PUC e me identificou ao elaborar o melhor e mais consultado índice da **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** que integro desde 1978 .índice que me coube por sua delegação entregar ao Instituto. Longe estava de imaginar este

reencontro na História do Brasil com o meu professor de 2 série. E mais tarde também com o irmão Benildo e agora Jacob Parmagnani, também historiador dos lassalistas.

Entre na 3ª série já com maior base tendo como regente o irmão Antonino Sylvio que pregava e fazia ler em aula o livro **O Homem de carácter**. Sua pregação deve ter contribuído para a minha formação. Não sei avaliar! Ele era muito fechado. Não tenho elementos para julgá-lo. Recordo que a noite ele explorava uma cantina do ginásio onde entre outras coisas vendia um licor de pêssego delicioso- **Pesquim**, que de vez em quando eu dava uma bicada cotizado com algum amigo. Fui o 1º aluno em Ciências em época que imaginava ser médico um dia. E no final do ano recebi diploma de honra e medalha de prata como 2º aluno da série e assinada pelo irmão diretor Benildo Amadeu, hoje irmão Jacob Jose Parmagnani citado historiador dos lassalistas com quem temos nos encontrado em congressos de historiadores e que será meu professor de literatura no 1º científico e que ao dar-me grau 8 com louvor numa redação tenha me estimulado a ser o que sou hoje na historiografia do Brasil

Lembro aí um fato que me decepcionou. Alguém disse que o grau de provas e o salário do estudante. Lembro que nas matérias básicas minhas notas eram maiores que a de um jovem carioca filho do diretor da agência do Banco do Brasil local. Para beneficiar seu filho e ficar em 1º lugar deram-lhe 10 em Religião e Desenho ou Canto Orfeónico que nem eram objeto de exame. Notas dadas subjetivamente. Enfim não eram deuses meus mestres e homens com suas grandezas e misérias. Fui roubado em meu salário de estudante. Havia esquecido, mas as memórias resgataram a injustiça. E reclamar a quem?



ALUNOS DA 4ª SÉRIE GINAZIAL A DO GONZAGA EM 1948

Lembro da fisionomia de todos, mas passados 50 anos de poucos recordo os nomes.

Tentemos da esquerda para a direita e de cima para baixo :

1ª fila-1-4 n/idf o nome. 5-Lembro que dizia "holindolove" ao invés de Hollywood. Parece se tornou médico geriatra. Boa praça. 6- Era judeu de minhas relações. Dedicou-se ao comércio. 7-Acemar. Formou-se médico. Era de Caçapava e mais tarde tradicionalista da União Gaúcha. 2ª fila 8-Morato, boa praça o reencontrei em Porto Alegre como vendedor de empresa. 9-Foi muito ligado a min. Era de Arroio Grande. 10-n/idf. 11 -n/idf e muito snob. 12.n/idf. 13- Lori da Rosa Krusser vide texto. Velho amigo de Santaninha da Boa Vista. Estudou Medicina .14-Germano estudaria psiquiatria .15-16 n/idt 17-Ronaldo Pranke (São Lourenço) grande alma,falecido. 18- "Carioca" estudaria psiquiatria e também muito snob e não acolhedor .19-Ney Correia da Silva, velho amigo que faríamos carreira no Exército na mesma arma e três cursos juntos. Foi o que mais contato tive. Mora em Brasília. 20-21 n/idf.32 Cláudio Moreira Bento (Eu).4 fila 33-35 lembro mas n/idf 36- Benito Germano velho amigo de Rio Grande e bom aluno .37 n/idf. 38-Siegfritz. Foi que cedeu barco para fazermos um pic nic no Laranjal. Parece que se enredou na vida. 39-Izidoro. Fez exame comigo para a Escola Preparatória de Cadetes. 40-Souto de Santa Vitória. Boa praça. Não seguiu carreira. Me recebeu muito bem em 1972 em Santa Vitória . 41-Moacyr Boa praça . 42 Souza. Parece haver estudado Medicina 43n/idf.44-Veiga, parece haver se formado Engenheiro. 45-47 lembro bem mas n/idf.48 Silvino,grande gentil e educada figura.Estudou Direito e tornou-se desembargador .49-0 lo da turma Guajará Gazale estudou Medicina e viveria em São Paulo muito bem sucedido .Conseguí suplantá a sua nota em Ciências na 3ª série .Era parada dura como estudante .50-n/idf .51-Irmão Antonino regente vide texto 52-Clauco Lima ,tornou-se pastor 53-Boa praça e sem complexo de suas deficiências físicas que as meninas esqueciam .Muito simpático e acolhedor .54- Da família de Guilherme Soares que viveu em Canguçu.

Pelo visto Eu e Ney oficiais do Exército e médicos 5,7,13,14,18,42 e 49.Engenheiro o 44 e Direito o 48 segundo as informações incompletas que disponho Tive mais ligações de futuro com o 13 e o 19 .

Na 4ª série ainda o irmão Antonino de regente e de difícil comunicação. Mais uma vez ao final obtive diploma de honra e medalha de prata pelo 2º lugar. Havia feito um ginázio com muita base que muito me serviu para o concurso ao 2º ano da Escola Preparatória de cadetes em Porto Alegre onde ingressei em 2º lugar entre os candidatos militares e sem estudar. Fui com a cara e a coragem para um turismo sem nenhuma esperança de êxito. Enfim de um péssimo e alterado e brigão estudante de primário me tornei um estudante padrão enchendo de orgulho meus pais que guardavam uma champanha sobra do casamento em 1913 para o primeiro filho a concluir o ginázio .Ao ser aberta estava choca e meu pai mandou buscar outra que abriu .E ambos cumprimos o desafio .Possuir o ginázio naquela época equivale socialmente hoje a uma faculdade .E foi época de muito orgulho com foto no Tamagnoni com smoking .Fazem 50 anos !

Lembro como eram as férias no Ginázio. Só íamos em casa nas férias de junho e de fim de ano .O meio era o ônibus do Luiz Bertoldi .Saímos de

madrugada do Ginázio com as malas nas costas com grande sacrifícios até o ponto de ônibus .E lá pegávamos o ônibus que levava cerca de 4 horas para chegar a Canguçu .Eram uns ônibus com portas em cada banco e no alto um bagageiro .Hoje ônibus de estudantes da Prefeitura levam e trazem a noite todos os dias os estudantes de Canguçu.Na década de 40 só uns poucos privilegiados podiam enviar seus filhos internos para estudar .Naquele tempo era usada a estrada velha passando por Morro Redondo e Vila dos Campos com cerca de 75 km .A estrada da produção aproximou Pelotas de Canguçu pelo asfalto com viagens de cerca de 40 minutos, de modo que Canguçu tornou-se uma espécie de bairro de Pelotas .

Os pensionistas eram obrigados a escrever para casa e entregar as cartas abertas ao encarregado numa espécie de censura .Minhas mensagens eram quase sempre as mesmas e muito curtas e dirigidas aos pais .Lembro de um texto sempre repetido .

"Pelotas....."

Queridos pais .Espero que ao receberem esta estejam gosando saúde .Eu vou bem graças a Deus de saúde e de estudos .Se por acaso receberem cartão meu que não rosa ,a razão não foi falta de aplicação nos estudos e sim por alguma briga ,pois não levo desaforo para casa .Peço me mandarem algum dinheiro para comprarDo filho que muito os quer Cláudio ."

A entrega de cartões era solene .O Diretor ia até a sala de estudo numa noite sábado e chamava um por um que ia ate a frente recebê-lo e a seguir enviá-lo para casa, o que era fiscalizado .Sofri algumas injustiças nas entregas pela subjetividade de alguns conceitos .Aliás isto se verificaria na própria vida militar ,tendo eu seguramente sido injusto em alguns casos ao emitir conceitos de subordinados .Mas é o único meio que se dispõe.

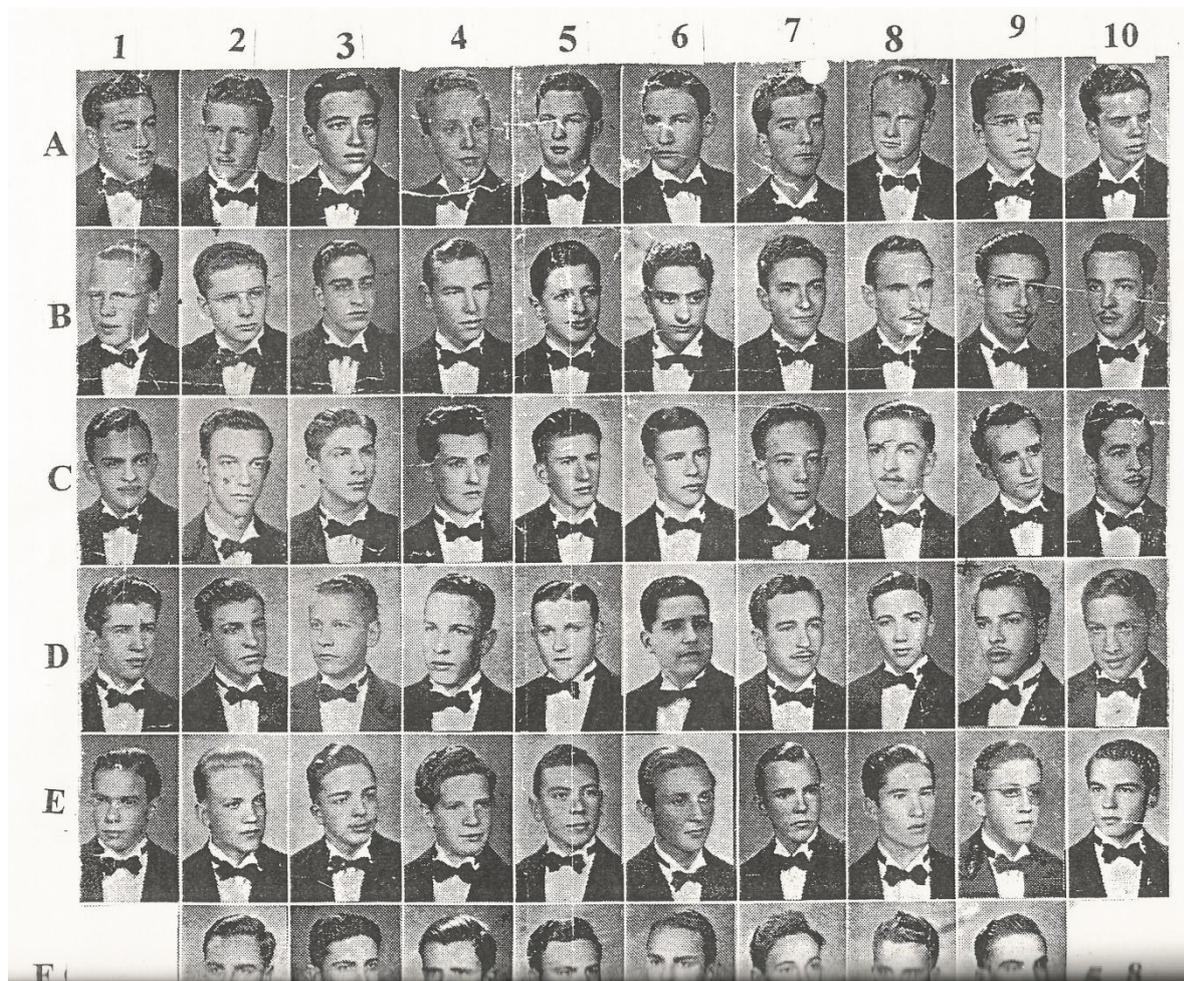
Havia 4 tipos de cartões : o ROSA - Comportamento muito bom . Saída sem restrições nos domingos.O VERDE-Bom comportamento .Retido uma manhã de domingo no ginázio.O AMARELO -Comportamento sofrível .Retido um domingo no ginázio .O BRANCO -Mau comportamento .Retido dois domingos no ginázio e expulsão potencial se reincidente .Recebi um nas circunstâncias já descritas por briga com colegas e desacato de um professor.Eu guardo todos eles e predominantemente os ROSAS que com orgulho enviava para casa como testemunho de minha luta para vencer ,vencendo a mim mesmo. Meu pai guardou todos bem como outros documentos que um dia me entregou .Fiquei comovido com o seu interesse e torcida .Fora |um gesto mudo de amor e interesse .

Fui tamboreiro de surdo no Gonzaga em 1944-47.Chefiava a banda Elias Bairy e a de corneteiros Deoclécio que se encaminhou pioneiramente para Química Industrial .Bons tempos aqueles .A banda do Gonzaga viria se salientar nacionalmente .Mal poderia supor que um dia eu escreveria sobre ela em meu trabalho **Memória da canção militar brasileira (Amor Febril)** lançada pelo GBOEx com um disco e amplamente distribuída para seus sócios .Dela lembro que certa feita treinando próximo a igreja do porto ,teve origem um incidente com a garotada local que tivemos que bater em retirada em direção ao ginázio sob uma chuva de bosta de cavalos ,limões etc mas sem nenhum objeto que causasse ferimento.Fui escalado certa feita como mais dois companheiros para ficar à disposição do Colégio São José feminino e dirigido por irmãs para puchar o treinamento do desfile das alunas .Foi a glória ser o " bendito o fruto "entre as meninas .Fomos muito bem e carinhosamente tratados pelas irmãs e alunas .Muitas delas conhecíamos de vista e de "flerts" quando de esquina em esquina

acompanhávamos seus passeios dominicais em fila dupla pelas ruas da cidade. Era outra diversão juvenil de pensionista e inesquecível.

Lembro de meus colegas de formatura à luz do quadro fotográfico anexo que guardo comigo em que os identificarei por letras maiúsculas na coluna vertical e números na horizontal por seus nomes completos ou incompletos embora me recorde de todos fisionomicamente 50 anos decorridos. Lamentavelmente extraviou a lista nominal deles .

A-2 -Julio Alcy Gomes Molina .A-3 ...Veiga .A-5 ...Squenatto .A-8 Erwin Fetter.A-9
 Glauco Lima .B-1 Ronaldo Planke ? B-3 ...Conceição(Tartaruga).B-4 ...Vargas
 (Serviria comigo como sargento .Exelente figura..B-6 Moacir ...B-7 Hélio Correia da
 Silva .Serviria comigo na 3 a Cia Com -Foi exator estadual .B-9 Lembro que assim
 pronunciava Hollywood -"holindolove".C-5 Benito Germano "Narigueta ".C-5
Storch.D-4 Brasil Silveira o "Castelhano".D-5 Wino Wetzel o "Bozo".D-8 Guajará
 Gazale.D-9 Claudio Moreira Bento o "Bentinho"ou "C .Bentinho" etc.F-2...Shild.F-7
 Isidoro ? prestou exame comigo na EPPA.F-7 Lori da Rosa Krusser ,amigo mais
 chegado desde Canguçu.F-2 Nei Peirano .F-3 Morato.F-4 Gilberto F-5
 ...Peirano de um Bric e brac .F-7 Ney Correia da Silva bom garoto cujas vidas
 nossas tem corrido com vários pontos de contato.F-8 ...Gastai ,o "Formoso".



QUADRO DE FORMATURA G1NAZIAL EM 15 DEZ 1948 NO GINAZIO GONZAGA

Identificações por nós e complementadas pelo cel Ney Correia da Silva as grifadas Al-Hélio Neves Ferreira.A2-Júlio Alcy Gomes Molina (velho **amigo fafocado**).A3 Alvaro Veiga,engenheiro ? A4 - Osmar Goeden Reis .agrônomo trabalhou na ABCAR .Brasília. A5-Darcy Shenatto.A6-Nestor

Tilmann .trabalhou como industrial moageiro .tendo dificuldades sérias no setor.A7 Joel Dihel Souza .A8 Elvin Fetter ,bom companheiro **falecido**.Seu pai foi o paraninfo da turma ao que recordo .A9 Glauco Lima, grande garoto É bispo plebisteriano em SP .segundo o cel Ney .Sua irmã Glaucia casou com o Embaixador Baena Soares e eu a encontrei na Censura Federal em 1972 trabalhando.A10 -Luiz Moreira Rosa ,um boa pinta **falecido** ,trabalhou no Banco do RGS . B1- Ronaldo Pranke **falecido** .B2 n/idf Era vitoricense e o encontrava em POA.B3-Ney Conceição o "Tartaruga".de Arroio Grande ,B4-Francisco dos Santos Vargas,grande figura.Foi meu subordinado exemplar .Era humilde sendo baleiro em Pelotas em cinema .Chegou a capitão do Quadro Auxiliar tendo se formado em Direito .B5-Flavio.Moacyr Gomes dos Santos, falecido como médico ,grande garoto.B-6 Hélio Correia da Silva .Serviu comigo como soldado e cabo na 3a Cia Com falecido e irmão cel Ney.B8-Souto .B-9 dr Wilson Merenda ,possui hospital geriátrico em construção no Laranial. B10-João Lidio Gonzales .grande praça e o confirmo .C1 Nede Teles Nunes .C2 Manoel Pinho .C3-Benito Germano ,grande praça .Meu companheiro por 4 anos de aula e pensionato .C4 Wilson Viera,bom de inglês e metido a inglês.C5 Carlos Storch ,nadador bom e trabalhava com pianos .C6 ...Lamas.C7 Pascoal Armando Laurindo Muller ,grande figura,professor .Passou férias em Canguçu e tiramos foto. C8-Paulo Gomes .C9 n/idf a peça. C10 Hildebrando Oliveira o "Tarugo"metido a bom de bola .Jogava muito, mas com frequência .D1-Dr Luzardo Gonzales médico.D2 Flávio dos Santos .D3-Mário Juarez de Oliveira,o "Patão"grande cara.D4-Brasil Silveira ,o "Castelhano"fazendeiro em Piratini '.Meu colega por 4 anos de aula e pensionato D5Erwino Wetzel p "Bozo",pecuarista D6.Luis Carlos Souza ,médico.D7-n/idf a peça D8-Guajará Gazale .dizem próspero em São Paulo.D9 CLÁUDIO MOREIRA BENTO cel Ex .DIO Hélio Bueno foi estudar medicina na Argentina .E1 ...Coelho .E2- Mario Shild falecido,grande figura .n/idf a peça. E4- Clovis Ferrer.E5 Werner Shein aposentado do BB .Vive no Aquario.E6 -Luiz Carlos Souza E6 - Isidoro Janksak Le enfante terrible.Viajou comigo para concurso na EPPA vide texto.ES Lori da Rosa Krusser ,o "Grosso",médico e velho amigo .E9- Fernando Praz .gerente PANAMBRA .E10 Privei muito n/idf o nome .F2 Nei Peirano ,grande praça ,F3Manuel dos Santos Morato ,grande e animada figura .F-4 Gilberto Freitas ,foi comerciante no Rio e retornou a Pelotas .F5 Peirano .Seu pai possuía um bric e brac na 15 ,Simpático!F6 n/idf F7-Ney Correia da Silva cel Ex e responsável informações complementares grifadas .F8 -Gustavo Gastai e ...Lamas .Total 58 .Alguns não se formaram ou não aparecem na foto .Votos de que possamos fazer um encontro em 15 dez 1998 cinquentenário de formatura.



FORMANDOS DA 4a SÉRIE DO GINÁSIO GONZAGA EM PELOTAS EM 15 DEZ 1948

Da esquerda para direita e de traz para a frente por filas 1a Fila :1- Elwin Fetter (falecido).2- Dr Wilson Merenda .3 -Mário! Juarez de Oliveira "Patão".4- Ervino ou Wino Wetwel "Bozo".5-Darci Schenatto .6-Dr Luzardo Gonzales.7-Júlio Alcy Gomes Molina "Gabv"(falecido).2a Fila: 8- Hélio Correia da Silva(falecido).9- Brasil Muniz da Silveira "Castelhano". 10-João Lydio Gonzales .11 Nei Peirano Pereira .12-Luiz M. Rosa ,bancário falecido .13 nZidf .14 Ronald Pranke (falecido).3a Fila: 15-Benito Germano .16-Manoel Basílio dos S. Morato. 17-CEL NEY CORREIA DA SILVA irmão de 8 .18 nZidf.19 -CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO .20 ? Coelho.21- Gilberto Freitas comerciante no Rio .22 Cláudio ? Storck .4a Fila: 23- nZidf.24 -Lamas ? 25 -Cap Francisco Vargas 26 -Flávio dos Santos 27 nZidf 28-Manoel Pinho .29 Werner Shein bancário 30-Lamas. 5a Fila :31 Hélio Bueno .32 -Dr Luiz Souza .33 Eng Alvaro Veiga. 34- nZidf 35. Joel de Souza .36- nZidf.37- Mario Shild com cicatrizes acidente (falecido)38 nZidf .39 Prof Paschoal Muller.40 Wilson ? 41 -Flávio dos Santos .42-Dr Lori da Rosa Krusser.43 Eng Agr.Osmar Goeden Reis .6 Fila : 44-Hildebrando de Oliveira "Tarugo"45 nZidf 46-Telmo Ferreira ,47-Francisco Peirano.48 Isidoro Janksack(prestou comigo exame a EPPA).49 -Nedi Nunes .50-Nestor Tilmann.51 -Ney Conceição "Tartaruga"52- Gustavo Gastai "Formoso".53-Dr Guajará Gazale.54 nZidf.55 -nZidf.56- n/idf 7a Fila: 57 -Nede Ferrer .58-Paulo Gomes 59-Fernado Praz (gerente da PANAMBR4).60 Irmão Antonino regente.61- Professor Louzada.62- padre Paulo Olejack ? 63- Diretor Irmão Benildo Amadeu (hoje Jacob Parmagnani).64-Irmão Benildo Guilherme ,65-Dr Moacyr dos Santos (falecido)66-Bispo presbiteriano Dr Glauco Lima .Identificações pelos coronéis NEY CORREIA DA SILVA e CLÁUDIO MOREIRA BENTO com falhas seguramente depois de meio século da foto .O texto e outras fotos complementam informações.Havia no jardim do Gonzaga uma infraestrutura para tirar-se fotos .A retaguarda era o refeitório dos pensionistas maiores. Itatiaia 27 jul 97

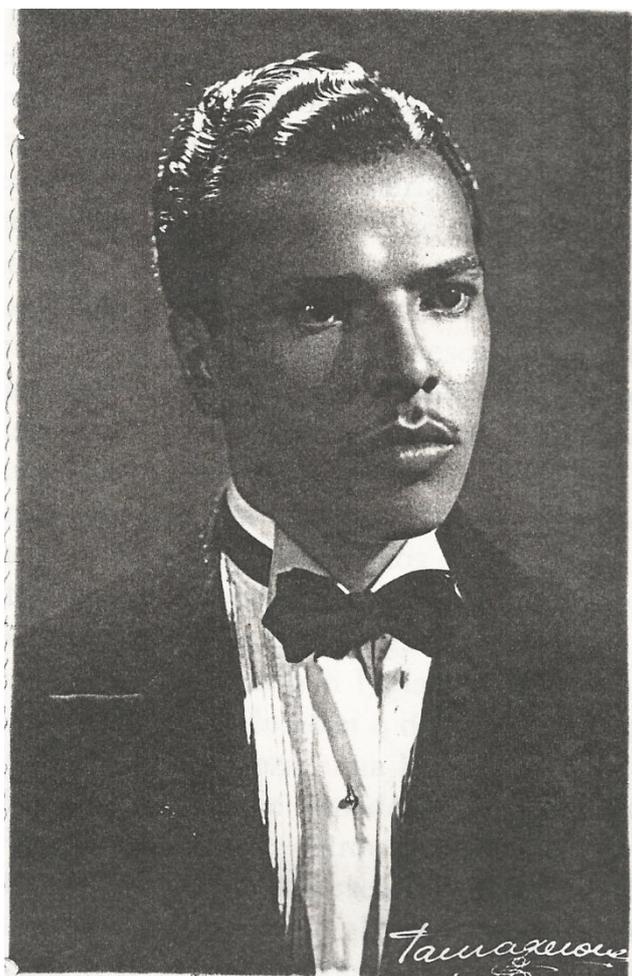


Foto tirada em 1948 aos 17 anos para a formatura na 4ª série ginazial no Gonzaga de Pelotas. Tirada no fotógrafo TAMAGNONE. No verso a seguinte dedicatória: "Ao irmão Ernâni como lembrança de minha licença ginazial. "Aliás o ginázial naquela época era incomum, hoje é exigido para muitos empregos. O bigode estava apontando na forma de penugem. Bons tempos de esperanças aqueles!"



Excelente

COLÉGIO GONZAGA
(Secção: Internato)
BOLETIM QUINZENAL

O pensionista
Claudio M. Bento

obteve as seguintes notas:

Na aula : Comportamento: 10
Aplicação: 10
Fóra da aula: Comportamento: 10
Aplicação: 10
Civildade: 10

Pelotas, 17-10-48

O Prefeito: Francisco Xavier

Significação das côres:

Rosa	: EXCELENTE	... 10	pontos
Verde	: BOM	... 9,8,7	"
Crème	: SOFRÍVEL	... 6,5,4,3	"
Branco	: MAU	... 2,1,0,	"

N. B. — O cartão terá sempre a côr da nota menos elevada.

Globo - P. - 64849

Excelente

COLÉGIO GONZAGA
(Secção: Internato)
BOLETIM QUINZENAL

O pensionista
Claudio Bento

obteve as seguintes notas:

Na aula : Comportamento: 10
Aplicação: 10
Fóra da aula: Comportamento: 10
Aplicação: 10
Civildade: 10

Pelotas, 19-3-48

O Prefeito: Francisco Xavier

Significação das côres:

Rosa	: EXCELENTE	... 10	pontos
Verde	: BOM	... 9,8,7	"
Crème	: SOFRÍVEL	... 6,5,4,3	"
Branco	: MAU	... 2,1,0,	"

N. B. — O cartão terá sempre a côr da nota menos elevada.

Globo - P. - 64849

Excelente

COLÉGIO GONZAGA
(Secção: Internato)
BOLETIM QUINZENAL

O pensionista
Claudio Moreira Bento

obteve as seguintes notas:

Na aula : Comportamento: 10
Aplicação: 10
Fóra da aula: Comportamento: 10
Aplicação: 10
Civildade: 10

Pelotas, 15-10-48

O Prefeito: Francisco Xavier

Significação das côres:

Rosa	: EXCELENTE	... 10	pontos
Verde	: BOM	... 9,8,7	"
Crème	: SOFRÍVEL	... 6,5,4,3	"
Branco	: MAU	... 2,1,0,	"

N. B. — O cartão terá sempre a côr da nota menos elevada.

Globo - P. - 64849

Excelente

FINIS CORONHTOPEERH

COLÉGIO GONZAGA
(Secção: Internato)
BOLETIM QUINZENAL

O pensionista
Claudio Bento

obteve as seguintes notas:

Na aula : Comportamento: 10
Aplicação: 10
Fóra da aula: Comportamento: 10
Aplicação: 10
Civildade: 10

Pelotas, 12-11-48

O Prefeito: Francisco Xavier

Significação das côres:

Rosa	: EXCELENTE	... 10	pontos
Verde	: BOM	... 9,8,7	"
Crème	: SOFRÍVEL	... 6,5,4,3	"
Branco	: MAU	... 2,1,0,	"

N. B. — O cartão terá sempre a côr da nota menos elevada.

Globo - P. - 64849

Faleceram ao que eu saiba A-2,A-8e B-7.O A-2 foi meu amigo longos anos .fez carreira na CEF e faleceu num acidente .O B-7 fez o serviço militar comigo e foi exator em São Lourenço e irmão do F-7.O A-3 engenheiro nunca mais tive notícias .O A-9 o encontrei no Rio e era pastor protestante. Não mais o vi .O B-l era filho de um comerciante de São Lourenço e o encontrei no Hotel dos Estrangeiros onde possuía um rádio um luxo para a época .Muito boa praça .O B-4 nos encontramos no Exército pois seguiu a carreira militar .Um exelente garoto. O C-3 era filho de próspero comerciante em Rio Grande e bem chegado a nós no pensionato. Perdi contato e notícias .O C-6 era nadador e afiadador de pianos.o D-4 nos encontramos em Santa Vitória que eu visitei em 1972 com dois filhos hoje oficias da Marinha. Me receberam ele e os demais contemporâneos do Gonzaga muito bem e inclusive o B-7 que era filho de um alfaiate .O D-5 o Wino era da picada Pinheiros em São Lourenço e possuía um innão menor o Wilson .Bozo por possuir o tronco meio quadrado lembrando um robot de Histórias em quadrinhos .O D-6 ...Souza parece que estudou Medicina .Possuía uma irmã muito bonita e cor de canela com quem trocamos telegramas nas quermesses.O D-8 o Guajará estudou Medicina e dizem reside em São Paulo e muito próspero .O D-9 eu segui a carreira militar no Exército tendo deixado o serviço ativo em 1991 e me dedico a História em Itatiaia-RJ.O E-2 teve um acidente que o atingiu forte seu rosto cortado por estilhaços de um parabrisa de carro e ainda estudante Era uma rica pessoa .O E-7 o Isidoro foi meu companheiro em concurso ao Escola de Cadetes em Porto Alegre .Não logrou êxito .Perdi o contato .O E-8 o Lori continuamos a manter contato em Porto Alegre onde estudou .Depois foi cursar Medicina em Santa Maria onde casou e foi clinicar em Santaninha onde o encontrei em 1960 ao por lá passar vindo de Cachoeira e sendo forçado com esposa e dois filhos ali hospedar-me em sua casa sem outra alternativa .Não podia ir nem para frente e nem para traz .Mais tarde o reencontrei clinicando em Canguçu no antigo escritório de meu pai .Depois foi para Pelotas onde deve se encontrar .Foi de todos o mais constante companheiro e amigo do ginázio .Era neto de Jango Krusser um médico prático de Caçapava que foi preso com Borges de Medeiros em Cerro Alegre-Piratini em 2o setembro 1932 .E sua profissão foi inspirada no avô .O E-2 o Peirano era uma figura singular meio filósofo e uma grande praça .Perdi contato.O E-3 o Morato o reencontrei em Porto Alegre como viajante ou vendedor .Era uma figura acabada de gosador .O E-4 o Gilberto Freitas casou com a minha conterrânea mais bonita a Lara Gonçalves e foi residir no Rio .Perdi contato .O E-7 o Ney aparecera com frequência em inhas Memórias .Seguiria como nós a carreira militar .O E-8 o Gastai lembro dele em orto Alegre como administrador de um cinema .Lembrei agora o B-8 o Souto .Dos demais além de pouco convívio perdi contato neste meio século desde a formatura .E a razão foi ter feito a vida fora de Pelotas .Como gostaria de reencontrar todos e conhecer suas caminhadas nestes 50 anos. Eu me considero um vitorioso no que me propuz fazer profissionalmente e feliz por haver escolhido o Exército, profissão que me proporcionou dar vasão como hobby a minha grande vocação - a de historiador .Pois pesquisar ,interpretar e escrever História é para mim como uma doença crônica um vício e se proibido eu faria tudo para burlar a proibição.Penso que a vocação adquirei de meu pai que gostava de juntar fontes de História e contar histórias particularmente sobre a sua infância na barra do Rio Grande em Itapoam e numa estância em Pedro Osório atual em companhia de seu pai .Gosto pela História que adquiriu de seu pai que em 1912 como intendente de Canguçu ali levou J.Simões Lopes Neto a quem transmitiu a História de Canguçu que traduziu o escritor traduziu na Revista do centenário de Pelotas n 0 4 em 1912 .E além registrou toda a suas ações como homem público

numa coleção de documentos encadernados de interesse da História e hoje na casa de meu irmão José junto com os que organizei sobre meu pai Conrado Ernâni Bento .Meu avô Genes Gentil Bento por sua vez deva ter sido contaminado pelo gosto pela História por seu pai o pelotense Antônio Joaquim Bento que foi o primeiro professor régio para meninos de Canguçu e lhe transmitira oralmente a História local ,como o fato de haver sido o orador na cerimônia de libertação de 2 escravas menores em regozijo pelo retorno dos canguçuenses da Guerra do Paraguai.

Em 1949 frequentamos o 1º científico no Gonzaga .Lembro meu colega de banco Ney Correia da Silva com o qual nos reencontramos na Academia Militar ,no Curso de Engenharia,na Escola de Comando e de Estado -Maior do Exército no Rio e de quem recebi em janeiro de 1981 o comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG além de termos sido proprietários de apartamento no mesmo edifício no Grajaú-Rio quando juntos servimos no Estado-Maior da la Região Militar no Rio em 1983-84.Eu escreveria a História do 4º BE de Combate e propria o nome aceito da 1ª RM de Região Mal Hermes da Fonseca.

Foi meu mestre de literatura o atual irmão Jacob Pannagnani citado .Uma grande e estimada figura respeitada por sua competência e grande capacidade de diálogo e irmão do querido por todos o irmão Constantino enfermeiro etc.Foi meu professor de inglês o irmão Gabino Geraldo ,espanhol de Burgos-Espanha chegado ao Brasil em 1925 e com 50 anos de magistério e com o qual nos correspondemos muito antes de falecer repentinamente na capela do ginázio.Foi um modelo de mestre e lassalista de escol .Foi biografado por lassalista de igual quilate Benildo Amadeu citado (Jacob Pannagnani) .Aliás lassalista fiel e de escol foi Daniel Alberto .E os tes citados figurars marcantes do magistério lassalista.

Em Matemática tive com professor Caldelas que há pouco reencontrei no hotel onde se hospedava o Manta e agradei-lhe e elogiei a sua competência e dedicação o que o deixou feliz .Os alunos de modo geral são ingratos com seus mestres .Recebem deles ferramentas para ajudarem a vencer na vida .E como se comprassem numa loja uma ferramenta e por ela pagassem .Eu procuro ser grato e confortá-los na velhice e principalmente se religiosos que se doaram ao próximo e merecem como conforto o reconhecimento expresso de suas doações .E tenho caprichado nisto .Certa feira numa reunião do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro alguns historiadores militares e civis lembravam seus professores pelos apelidos e pelo redículo de atitudes .Ninguém os evocava com respeito pelo que haviam lhes ensinado .Me virei e comentei com o Brigadeiro Nelson Lavanére Wanderley atual patrono do CAN . "-Curioso com criticam ao invés de agradecerem .Quanto tempo levarão para mudarem a atitude ?" E o experimentado e vivido brigadeiro respondeu : "Cel Bento -ponha tempo nisso! "

Eu era externo do Hotel dos Estrangeiros que pertencia a uma francesa que tinha por gerente uma senhora negra muito autoritária e que favorecia uns e prejudicava outros. Morávamos eu e meu irmão José num quarto no térreo e no quarto de cima um aprediz de vilonista que enchia a pasciência na hora de nosso estudo .Lembro que ali se hospedava um professor vindo de São Lourenço precedido de uma fama de que não fez jús .Era um impostor que escrevia num jornal dò ginázio e descobriu-se que plagiava .E para completar era homosexual envolvendo um| aluno como seu parceiro depois de fanatizá-lo religiosamente e dizer que a fazer sexo com ele era um gesto santo .Foi um escândalo na época .O conheciamos pelo apelido de "Borrado" .Pois ao caminhar com os fundilhos caídos e se arrastando parecia estar borrado .Não gostamos do tratamento neste hotel de

parte da autoridade gerente e terminamos nos transferindo para uma pensão de Lídia, esposa de Suli Mattos um santo homem e que ficava num sobrado até hoje existente quase na esquina em diagonal com o Santa Margarida .Era uma pensão muito boa e muito atenciosos seus donos e filhos Wilson e Ligia .Privilegiadamente assistíamos dali num campo de esportes fronteiro jogos de vôlei e de basquete das alunas do Santa Margarida onde sobresaia ,por sua graça e beleza ,uma lourinha Patela de Santa Vitória do Palmar. Ali morava também um guri ,hoje casado com Margarida Carvalhal , secretária do deputado federal Fetter Júnior e que entrou em contato comigo em busca de assessoria histórica ao deputado que estava escrevendo a história da família e pedia-nos que contextualizassemos o cenário em que combatera o capitão Jacob Fetter como imperial na Revolução Farroupilha .E o fizemos a contento do mesmo .Em Pelotas aquele tempo era comum casas de tolerância chamadas de" pensões "e espalhadas por diversos locais e não concentradas .E justo do lado deste sobrado existia uma .

Por esta época e um pouco antes eu frequentava o Hotel do Comércio de Pompílio Freitas a rua Osório onde tomava mate com Lori da Rosa Krusser hoje médico e ali liamos encantados os **Contos gauchescos** e **Lendas do Sul** de Simões Lopes Neto .Longe eu estaria de supor que Simões Lopes Neto fora em 1912o2º historiador de Canguçu e que eu um dia escreveria na Coluna Querência da União gaúcha J Simões Lopes Neto do **Diário Popular** onde me inicie com historiador, graças a intermediação de meu primo irmão major Angelo Pires Moreira,biógrafo também de Simões Lopes .E mais que um dia eu seria agraciado pela Camara de Vereadores de Pelotas com a Comenda J.Simões Lopes Neto junto com D Heloisa Assunção do Nascimento grande historiadora local .Nesta época não havia nada mais barato para matar o tempo do que matear ouvindo alguém ler Simões Lopes Neto .Pensava que Lori Krusser pela sensibilidade ao contos de Simoes Lopes Neto e sus desenvotura de contador de causos tornase-ia um dia um escritor .Pretendia a esta época estudar medicina,agronomia ou odontologia ,mas veio o serviço militar obrigatório que alterou o meu destino para muito feliz como soldado brasileiro e hoje historiador.

O pensionato do Gonzaga terminou em 1967 .As cidades tributárias de pensionistas passaram a ter seus ginázios .Lembro de Jaguarão o Dagoberto que em 59 encontrei num posto de gasolina junto a ponte .De Herval do Sul os 3 irmãos tucanos, sendo o mais velho o meu amigo .De Pinheiro Machado o Ewerton Dutra os irmãos Rato e o Amaral o "Pereba" que foi gerente mais tarde de um Banco em Canguçu .De Arroio Grande os Carriconde,Conceição(tartaruga)etc.De Santa Maria o Binato .De Santana o Garragori etc.De Rio Grande os irmãos Freitas "O Corneta" e o "Cornetinha", O Felipão, o "Mão Pelada" e o "Babão"que tornou-se piloto comercial o Renato Fonseca ruim de estudos que ao se passar cola para ele ele colava errado etc .De São Lourenço os irmãos Tomem,os Wetzel ,o Lito .o "Pingo Azul "grande alma etc .Havia o "Capincho" de São José do Norte .De Santa Vitória o "Marreco", "O Guasquetão",o Souto,Os Patela,o Spotorno,o Leitão etc. De Canguçu Eu e meu irmão José.o Jose Jorge,o Felício Nunes ,o meu cunhado Oneti Rodrigues ao que me ocorre e o Peri Alencar da Cunha ,goleiro dos maiores.De Pedro Osório atual o Dória Gonçalves e a "Velha Fuca "grande figura humana. De Capão do Leão os irmãos Macedo.

Lembro de um retiro espiritual que fizemos no Areal um local próximo da igreja da luz .Foi excelente pela tranquilidade e reflexões .Lembro do 1º dia que ao chegar a hora do jantar quando ordenado que a partir dali era vedado conversar eu

olhei para o Júlio Molina e caímos num riso incontrolável que tivemos de abandonar o local .Lembro filmagens de TV que em certos momentos da gravação os atores caem em riso incontrolável e tem de repetir por isto várias vezes a cena .Mas foi uma experiência válida. Eu levei a sério a experiência e guardo foto de lembrança .



Terceiro Científico, 1949 - Desde à esquerda: Irmão Antonino Sylvio, Dr. Eduardo Sicca, Irmão Benildo Amadeu, Diretor, Irmão Gabino Geraldo, Professor Francisco Petrucci e Irmão Daniel, Prefeito de disciplina e Professor.

O Gonzaga e seus professores que mais me marcaram positivamente. O prof Eduardo Sicca era o Decano.Muito bondoso lecionava Biologia e aproveitava tudo que os alunos escreviam .Na parte superior estou fardado do Gonzaga à moda da época da la Guerra com quepi com abas puchadas para baixo tipo oficiais da RAF e com a túnica enfiada por dentre das calças Achava-nos o máximo da elegância .Coisas de jovens .

SERVINDO NA 3ª COMPANHIA DE TRASMISSÕES EM 1950

Em 1950 fui prestar o serviço militar na 3ª Cia de Transmissões acantonada no 9º RI.Lembro que tinha de ir a pé do centro para as inspeções de rotina .Ao apresentar-me fui designado para servir em Monte Bonito numa companhia do 1º Batalhão Ferroviário que construía a ferrovia Canguçu - Pelotas .No momento em que aguardava em forma veio a ordem de suspender a incorporação em Monte Bonito .Fui então em razão do alto grau de escolarização designado para servir na Companhia de Transmissões hoje Comunicações .E ali tive uma inesquecível lição de ten Orlando Pires ao dizer que ali todos eram iguais

e nada nos distinguia do outro que um numero .Os sargentos e cabos eram em maioria vindos do Ceará com a unidade e de oficial existia mais o ten Isaac Klerman oriundo do CPOR .Mias tarde chegou o asp Pires Cerveira .

Meu monitor foi um pernambucano veterano da FEB o sgt Eliarte ,grande figura humana que me iniciou muito bem na vida militar desfilando a escala axiológica da profissão soldado - **as virtudes militares** .Lembrei dele ao escrever sobre **Os 60 sargentos heróis da FEB mortos em ação na 2ª Guerra Mundial** .Lembro do dia em que num exercício de estender linhas telefônicas um soldado muito afoito ao fazer a linha ultrapassar um transformador defronte o quartel caiu no chão fulminado por um choque elétrico .Lembro os exercícios de Tiro num Stand próximo construído nos anos lo num movimento em prol da Defesa Nacional e para atiradores civis.Movimento que encontrou forte apoio em Pelotas

As condições higiênicas das instalações da Companhia eram precárias .Os banheiros inundados por entupidos, tendo que se recorrer a estrados sob os quais até fezes boiavam. As verbas para estes concertos eram raras A comida era fornecida pelo Regimento e era aquele tempo intragável .Eu desarranchei logo e me hospedei numa pensão de uma viúva defronte ao cemitério e muito frequentada por colonos alemães de Monte Bonito e inclusive pelo deputado Bachini. Possuía meu quarto dividido com um jogador profissional Seti do Farroupilha que me roubaria um relógio de pulso que para não estragá-lo na instrução deixei atrás de uma pilha de livros .

Me matriculei no 2º científico do Ginázio Pelotense a noite .Era difícil conseguir condução para ir estudar a noite e mais difícil para retomar .Frequentei algum tempo e fui forçado a trancar matrícula e me dedicar a preparar-me para fazer concurso para a Escola de Cadetes em Porto Alegre. Do ginázio pelotense lembro da injustiça cometida para comigo e outro soldado por um professor conhecido advogado criminalista e por sua lascívia que dava notas sem arguir a matéria .As mais altas para as moças que sentavam a frente e que inclusive o conhecendo mostravam um pouco as pernas .Em seguida bom grau para uns oficiais da Brigada que estudavam .Aliás gente fina !Para nós soldados sobrou uma nota 5 .Foi decepcionante! Ao final do ano eu prestei exame para o 3º científico no Gonzaga, dispensado de frequência por algum dispositivo legal e fui aprovado como abordarei .Me reservo o silêncio sobre outras facetas do professor que só pensava naquilo independente de sexo .

Da vida militar havia tido umas duas aulas no CIP Curso de Instrução Militar então extinto que dava direito a só servir 6 meses no Exército .Lembro dos instrutor mas não o ten Eurico fazendo impecáveis movimentos de ordem unida como demonstração.Em Canguçu havia assistido muitas instruções do Tiro de Guerra 31 .

Pela manhã formávamos junto com o 9º RI e lembro do seu comandante que se aproximava do microfone para assumir o comando e dizia em alto e bom tom :"- BOM DIA REGIMENTO ! E todos os formados em uníssono respondiam BOM DIA! Achava bonito!Cursei o Curso de cabo Mensageiro ou de Centro de Mensagens .Meu instrutor era o 3º Sargento Macambira que nos transmitia uma anotações de seu caderno .Não era egresso de escola .Hoje ele vive em Resende com sequelas de uma VC que sofreu e é muito meu amigo tendo casado em Pelotas .Eu o trato com muito carinho ! .E digo sempre em alto e bom som .Foi meu instrutor no meu primeiro curso no Exército .Lembro que a aula era no alojamento sentados em camas vazias e que não havia material de instrução e tudo era teórico .A companhia era pessimamente equipada .Fiz o curso de cabo .Ao ser examinado por um oficial Ten Ubirajara Britto Costa ele perguntou-me ;"-Se eu lhe mostrasse

um equipamento e lhe disse que era um criptógrafo M.209 você reconheceria ?"Minha resposta foi"- Não saberia reconhecer ."E fui numa primeira instância reprovado tendo recorrido através de terceiro junto ao examinador que salientou que minha resposta estava certa, pois nunca me fora mostrado no curso nem em figura um criptógrafo .E não tinha como confirmar a pergunta .Enfim a duras penas o oficial ten Ubirajara Brito Costa retificou a pergunta e eu terminei o 1^o lugar no curso sendo promovido a cabo mensageiro em agosto 1950.Foi para mim uma alegria imensa aquela promoção acompanha de um soldo expressivo de cabo desenganjado. Lembro o prestígio que tínhamos com as jovens .Aliás em Pelotas os militares do Exército eram prestigiados pelas moças .

O padrão de higiene deixava a desejar .A Educação Física feita em campo de futebol de uma instituição ao lado do regimento e feita de pés no chão .Lembro que certa feita correndo gravei no pé uma agarradeira de botina de futebol com os pregos enferrujados .Procurei assistência médica e me foi receitado uma injeção contra o tétano em 2doses espaçadas ,sendo a segunda no meio da noite .Procurei a enfermaria e um cabo preguiçoso quis aplicá-la de uma só vez .Não topei e como ele insistisse procurei um amigo que possuía equipamento e ele me aplicou a injeção .Lembro que certa feita tendo procurado a enfermaria do Regimento de repente entrou o comandante e decepcionado falou. "-Parece mentira,mas a enfermaria é o local mais sujo do meu Regimento ."E estava com a razão .No assoalho impulsionada pelo vento se deslocavam de um lado para o outro unsovelos que eram um misto de pó e teia de aranha lembrando cenas de filmes de mocinho no Texas em que tangidas pelo vento se deslocavam rolos de vegetação seca.Lembro que o gabinete do dentista as ferramentas estavam ainda todas sujas de sangue há algum tempo sem esterilização .Ao terminarmos a Educação Física suados existia um cano de chuveiro ,mas sem este e com um jato único onde todos passavam pouco tempo e eram empurrados pelos de traz .O alojamento da Companhia era restrito a poucas camas e mais para o pessoal de serviço .Como cabo de Dia lembro que meu antecessor passou-me as camas arrumadas com as respectivas mantas .Passados poucos momentos parte delas haviam desaparecido .No outro dia recorri a amigos que me cederam suas mantas para passar o serviço e como acontecera comigo a cena se repetiu com o seguinte e não sei qual a solução final .A faxina era feita varrendo em grande parte o lixo para baixo do assoalho .O resultado da falta de higiene foi 2 soldados e recorde um deles um mulato atlético terem sido atingidos por tuberculose galopante e morrido .

Lembro que certa feita de serviço num dos pavilhões , ocorreu no outro o roubo de um relógio e lá todos ficaram detidos longo tempo Felizmente fui excluído da suspeita generalizada por provar que me encontrava em outro alojamento .Mas até provar isto que situação constrangedora e embaraçosa .Mas em pouco apareceu o responsável para alívio geral.Situações deste tio de suspeita geral sempre de vexaram.

Travei amizade com o sargento Alves almoxarife que depois faria carreira no Banco do Brasil .Certa noite retornando de bonde com ele para o quartel viajavam dois oficiais a paisana ,um ao que parece ten Cassales .O sargento não os cumprimentou como eu havia feito .Os tenentes desembarcaram e seguimos adiante .No outro dia eu estava dependurado arrumando o almoxarifado e de costas para a entrada .Nisto entra o comandante e os dois oficiais do Regimento para cobrar do sargento a não continência.E um deles falou que havia um soldado junto que fizera a continência .Ai eu coleei na prateleira temendo fosse reconhecido .Mas felizmente houve um acerto e fim de incidente. Mais tarde em 1967 encontrei

no Estado-Maior no Rio o agora coronel Cassales e me apresentei como o soldado que ele procurara como testemunha. Rimos muito !

Como recruta tive uma missão desagradabilíssima de ficar no horário de almoço debaixo de um sol de rachar como guarda de um vagão na Estação de Pelotas que estava cheio de camas destinadas a Companhia Foram horas intermináveis e de muito suor .

Veio servir na companhia o ten Enedino Magalhães ,pelotense que estava servindo em Canguçu no Ferroviário .Tive então oportunidade de passar alguns dias em Canguçu ajudando a embalar a sua mudança .Era uma grande praça e nos tornamos amigos depois em Pelotas quando passou para a reserva .Era um vibrador pelo Exército .

A companhia foi transferida para Cachoeira do Sul para um Picadeiro adaptado do 3^o Batalhão de Engenharia de Combate e com ela me reencontraria como 1^o tenente, 9 anos mais tarde .

O nível de escolaridade dos soldados e cabos da Companhia era elevado para a época e por via de consequência a posição social dos mesmos .Lembro de um soldado cuja família mãe e pai o acompanhavam nas marchas e com ele falava em todos os altos .Houve outro que foi deputado estadual mais tarde .Numa das marchas penso tenha pego uma infecção intestinal com comida que levei da pensão .Penso que até hoje paga tributo minha saúde por este fato .

Antes de concluir o serviço militar houve um grande avanço no status social do soldado do Exército em Pelotas .Organizamos um Baile do Adeus no badalado Grande Hotel de Pelotas e que foi de alto nível e muito concorrido .Foi um marco .Até então eram feitos bailes nos alojamentos das companhias do Regimento ,mas não frequentados por famílias .

Guardo deste tempo saudades de soldados recrutas provenientes da Colônia com os quais fraternizava e aprendi um pouco de alemão pomerano .Lembro da pureza de alma de um deles o Albano .Parece que se tornou pastor protestante .Fiz amigos entre os soldados ,mas a distância e os anos foram apagando os laços que nos uniam que se desfizeram com o não reencontros posteriores .Cada um foi cumprir o seu destino e construir o seu futuro.

Eu adorava carnaval na minha cidade .Para min era o máximo e imperdível. Servindo fui dispensado com o compromisso de voltar no outro dia cedo para o expediente. E fiz a viagem mais difícil com o sono maior que conheci, pois passara a noite em claro..Me apresentei contrariado por ter de perder o baile de segunda feira .Ao chegar haviam dados dispensa e eu fizera uma viagem inútil e cansativa .Mas voltar para Canguçu e mais dois bailes foi a glória !

Lembro que certa feita me mandaram um recado para um tenente conhecido Chicão.Eu estava de guarda no 9^o RI .Fui até o quarto dele ,bati na porta .Apareceu o ten Cid Olivé Ferreira.Fiz-lhe continência e perguntei-lhe. "-O sr tenente Chicão esta? E lá veio a pergunta severa ."O tenente é seu irmão ? " E respondi "-Não senhor! " E ai veio a mictada ."Então como voce um soldado chama um tenente de Chicão"E sai de fininho! Costumávamos tomar café na cantina que aliás era delicioso .Um dia fui testemunha de um briga entre sargentos .Um deles deu um soco no sargento Furtado que este literalmente saiu escorregando pelo assoalho com o impulso do murro .O Furtado era encarregado de amaciar os recrutas que tinham dificuldade de, identificar Direita e Esquerda .Colocava em cada mão dos recrutas um punhado de capim seco na outra capim verde "-Atenção vou comandar para o lado do capim seco . Direita volver !"e assim por

diarte .Eu costumava comprar lata de leite condensado, furá-la e ir aos poucos sorvendo seu deliciosos conteúdo. Lembro de 2 capitães do 9º RI , o Amarante comandante da Cia de Metralhadora .Em ordem unida ele comandava bem apesar de um pouco surdo .E comandava "-Metralahora sentido ;".Comando seguido por uma frenética e breve trepidação da cabeça. Havia o Souto ,comandante da Companhia Canhões *Anti Cairo ,que casara com mulher rica* fazendeira e que muito penalizada com os cachorros e gatos abandonados os reunia em seu páteo e os alimentava e tratava .Alguns ex-soldados do capitão Souto foram seus capatazes.Edizem fazia exercícios em suas fazendas "satisfazendo os seus interesses de estancieiro e os da instrução."Cisrcuntância comum no Rio Grande de antanho .O Major Fiscal era o Plácido Nogueira que era muito respeitado e andava apertando pernas de soldados com vistas a aproveitá-los no time de futebol o Farroupilha que todos os militares eram sócios e recebia outros recursos do quartel. Era parente de Plácido de Castro. Havia muitos jogadores civis morando no quartel e fantasiados de militares para ali viverem e cheios de privilégios .Era muito esperado quando de serviço a noite conseguir-se um pão quentinho na padaria do Regimento .



Únicas fotos que restaram do meu Serviço Militar em 1950 na 3ª Cia Com acantonada no quartel do então 9º RI em Pelotas.A foto maior foi tirada na porta do meu quarto em minha pensão defronte ao cemitério de Pelotas .Mostra o uniforme de passeio de soldados e cabos com agasalho chamado Japona .As demais perdi numa viagem numa boléia de caminhão de carga ao dar baixa do Exército e entre Pelotas-Canguçu.

Nas Transmissões eu admirava muito o procedimento do sargenteante o 1º Sargento Guedes,capoeirista ,muito concentrado e justo no que fazia e com muito moral e ascendência sobre todas as praças.Terminou unindo-se com uma ex-esposa de Dionísio Colvara motorista de ônibus da linha Canguçu-Pelotas .O Guedes criou as duas filhas de Dionísio e uma delas casou com o hoje cel Eng Ary Liotto com o qual temos cruzado caminhos .

Lembro da cultura na época nos quartéis ,pelo menos no 9 0 RI o que contrasta com a unidade de hoje e seus progressos e sob intensa fiscalização e assistência superior e os soldados bem assistidos .

Era comum a agiotagem liberada que testemunhei por um subtenente e tendo soldados da colônia que viviam no quartel na maior economia e emprestando dinheiro a juros ao ponto de um conseguir após um engajamento comprar um pedaço de terra. Lembro de um bar na frente do quartel de um ex militar que explorava e tratava mal os soldados a que servia .Havia em torno do quartel uma máfia explorando tudo o que pudesse .A comida era intragável .Mas sempre havia os que não podiam prescindir dela .orno mudou o Exército de lá para cá em preocupação com o bem -estar dos praças .

O Serviço Militar fez-me muito bem para a minha personalidade .Me tornei mais independente,soberano e confiante e apto a caminhar sozinho .Ali ganhei o meu primeiro ordenado ,fato que me causou emoção indescritível .Sempre aconselho que o serviço militar é excelente para a formação de qualquer jovens pelos efeitos que em mim produziu numa convivência democrática e igualitária só disnguida pelos números que cada um possuía .E a experiência que ali adquirir foi muito importante para comandar soldados e cabos como um dia havia sido um deles .Lembro com olhos de hoje como a instrução era descurada nas companhias de fuzileiros e como o QTS era para inglês ver e os oficiais passando a maior parte do tempo nos cassinos ou quadras de esportes .Parece fazia parte da cultura da época .

CONCURSO À ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DE PORTO ALEGRE

Ainda servindo de repente me deu o desejo de concorrer a Escola de Cadetes de Porto Alegre .E comecei a preparar-me para o 2º ano tendo em vista que para o 3 0 dependia de eu seu aprovado no 2º ano científico ,o que era problemático pois trancara a matrícula .E comecei a estudar como autodidata .Pedi permissão para fazer concurso e recebi um radiograma pessoal do gen Mazza comandante da 3ª DI em Santa Maria o que me deixou muito orgulhoso .Mais tarde eu assinalaria isto ao escrever a História do Comando Militar do Sul de que o gen Mazza foi um dos primeiros comandantes .E um filho seu foi meu colega na AMAN e falecido recentemente .

Fui enviado para Porto Alegre junto com outro companheiro soldado Isidoro meu colega de ginázio na 3a classe ao que parece do Itaquera .Ao vermos a 3ª classe nos sentimos constrangidos com o padrão promíscuo .Ai decidimos ficar num convés superior. Foi quando passou o comandante do navio que talvez percebeu o nosso constrangimento perguntou-nos "-Os senhores não gostariam de fazer as refeições no salão de 1ª classe?" Claro que topamos e ele para lá nos conduziu .Ao sairmos do salão satisfeitíssimos e felicíssimos quase quebramos um espelho que dava a impressão que o refeitório continuava. Ao chegarmos ao convés fomos agradecer ao comandante o seu gesto para conosco. Aí ele fez a seguinte pergunta "-Vocês não gostariam de ocupar um camarote vazio aqui na 1ª classe? "Aí foi a glória ! E fomos conduzidos para um confortável camarote curtindo a viagem maravilhosa na tranquila Lagoa dos Patos até a noite. Ao acordarmos assistimos o espetáculo lindo da entrada no Guaíba em Itapoam e mais lindo ainda navegá-lo e divisar Porto Alegre pela primeira vez .Foi emoção enorme e esquecível o gesto daquele comandante desconhecido do Loyd

Brasileiro cuja saga na 2a Guerra Mundial eu escreveria em **Participação das Forças Armadas e da Marinha mercante do Brasil na II Guerra mundial**. V.Redonda, Gazetilha, 1995.

Nasceu em Canguçu — RS, em 19 de outubro de 1931. É membro dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro; de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB); Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro; de Minas Gerais; São Paulo; Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul; Mato Grosso e da Cidade de Pelotas; Histórico de São Leopoldo e das Academias Brasileira de História e Rio-grandense de Letras. É sócio efetivo da ordem Velhos Jornalistas — RJ. Possui o curso de Pesquisador de História das Forças Terrestres Brasileiras pelo EME. Coordenou em 1970—71 a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e a Operação Guararapes do Projeto Rondon. Integrou de 1971—74 a Comissão História do Exército Brasileiros do EME, que teve a seu cargo o projeto, coordenação e edição da *História do Exército Brasileiro*, comemorativa do Sesquicentário da Independência. Presidiu comissão que editou número especial da *Revista Militar Brasileira*, comemorativa do bicentário do forte de Coimbra e representou o Exército na cerimônia de deposição definitiva, no monumento do Ipiranga, dos restos mortais de nosso primeiro Imperador. Integrou na AMAN comissões evocativas dos centenários de falecimento do General Osório e Duque de Caxias. Integrou Comissão Mista 1º RM—DACED, 1983—84, com vistas a encaminhar estudos visando à restauração, em curso, da fazenda Santa Mônica, em Valença — RJ, onde o Duque de Ca-

AUTOR

CLAUDIO MOREIRA BENTO
Coronel Eng. OEMA.

xias passou os últimos dias de sua vida até falecer em 7 de maio de 1880. Foi instrutor de História Militar da AMAN no biênio 1978—80, quando teve editado pelo Estado-Maior do Exército, sob a forma de manual, o ensaio *Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro*. É autor de 13 livros e plaquetes e de mais 500 artigos sobre História Militar do Brasil e em especial a do Exército, publicados em periódicos brasileiros civis e militares.

Foi premiado pelo Governo do Rio Grande do Sul, no Biênio da Colonização em 1974—75, com os ensaios *Estrangeiros e Descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul* e com o *Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul*, no qual enfatizou aspectos histórico-militares da contribuição do negro. Ao longo de sua carreira militar, iniciada em 1950, já serviu nas seguintes guarnições militares: Pelotas, Porto Alegre, São Leopoldo, Cachoeira do Sul, Bento Gonçalves, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, São Paulo, Resende e Itajubá, onde comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate. Possui as seguintes condecorações: Medalha do Pacificador; Grande Medalha da Inconfidência; Medalha de Ouro; Oficial do Mérito Militar, além das



de Santos-Dumont, conferida por Minas Gerais, e a do Sesquicentário da PMSP. Recebeu por unanimidade, em 2 de outubro de 1982, da Câmara Municipal de Itajubá—MG, o título de cidadão itajubense, em reconhecimento a relevantes serviços àquele município e nele haver-se destacado por atuação exemplar na vida pública e privada. É autor também da obra *As Batalhas de Guararapes — Análise e Descrição Militar (UFPE-1971)*, e do capítulo referente às guerras holandesas da *História do Exército Brasileiro* (EME-1972), e da *História do Brasil através dos Fortes*, entre outras. Preside a Comissão de Pesqui-

sa de História de *A Defesa Nacional* e o Instituto de História e Tradições do RGS que idealizou e fundou em 10 de Setembro de 1986, Sesquicentário do Combate do Seival — o berço da República Brasileira. Dirige o Arquivo Histórico do Exército, a Casa da Memória Histórica do Exército, desde 1985, onde desenvolve projeto relativo à História Científica do Exército Bibliotecário do IGHMB, que marcou o cinquentário da entidade, em 1986, com a organização de sua Biblioteca à base de obras de seus membros e da microfilmagem e indexação da Revista da entidade, além de sua classificação à luz de Sistema de Classificação de Assuntos de História, do Arquivo Histórico do Exército.

É Diretor Cultural do Clube Militar, onde desenvolve, em equipe, diversas iniciativas visando a marcar historicamente, em 1987, o Centenário dessa tradicional entidade que teve como primeiro presidente o Mal. Manoel Deodoro da Fonseca — Proclamador da República, dois anos mais tarde. É aspirante da Turma Aspirante Mega — fev. 1955. Foi o orador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na comemoração do Centenário do Mal. Mascarenhas de Moraes — Comandante da FEB (RIGHB, n.º 344, jul/set 84, pp. 119-136). Acaba de vencer concurso literário internacional promovido pela Military Review do Exército dos EUA, com o artigo — O papel do Exército no Desenvolvimento Nacional: O Exemplo Brasileiro.

Pesquisa, interpretação e texto

CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Aí foi implantado o Regulamento 1905, inflexão do ensino no Exército, de bacharelismo para profissionalismo militar. O bacharelismo militar, distorção da filosofia positivista, provocou o despreparo do Exército para enfrentar a Revolta de Canudos, em 1897, quando revelou o mais baixo índice de operacionalidade de sua História. O Regulamento de 1905, ato do Ministro Argolo, filho de veterano da Guerra do Paraguai, traduziu aspirações de outros filhos de veteranos deste conflito, que foram sendo Ministros a esse tempo: Machado Bittencourt, Medeiros Mallet, Hermes da Fonseca e mesmo os veteranos Caetano de Faria e Bento Monteiro. O prédio abrigou as escolas Militar da Província do RGS (1883-88), Militar de Porto Alegre (1889-97), de Guerra (1906-10) e mais o CMPA (1913-39) e (1962-86) e a EPPA (1939-61). Interrompeu entre 1898 e 1905 para funcionar como Escola Preparatória e de Tática em Rio Pardo. A Escola de Guerra foi o celeiro de chefes que lideraram e consolidaram a Reforma Militar (1930-45). Daí saiu aspirante o Presidente Dutra, que foi Ministro (1937-45) de ação administrativa marcante. Inspirado no Mal. Foch ele restabeleceu na AMAN, o equilíbrio entre a cultura geral e a profissional. "a toda hora levada a cada um dos perigosos extremos por um ou outro chefe". Foram seus contemporâneos os marechais César Obino, criador da ESC, Pantaleão Pessoa, Valentin Benício, reorganizador da Biblix e Raul Silveira de Mello, historiador militar da Fronteira Oeste. Em 1909 daí saiu aspirante o Mal. José Pessoa, idealizador da AMAN e modernizador da formação de oficiais, com filosofia que persiste há meio século. Em 1911, Mário Travassos, o primeiro comandante da AMAN (1944). Foram egressos da EG, J. B. Magalhães, pensador militar dos mais fecundos, e Paula Cidade, idealizador da *Revista dos Militares* de Porto Alegre (1910-20) que transportou para a EG do Realengo 1911-12, "os objetivos de profissionalização do Exército sonhados por seus companheiros". Foi o intérprete da evolução do pensamento militar terrestre brasileiro em *Síntese de*

Pinturas

NEWTON COUTINHO

três séculos de Literatura Militar Brasileira e introdutor, no Realengo e na ECEME, da Geografia Militar, com *Notas de Geografia Militar Sul-Americana*. Esforço dentro do ideal de nacionalização da Doutrina Brasileira, expresso por Caxias em 1855. Aí formou-se em 1910, P. A. Côes Monteiro, chefe militar da Revolução de 30, ideólogo da Segurança Nacional e do fortalecimento político do Exército. A EG forneceu 8/12 dos oficiais que combateram no Exército da França na 1.ª GM: Onofre Lima, José Pessoa, Cristóvão Barcelos, Andrade Neves, Octávio Achê, Eubank Câmara e mais os pilotos Alzir Lima e Mário Barbedo, pioneiros da Aviação do Exército. À Missão Indígena da Escola do Realengo (1919-22) ela forneceu 7/15 dos instrutores iniciais: Newton Cavalcanti, Dermeval Peixoto, Barbosa Leite, Paquet, Orosimbo, Bentes Monteiro e Sérgio A. Pires. À fundação de *A Defesa Nacional* ela forneceu 2/13 dos oficiais: Paula Cidade e Maciel da Costa. A amostragem comprova a grande contribuição da EG à profissionalização do Exército, iniciada há 80 anos, sob o estímulo da Reforma do Mal. Hermes (1908).

Antes do Casarão, serviu ao Ensino Militar (1851-83), com interrupção (1865-73) pela Guerra do Paraguai, o quartel do 1.º BPM da sesquicentenária Brigada Militar, do Rio Grande do Sul, na Praia de Belas. Ali funcionaram as escolas Militar de Porto Alegre (1851-57); Militar Preparatória (1858-66); Militar Auxiliar (1860-62); Preparatória (1863-64) (interrupção) e o Curso de Infantaria e Cavalaria da Província (1874-76) e, finalmente, a Escola Militar da Província transferida para este prédio em 1883. O prédio iniciado em 1872 para Quartel foi apropriado para Escola Militar, em 1880, pelo Ministro Mal. Câmara e concluído em 1887, ano em que este chefe presidiu, no Rio, a cerimônia de fundação do centenário Clube Militar. O Casarão da Redenção é recordista em serviços ao ensino militar. Daí se constituir numa espécie de Santuário do Ensino do Exército.

ESCOLA DE GUERRA (1906-1910) PORTO ALEGRE - RS

**A Encruzilhada da Profissionalização Militar do Exército Brasileiro e
Celeiro dos Consolidadores da Reforma Militar**



CLAUDIO MOREIRA BENTO – Pesquisa, interpretação e texto

NEWTON COUTINHO – Pintura

Chegando em Porto Alegre no porto quase sou atropelado ao atravessar a a.Tomei um taxi e fui procurar no 3^o andar da rua Dr Flores com a da Praia meu tio Francisco Zanotta ,casado com a tia Luiza irmã de meu pai .Dali fui me apresentar na escola me sentindo como um cachorro que caiu da mudança .Apresentado na Escola em férias entrei na sua rotina .As refeições eram na casa de Barbeiro Ernâni da Escola, Antipaticíssimos por sinal .Não tive estômago para enfrentar o seu cardápio .Me alojaram sobre o forro da cozinha tendo em cima o telhado e o acesso por uma escada atrás do fogão .Ali colocaram um homem moço aleijado por acidente e natural de Herval do Sul.Eu deixava a maior parte do dinheiro que levava no quarto .Qual não foi minha surpresa de instalar que havia sido roubado em 500 cruzeiros .O homem aleijado sumira mas deixara mala que víamos pesava um pouco .Até que um filho do dono foi pegá-la e constatou que tava pregada no assoalho .E se mandou ! Espero que tenha feito bom proveito porque precisava o coitado !

Ai tive que recorrer a uma cautela na Escola que não foi fácil de obter ,pela desconfiança do oficial de ser armação nossa .Ai voltou tudo ao normal até que recebesse dinheiro de casa.Um colega de Pelotas ao prestar exame médico seus dentes não estavam condições .O aconselhei a procurar um dentista e fomos num Dr Barrinuovo próximo pensão do Emani citado na av João Pessoa defronte ao templo positivista .Quando esperávamos na Sala de Espera de repente ouvimos um grito apavorante de um cliente e extraia um dente .Assustado o meu amigo, se mandou correndo.Foi reprovado!

Fiz os exames sem estudar em Porto\Alegre tendo passeado bastante num calor sufocante ingerindo picolés e sorvetes em quantidade .Passei a usar uma pensão para moçar próxima do monumento a Bento Gonçalves que era de um pessoal de Camaquã e excelente Lembro de como fiquei impressionado com a Hidráulica de Porto Alegre e com o Palcio Piratini onde meu avô cel GN Genes Gentil Bento havia sido secretário de Governo e Borges de Medeiros em 1920-22 .

Meti na cabeça que não teria vez em competir com alguns jovens da família Mena Barreto e outros que aparentavam um grande saber e se relacionavam com a direção da escola. Entre eles o cabo Isaac Sukermann .Mas já que ali tinha ido devia fazer o melhor. Lembro que não tive dificuldades e que me valeu a boa base no ginázio e 1º científico do Gonzaga .Mas não tinha esperanças nenhuma .Retornei a Pelotas e tratei de transferir-me do Pelotense para o Gonzaga para prestar exame para o 3º científico. E me recordo que com a sensibilidade dos professores para alguém que o serviço militar havia afetado o seu curso passei em todas as matérias .O problema foi com o professor Alvacir Colares que me deu nota insuficiente para passar .Fato que foi contornado não sei como .2a época ? Me senti injustiçado por ele .E aqui tenho que declarar com sinceridade .Por ironia dos destino a partir de 1971 muitas vezes ocupamos páginas do **Diário Popular** .Ele com seus artigos e nós tratando da História da Zona Sul .Mas consegui ser aprovado sem lembrar as circunstâncias apenas lembrando que na prova oral de História ao ser examinado pelo modelar professor Francisco Petrucci este me pediu que falasse sobre A Guerra de Secessão nos EUA e tirei 10 .Era no campo de minha vocação emergente a História Militar .Era um mestre padrão que se impunha por sua bondade e fina educação Era um gentleman !

Sem esperanças de aprovação no Exército fui para Canguçu como 3º sargento da Reserva sonhando com Odontologia .Na viagem na carga de um caminhão, a certa altura de um cemitério próximo entre a curva da Batata e Nonda Ribeiro vi algo estranho no ar. Pensei em até assobração .Pois notei na frente do cemitério .Ao chegar ao destino constatei haver sido um envelope com uma série de fotos que haviam voado e perdidas para sempre .

Me aprontando para retornar ao Gonzaga mi avisado por alguém que viram meu nome no jornal relacionando-o com o Concurso para o Exército .Fui a Pelotas consultar jornais na Biblioteca Pública e para minha surpresa e grande alegria ali estava o inacreditável .Eu passara no Concurso em 2º lugar entre os militares sendo classificado em Porto Alegre e não como outros menos classificados em São Paulo ou Fortaleza .Aí fiquei orgulhoso do acesso democrático que tive ao Exército de nada valendo os temores que alguns fossem beneficiados com prejuízo dos concorrentes anônimos .E mais uma sensação legítima de haver conquistado um status e posição por mérito pessoal.

E segui para Porto Alegre apresentar-me .Havia reinado na Escola como cabo inclusive da Guarda .Ao chegar , aquela massa de veteranos cercava os bichos ou bicharada (calouros) .Fui chamado por um deles o Rei Zulu (Lourival de Souza Filho) e apelei e botei banca de sargento da Reserva .Foi aí que a coisa piorou! Me apelidou de "Papai Adão" .Para fugir ao trote durante o dia passeava pelo Redenção e fazia refeições num hotel onde se hospedavam encruzilhaderises .Éramos 5 calouros paraquedistas(os que entravam direto no 2º e 3º anos. Lembro de militar Omar Lima Dias ,hoje presidente do Conselho Administrativo do GBOEx.Os civis eram um carioca O "Madureira" Altair Carvalho de Souza um intelectual muito inteligente que reencontraria em Bento Gonçalves em 1957 ao passar-me a residência do Batalhão Ferroviário em Jaboticaba, tendo incluído cálculos matemáticos "sacais" na medição de enchimento de pedras de mão.O controle visual do material era tão preciso quanto .Mas queria se distrair

!Outro era o " Nicotina " de Piquete-SP que deixou o Exército por saúde.Havia mais o Adão Maciel Vaz -o "Bruzundunga" de São Gabriel e o Jaime Irajá Pereira que encontrei em Campo Grande como expert em Logística .Era de Jaguarão.O Vaz talvez até meu prente distante foi mal de olhos e marcado outro exame .Ai falou que não podia esperar e na conversa mencionou um compromisso com um general .Palavra milagrosa que resultou na sua aprovação sem maiores delongas e ele se foi para São Gabriel das carretas sem ter de voltar .Foi vivo !

E em número de 5 paraquedistas passamos sofrendo trotes que aos poucos foram amainando.A turma pior era a transferida de Fortaleza .Mas os ganhei certo dia que chegaram meio "turbinados "no alojamento e que tomei conta para não serem

Lembro do célebre baile do Adeus do ano na minha frente em que fui encarregado de fazer o "Bole".Uma mistura de bebida alcoólica com frutas ,inclusive Abacaxi da Pesqueira com lata em forma cônica .Eu adorava abacaxi em lata .E neste dia comi até fartar-me escolhendo os mais maduros .Lembro que até cristais de açúcar se formaram em meus dentes .

Certa feita atalhando o caminho a noite para chegar a Escola por detrás do Ginázio de Esporte de repente senti uns passos atrás de mim. Apurei e o passo e notei que quem vinha atrás de mim também o fizera .Percebi que ia ser assaltado e corri para valer .Eu era bom nos 100 metros ,o assaltante correu um pouco e desistiu .Ali havia muitos assaltos a noite .Eu caminhava com um punhal metido na manga direita e que deixando cair eu o empunhava fácil pois treinara muito este movimento ao invés de carregá-lo a cinta .

Lembro do cadete Atila que de Sargento de Dia e eu de plantão cismou que eu estava dormindo nos lavatórios .E dizia que o meu capote estava quente .Abusou até onde pode de sua autoridade .E este seu modo de ser lhe trouxe problemas como oficial nos anos 60.

O estudo não foi problema .Era prazeroso .Os professores em maioria coronéis

nos tratavam muito bem .Havia um professor civil de português com quem certa feita

10 em português .Lembro do major Prates da Silveira futuro governador de Brasília e

professor de um dos ramos da matemática .Certa feita falando que viajara de trem ao

para prestar exame para o Magistério e que em caminho se distrairá resolvendo uma

enorme quantidade de problemas matemáticos e elogiando muito o comandante da escola com quem convivera no interior.

Morava perto o professor Telino Chagas Telles, muito respeitado na Escola cujo comando às vezes assumia .Era nosso colega Cláudio Chagas Telles seu filho com que conviveríamos em 1979-80 na AMAN como instrutores de História Militar .Em torno dele girava um grupo de colegas que frequentavam a casa paterna .Ao falecer o gen Telino escrevi seu necrológio na **Revista do Clube Militar** em tributo a sua dedicação ao GBOEx e assim a família militar .

O acesso escola -centro ida e retorno era facilitado por linhas de bonde nas avenidas que ladeavam o Parque da Redenção e pela rua Venâncio Aires .Eram bons e baratos e muito bem frequentados .E o Centro de Porto Alegre era o point dos alunos por suas variadas atrações .Era costume ceder o lugar a senhoras e idosos

Lembro do médico o Dr Barros que torrava numa das casas da Escola .Quem ia consultar não podia dizer dr eu estou gripado ou estou com diarreia .A "mictada" invariável era esta : "-Se você já fez o diagnóstico de seu mal por que veio aqui?"Tinha que se usar de diplomacia .Ai o ganhava e recebia um xarope gostoso !

Como tipo muito popular e querido entre os alunos era o Cabo Lagarto, o corneteiro .Era entrocado ,barrigudo e vermelho .

Havia épocas de muito mosquito .A proteção era um mosquiteiro individual que era colocado sobre dois suportes nos pés e cabeceira da cama .E possuir um era um barato. E para que não fosse desapertado (tirado por outrem) o seu usuário tinha de amarrá-lo num dos braços para numa tentativa de alguém desejar levá-lo o proprietário acordar .Na época do mosquito era um privilégio possuir -se um mosquiteiro .

Lembro do despertar pela História Militar do Brasil .Eu tinha um caderno onde colocava frases célebres proferidas por heróis militares brasileiros Caxias,Osório,Antônio João,Hilário Gurjão etc.Sempre um gosto pela História Militar crioula .Sonho que concretizei na História da 3ª RM citada e etc.

Lembro do costume de "piruar" a 20 .Ou seja pedir para reservar a parte da " bagana" ou menos de um cigarro que um aluno estava fumando .Isto de parte dos que não tinham dinheiro para comprar seus cigarros.Não sei a razão da bagana acesa chamar-se 20 .talvez os 20 % restantes do cigarro normalmente jogado fora .Outro costume era o de pedir-se roupas emprestadas .Lembro que eu possuía um casacão(capote) tipo cor imitando camelo e um lenço branco de pescoço .O emprestei várias vezes a colegas que saiam orgulhosos com ele .O dinheiro era pouco entre a a maioria .

Um dos que mais cediam a 20 era o Abel Machado ,santanense ,alto forte mas tranquilo e de um intimo bondoso .Era apelidado por isto de "Boi Manso" .Era imperturbável a provocações .Era um doce de colega .Faleceu cedo com um tumor maligno no cérebro .Convivemos na ECEMÇ em anos diferentes .Não tinha filhos !

Lembro do aluno Eduardo Chuay paulista que manobrou mostrando a sua inclinação mais política do que de soldado para que Ademar de Barros fosse o paraninfo da turma em detrimento de um coronel professor de Biologia -Braga Pinheiro .E iam ganhando não fora a intervenção do .capitão Kruel ,comandante de companhia .O futuro de Chuay político é conhecido .Foi cassado em 64 .Mais tarde elegeu-se deputado pelo Rio e foi secretario de Finanças do Rio .Esta na batalha!

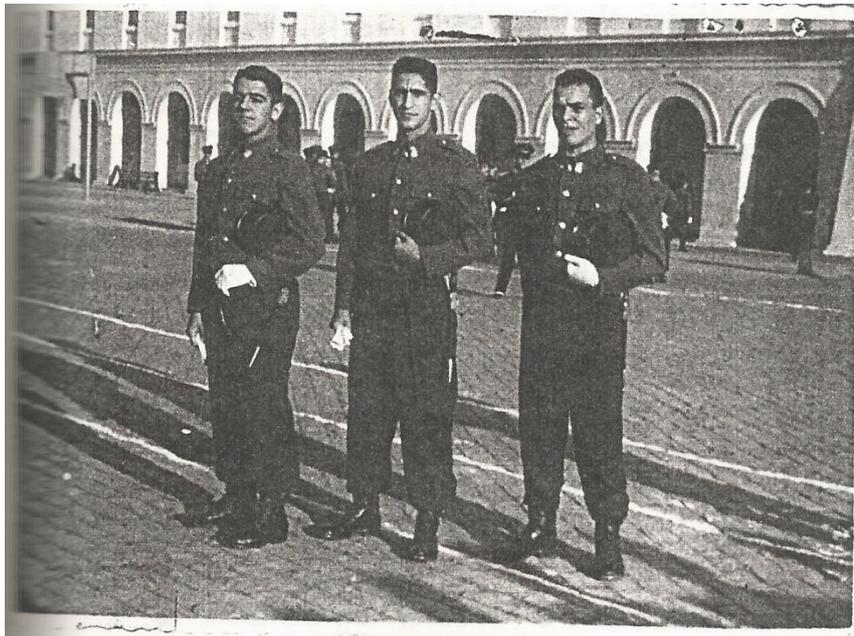
Recordo do "Barbacena "o Lauro Abranches ,ligado ao grupo amigo do Chagasteles Era mineiro de Barbacena .Fez carreira como bancário bem sucedido .Ficou próspero e rotundo .Mas lamentavelmente a certa altura seu império caiu e passou maus momentos .Não sei o final.Grande figura humana ! Boa praça era o Luiz Carlos Coutinho artilheiro convicto cujo pai e servira na Fábrica de Itajuba.Cidade onde o reencontraria com grande prestígio por ligado ao dr Aureliano Chaves ,tendo antes servido o presidente Castelo Branco e ao Presidente Medici .Lembro de quando de plantão da hora ele dormia de barriga para cima e sua cabeça girava como um pêndulo .Era uma figura humana marcante e um grande "piru" ou filante de 20 . Fantasiava colocar seus canhões no alto da Mantiqueira para defender Minas .O Presidente Castello Branco divertia-se com as narrações do Coutinho

Lembro do "Baiano" o Paulo Rufino Alves ,grande figura humana .O reencontrei nos anos 1977/78 em São Paulo trazido pelo gen Dilermando Monteiro para controlar como comandante o DOI/CODI do II Exército segundo sua diretriz .Testemunhei o seu grande esforço para fazer cumprir as diretrizes do gen

Dilermando .Seu trabalho foi heróico .Mas venceu!.Creio que o nível de stress que vivenciou então contribuiu para a sua morte prematura por problemas cardíacos .Lembro que muito me apoiou com slides de fotos para que eu montasse uma conferência sobre A Batalha do Passo do Rosário em seu sesquicentenário em 1977 .Sou testemunha do seu exelente trabalho no DOI/CODI.

Foram para a Arma de Engenharia os seguintes alunos Alvaro Escobar ,Alir Maia, Arinos Pinto ,Gilberto Zenkner,Airton Paim,Hélio Casemiro, Isaac Sukerman, Jose Waldir de Andrade ,Mario Moreira Leite,Max Blasque, Ney Correia da Silva(vindo do Ceará) Ricardo Lazaro da Silva,Roberto Meireles,Roberto Jose Martinez(grande figura humana





Na parte superior 2 fotos no 1º ano da EPPA com jaquetas branca e verde .Na verde com dedicatória;"Com votos de muitas felicidades e saúde ofereço a meus queridos pais como lembrança de meu 1º ano escolar no Exército ass: 4 set 1951 (Semana da Pátria).Em baixo como os amigos Al.Luigi Tiellet da Silva nº 316 de Santiago,Nilton Cardona Vargas nº 314 de D.Pedrito e eu nº 355 (Soma 13) e todos da 3ª Cia .Foto tirada no Dia do Soldado em 24 ago 1951 .Em meu aniversário paguei um almoço para eles no Restaurante D.Maria .Cardápio Peru à brasileira.Foi a maneira de fazê-lo longe de casa .Éramos muito unidos e muito afins .Daqui um abraço a onde eles estiverem .

com que serviríamos em Bento Gonçalves).Para o curso Técnico Everardo Priess,Gilberto Job, Jorge Falcão(outra figura de eleição) e Luigi Tiellet da Silva (grande e puro garoto).Para a Intendência o "Negra Maluca" o Aureci Lopes de Souza hoje defendendo arcaça negra brasileira em revista especializada .E mais o "Jacú" o Nicolau Dino Filho um "rep"(repetente no Ceará) e que possuía o uniforme azulão ao contrário de nós que o tivemos substituído por jaqueta verde .E ficávamos com inveja ao ver o Dino que lembrava mesmo um Jacú, sair garboso com o seu azulão e sendo confundido com os cadetes da AMAN.Havia mais o falecido Odil de Oliveira que já havia estado em escola da Aeronáutica e mais outro que omito o nome que ao sair da AMAN não escondia que ia aproveitar-se para roubar .E terminou se sujando como intendente com o desvio de verdura e logo foi posto para fora .

Lembro do Antônio Alberto da Silva Lisboa o "Picão" ,irmã de um oficial professor que foi um dos idealizadores de uma instituição de crédito que foi a falência e até hoje responde na justiça inclusive com seus bens ."Picão" na gíria da escola era sinônimo de conquistador namorador ou um aumentativo de pica ,palavra mais suave para designar o órgão sexual masculino .Mas o Lisboa não o era .Talvez herdou do irmão .Era rep .Fora um trotista implacável e ao "ir ao pau" ser reprovado no 2º ano teve de repetir e incorporar-se a turma-a que dera trote que nunca o aceitou e o ridicularizava.O Lisboa escreveu a História do 9º RI de Pelotas.Havia os irmãos Zechir o preto e o branco .O preto o Ayrton ou "Porco Preto" radicou-se em Pelotas dedicando-se ao magistério .Grande praça .O branco

o Darwin vive no Rio tendo sido por algum tempo nosso sub diretor no Arquivo do Exército .Havia o João Luiz Feijó Figueira com que tirávamos a ECEME em 67/69 indo juntos servir no EM/IV Exército no Recife .Uma grande praça hoje com comércio em Niterói e sempre magro.O Jorge Machado o reencontrei na AMAN como instrutor .Lembro que na EPPA ele perdeu o pai vítima de um acidente o que nos chocou muito.O Sarayba grande atleta .Tiramos junto a ECEME .Lembro a sua mágoa por haver seu pai coronel em 1930 ter sido afastado por ter sido contra a Revolução .Saiu general e comandou no Rio Grande do Sul .O Luiz Henrique da Silva Maia- O" Cabeção" .Era maranhense .Tiramos a ECEME juntos.Era um grande papo .Vivia na época da EPPA um padrão bom por filho de um próspero comerciante em São Luiz .Havia servido em 64 com Castelo Branco no IV Exército e com o cel Ibiapina.Perdeu a esposa na ECEME de repente deixando- com vários filhos para encaminhar .Serviu na REFESA.

Boa praça na EPPA foi o Renato Kleber de Carvalho .Lembro dele em 1975 como analista na Agência Central do SNI onde era muito conceituado.E o"Bochecha" - o Rubem Paim Sampaio resendense de maçãs do rosto rosadas e pronunciadas que encontrei trabalhando no IBGE e apresentando problemas de saúde .É irmão do gen Paim Sampaio hoje junho 1997 comandando a 3ª DE em Santa Maria e que homenageamos como Presidente da Academia Resendense de História como o primeiro general resendense formado na AMAN .Era o Bochecha uma boa praça .Lembro os primos Carlos Anibal Salgado que nunca mais vi e o Banho ,até hoje solteiro .E do Amaury Ramos o" Deadizinha "por possuir cabeça grande e falecido prematuramente .Lembro do José Oscar Ajambuja Segredo um aluno correto boa praça natural de Bagé mas que ao que parece não tem sido feliz em sua carreira por desvio de conduta .Uma pena !E o Nery Pacheco Prattes, grande garoto.Nos reencontramos na ECEME onde recorri e sou-lhe grato como enfermeiro para dar uma injeção num filho num momento de muita angústia paterna .A última vez que o vi foi numa conferência que fiz em Porto Alegre no Instituto Histórico e me parece sobre a Revolução Farroupilha .Nunca mais o vi .Lembro do Bulcão de Lima que atingiu o generalato ,mas pouco contato com ele tive. Era lavrense onde presidi encontro do IHTRGS e constatei a importância de sua família na história local tendo o nome de um parente seu dado ao encontro.Muito popular era o "rep"conhecido por "Tico Tico "o Sérgio de Oliveira Souza .E o Saul Bonnetti Guimarães, de Venâncio Aires ,que saiu da AMAN e foi para a fronteira do Rio Grande e nunca mais o vi .Era uma grande praça .Mas muito relachado .Na AMAN eu e mais outros lhe emprestamos umas camisas de passeio .E fomos a certa altura reclamá-las e ele as foi buscar em baixo de sua cama sujas e embrulhadas e lá há muito.Seu apelido é impublicável .E o aumentativo da expressão popular do órgão genital feminino.Lembro do Sérgio Macedo Crossetti ,boa praça também .No Natal de 54 ganhei do meu irmão Ernâni Bento um pistola Luger com balas velhas .O Crossetti não desistiu enquanto não a comprou .E o Victor Hugo Alejara, grande praça .Estivemos juntos na AMAN em 77.Lembrei também do FIFI ,o Juarez Soares Motta de São Borja que em 64 era Aj O do Presidente João Goulart e me convidou quando cursávamos a EsAO para visitar o Sítio da Capim Melado onde Jango residira antes da Revolução de 64 .lembro que neste dia ao abastecer meu Fuska 62 num posto ele ficou cheio de pinta braripas sobre o vermelho e provenientes de um poste em pintura .Custou muito a sair .Mas foi uma boa visita histórica .

Outro colega muito boa praça era o samborgense Leônidas Sasso das Dores o "Baixinho".Juntos conheceríamos São Paulo .Lembro dele mais tarde contando que como cadete fora praticar equitação no Regimento de Dragões no

Rio então comandado pelo cel Anauri Kruehl que vinha de E/2 da FEB. Leônidas feriu-se no pênis e foi no banheiro e sangrou um pouco no mictório. Neste momento entrou Kruehl com uma comitiva e a semelhança de um dagração deu a maior "mictada" no Leônidas. E atenção nenhuma deu-lhe para seu ferimento. Muito mais tarde em Brasília por volta de 75 o Leônidas estava na roda do poder em torno do gen Figueiredo e do gen Otávio Medeiros do SNI.

Lembro do falecido Bruscati, do "Morcego" o Ney Aragão, dos irmãos Jose Nilo e Vicente Luiz Bragança, grandes praças. Tive mais contato com o Vicente. Nunca mais tive notícias de ambos, cavalariões. E o Gaynor da Silva Marques. Era paulista próximo de Itararé. Casou em São Leopoldo onde servíamos juntos e com Dalva Seferin? Era trotista náuseo e muito branquinha. O reencontrei calmo e morando em Porto Alegre. Lembro do Cláudio da Cunha Mattos, pelotense, solteiro convicto que reencontrei muitas vezes no Rio e uma vez em Campo Grande. Boa praça. E o "Tonelada" por ser levezinho, o Cláudio Miguens Soares, ficou meio calvo, grande praça, nos reencontramos em Brasília no EME. Havia mais o Ari Fraga, artilheiro que reencontrei em Brasília e o falecido Vicente Valero, bom garoto que faleceu na época da EsAO de um acidente na avenida Brasil no Rio do qual não teve a mínima culpa.

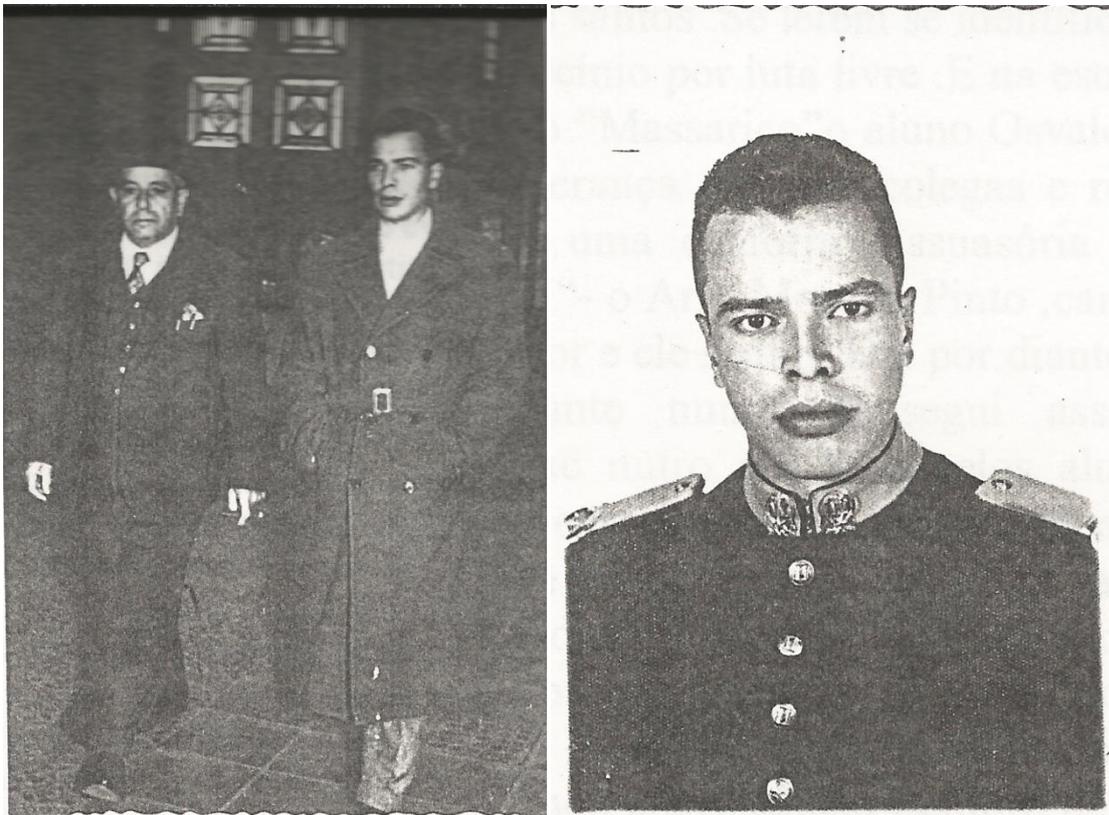
Teria diversos contatos futuros com o Omar Lima Dias o "Bochecha II" Boa praça. Servimos em São Leopoldo com pouco contato pois morava em Porto Alegre. Cursamos a ECEME juntos. Nos EUA lembro que juntos tiramos uma foto defronte o Congresso dos EUA. Comandou o 9º RI em Pelotas e depois ali foi chefe de EM/8ª Bda Mtz cuja denominação histórica aprovada Manoel Marques de Souza I foi por nós sugerida e defendida. Ao lançar meu livro em 1983 Canguçu reencontro com a História ele esteve presente ao evento. Com acentuada inclinação para administração tem publicado valiosos trabalhos a respeito. Seu filho tentou a AMAN e lá o pagamos e orientamos no sentido da melhor opção. Seguiu profissão civil Hoje o Omar preside Conselho do GBOEx. Uma .. grande praça. O encontrei no lançamento de meu livro pelo GBOEx Amor Febril - Memória da canção militar brasileira em 1990.

Na EPPA existia um garoto nascido em Montenegro. Era o Ney Paulo Panizzutti. Com ele me reencontraria em 1978 na AMAN onde era professor de Português e também na cidade de Resende onde se radicou e é muito conhecido e apreciado. Nossos caminhos tem se cruzado com frequência. Possuindo eu moradia em próprio nacional e própria em Resende há 19 anos foi-me fácil participar dos 25º, 30º, 35º e 40º aniversários de formatura de nossa Turma Asp Mega de 15 fev. 1955. Em todas o Panizzutti tem sido o orador. Na última o foi e fui o seu porta voz por impossibilidade de seu comparecimento, ocasião que distribuimos aos presentes nossa obra 1994-Jubileu de Ouro da AMAN em Resende. V. Redonda, SORAMAN, 1994 e a biografia sintética do Asp Francisco Mega publicada com foto no Letras em Marcha mai/jun 1995. Só então 40 anos passados que pela primeira vez o nosso patrono foi biografado. Ele nos fora imposto não sei por quem. Satisfeito mostrei aos colegas a justiça da escolha e o heroísmo do mesmo. O Panizzutti traduziu para do francês as memórias e cartas do ten gen Henrique Bohn em 1980 que fizeram parte de meu livro A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-76. Rio: BIBLIEX, 1996. Ao fundar a Academia Resendense de História em 26 março 1992 lhe destinei como sinal de apreço e consideração a cadeira mal José Pessoa. Há pouco recebi carta do cel Praxedes, muito magoado por no trecho do discurso do Panizzutti de que eu fora porta voz, consta uma referência injusta a ele que o colocaria como um mulherengo. Eu estranhei ao lê-la mas julguei de consentimento dele. Outra feita

num almoço com o general Consentino o Panizzutti assim se dirigiu a mim numa roda de oficiais jovens :"- Bento fiquei muito chateado ao saber que levastes armas do Museu da AMAN para o Museu do Exército em Copacabana !" Foi um choque ,eu nunca havia feito tal coisa ,mas talvez assim constasse na tradição escolar .Aí então lhe falei ."-Eu nunca levei nada do patrimônio histórico da AMAN .Ao contrário o enriqueci .Existem 3 oléos do general Osório que eu trouxe do Museu Imperial de Petrópolis e do Museu Histórico Nacional que desde então por um acordo com seus diretores eram para não serem reclamados e aqui ficarem e mais os fragmentos do maxilar e de dentes do gen Osório que hoje se encontram no Regimento Osório em Porto Alegre !"0 Panizzutti e seu filho homônimo então Presidente da Câmara de Resende me ajudaram a resgatar a memória injustiçada do Conde Resende ao usarem o pesquisa minha para basearem a criação da Comenda Conde de Resende Pesquisa publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro .v.153,n.375,abj/jun 1992 p.32-43 sob o título O Conde de Resende o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil Enfim o Conde era acusado de haver matado Tiradentes .E em verdade foi julgado por um Tribunal Civil e sentenciado a morte por antecipação pela Rainha D.Maria I .O Príncipe D.João que assumiu o poder como regente poderia ter comutado a pena e não o fez .E o Conde de Resende que coube executar a pena serviria de bode expiatório .Em função disso o Estação de Resende foi mudada para Agulhas Negras e a Escola Militar de Resende para Escola Militar das Agulhas Negras quando em realidade ele foi o seu fundador em 1792 e o criador de Resende em 1801 que recebeu seu nome quando em viagem de retomo a Portugal .E por um capricho do destino ambas há 52 anos estão juntas .Tentamos ajustar a real fundação da AMAN como sendo em 1792 o que a faria a escola militar pioneira nas Américas local ocupado por West Point .Mas o maior opositor foi um antigo colega de AMAN então gen div Leone da Silveira Lee .Ele tinha o poder e eu o saber .Meti a viola no saco na certeza de que a verdade é filha da História e não da autoridade .A Marinha antes havia reformulado a História da Escola Naval .Assim por decreto presidencial em vigor do Presidente Vargas a Academia Real Militar fundada em 1810 pelo Príncipe D.João ,sob cuja égide fora fundada a Real Academia de Conde de Resende em 1792,passou a ser considerada raiz histórica da AMAN .E nesta altura esgotei a argumentação .E perdemos a chance de um bicentenário real em 1992 .E isto tudo esta no trabalho citado e aqui menciono por tratar-se de Memórias .O Panizzutti conseguiu-me como Secretário de Cultura de Resende ou função equivalente doar-me os diplomas da Academia Resendense de História .Nossa relação tem sido uma rua de mão única que mais vai do que volta. Lembro de um enfarte que teve que eu era assíduo em visitá-lo e confortá-lo . E a vida ! Talvez ele tenha motivos para tal .Um dia creio será esclarecido tudo.

No tempo em que estudei na EPPA ela foi um point cultural atraído por seu comandante o cel Cav QEMA Areas Dantas Pimentel .Organizou um coro orfeônico de que participei .O nosso auditório era muito movimentado por promoções culturais que atraíam a sociedade .Lembro que ali teve lugar cerimônia que ampliou o alcance de uma rádio associada gaúcha que passou a. ombrear em alcance com as rádios platinas e contou com a presença de Assis Chateaubriand .Lembro que numa desta reuniões presentes muitos civis ,de repente se ouviu um apito e em seguida o chamado "-Aluno 1 !" Foi surpresa geral .Era cadete Everardo Priess que como se estivesse num ambiente militar desse um apito para chamar alguém .Mas aquele local e circunstâncias eram incompatíveis.Foi alvo de brincadeiras por seu gesto .Foi criticado por sua "grossura " .Ou gesto indelicado e

incivil .O aluno 1 era filho do célebre coronel Rodrigo Otávio o" RO". O Priess mais tarde na Praia de Copacabana quando rumo a AMAN pediu para um civil tirar uma foto .E antes de entregar a câmera disse-lhe com firmeza "-Deixa ver se tuas mãos estão limpas !" Ele seguiu a carreira de engenheiro militar e afinou nas maneiras e no físico .Hoje uma grande praça! Lembro da presença de um regente menina prodígio a Gianela de Marco , italiana .



Fotos do tempo da escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre A da parte superior na Galeria Chaves em Porto Alegre em companhia de meu pai aos 63 anos e candidato a Prefeito de Canguçu em pleito que venceu .Eu com o meu sobretudo imitação camelo e meu pai com seu charuto Suerdick Holandeses .Foto tirada em 15 maio 1951 quando no 2º ano da EPPA.Em baixo foto que tirei de Azulão (então abolido) no dia em que completei 20 anos e enviada aos meus pais .Aí dei-me conta que dali para frente eu tinha que comandar o meu destino e não mais meus pais .Fiquei meio deprimido com a chegada destes tempos de assumir responsabilidades que eram paternas e maternas até então Acabara-se a sopa como se diz na gíria !!!

Depois que sai da Escola soube que nosso comandante havia sido obrigado a deixar o Exército por homossexualismo .Lembro que era interessadíssimo no bem estar dos alunos e exercia boa liderança sobre nós e toda a Escola .Estranhávamos sua predileção por alunos considerados bonitos e fortes .E dentro deste contexto ele ministrava pessoalmente aulas de Educação Física de Modelagem Muscular .Lembro entre seus alunos com musculatura atlética o Bicalho,o Rei Zulu citado e o Olival Montavenelli.Este boa praça e o mais forte que seguiu carreira na EMBRATEL onde administrou o fundo de Previdência do qual foi desligado em 1997 pelo ministro Sérgio Mota como bode expiatório, após atender à convocação do Congresso .Lembro que na modelagem era passado

óleo nos músculos dos alunos e admirados pelo comandante .Mais tarde vim saber que a Escola havia reunido alguns oficiais homossexuais .Um deles submetido a inquérito alegou em sua sua defesa ser inocente em razão de haver sido pederasta passivo quando em férias .Lembro da indignação com este quadro de parte dos tenentes Luiz Carlos Mena Barreto e Bitencourt o" MM" que nos levaria para o Rio .Este era volumoso e muito passional ,mas estimado pelos alunos .Certa feita perguntado porque o chamavam de "MM o aluno disse "-Significa Muito Macho ."E ele orgulhoso foi confidenciar para outro oficial que lhe disse "-Olha Bitencourt "MM" significa Monte de M....(de fezes) .Mais tarde o encontrei num exercício no Rio Pardo em que não conseguiu acompanhar um ataque de sua companhia através do Jacuí e o vi tempo depois chegar transfigurado e atrasado no objetivo .O Luis Carlos era durão, mas também admirado pelos alunos .Na Revolução foi envolvido na repressão .Cursou a ECEME e a última vez que o vi foi em São Borja numa cerimônia cívica de evocação da invasão de São Borja pelo Paraguai .Então presidi ali uma reunião do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul.O quartel possuía o túmulo do seu heróico parente o gen João Manuel Menna Barreto morto no ataque a Peribeubú e que caiu cavalo nos braços de sua sua china conforme registrou Taunay em suas Memórias bem como a dor que ela sentiu pela perda ,traduzida num choro comovente e incontido durante o tempo em que durou o velório do general . Morreu depois num acidente o Luiz Carlos .Lembro que ficou muito admirado do meu status de historiador que não cansou de elogiar como eu conduzira o evento .Aliás festa promovida pelo atual Diretor de Assuntos Culturais do Exército gen bda Sérgio Roberto Dentino Morgado então coronel comandante do regimento João Manoel .Pois desconhecia meu antigo instrutor da EPPA aquela faceta minha .

Naquela época homossexuais procuravam os alunos e lembro que alguns outrora juro e que cederam à tentação por dinheiro tiveram sua estruturas morais alteradas e se degradaram e não tiveram sucesso na carreira e muitos terminaram a interrompendo .Foi pena! Conto o milagre e não os santos .Se lerem se identificarão e a furada em que caíram!

Desde criança tinha fascínio por luta livre .E na escola tive a chance de entrar para equipe de Judo chefiada pelo "Massariço"o aluno Osvaldo de Carvalho, um pedritense muito entrocado ,com boa liderança entre os colegas e respeitado mas ruim de estudo. Lembro que me serviu para uma desforra dissuasória ,ao treinar contra um trotista abusado conhecido por "Mula "- o Ari Moreira Pinto , carioca. A certa altura de um pega de treinamento eu levei a melhor e ele sentiu .Dai por diante mudou o tratamento .Por suas tentativas de trote humilhante nunca consegui assimilá-lo em que pese suas tentativas.Alias sentimento que nutro até hoje pelos alunos que extrapolaram oü que julgavam superioridade social em relação aos paraquedistas que em sua cabeças doentias eram inferiores a eles e assim custaram a cair na realidade .Muitos deles fruto de suas mentes curtas foram mal sucedidos nos estudos .Não os cito .Eles sabem se idenficar as sua inferioridades .E eu sempre os desprezei por isto por serem a negação da virtude militar a CAMARADAGEM .Lembro de uma demonstração de Judo que fizemos na SOGIPA que muito impressionou a assistência. Lembro de um aluno "Rep" ao que parece o 66 ,muito boa praça que dizia que tinha um irmão e todo o doce ou comida que devia ser repartida entre os dois o pai mandava um cortar e o outro escolher .Assim a divisão era equitativa .Isto ficou como lição preciosa que praticaria com meus filhos .

Lembro do cap Ubatuba o "Tombem"por não saber dizer também , costume que meu pai tombem tinha. Gostavam que ele dizia "- Direita volver ! Esquerda

tombem !"Certa feita ao mandar sua companhia fazer sarrilho comandou " _ Ensarilhar armas ! "E a seguir Ordinário marche! Cuidado com o sarilho!!!! "E foram todas as armas ao chão .

Na férias lembro que o ten Guilherme de Carvalho da Junta de Alistamento de Canguçu me pediu e fiz com o maior prazer um levantamento e planejamento de apropriação de diversos prédios da cidade para uma possível ocupação por tropas .E lembro que caprichei e ele ficou encantado e oficiou a EPPA a respeito .Este tenente reformado foi para Pelotas e terminou seus dias lutando pelos interesses de seus companheiros da reserva e reformados fazendo-lhes requerimentos e outros apoios burocráticos .Por esta razão foi dado seu nome a instituição que hoje cuida do que ele cuidava.

Havia na escola um grupo de alunos muito tranquilos e pacatos que não se metiam em coníiisãão .Eram uma espécie de baixo clero dos alunos e sempre reunidos e apelidados de "Temeiros "ou "Terneirada" .Não sei a razão? .Um deles como oficial ,já casado se apaixonou por uma filha de um colega e uma noite no Rio se esgueirou pela parede de seu aptamento ao quarto da jovem, causando um escândalo federal .Perdeu a cabeça e engendrou aquele gesto .Coitado ! Era muito feio .Sua fealdade pode ser deduzida de seu apelido "Urubu" .Mas isto aconteceu !

Lembrando o cômico de sucesso Tiririca lembro do "Rep ' mineiro Tiririca, filho de um fazendeiro que me deu ordem unida ao chegar a Escola e de movimento de arma. Era muito peleador .Não escolhia parada .Era uma onça na "porrada"como chamava-mos um briga .Foi rep na AMAN e desligado .Por onde andar o Tiririca.Grande praça !

Era tradição na escola a gravação de nomes numa calçada entre o páteo e o passadiço.Lembre que lá gravei meu nome como muitos o haviam feito antes .Era uma obra que levava dias e dias .Lembro em destaque do nome do já citado Amauri Krueel .A pedrs era um arenito vermelho muito comum em São Leopoldo e arredores .

Os alunos civis tinham que pagar seu enxoval e eu como militar fui poupado .Era na época algo em torno de 1.800 cruzeiros a metade do soldo de um tenente.No final do curso alunos de fora do Rio Grande deixaram a minha disposição peças de seus enxovais tendo eu pego diversas mantas verdes, lençóis e colchas distribuido-as em Canguçu a alguns amigos pobres .Dava pena aquela imensa quantidade de enxovais dos alunos ali deixada por impossivel de transportar .

A viagem Porto Alegre -Canguçu naquele tempo não era rápida como hoje .O Guaiba era atravessado de balsa a motor de Assunção a Guaiba .E mais outra balsa existia no passo do Mendonça no rio Camaquã.A cidade de Camaquã era pequena e na rodoviária existia um café com pão .Este aguardava na mesa enrolado em papel .A estrada era de terra e levava-se todo o dia viajando .Canguçu- Pelotas era pela estrada velha e cerca de 2 a 3 horas de viagem .

Lembro que a Educação Física era ministrada pelo capitão Daniel que tornou-se professor de Fisica ou como se dizia -"O capitão Daniel perdeu a Educação e ficou com a Física".

Lembro que a base que eu tinha foi-me facilitado o curso na EPPA e com surpresa ao ser transferido para a AMAN minhas alterações registravam a seguinte classificação : "Numa turma de 118 alunos foi classificado em 3º lugar ." Valeu-me a base do Gonzaga !

Desta turma o que atingiu o mais alto posto foi Cândido Vargas Freire de D. Pedrito, apelidado de "Grelô" (clitório avantajado). Isto por seu nariz. Era muto exigente quando em comando o que não correspondia como subordinado. Seus trotes eram humilhantes e criaram rancor contra ele. Seu irmão Mariano havia sido expulso da Escola por ter entrado com outros na casa do Fiscal Administrativo e feito necessidades em sua cama ou coisa parecida. Foi da Arma de Engenharia. Sua última função comandate da 6ª RM. Contava muitas aventuras de seu tio gen Gonzaga, figura folclórica do Exército da tonteira. Uma delas foi chegar na granja do regimento e ao ver que o cabo encarregado dos porcos não estava procedendo de acordo o dispensou. E o cabo velho ao perguntar-lhe para que passaria a função o cel Gonzaga respondeu: "-Passa para o porco mais antigo!" Servimos junto como capitães no 1º BFV em Bento Gonçalves. Era da roda do mate na AMAN. Contava que seu tio Gonzaga possuía duas famílias. E durante toda a vida ou até ten cel sua desculpa para sua santa esposa é que estava de oficial de Dia e ela engulia! E Assim conseguiu criar outra família. O gen Gonzaga enriqueceu o folclore castrense!

Havia um menino o Ney Paulo Panizzutti que reencontrei em Resende onde se fixou como professor de Português da AMAN e na cidade onde temos privado há 18 anos. Foi o tradutor a meu pedido do francês das Memórias do gen Bohn sobre a reconquista do Rio Grande em 1776. Assunto de que trata a minha mais recente obra A Guerra da Restauração do RGS 1774-76. Rio: BIBLIEx, 1996 (Coleção Taunay). Consegui com sua ajuda e de filho homônimo então presidente da Gamara de Resende a resgatar a memória do Conde de Resende ao criarem a Comenda de Resende com apoio no seguinte trabalho que sinteticamente ou no todo publicamos em vários locais e especificamente na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. v.153, n. 375, abr/jun 1992 p.32-43 sob o título: "O Conde de Resende o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil". Isto por haver criado em 1792 na Casa do Trem sob a égide do príncipe regente D. João, a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho destinada a formar oficiais no Brasil de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e de Engenheiros e pioneiro do ensino superior civil no Brasil ao criar na mesma Academia o curso de Engenharia Civil. A AMAN historicamente nela tem a sua origem, como ensino militar acadêmico. A Academia Real que o regente D. João criou em 1810 no mesmo local - a Casa do Trem e com a mesma estrutura docente foi uma potencialização da Real Academia de 1792 só que agora extensiva a todo o reino de Portugal e não limitada ao Brasil.

O citado trabalho publicado em revista citada alusiva ao bicentenário da Inconfidência, reconcilia o conde de Resende com a verdade histórica e retira de sua figura a injusta mácula de haver condenado Tiradentes, que foi julgado por tribunal civil, condenado por antecipação por D. Maria I e cuja pena poderia ter sido comutada por D. João e este não o fez. E mais a injustiça contra ele perpetrada o foi por uma autoridade civil corrupta que ele enfrentou e que ao deixar o Brasil esta personagem deixou Memórias que se sem a devida crítica quanto a fidedignidade foi tomada como verdade dentro de um contexto de contra tudo que fosse de Portugal.

Tentamos como apoio do gen Jonas de Moraes Correia Neto (filho) ex Ministro do EMFA e presidente do IGHMB que encaminhou nossa proposta para que em 1992 fosse comemorado o Bicentenário da AMAN ^revisão que encontrava precedente na história da Escola Naval. Não obtivemos êxito. Triunfou a teimosia de um colega de turma Secretário do Exército que usou o "seu poder contra o meu saber." Mas a verdade é filha dos tempos e não da autoridade (ou do

poder) segundo um filósofo .E assim impediu que a AMAN se considerasse a mais antiga Academia Militar das Américas ,a mais antiga de fonnação de oficiais das FFAA a se instalar no Brasil e estar sediada em Resende, município também fundado por seu criador e 9 anos mais tarde e que ha 52 anos convivem irmanadas .Resende leva o nome de seu criador dado quando viajando ele de volta a Portugal e por assim denominada por gratidão do povo da então N.S da Conceição da Paraíba Nova ,nome anterior de Resende.

Panizzutti e eu temos nos contatado .Fundei a Academia Resendense de História e destinei-lhe a cadeira mal José Pessoa como sinal de consideração e apreço .Fiquei com a cadeira Conde de Resende .Aliás são as figuras de maior projeção penso na história da AMAN e de suas antecessoras .O mal José Pessoa é meu patrono na Academia de História Militar e Terrestre do Brasil e meu discurso de posse esta publicado em ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL .Posses do cel Cláudio Moreira Bento-presidente e cel Arivaldo Fontes-vice (em 21 set 1996).Rio: AHIMTB. 1996.Nele conciliei as diferenças entre o Conde de Resende e o mal José Pessoa que foi mal assessorado ao julgá-lo o responsável pelo julgamento e condenação de Tiradentes .E ficamos a vontade por serem ambos nossos patronos de cadeira na ARDHIS ena AHIMTB.

A AMAN tem por raiz histórica a Academia Real por decreto em vigor do Presidente Getúlio Vargas ,mas historicamente a sua raiz histórica é a Real Academia do Conde de Resende sendo D.João regente e criada em homenagem a sua mãe D.Maria I. Creio que perdeu-se em 1992 uma chance de conciliar a AMAN com a verdade histórica de sua origem .E o incrível que quem coube funcionalmente rejeitar foi um membro da Turma Francisco Mega .E a vida !Eu e Panizzutti temos nos reencontrado com frequência Teve um enfarte e eu procurei até passado o perigo o visitado no Hospital da AMAN e o confortado .Superou o perigo .Ele tem sido o orador da turma nos 25 °,30 °,35 0 e 40 0 aniversários da Turma Asp Mega em 1980,85,90 e 95 .Foi-nos fácil comparecer por termos casa próprias em Resende desde 1980 embora servindo em Itajubá ou no Rio .

Na última li seu discurso por impossibilitado de comparecer .Recebi carta: do cel Praxedes inconformado com algo constante na oração sobre sua pessoa .Então distribui a turma um exemplar de meus trabalhos 1994-Jubileu de Ouro da AMAN em Resende. .V.Redonda .SORAMAN.1994 e Aspirante Francisco Mega c/retrato .Letras em Marcha mai/jun 1995.Mostrei pela primeira vez a real projeção de nosso patrono de Turma e fiquei orgulhoso de ele ser o nosso patrono Até então pouco dele se sabia e de sua ação .Com orgulho de historiador o resgatei para os colegas e esperei que fosse publicado no Clube Militar levado por colegas da Diretoria .Mais tarde me foi devolvido como se a iniciativa fora minha.A esperança é de que o Jordão o aluno 1 da EPPA nos faça alguma surpresa !

Temos nos apoiado eu e o Panizzutti .Talvez na conta eu possua saldo credor !

Lembro o José Edmundo Jaques,muitò delicado e atencioso .Nunca mais o vi .E o Tonelada -o Cláudio Miguel Soares,assim apelidado por ser magro e pesar muito pouco. Foi o primeiro veterano que espantei no grito ao trotar-me .E uma exelente praça ! Vez por outra o reencontro agora longe de ser o tonelada. E o Madog - o carioca Luis Carlos Andrade ,assim apelidado por ser uma mistura de macaco com cachorro buldog .Era a irreverência juvenil insensível de enfiar a faca nas feridas dos outros .Havia o Gurjão ,o Romito .Como cômicos ou "funcionários "o Pereba "Fernando O'Reilly Magalhães com que convivi em Brasília no EME e o Paulo Mareio Banho grandes praças .Lembro do Max Blaske catarinense ,boa praça de quem conheci uma irmã historiadora num simpósio em Brasília .Lembro o

Blaske entrando num picadeiro numa aula de equitação na AMAN em que havia um código para abrir ou fechar a porta da arena o que ele confundiu gritando de fora para entrar -"Porta aberta!!! !"numa nítida confusão influenciado pela canção "Porta aberta ..."do Vicente Celestino.

Lembro do Gilberto Job que se dizia ser hemofílico que seguiu o curso técnico foi industrial pioneiro de informática.Não posso esquecer o Mariano ,baixinho e sempre as voltas com namoradas na ma República.

Desculpem eu repetir por equívoco detalhes a propósito do Panizzutti.Foi falha nossa .Certo dia vi um neto seu e parecia que eu estava vendo o gurizote Panizzutti da PP A. Eu por acidente no meu computador perdi um longo trecho escrito e tive de recuperar um lembrete já no incenerador .Vamos a ele mesmo com repetições !

Lembrava o aluno Brissac ,muito bonitinho pelos padrões de julgamento feminino e para o qual não faltaria candidata em Resende dentro da escassez de meninas .E ali ele viria a casar com Nina neta do poeta Noel de Carvalho (avô).Cursamos a ECEME juntos e le foi servir em São Paulo no QG/II Ex .Nossos caminhos tem se cruzado .Havia os irmãos Bragança José Nilo e Vicente Luiz boas praças com quem perdi contato.O Gaynor da Silva Marques o "Canteiro "por espinhento além de espinhado que foi para São Leopoldo onde casou como eu .Era de local próximo de Itararé-SP e do qual me lembrei ao escrever artigo "A contribuição paulista ao combate à Guerra Civil 1893-95 e Revolta na Armada ."A Defesa Nacional .n.769,jul/set 1995 .Hoje esta calmo e acolhedor ! O Ari Fraga o "Pinguim "que reencontrei em Brasília como profissional acreditado.E o falecido Bruscati Ramos falecido ,pessoa boníssima .O Vicente Valero falecido em acidente na Avenida Brasil do qual não teve a menor culpa.O Ney Aragão o "Morcego "e o seu basquete bom !

O jovem aprecia uma boa mesa .Em Porto Alegre gostava do restaurante D.Maria junto ao abrigo dos bonde ou estação .Nesta conheci a batida ,mistura de banana,maça e leiea liquidificados .Um aparelho recém comercializado .As churrascarias hoje tão difundidas no Brasil eram raras .Lembro uma na Av Osvaldo Aranha se não me falha a memória tinha o nome deste grande gaúcho .No Partenon teve início o galetto com vinho Lacrima Cristi de Urussanga-SC ,uma delícia .Era comun então comer-se um salchichão assado na brasa .Para a sede havia uma pita na rua da Praia que vendia Hidrolitrol .Era boa e barata !

Lembro em Porto Alegre de haver integrado um grupo de frequentadores de bailes em bairros o meu primo Barbosa Lessa e Paixão Cortes.Lembro de um baile que com eles fui na Azenha perto do local do 1º combate vitorioso da Revolução Farroupilha .Longe estava de imaginar que fora ali no Casarão da Redenção em que eu estudava que havia tido início com o major Cezimbra Jaques ,alunos da Escola e civis o Movimento Tradicionalista Gaúcho(MTG) de que Cezimbra hoje é o patrono .Movimento ressurgido com o GTG 35 que visitei a época e ainda gatinhando .Lembro de uma tentativa de alunos de cultuar o tradicionalismo tendo eu participado de uma visita de alunos a casa de Manoelito de Orneias autor de Gaúchos e beduínos do que resultou uma palestra sua na Escola .Mal imaginava que um dia eu fundaria em 1986 em Pelotas o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e escreveria no Diário Popular de Pelotas em 29 set 1992 e em outros jornais "O Exército e o Tradicionalismo gaúcho" focalizando o major Cezimbra Jaques e seria colaborador assíduo do Tradição de Edson Otto.Tais são as coisas desta vida .E mais que participaria como convidado do 1º Congresso Tradicionalista Brasileiro realizado em Capão da Canoa como autoridade tradicionalista .

Havia saído aspirante na AMAN em 1950 Fernando Oscar Lopes uma espécie de irmão de criação e filho da maior amiga da minha mãe Ester Brochado De Souza Lopes e uma segunda mãe para mim .Ele foi servir no 6 0 BE Cmb no Partenon e morava com um tio Oscar Lopes dono da Drogaria Everdosa na Dr Flores. E muitas vezes sai com ele e outros oficiais a noite , me divertindo no vácuo deles .Lembro da rua gen Pantaleão Telles onde se concentrava o baixo meretrício .Seu nome foi uma maldade para com o primeiro comandante da Brigada Militar cel Engenheiro do Exército Pantaleão Teles que creio

biografei pela primeira vez na História da 3ª RM ...já citada v.l,ao historiar a fundação

daquela corporação.

Recordo por marcante uma reunião de alunos da Escola no Campo do Cruzeiro em Porto Alegre junto com alunas do Instituto de Educação de Porto Alegre no Parque da Redenção e de onde provinha expressiva parte das namoradas dos alunos .Uma professora aquele tempo ganhava cerca de 1.800 cruzeiros e um tenente 3.600 cruzeiros Juntos os dois era naquele tempo um rendimento expressivo .Lembro que ao ser ensaído em conjunto o Hino a Bandeira os alunos cantavam : "Recebe o afeto que se encerra em nosso peito VARONIL ,emquanto que as normalistas diziam em nosso peito JUVENIL .Alguém teve a infeliz idéia de que todos cantassem VARONIL .Ao ser iniciado o canto as normalistas fizeram greve .Então sugeriu-se que num gesto cavalheiresco os alunos cantassem JUVENIL por abarcar a juventude sem distinção de sexo .E ao ser executado os alunos fizeram greve .Não lembro a solução dada .Paarece que foi recolher os alunos e deixar só as meninas .

Lembrei-me agora do Nerva que namorava uma filha do cel chfe da Casa Civil do Governador .Foi desligado na AMAN.

Em Porto Alegre eu possuía 4 irmã de meu pai Luiza,Marieta, Olga e Geni e um tio José uma grande praça .Eu frequentava mais a tia Luiza casada do Zanota ,uma grande praça também e que era meu cicerone .E visitava ora uma tia ora outra .Nesta época havia falecido meu tio Antoninho quando eu chegava para o exame de admissão a EPPA tendo ido ao seu enterro .Ele era titular de um cartório na rua da Ladeira .Quando já aluno faleceu o tio Lobato um advogado muito ligado a Brigada Militar .Muitas vezes fui almoçar no Partenom na casa que o Fernandontara com a mãe .De uma visita ao 6 0 BE Cmb lembro haver conhecido a carismática figura do capitão Weber lançando uma Portada M/2 num açude no fundo do quartel .Seria o organizador do Batalhão de Construção de Porto Velho .Dele falarei oportunamente .

Lembro com saudade de Porto Alegre cuja geografia e história eu vivenciaria na obra Porto Alegre -memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias .Brasília:EGGCF,1987,de que fiz exposição em slides ao CPOR de Porto Alegre .Ali resgatei a história das ruas e seus nomes e sempre na lembrança dos felizes e despreocupados dias em Porto Alegre .

É o que mais recordo daquela escola risonha e franca que foi a EPPA .Hoje acompanho saudoso o movimento ali pelo jornal O Casarão da Várzea que me envia o major Belém meu ex-aluno de História Militar na AMAN .Lamentavelmente não possuo mais a Revista da EPPA em que no Baile do Adeus apareço em primeiro plano dançando e portanto matéria auto- censurada em minha casa .

Lembro que nas férias de 1951/52 houve em Canguçu o incêndio do Sobrado Velho e que me coube de certa forma liderar os militares da Brigada Militar aliado a minha condição também de filho do prefeito recém eleito .O

sobrado era propriedade da esposa de antigo prefeito cujo irmão natural dela era o canguçuense cel da Brigada Militar Juvêncio Lemos que falecera naquele dia em Pelotas e avô do cel Inf Juvêncio Saldanha Lemos autor da obra Os mercenários do Imperador e cujo irmão César Tasso também militar faleceu no governo de Fernando de Noronha .Foi uma noite de grande solidariedade .E lá estava eu com uniforme de instrução da EPPA liderando as providências para apagar o incêndio ou melhor diminuir as suas consequências.Hoje no local funciona a Câmara de Vereadores em prédio reconstruído .

Gostava muito de caçar perdiz e fardado de instrução com muito orgulho viajei para a fazenda de meu padrinho Gentil Goulart da Silveira,proximo a rio camaquã na direção do Passo do Marinheiro .Ao chegar nol local previamente combinado para ser apanhado nada de o carro chegar .E decidi ir a pé através campos na direção da casa. Lembro da enorme distância e do o intenso calor e conseqüente sede que me obrigou a tomar água em algumas sangas .Resultado uma inflamação na garganta que tentei minorar com azul de metilênio.E não havia condução para me trazer de volta para casa. Tentei a cavalo e muito febril ir até próximo do passo do Vao dos Prestes no Camaquã pegar o ônibus Encrizilhada - Pelotas. Mas lá chegando ela não havia viajado .E toca fazer tudo de volta a cavalo febril e com a garganta quase fechada .Lembro que estive num moinho e o seu dono vendo o meu status de aluno militar começou a demonstrar cultura falando termos sofisticados o que me surpreendeu.Ao chegar em casa comentei com pai .E este me disse : "-Aquele é o conhecido Chico Gramática .O seu hobby e estudar o dicionário e inserir afetadamente algumas palavras desconhecidas em seu linguajar desfrutando assim conceito de sábio entre aquele povo .Pasados um dia saiu da fazenda um chevrolet Pavão com que peguei carona .Que alívio .Nada cacei!"

Lembro dos meus 20 anos em 1951 no final do ano em 19 de outubro ,em que arrumei uma túnica azulão .Fiquei deprimido este dia por haver deixado a juventude e ser a vida ali por diante por minha conta .Aliás foi uma das fotos de que mais gostei.

A VIAGEM PORTO ALEGRE-RIO-RESENDE NO VERÃO DE 1952/53

Lembro que foi num navio Ita o Itaitera ou Itaquera .Lembro da despedida em Porto Alegre com familiares chorosos e o general Oscar Barros Falcão pai de um dos alunos ali presente .A viagem até Rio Grande foi tranquila mas sem o encanto da que havia feito para o exame na Preparatória .Lembro da chegada em Rio Grande .E lá aos 21 anos conheci o mar na praia do Cassino .Foi um conhecimento emocionante .Lembro do encanto da saída de Rio Grande rumo a barra .Era o navio acompanhado por golfinhos ali conhecidos como botos e meio sacralizados nas notícias que deles tinha como salvadores de pessoas se afogando ou devolvendo a praia corpos de afogados .E assim como o João de barro ou "forno" como eu conhecia ,eram poupados consensualmente de violências ou de serem cassados .

Ao cruzar a barra lembrei das aventuras infantis de meu pai por ali onde assistira a entrada da esquadra revoltada do almirante Custódio de Mello Era "A Barra Diabólica do Rio Grande "que seria o 3 0 tema que eu abordaria ao iniciar-

me como escritor no Diário Popular de Pelotas em 5,12,19 e 26 de abril 1970 na Coluna Querência .

Mal desconfiaria que um dia eu abordaria o ataque a Rio Grande por Custódio de Mello na História da 3a RM .v.2 e a reconquista de Rio Grande em 1776 na obra A Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul 1774/76.Rio de Janeiro.BIBLIEx,1996.

Ao sair o navio barra fora e rumar para o norte senti um aperto no coração com temor do desconhecido .Sem novidades chegamos ao porto de Santos .Ali lembro haver tomado banho de mar na praia Zé Menino ,que dispunha de gabinetes de aluguel para mudar-se a roupa.A seguir foi um passeio a Monte Serrat ,num elevador inclinado e de onde se divisava bela vista .La existiam dois espelhos um côncavo e outro convexo que deformavam a imagem do turista ou a afinando ou a engordando .Havia aquela sensação de cidade do contrabando .Lembro que comprei uma camisa branca de Nylon que era um produto em surgimento .Numa folga aproveitei para visitar minha irmã mais velha Luiza em São Paulo onde seu marido era funcionário da Sidney Ross .Me acompanhou o Leônidas Sasso das Dores .Em chegando a São Paulo desembarcamos num final de linha. .E procuramos tomar um taxi .E o motorista se recusou .Perguntado respondeu que o endereço era logo ali a 2 quadras .Foi um alívio poupar uns "cobres" .E depois de alguma horas retornamos ao navio .E seguimos ao Rio .Mal desconfiava que um dia eu escreveria sobre a participação do porto de Santos em defesa de São Paulo para não cair em mãos da Revolta na Armada 1993/94.Assunto que resgatamos em artigo "Contribuição paulista ao combate a guerra civil 1893/95".A Defesa Nacional, n. 769,jul/set 1995.p.l 19-140 e na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo .1993.

Ao sair de Santos perdemos de vista a costa e ficamos em mar alto .Lembro da sensação desagradável de a noite chegar na amurada com o mar agitado e na escuridão e sentir o navio como um casco de nós como meu pai amante da vida marítima dizia.E ai me vem o pensamento.Quando que eu iria imaginar que um dia meus três filhos seriam oficiais da Marinha do Brasil sendo 2 de guerra e 1 mercante da FRONAPE.

Até aí tudo estava bem .Ao sentar-me para escrever carta a família de" A bordo do navio x ",comecei a sentir um enjoo ou a marear .Fui para o refeitório e ao alguém na mesa abriu uma cerveja ,o cheiro da mesma fez com que eu levantasse rápido e fosse despejar tudo no mar .Daí foi desagradável até entrarmos na Baía de Guanabara .

Era a grande a expectativa de divisarmos os famosos Corcovado e Pão de Açúcar. Mas que decepção .Eles estavam cobertos por nevoeiro que nos impediu de contemplá-los. E fomos atracar no porto .Mais tarde eu escreveria para o GBOEx A História do Brasil através de seus fortes onde focalizaria as histórias da fortaleza de Santa Cruz e de Copacabana e genericamente as defesas da Baía de Guanabara,além de haver presidido comissão que indicou o Forte de Copacabana como Museu do Exército .

Lembro que do porto até o Colégio Militar fomos transportados por caminhões de assento lateral, o motorista fazia alguma curvas rápidas que parecia que a força centrífuga nos lançaria fora .E não havia onde agarrar-se firme .Chegando ao CM recebemos alojamento e conhecemos um programa de TV que em Porto Alegre eram mostradas em vitrines .A ânsia era conhecer Copacabana .E para lá fomos de ônibus .Não havia cabine para mudar e guardar a roupa e nem como tirar a água salgada do corpo e nem mesmo a areia dos pés .Conforto que encontráramos na praia Zé Menino em Santos .E escondidos sob o calçadão

tiramos a roupa e colocamos furtivamente o calção .No final do banho operação inversa e obrigados a tirar a areia dos pés com a água dos esgotos .

O banho compensou comparado com o Cassino e Zé Menino .As ondas eram gostosas.Fui atirar-me na crista de uma e ela me jogou no seco da areia .Ali recordei que um dia havia ganho numa hora de calouros 20 cruzeiros cantando" Existem praias tão lindas cheias de luz .Nenhuma tem o encanto que tu possuis .Tuas areias,teu céu tão lindo.Tuas sereias, sempre sorrindo ..."E ali estava ela encantadora ao conhecê-la em seus anos dourados .Voltamos ao CM com a coceira incômoda do sal entre a pele e a roupa. Outro passeio foi a praça Sanz Penha ,onde comi o primeiro picolé da Kibon em lançamento e comprei uma máquina de fotografar tipo caixaõ .E muitas vezes por ali passaria de 1983/91 no itinerário QG-meu apartamento na Ferreira Pontes 430,bloco 1 apto 504 no Grajaú, vendido em 1996 ,lembrando aquela primeira visita .A hospedagem no CM em matéria de cardápio perdia longe para a nossa saudosa EPPA .E foi aí que alguém ao embarcar começou ironicamente ,entre riso geral, a declamar estes versos irreverentes : "Adeus CM ,casinha da fome.Jamais me verás tú .Criei ferrugem nos dentes e teia de aranha no c..." Foi um exagero , mas nos alegrou um pouco a brincadeira para gozar "os bombeiros "nome com que tratávamos os alunos do Colégio Militar por lembrar seu uniforme caqui um bombeiro .Era bombeiro de carteirinha o Agenor Homen de Carvalho, grande figura humana de quem recordei em 1953 no meu pelotão com-calça caqui boca larga e que comandaria o Colégio Militar cerca de 30 anos mais tarde e que foi chefe da Casa Militar do ex-presidente Collor e cujo último comando foi a 6 a RM .

Viagem Rio de Janeiro –Resende

Era a hora de seguir para Resende .Isto trazia uma ceita preocupação pela ameaça de trote .Eram prometidas algumas vinganças contra trotistas epepeanos que haviam dado trote em parentes de veteranos da AMAN .A viagem não teve nada de alegre .Lembro da fantasia em minha cabeça que exerceu a oferta numa estação de "Queijinhos de Valença". Comprei um esperando um sabor delicioso .Era uma porcaria .Dinheiro posto fora!

Chegamos em Resende .Na estação éramos esperados pelo cadete do 3º ano Fernandes cercado pela fama de bom de judo .Mais tarde em 1978-80 nos daríamos muito bem e com muitas afinidades culturais e assíduos na sauna do CIMAN que presidiu.

Ele nos conduziu em forma, com muita competência pelo longo caminho e de malas na mão.De longe avistávamos cadetes na frente do edifício principal e alguns falavam que estavam nos esperando para trote .Assim não tínhamos atenções a não ser para esta possibilidade.E tudo já estava preparado para receber-nos inclusive apartamentos.

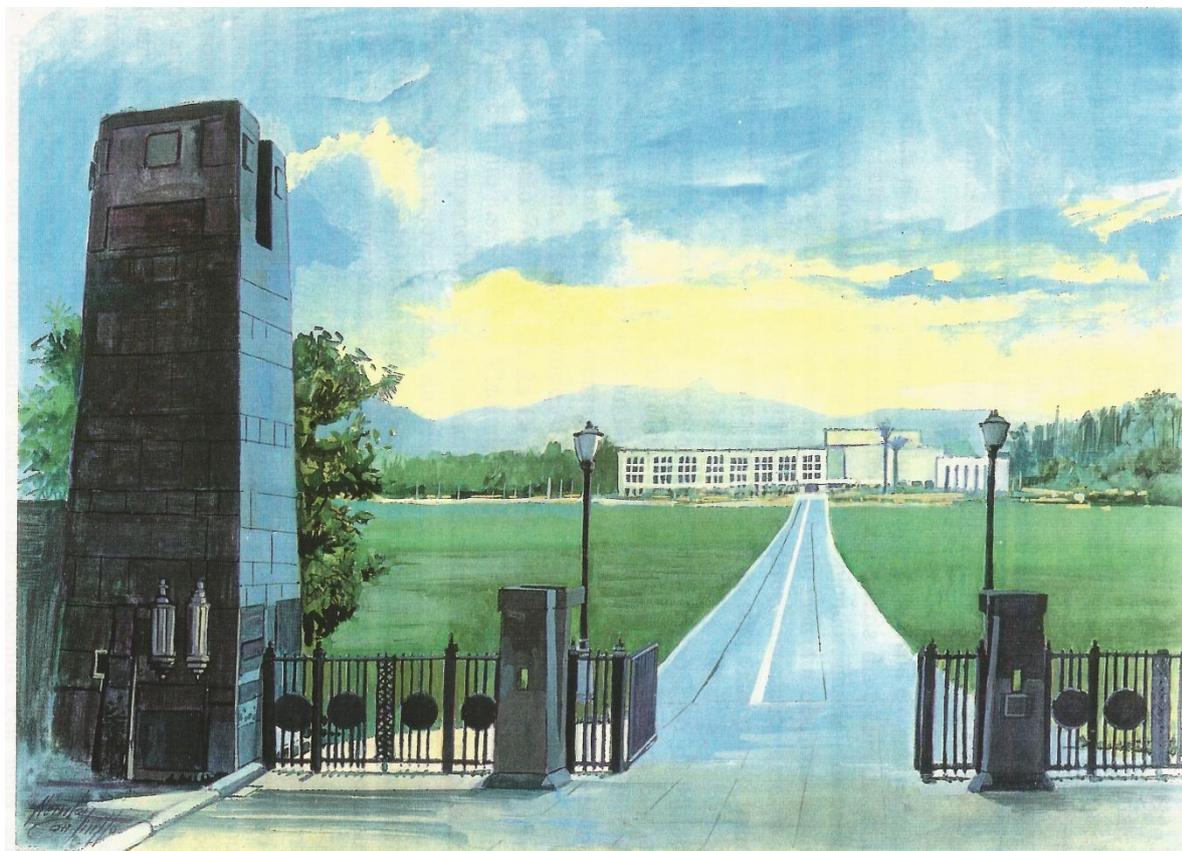
Fiquei encantado com a construção da AMAN com nove anos de inaugurada e ainda em pleno esplendor .E ali foi amor a primeira vista .Mal imaginaria que me tornaria o seu historiador e que passaria a proclamar ."-Possuo três mães .A legítima ou de útero que já mais não existe e foi para o andar superior e em seu lugar deixou grandes saudades. A telúrica Canguçu meu berço natal de quem tive que me afastar por condicionantes do destino mas que não a esqueço e sempre que possível vou até lá buscar forças telúricas para continuar a aventura da vida e, a profissional a AMAN a cuja sombra ou perto vivo há 21 anos e sobre sua história possuo o melhor arquivo .Possuo em construção hoje um apartamento que dá vista para ele e para o Itatiaia e para onde pretendo morar se a idade tornar

inviável morar no meu retiro da Casa da Palmeira Imperial ,a rua Florença nº 266 no Jardim das Rosas em Itatiaia endereço que o historiador ,poeta e folclorista cel PMRS Hélio Moro Mariante dizia ser uma poesia .E para mim tem sido poesia e refúgio anímico!

Houve um licenciamento antes do início das aulas e fui para São Paulo na casa de minha irmã.Lembro que fui pelo ônibus Expresso Brasileiro ,um luxo para os padrões que me acostumara.Os motoristas lembravam pilotos de aeronaves .E o conforto do ar condicionado? Desembarquei próximo de onde eu residiria em São Paulo em 1976/77 como oficial do EM do II Exército como egresso da EsNI .Ou próximo do cruzamentos com as avenidas Ipiranga e São João.Peguei um taxi e com pouco dinheiro ia com o olho grudado no taxímetro .Pois não tinha ideia da distância.Lembro de passar pelas indústrias Matarazzo ,hoje esfaceladas e com alívio na casa e minha irmã no Alto da Lapa.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN) desde 1944

A Mais Antiga Academia Militar das Américas



CLAUDIO MOREIRA BENTO — Pesquisa, interpretação e texto

NEWTON COUTINHO — Pintura

Neste local, em Resende, desde 1944 tem lugar a formação de oficiais do Exército, sendo que, de 1944 a 51, como Escola Militar de Resende. Cidade criada pelo Vice-Rei, Conde de Resende, foi instalada, em 25 de setembro de 1801. A AMAN instalou-se em Resende no ano do bicentenário do Vice-Rei que instalou em 1792, na Casa do Trem, a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho "destinada a formar oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros". Real Academia pioneira do ensino acadêmico militar nas Américas e acadêmico em geral no Brasil. Real Academia que, em verdade, é a raiz histórica da AMAN, que assim se torna a mais antiga Academia Militar das Américas, seguida de perto por West Point, criada pelo Congresso dos EUA, somente em 1802. Constatar e comprovar esta afirmação é obra de verificação histórica. É sabido hoje que a Academia Real instalou-se na Casa do Trem, em 1811, aproveitando a estrutura e instalações da Real Academia que aí funcionara (1792-1810). A AMAN foi idealizada pelo Mal. José Pessoa que, ao vê-la construída em 1944, realizou o maior sonho de sua vida.

A pedra fundamental da AMAN foi lançada pelo Presidente Getúlio Vargas, em 23 de junho de 1938, aniversário da morte do Mal. Floriano, em distrito de Resende, hoje denominado Floriano. O autor do projeto básico, executado com modificações pelo Gen. Sá Afonseca, foi o arquiteto Raul Pena Firme. A inauguração da AMAN ocorreu em 1º de março de 1944, no 74º aniversário do término da Guerra do Paraguai e quando o Brasil aprestava a FEB para lutar na Itália. Seu primeiro comandante foi o Cel. Mário Travassos que, como assistente do Cel. José Pessoa, o ajudou, em 1932, a escolher o local da AMAN e a justificá-lo do ponto de vista geopolítico, como grande autoridade que foi nesta matéria. Extinta a Escola de Realengo, em 31 de dezembro de 1944, a AMAN passou a formar os oficiais. Assim, em 11 de agosto de 1944, realizou a primeira declaração de aspirantes, dos quais alguns começaram a atingir o último posto da hierarquia e a assumir postos de Comando e Administração ao nível de Alto Comando. Em 24 de dezembro de 1945, a AMAN declarou aspirantes a primeira turma formada integralmente por ela. Deles, Sivalva Senra Martins, de Intendência, foi o primeiro a atingir o generalato e Ramiro Monteiro de Castro, o primeiro oficial formado in-

tegralmente na AMAN. a comandá-la (1981-83). As instalações da AMAN estão sendo ampliadas para abrigar maior número de cadetes. Ela caminha assim, para superar, em 15 de janeiro de 1990 o record de sua permanência de 45 anos, 10 meses e 14 dias no Largo de São Francisco. Então, todo o Exército estará nas mãos de seus ex-cadetes.

O projeto da AMAN levou em conta o que de mais moderno existia em instalações acadêmicas militares no mundo e foi assim definido. "Arquitetura sóbria não-clássica, apropriada ao espírito de transição moderno. Mantém equilíbrio de tendências arquitetônicas sem ferir a tradição e deixar de tirar proveito dos predicados progressistas da atualidade e procurando também atender às condições técnicas compatíveis com as construções de grande vulto". Até agora, do plano diretor idealizado pelo Mal. José Pessoa, falta executar o Pantheon de Caxias que ele previu no atual Campo de Marte "onde repousarão os restos mortais do grande brasileiro" e a Comissão Construtora da AMAN assim referiu: "O Pantheon de Caxias — repositório sagrado dos restos mortais do inolvidável Mal. Duque de Caxias, será muito em breve maravilhosa realidade e, sem dúvida, o fecho de ouro de toda esta série de magníficas construções da Escola Militar". Parece que o destino reserva que este fecho de ouro seja colocado na AMAN, por um chefe dela egresso. Academia que em realidade possui raiz histórica na Real Academia do Conde de Resende de 1792 e, também, criador de Resende em 1801, onde por estranha coincidência, desde 1944 ela possui sua sede.

Em 7 de maio de 1980 a AMAN abrigou a cerimônia oficial principal evocativa do centenário da morte do Duque de Caxias, na Fazenda Santa Mônica, em Valença e ora em processo de restauração. Cerimônia de alto sentido cívico-castrense, foi imortalizada pela revista da AMAN-1980.

O primeiro oficial a formar-se na AMAN a atingir o último degrau da carreira foi o Gen. Ex. Fernando Valente Pamplona, atual Chefe do EME. O espadim de Caxias recebido solenemente por todos os oficiais da Ativa egressos da EMR e AMAN é cópia fiel em escala, da espada com a qual Caxias venceu 6 campanhas, e que desde 1925 é patrimônio do IHGB de que foi sócio (1847-80).

Recordo que nesta ocasião assisti o filme O Cangaceiro e noutra vez fui num cinema com ela no centro, um esplendoroso cinema ao lado do antigo Quartel General do Exército. Lembro que ao passar pela São João defronte o local onde eu residiria 23 mais tarde eu senti uma imensa solidão e nostalgia no meio daquela multidão. Me senti um nada e que se por acaso ali caísse morto o povo continuaria circulando indiferente. Foi uma sensação horrível de nulidade ou de insignificância. Ou de solidão na multidão.

Na volta fui levado até a estação da Luz onde peguei o trem que me deixou em Resende. Lembro a horrível sensação que senti. Olhei o maciço do Itatiaia e o vi triste com um anel de nuvens o envolvendo, a semelhança do pavilhão nacional a meio pau. E ao chegar o taxi em que eu ia foi detido no portão. E ao longo da esplanada vagarosamente se deslocava um enterro. Soube que era o de um cadete vítima de uma granada de morteiro que levada para o seu apartamento cairá da estante coletiva e o ferira de morte. E entrei na Academia com uma impressão horrível combinada pelo enterro e pela visão lutuosa do Itatiaia descrita.

Aliás desde antes já me havia fascinado pelo maciço do Itatiaia e como cadete saía do café da manhã e ia contemplar o seu aspecto que variava a cada dia e cuja máquina de foto que adquirira no Rio não conseguia captar todo o seu esplendor. Fascínio que até hoje sobre mim exerce desde que retomei a Resende em 1978 como instrutor de História Militar e construído a casa citada onde moro desde então como endereço alternativo e desde 1991 como endereço definitivo. E em Resende comprei apartamento com vista para o Itatiaia e AMAN como referi.

Montanha comparável em beleza creio que no Brasil só ao Pico da Neblina e privilégio de poucos. Há quase 20 anos que o Itatiaia (monte de agulhas em linguagem indígena) faz parte de meu horizonte, quer andando de moto desde 1978, quer fazendo a minha caminhada matinal ou retornando a casa pela Via Dutra a tardinha. Invariavelmente estendo o olhar para o Itatiaia. Mas voltemos a AMAN.

Me coube o pelotão 7ou P-7 da 2a Companhia comandado por um vibrante e exemplar, enérgico e muito justo tenente Vladimir. Tinha muita consideração por mim. Eu era muito estudioso e compenetrado. Esta consideração aumentou num dia que talvez por uma desinteligência com sua jovem esposa ela desembarcou entre a ponte do Alambari e o monumento a FAB (avião a jato). E ele seguiu. F. vendo o choro dela fui assisti-la com toda a discrição não permitindo a aproximação de curiosos. Daí a pouco o tenente retomou de sua casa e percebeu a minha discrição. Agt fodeceu-me e dali por diante a admiração recíproca aumentou. Mais tarde em 1976 ao servir no Comando do II Exército em São Paulo o reencontrei e continuei a admiração. Lembro que comandava um Batalhão que dividia o quartel com o 40 RI. E lá convivemos algum tempo. Lembro que me mostrou um monumento sob o qual havia enterrado diversos itens contemporâneos para serem abertos muitos anos mais tarde. Ele possuía uma grande admiração pelo general Henrique Lott com quem servira na 2a DI e mais pelo gen Odílio Denys.

O trote não foi como era esperado. Lembro que certa noite meu apartamento foi capturado por um grupo de veteranos de Infantaria. E tudo foi uma brincadeira de descontração. Nos colocaram em cima de armários e tivemos que imitar estátuas. No íntimo nos divertíamos com as brincadeiras deles e até gostamos. Foi mais guerra psicológica.

Como veterano não gostava de trote e sim brincadeiras para aproximar e descontrair. Era saudável não fora os exagerados que humilhavam e chegavam a machucar ou até prejudicar a saúde. O trote de humilhação era pior que o físico mais duro. O trote bem dado ajudava a criar reflexos de hierarquia e disciplina e a construir o Espírito Militar. Lembro de falar-se no veterano trotista o "Monstro Verde Oliva" ou "Mostro VO" que comia insetos gafanhotos, cascudos etc. Mais tarde o identifiquei como um historiador paulista muito amigo o cel Eng QEMA Reginaldo Miranda.

Entre os trotes de descontração e não humilhantes e dados em conjunto: O "Máximo e Mínima" que consistia em mandar os bichos rastejarem passando ora por baixo ora por cima, alternadamente, pelas camas do alojamento ou apartamento. Outro era medir grandes extensões com um pau de fósforo. Outro era elevar o bicho ao alto numa plataforma amarrada sua vista em seu escroto (saco) um cordão e outro na plataforma. E elevá-la e baixá-la sem que percebesse próximo do chão e mandar que saltasse. E quando o fazia nada acontecia pois estava a menos de um palmo do chão. Esteja era tortura!

Creio que o trote sadio ajuda a criar os reflexos de hierarquia e disciplina e que mereceria continuar sob um Código de Honra do Trote sob fiscalização de cadetes e oficiais e o que os desrespeitassem serem desligados para que não se verificasse um veterano que obrigou um bicho a comer giz e em seguida ingerir um bule de água. O trote assim ajudaria a formar o Espírito Militar. É a minha opinião! Consolidaria a Camaradagem virtude militar exelsa que amenisa as agruras da vida militar.

Lembro de dois bichos que muito chamaram a atenção. Um era o "bicho oficial" o Miguel Monori Filho egresso de CPOR/SP e o "bicho sargento" o Jose Vilhena Bitencourt. Ambos atingiram o generalato. O Monori foi o primeiro da Artilharia, mas não manteve esta marca para frente sendo superado pelo Maldo, modelo de soldado dedicado e de companheiro e o Vilhena o 10 da Intendência.

Do Monori ouvia falar que sempre carregava um revólver ao seu alcance quando na direção de um automóvel, não para enfrentar um assalto, mas para um suicídio caso ficasse preso nas ferragens e deformado. Certa feita encontrei com ele no gabinete do Ministro, onde ele falava sem parar e se exibia de seu status e

muito desatencioso. Tive a infelicidade de tê-lo como meu último chefe como Secretário do Exército e eu Diretor do Arquivo Histórico do Exército. A missão que lhe competia não enganava na mesma. Remava contra. Se concentrava na administração do Clube do Exército. Contrastava com os secretários anteriores generais Jonas Correia e Francisco Fernandes Júnior. Era muito radical em suas análises políticas. Lembro a crítica que me fez a um artigo meu "O Clube Militar na Proclamação da República" publicado com destaque pelo Do Leitura de São Paulo 9/98, p.12. e sobre o qual recebi as mais lisonjeiras referências de pessoas qualificadas e inclusive historiadores civis pelos esclarecimentos que desconheciam.

Ao deixar o Arquivo do Exército tive de aguentar um general dizer esta asneira ao meu substituto: "- Se tiveres alguma dúvida em história pergunta para um desses velhinhos aí caindo aos pedaços e amigos do coronel Bento

Os velhinhos a que ele se referia eram os generais Aurélio Lyra Tavares, Jonas Correia (pai), Francisco de Paula Azevedo Ponde, Flamarion Pinto de Campos, Umberto Peregrino, e Macedo Soares o construtor de Volta Redonda etc que me prestigiavam.

Era este o seu conceito de História Militar do Brasil, talvez influência de suas raízes húngaras e não brasileiras. Ele ele era uma alma velha "caindo aos pedaços" sem saber o que tinha vindo fazer no Exército desabafou comigo um colega filósofo. E foi mais longe, acusou de comunista o diretor do Museu Histórico do Exército o cel Romeu conhecido anticomunista do Brasil com pseudônimo "Dumont". Dizem que foi o único general que pleiteou adquirir seu próprio nacional aproveitando uma lei do presidente Collor! Eu não podia mais guardar isto. Pois ela contém lições. E são Memórias!

O Ministro Leônidas vinha realizando grande administração no setor cultural através do historiador general Jonas Correia (o filho) e do gen Francisco citados como secretários do Exército.

Como ele contrastou com seus colegas generais Agenor Homen de Carvalho e Nialdo Alves Bastos chamados muito justamente os "golden boys" com quem tive o privilégio de cursar o Estado-Maior em que foram os primeiros colocados.

E isto, às vezes na vida militar se enfrentam "malas sem alça" E o Monori foi uma destas. Creio que prejudicou a projeção cultural da administração do Ministro Leonidas Pires Gonçalves de que recebíamos sempre o incentivo. Que a História julgue!

Eu de todos os meus comandantes em toda a vida militar recebi atenções e considerações que sempre correspondi. Foi lamentável ter o destino encerrado a minha carreira na Ativa com ele.

O Vilhena foi sempre um profissional honesto e dedicado. Convivi com ele no curso da ECEME. Era muito amigo. As vezes tinha uma visão negativa dos fatos e carinhosamente foi apelidado de "Bad news" más notícias. Era de origem humilde no Maranhão na região de Caxias e muito marcado pela morte prematura do pai vítima de uma doença no estômago.

Foi meu derrancho de apartamento na cama a cima da minha o cadete Wilson Arantes Bomgiovani de Ibirá-SP. Muito boa praça veio a falecer como expert em paraquedismo num acidente em que seu paraquedas não abriu. Sentimos muito!

Lembro que a aula inaugural foi ministrada pelo prof Pedro Calmon um entusiasta da AMAN que motivou até o seguinte artigo nosso - Pedro Calmon e a AMAN. na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro v. 347, abr/jun 1985

.p. 178.No centenário da morte de Caxias em 1980 ele foi o palestrante por proposta nossa a o comando da AMAN tendo sido aplaudido de pé pelos cadetes e oficiais .Fui encarregado de cuidá-lo pois sua saúde ja inspirava algum cuidado \,E o fiz .:Lembro a sagacidade dele no momento em se distribuíam selos comemorativos a Caxias de como ele obteve o seu com desenvoltura invejável.

Muito convivi com ele no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro .Creio que tenha o amparado na sua última aparição pública no Paço Imperial da rua 15 de Novembro quando se queixava de um incômodo estomacal .Eu numa mentira piedosa atribui a alguma pimenta baiana que ele havia ingerido sem o saber .Foi a última vez que o vi.O IHGB viveu sob sua luz e carisma e presidência um dos seu maiores momentos .Tive a ventura de inaugurar cadeira com o seu nome na Academia de História Militar Terrestre do Brasil em 1997 numa homenagem ao IHGB sendo ocupada por Arno Wheling .

Nosso curso seria pesado em dois anos divididos em 3 períodos letivos de 8 meses cada em que foi cortado o lazer e as férias prolongadas em que se desfrutava o status de cadete em festas ,passeios etc. Mas naquele regime comprimido foi duro .Era estudar,assistir aulas e instruções e padecer saudades. Ir ao Rio nem pensar .Na segunda feira era certo uma verificação valendo grau .O fantasma era a cadeira de Física ,não por ser a matéria difícil,mas mal ministrada e pior cobrada em provas .A cadeira era dirigida pelo polêmico cel Rocha Santos .E dificultar o grau era uma maneira de se imporem disciplinarmente .Lembro como se fora hoje que na 1 a prova tirei 4,4 a 2a nota da turma só superada por um 6,0 .Quem tirava 1, 5 estava feliz.Pois próximo de zero era o que predominava .A média era 3,0 .Na segunda prova tirei nota altíssima 6,0 e na terceira mais tranquilo fechei média .Eu era um cadete feliz e invejado por outros atolados .Sentia revolta daquele meio de se impor .Era proibido fazer-se provas a lápis entre outras tantas exigências autoritárias .E eu bestamente para esnoabar fiz a lápis e recebi 0,0.Além das saudades,da solidão e de um programa intenso sofríamos aquela pressão que hoje classifico de covarde .Felizmente libertei-me dela .Mais tarde veio um general José Fragomeni 1971-74 que dizem terminou com esta "soberania ."da cadeira .E racionalizou e centralizou as provas na Seção de Ensino .

Mais tarde como instrutor de História Militar vi a eficácia do sistema .Havia até a correção da correção das provas por um grupo especializado na Seção de Ensino .E quantos erros para mais ou para menos de minha correção que elas dectetavam ,por mais atenção que prestássemos .

Havia o professor de Física que chamáva-mos de Pinduca ,o major Alcides .Lembro que certa feita em aula perguntou caso queimasse um fusível como se poderia restabelecer a luz .Eu pensei e levantei o dedo.Autorizado falei "-Basta usar o papel de alumínio que envolve cigarro como um fuzível depois de bem enrolado !" Fui muito elogiado pelo professor e me senti um herói .Ele era muito popular e costumva dizer : "Fui rep ,dep e trep da matéria que hoje domino .Fiz concurso .Não entrei pela janela .Luto judo.Se alguém quizer me dar um golpe eu dou logo um contra-golpe."E isto divertia os cadetes .Era pai do Cláudio ,grande praça e engenheiro ligado a ampliação da AMAN ao qual assessoriei sobre a história da construção inicial da AMAN fornecendo-lhe fontes a respeito que possuía.

Nas demais matérias o estudo era tranquilo .Era só estudar e o grau saia .

A solidão e a saudades se aguçavam no domingo a tarde ao final do matiné para os cadetes depois do almoço .Sabia-se que o jantar embora saudável e nutritivo não era gostoso .Era invariavelmente uma sopa com palmitos que

tinhamos que pescar e que não combinava com o pão doce .As demais refeições eram exemplares e uma festa .Nos exercícios de campo deixavam um pouco a desejar ,mas no geral era melhor do que hoje pois era apoiada pela produção da granja Santa Maria .Quem tinha dinheiro ou podia pendurar ia no restaurante do ZÉ CARIOCA onde existia o filé a Zé Carioca -filé com arroz,ovo e batatas fritas,presunto e ervilhas .Era o máximo para um jovem saudável e para sair da rotina .E mais ,com uma garrafinha de vinho tinto .Ficava defronte a Casa Pereira .Hoje ali fica O Tomate verdes fritos !

A cidade era pequena e pouco oferecia de atrações .Havia uma 12 meninas que escolhiam e não eram escolhidas .De resto era aquela massa de cadetes na praça Oliveira Botelho cercado a praça e poucas moças passeando .Lembro da sócia da Jane Russel !

Ir ao Rio só em unidades da Vila Militar .Só os do 3º ano podiam pensar em se hospedar num fim de semana no Forte de Copacabana .De resto era aguardar o convite de algum colega .Lembro que só recebi um do cadete Lee que chegou a general de Divisão de Divisão comandante da la DE na Vila Militar .Seu pai um oficial da Policia Militar e sua mãe de origem chinesa atenciosissima e incansável em bem nos alimentar .Só no 3º ano fui parar numa unidade no Leblon .Não gostando me mudei por conta própria só para dormir para o Forte de Copacabana .E sem cama ,e no chão sobre uma peça de roupa estendida.

Lembro que uma noite assim me acomodei e ao acordar estava cheio de cadetes na mesma situação .Copacabana era a atração maior .Lembro que num dia por dentro fomos conhecer o Arpoador .E lá numa roda de moças o autor Paulo Autran um tremendo boa pinta então .Foi o primeiro ator célebre que conheci .E o Arpoador era quase vazio .

Eu tinha uma imensa curiosidade de conhecer o Museu Histórico Nacional .E peguei um lotação e me fui .Ao lá chegar estava fechado .E torna a voltar .Noutra tentativa fui feliz como um historiador potencial achei a glória e inesquecível a visita .Lembro de como me impressionou a sala destinada ao gen Osório, mais tarde desfeita e cujos restos de maxilar e dentes consequência de ferimento em Avaá ali estavam e que eu traria para a AMAN em 1979 e hoje se encontram no Regimento Osório .Lembro que na volta por falta de lugar eu subi a Serra das Araras sentado no degrau de entrada do lotação ,um pegueno ônibus que saia do Hotel Valim o melhor da cidade e hoje transformado em estacionamento do Banco Porto Real .Me impressionou um navio oriental de marfim brinquedo de D.Pedro ! Ali vira o local da antiga Casa do trem onde tivera início o ensino militar acadêmico no Brasil e integrante do Museu .

O point em Resende era a praça Dr Botelho um médico baiano que radicou-se em Resende no fim do século XIX e 1º quartel deste século tendo dominado o cenário político local .Praça sob a qual se situa o 1º cemitério de Resende.

Para se atingir o centro tinha de se cruzar a velha ponte construída no final dos anos 10 por influência do citado de Oliveira Botelho agora com influência no governo do Rio de Janeiro .A ponte era a 3ª construída no local .O trânsito era regulado por sinaleiras em sua cabeceira e a comando manual .Certa feita um mocorongo entrou com o sinal fechado e só percebeu no meio da mesma .E nada de retornar .Ao alguêmm da corrente contrária xingá-lo para sair do caminho dando uma marcha ré houve surpresa :"-Por favor dêem marcha a ré no meu carro que até hoje eu não aprendi como é que é !"

Os pedestres tinha que ter cuidado pois ao menor descuido um veiculo poderia imprensá-los contra as laterais .

Aspectos marcantes da instrução

As aulas mais ruins eram as de equitação .Gaúcho com vivência no interior o andar a cavalo de prazer se tornou uma hora indesejável para mim e a massa dos cadetes pela irracionalidade da instrução e má qualidade dos cavalos ,muitos viciados ,baldosos caidores ,ruis de rédeas ,velhacos etc .A isto some-se uma instrução mal dada uma espécie de trote , que me perdoem os instrutores .Era colocar todos numa mangueira e um instrutor irritado ou com pose de "perninha " bom de equitador ,dando chicotadas e a cavalhada ia para lá e para cá, sem atender o comando de nenhum cavalheiro .

Os cavalos ruins eram conhecidos .E na hora de dar fora de forma para cada um pegar o seu cavalo o comandante,geralmente um cadete, tinha trabalho maior que um juiz de futebol fazer com que a barreira se coloque à distância regulamentar .Ao dizer fora "Já muitos cadetes estavam correndo para pegar os melhores animais .E quem dormisse no ponto pegava o pior .Entre estes existia a égua Bazooka,assim denominada por seus coices traiçoeiros .Havia um que na hora de pular um obstáculo ele refugava.De repente por iniciativa própria pulava o obstáculo contra a vontade do cavaleiro .Outro que levantava a cabeça de tal modo que desenfrenava.Ficou marcado o incidente com o cadete Somarriba,um nicaraguaense que sem saber a fama da Bazooka a pegou pra montar .E teve início no picadeiro as evoluções .Coloca a mão aqui ,a perna ali etc .A certa altura o Somarriba colocou a perna na anca da Bazooka e aconteceu o inesperado .Não sei como ela conseguiu desmontar o Somarriba ,para riba ou para o ar.Quando em queda ele recebeu um par de coices que o jogou contra a parede de madeira .Foi aquele silêncio.Uma questão internacional .Como explicar a possível morte ou grave contusão de um cadete nicaraguaense .Acudido e coberto de areia e esterco e perguntado o que houve Jogo veio a explicação que deixou todos tranquilos por não ter sido grave :-"Jo monte pero la Bazooka salió !"Foi o que ficou de marcante !

Mais tarde ao servir na 6a Companhia de Comunicações em São Leopoldo lá encotrei cavalos confinados numa mangueira de paralelepípedos e mal cuidados .Por conta própria passei a cuidá-los e alimentá-los com um grupo de soldados .Em pouco apresentavam um bom aspecto que chamou a atenção do Regimento de Infantaria onde um oficial requisitou o cavalo que eu montava no qual havia me reencontrado com o prazer da equitação e que me devolveu em parte a saúde em razão hoje entendo,de que as" partes externas do cavalo fazem bem as partes internas do homem."

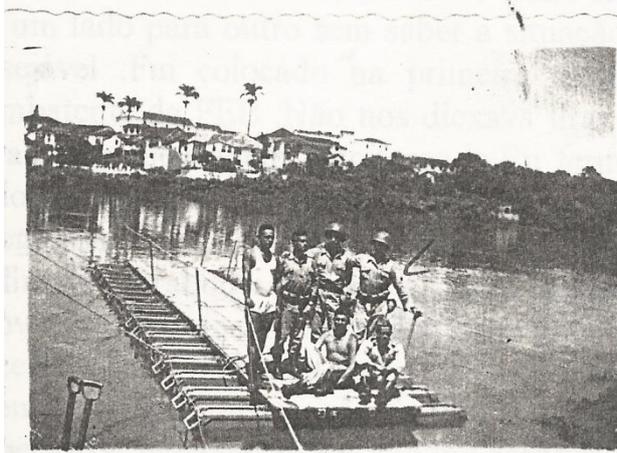
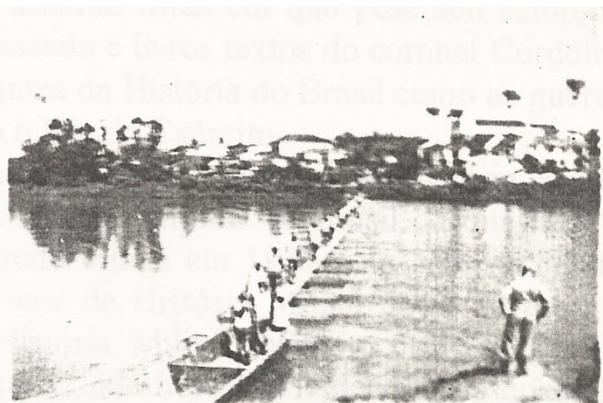
Lembro das maratonas de coturnos em que saindo do Conjunto Principal subíamos a rampa do hospital correndo até a caixa d 'água .De lá era descer até o restaurante Presidente que já existia .O bairro Paraíso não existia .E da caixa d 'água até o restaurante era estrada sem casas e uma descida em que se avançava a cabeça e deixava-se as pernas descerem .Lembro que ao chegar no banheiro ia diversas vezes ao chuveiro e o corpo continuava quente .Era parada dura !

Ao contrário da equitação as aulas de conduta automóvel eram apreciadíssimas e exempalmente ministradas pela Seção de Moto .Dirigíamos nas avenidas entre parques.Depois no campo de instrução com obstáculos .Depois na Dutra e finalmente em Resende antes passando por ruas do Campo de Educação Física .Eram disputadíssimas e com elas chegávamos a sonhar .Usávamos de todos os expedients possíveis para nos feriados o Departamento de Moto nos ceder um Jepp para algumas aulas particulares " de

recuperação" Lembra que quando conseguia a; sensação indescritível de prazer dirigindo na subida de cesso ao hospital ate a caixa d 'áçma .O cadete Lima Mendes atual coronel residindo em Resende depois de ser professor era um dos maiores "fominhas"por dirigir..Lembro que eu era um dos seus companheiros e na hora que passávamos por detenninado ponto desligávamos a tração geral e tudo ficava em ponto porto .E o convencíamos que ali tivesse talvez alguma força magnética que causava o fenômeno.Ele custou a se fragar da brincadeira .Pessoalmente fui um fanático por aulasde Manutenção uto que era ministrada "no horário nobre "ou logo na hora do sono mais intenso depois do almoço e sentados sobre uns banquinhos desconfortáveis onde era difícil não "torar-se"cochilar .E eu ficava aceso e atento a recompensa veio como a maio nota do meu ano.E na tropa fui até a ECEME ligado a motomecanização ou a equipamento mecânico,além de cuidar bem de meus automóveis .Depois,a partir da ECEME meu interesse e deslocou para a História Militar .Aliás matéria que muito estudei na AMAN para saber e não para tirar grau .O professor foi marcante o célebre major Tosta e fazia de suas aulas um espetáculo de motivação para o assunto .Mas em que pese seu esforço a História Militar aquele tempo era descritiva e baseada e livros textos do coronel Cordolino de Azevedo, omissa sobre alguns eventos relevantes da História do Brasil como as guerras holandesas de que surgiu o dia 19 de abril como o Dia do Exército.

A partir do major Tosta ,oficial de Estado-Maior ,o estudo da História Militar passou a ser crítico e a ser dada mais ênfase a História Militar do Brasil da qual não se dispunha de fontes ,o que a Biblioteca do Exército criada em 1937 pelo Ministro Dutra passou a suprir .E digo de cadeira como instrutor de História Militar 1978/80 em que trabalhei na elaboração dos livros textos de História Militar bastante críticos e muito enriquecidos com a experiência militar brasileira .E até hoje 1997 ,decorridos quase 20 anos ainda em uso .Voltarei mais tarde a este assunto .O gosto pela História Militar era o de um vocação de historiador militar irresistível.

Lembro dos exercícios no 1 °,ano em que éramos massa de manobra e andávamos de um lado para outro sem saber a situação vivida.Desperdício de aprendizado possível e desejável .Fui colocado na primeira a disposição de um capitão ao que parece ex-combatente da FEB .Não nos deixava tirar o capacete de aço .A certa altura me mandou levar uma mensagem ,anoitecendo.Eu terminei me perdendo lembro hoje que lá para o lado de Bulhões .De repente me vejo no meio de um interminável milharal Já cansado chego numa cerca e olho em frente um largo curso d água .Tento sondá-lo com um pé de milho que arranquei .E para a minha alegria não era um arroio e sim uma estrada .O luar provocara a confusão .Me orientei em pouco e parti na direção provável de meu objetivo .E a certa altura vejo uma tropa se deslocando .Havia entre a bicharada aquela tensão de prender ou ser preso pela figuração inimiga .E os veteranos com isto enchiam nossas cabeças de fantasia.Eu sei que me escondi e a um o pelotão se aproximar "heroicamente" dei voz de prisão a todo o mundo .O oficial era o tenente Denys,filho do marchai Odylio Denys ,mais tarde comandante da AMAN .Indagou que eu era e criticou que meu gesto numa realidade seria suicida .Mas eu muito convicto falei "-Mas antes eu carregaria muitos para os quintos do inferno ." Levei uma mictada e me mandou entrar em forma atrás da tropa onde cabisbaixo cheguei ao objetivo.Este fato com detalhes eu contei na História do Comando Militar do Sul em 1996 ao biografar o seu ex comandante Denys.



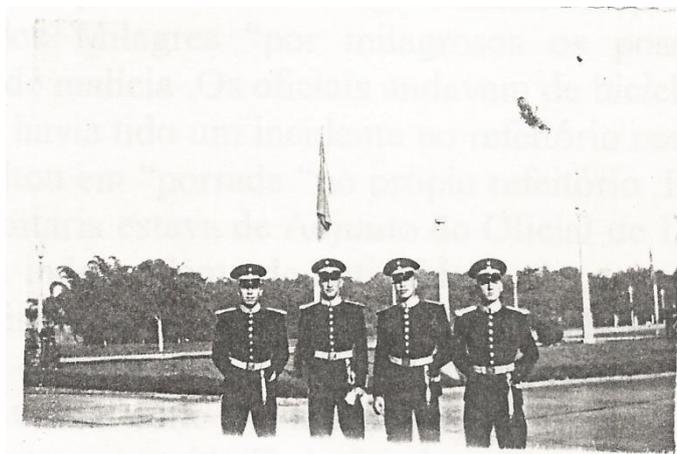
Aspectos de instrução: Na parte superior ,a esquerda a construção de uma passareira footbrigde .Em 1º plano o cadete Nilton Cardona Vargas olhando para a objetiva e Sid Erlan de Alencar apanhando um flutuador Apareço onde a seta indica .Ali longe a ponte velha .A direita a passareira construída .Na parte inferior a esquerda uma portada(balsa) de footbridge e nela posando de pé esq.p/dir.Cadetes Nerva(desligado),Dutehdr do Nascimento e Silva o "Gabola"e nós .Sentado o falecido Alcestes Guanabarino e outro n/identificado Americano ?A direita eu dentro de uma abrigo de onde acionei uma carga explosiva a eletrecidade .Esta á area do rio Paraiba faz parte desde 1978 de minha paisagem familiar .E a minha 2ª querência .

Lembro deu um exercício no 1º ano que chueu todo o dia e toda a noite .E fiquei uma noite num fox hole (toca de raposa) abrigo individual .E a chuva não parava molhando aos pouco tudo,impedindo o uso do fogareiro de campanha mistura sólida que levava álcool e parte da ração de campanha que experimentei pela primeira vez este dia.

Para encurtar o comandante gen Jair Dantas Ribeiro depois de uns dois dias mandou recolhermo-nos a Academia .Ou ordem mais bem vinda! Lembro todo o equipamento espalhado na ala para secar e eu de plantão da hora exaustissimo e dando uma bafurada num cigarro Justo no momento em que chegou o ten Paez .Fui anotado e mictado e até hoje espero a punição por fumar como plantão da hora o que a rigor naquelas circunstâncias não prejudicavam nada .

O ten Paez lembrava um personagem de cinema BG. Bruno , representado por David Nivem .Se um cadete se apoiava no fuzil para descansar ele chegava perto olhava bem de perto nos olhos do mesmo e disparava a mictada "-Cadete fuzil não é bengala!"Mais tarde nos reencontraríamos .Foi o encarregado do meu

3º ano na ECEME e foi incansável em me apoiar em minha ida ao sul motivado por doença de minha mãe hospitalizada em Pelotas .Como comandante do 20 0 BC em Maceió ,em 1970 fui por ele agraciado com medalha comemorativa e conseguiu que o Tribunal de Contas publicasse em versos A Guerra do Paraguai no centenário deseu ténino.Expediente que havia usado para uma palestra aos alunos do CPOR/Recife .Mais tarde contei com o seu apoio para ir comandar o 4 0 BE Cmb em Itaj ubá. Dele não mais soube notícias ao se transferir para a reserva .E aqui vai a minha gratidão elembança.



Na parte superior recém chegados na AMAN eu e Nilton Cardona Vargas e em 15 maio 1953 sem o espadim e só com o guia pois só o receberíamos em 25 ago 53 .Dedicatória: "Aos queridos pais ofereço esta foto no dia em que completam 40 anos de casados ,15 mai 1953 "Eu assistiria já com três filhos as Bodas de Ouro deles No fundo estava bellissimo o Itatiaia .

Na foto inferior no mesmo dia da esquerda para a direita cadetes Roberto de Oliveira Mafra,Nilton Cardona Vargas ,Eu e Rui Frota Gomes.o "Passarinho " .O primeiro e o últimos de meu apartamento e grande praças .Com o Mafra perdi contato depois da AMAN .Seu pai era poeta e guardei longos anos poesia que me ofereceu .No baile do Espadim dancei com uma prima sua em salão na Sociedade de Engenharia .

Me tinha como um bom nadador e de resistência .Ao nadar na piscina da AMAM,calculei que eu faria uma porção de voltas sem cansar. E antes de alcançar 50 metros já estava cansado. Seria uma boa opção nadar .Mas era um burocracia imensa usá-la como lazer .Eram exames de saúde,intervalos de tratamento e etc .Na Educação Física existia e existe o "Monumento da besteira" Ou melhor 4 em que se tinha com auxílio de uma corda escalar um paredão e transpô-lo ou então caminhar sobre o pórtico .Eram os desafios .Havia o tenenete Noronha na época muito educado e cerimoniosos e que chegou a general .Seu apelido era "Pórtico",por alto ,forte e cheio de nós .O reencontrei comandante do 5º BEC em Porto Velho .Havia mudado muito ! Deixa para lá!

No meu tempo não existia o edifício Pratt de Aguiar que era um bosque de pinus pelo qual atalhávamos ou usavavos suas mesas para estudo ou chimarrear .Hoje é um grande estacionamento de automóveis coisa rara naquele tempo que cabiam e deixavam vagas no páteo de serviços atrás da antiga cozinha e que os cadetes maliciosamente chamavam "Pateo dos Milagres "por milagrosos os

possuidores de automóveis. Era improcedente e fruto de malícia .Os oficiais andavam de bicicleta ou a pé .

No 1º ano eu havia tido um incidente no refeitório com o cadete Carlos Joel Lopes Enes que quase resultou em "porrada "no próprio refeitório .Ficamos brigados .Mais tarde ele no 3º ano de Infantaria estava de Adjunto do Oficial de Dia ,figura respeitada a quem devíamos continência independente de antiguidade .Ao sair do cinema passamos em sua frente e eu fiz continência não a ele mas ao que ele simbolizava. Alguém observou que ele não havia respondido e se provalecido da função .Não aguentei a tentativa de humilhação. Não consegui dormir toda a noite .Ao amanhecer procurei o Oficial de Dia e participei-lhe indignado e convincente o ocorrido.E ele foi chamado a atenção na minha frente e lavei a alma. Mais tarde nos reencontramos no II Exército esquecidos do incidente e freternizando. .Ele faleceria cedo como subcomandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro quando comandante o cel Agenor Homen de Carvalho de quem tratei e tratarei oportunamente.Se atribuía a uma doença adquirida da poeira de velhas cortinas de seu PC. Era uma pessoa muito boa e acolhia em sua casa filhos de colegas que tratava como filhos.

Da instrução na arma de Engenharia guardo algumas lembranças marcantes. Certa feita numa inatrução de armadilhas em jeeps os cadetes a executavam deixando-as longe do jeep e ligadas por fios que pronta o cadete acionava com os fios colocados na bateria .Quando eu preparava a minha com a providência de cobrir a espoleta com o capacete ela explodiu ferindo seus estilhaços o meu pescoço, tendo o capacete protegido os olhos .Ao procurar saber o que houve constatei que um colega desatento e voador ligara os fios da minha armadilha pensando que fosse os seus .Omito o seu nome e cito o caso como exemplo de um acidente de instrução.

Outra feita numa aula de explosivos ao guardamos a distância regular, ao ser feita a explosão dela veio como um raio um objeto que atingiu o abdômen de um cadete .E hospitalizada em Pelotas .Como comandante do 20º BC em Maceió ,em 1970 fui por ele agraciado com medalha comemorativa e conseguiu que o Tribunal de Contas publicasse em versos A Guerra do Paraguai no centenário deseu término.Expediente que havia usado para uma palestra aos alunos do CPOR/Recife .Mais tarde contei com o seu apoio para ir comandar o 4º BE Cmb em Itajubá.Dele não mais soube notícias ao se transferir para a reserva .E aqui vai a minha gratidão elemança.

Me tinha como um bom nadador e de resistência .Ao nadar na piscina da AMAM,calculei que eu faria uma porção de voltas sem cansar.E antes de alcançar 50 metros já estava cansado. Seria uma boa opção nadar .Mas era um burocracia imensa usá-la como lazer .Eram exames de saúde,intervalos de tratamento e etc .Na Educação Física existia e existe o "Monumento da besteira "Ou melhor 4 em que se tinha com auxílio de uma corda escalar um paredão e transpô-lo ou então caminhar sobre o pórtico .Eram os desafios .Havia o tenete Noronha na época muito educado e cerimoniosos e que chegou a general .Seu apelido era "Pórtico",por alto ,forte e cheio de nós .O reencontrei comandante do 5º BEC em Porto Velho .Havia mudado muito ! Deixa para lá!

No meu tempo não existia o edifício Pratt de Aguiar que era um bosque de fúniis pelo qual atalhávamos ou usavavos suas mesas para estudo ou chimarrear .Hoje é um grande estacionamento de automóveis coisa rara naquele tempo que cabiam e deixavam vagas no páteo de serviços atrás da antiga cozinha e que os cadetes maliciosamente chamavam "Páteo dos Milagres "por milagrosos os

possuidores de automóveis. Era improcedente e fruto de malícia. Os oficiais andavam de bicicleta ou a pé.

No 1º ano eu havia tido um incidente no refeitório com o cadete Carlos Joel Lopes Enes que quase resultou em "porrada" no próprio refeitório. Ficamos brigados. Mais tarde ele no 3º ano de Infantaria estava de Adjunto do Oficial de Dia, figura respeitada a quem devíamos continência independente de antiguidade. Ao sair do cinema passamos em sua frente e eu fiz continência não a ele mas ao que ele simbolizava. Alguém observou que ele não havia respondido e se prevalecido da função. Não agüentei a tentativa de humilhação. Não consegui dormir toda a noite. Ao amanhecer procurei o Oficial de Dia e participei-lhe indignado e convincente o ocorrido. E ele foi chamado a atenção na minha frente e lavei a alma. Mais tarde nos reencontramos no II Exército esquecidos do incidente e freternizando. Ele faleceria cedo como subcomandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro quando comandante o cel Agenor Homen de Carvalho de quem tratei e tratarei oportunamente. Se atribuía a uma doença adquirida da poeira de velhas cortinas de seu PC. Era uma pessoa muito boa e acolhia em sua casa filhos de colegas que tratava como filhos.

Da instrução na arma de Engenharia guardo algumas lembranças marcantes. Certa feita numa instrução de armadilhas em jeeps os cadetes a executavam deixando-as longe do jeep e ligadas por fios que pronta o cadete acionava com os fios colocados na bateria. Quando eu preparava a minha com a providência de cobrir a espoleta com o capacete ela explodiu ferindo seus estilhaços o meu pescoço, tendo o capacete protegido os olhos. Ao procurar saber o que houve constatei que um colega desatento e voador ligara os fios da minha armadilha pensando que fosse os seus. Omito o seu nome e cito o caso como exemplo de um acidente de instrução.

Outra feita numa aula de explosivos ao guardamos a distância regular, ao ser feita a explosão dela veio como um raio um objeto que atingiu o abdômen de um cadete. E pegou na boca do estomago. Felizmente era urna casca de árvore que desprendera da madeira explodida e o atingiu em cheio um cadete sem maior gravidade.

Numa instrução de construção de rampas com explosivo na margem do Paraíba, ao ser acionada coincidiu com um mergulho de um jato da FAB igual ao do monumento na AMAN. Ao deixarmos o exercício e passarmos por um sobrado, contatamos no mesmo, do lado contrário à explosão danos pelo efeito de sopro. E a seguir o tenente ser chingado por um civil por aquilo e por uma parente sua com neurose de bombas que assistira bombardeios aéreos na Itália e por isso haver interpretado a explosão da margem coincidente com o pique do avião como se tratando de um bombardeio. O tenente percebendo a situação conteporizou e deu as explicações devidas. Mais uma lição!

Lá para os lados de Bulhões participei de um exercício de escavação de um fosso anti-carro em que várias turnias se revezariam na escavação cabendo a nossa, no infeliz planejamento, fechá-lo conforme desejo do proprietário da fazenda. Não atentou o teórico planejador que ao ser escavado o fosso a terra retirada fora pisoteada e consolidada e assim necessitando ser reescavada novamente. Foi um dia sofrido. O cansaço foi tanto que eu tinha de andar de joelhos na barraca. Mas cumprimos a absurda tarefa. Imaginou o planejador que encher o fosso era com encher uma vasilha com açúcar. Outra lição!

Mais tarde no contexto deste exercício coube-nos atravessar a via Dutra na altura de Bulhões com uma linha telefônica. Lembro com orgulho de como resolvi a parada. Consegui duas varas de bambú. Medi a distância de uma margem a outra

das estrada que transportei para a linha que devia ficar entre as duas estacas .Levantei a primeira e a estaiei bem.A seguir num intervalo de passagem de veículos na única pista da Dutra atravessamos com a outra estaca de bambú e a levantamos do outro lado deixando a linha aérea sobre a Dutra e a estaca bem estaiada.E celebramos o feito .E proseguimos até a margem do rio tendo a vista a planície quartenária do Distrito Industrial de Resende .Então era um enorme canavial .E lá começamos através do telefone anunciar falsamente que havíamos deparado com uma colonia nudista de filandeses ,assunto dominante entre nós. E mentíamos sobre o que estávamos vendo ...E em roda da central telefônica reuniu-se uma enorme massa de cadetes .Coisas da juventude .Faz mais de 19 anos que tenho mantido contato com a colônia filandesa e nunca soube de nudismo .E na Academia Itatiaense de História que fundei e presidi já recebi como acadêmicos duas senhoras sendo uma a D Eva Hilden que como menina moça foi babá dos netos de Getúlio Vargas e hoje dona de um museu o Museu da Eva .Recebi^mais uma filha do fundador da Colônia Penedo -Toivo Uskallio .Em Penedo em cerca de 18 anos creio tenha feito em torno de 50,000 Km ou mais de moto passeando em suas ruas .

Nuam instrução de Equipamento Mecânico eu orientava o trator e o tratorista .A certa altura numa manobra mais radical que indiquei o trator sumiu as esteiras num banhado .Foi aquele frizon lü.Mas tranquilamente minhas indicaç~Oes deram certa e o trator foi resgatado ,dando a impressão aos colegas que eu manjava do assunto .

Mais tarde eu seria comandante em 1962/64 de uma Companhia de Equipamento Mecânico do 1º Batalhão Ferroviário função muito prazerosa para min .Um das funções que mais gostei pelo poder inclusive de alterar paisagens milenares .Adorava a som das máquinas .E em especial das "Turnapul" nome popular .

Lembro das instruções de Topografia que foram muitos úteis na construção de estradas ,nas locações e nivelamentos .O professor era o coronel Obino ,genro de um gaúcho coronel Barcelos Feio e que costuma passear de bicicleta com a família .Dele ficou este ensinamento contra motim .Ele ensinava que na dúvida de escolhia algum dos amotinados e o elegia como o líder .Os demais face à injustiça e na preocupação de justiça terminariam esquecendo o motim .E enriqueceu com outras intervenções o folclore da Academia como esta:

Ceita feita encarregado de ser cicerone de uns visitantes ao deslocar-se para o Portão Monumental a pé mostrou a direita ": "-Meus senhores lá ficam as Agulhas Negras que aliás deviam ser verdes em homenagem a Infantaria !"E falava com os dentes semi-cerrados .Enfim estas tiradas e outra inventadas nos divertiam .A sua seção era impecável em organização .Ali seria mestre um colega de turma resendense o hoje cel Leodo da Rocha Gonçalves ,de família de fazendeiros locais ,sobrinho de Arão falecido que biografamos como prvedor na História da Santa Casa de Resende e que recebi na Academia Resendense de História como sócio honorário .E mais seu outro tio Nathanael Gonçalves figura de eleição que muito lembra antigos fazendeiros gaúchos e que receberia como honorário na Academia Itatiaense de História .Ao chegar em Resende instrutor de História fui convidado pelo Leodo que sempre digo Leodo acentuando a 2 a sílaba ,para formular questões de História para o vestibular da SELESUL do gen Severino Sombra .

Lembro que no encontro da ponte nova a esquerda do acesso a parte antiga de Resende usáva-mos para lançar ponte e portadas .O Paraíba já era poluído por esgotos. Quando construíamos uma portada constatou-se que entre os engates

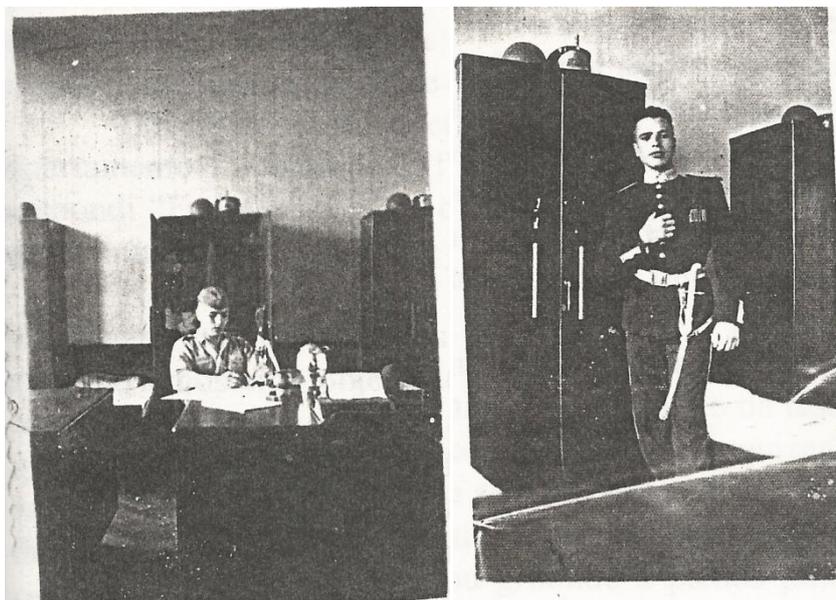
havia uma substância mole.O chefe era o cadete rep Inanhóé Trindade e meu padrinho no Espadim. Um cadete inojado recusou-se a prosseguir e disse não e barro e m...(feses).E o Ivanoé de longe dizia é lama ! E o cadete é m...E ficou a discussão até que o Ivanoé entrou decididamente na água enfiou a mão na massa suspeita com determinação e disse eu vou provar que é barro . E ao levar a massa no nariz exclamou "- Em" E foi uma gozação geral e objeto de comentários por longo tempo .

Hoje é responsável pelo fornecimento de água em Resende o cel Alceu Paiva que disse que a água de Resende é o tratamento de água de esgotos ou do Paraíba hoje ,daí o seu empenho e de Márcio Braille de abastecerem Resende com água captada no Rio Negro em Mauá .Tomara que consigam .Mauá porque a área já pertenceu ao visconde de Mauá.

Numa aula de drenagem de rodovias p cadete Alves Cunha dormia e o instrutor perguntou-lhe como se retirava a agua do leite de uma rodovia .E alguém de maldade lhe susurrou "-Com um balde !" E prontamente Alves Cunha o "Chiquinho Gavião" respondeu convicto ."-Com um balde tenente !"E foi uma gargalhada geral que nem o instrutor resistiu .

Fazíamos pontagem num braço do Paraíba a montante da ponte ferroviária. Lembro que fui encarregado de construir com outros companheiros a rampa de acesso de uma ponte numa ilha não habitada .E era surpreendente a quantidade de cobras que lá encontramos .Lembro do instrutor o ten Elias Paladino com sua disciplina de ponte que num caso real pouco se observaria .E pronta a ponte ela estava toda enjambrada .O Paladino hoje falecido o encontrei com casa no Penedo .Havia casado em Resende com uma tia materna de Malu Mader.Seus padrões eram rigorosos por demais .Lembro de uns cadetes dormindo nuns pontões e que de repente se soltaram e fora água abaixo .

Interessado pela história passava em frente a Santa Casa de Resende .E não resisti a curiosidade e entrei no seu salão nobre e deparei com as figuras de barões ilustres Longe estaria de imaginar que 36 anos mais tarde eu seria o seu primeiro historiador com **A saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende**.Rio de Janeiro:SENAI, 1991 .



Na Arma de Engenharia .Na foto superior posando para foto no meu apartamento e com a dedicatória : "Aos queridos pais ofereço esta foto como lembrança do meu primeiro dia de aula na Arma de Engenharia .Local meu apartamento junto a minha cama e meu armário .ass:" Na parte inferior a esquerda em minha meia escrivaninha estudando e com o meu inseparável chimarrão com um fogareiro a álcool,tendo atrás minha saudosa cama e araiário.A direita mesma cena com o cadete Edson Jardini Suppo de Baurúmieu colega de apartamento vide ref.no texto.

Lembro de um incidente com o cadete Telmo Plentz metido a puritano .Certa feita como sargento de dia ele passou a chave na grade de acesso a Ala .Nós do 2º ano ficamos ali diciplinados a espera da abertura .Nisto chegou o cadete Celso Chagas da Costa ,hoje advogado em Porto Alegre e xingou o Plentz com palavras de baixo calão .E o Plentz não tugiou nem mugiu em defesa da autoridade que estava investido .Foram ofensas graves as adjectivações que recebeu .

E fui para meu apartamento .E sai na ala e vi defronte no Curso Técnico o velho amigo cadete Tiellet da Silva falando e chegando da festa .Eu na maior pureza gritei-lhe Ai Tiellet vou de esculhambar (comprometer ,anarquizar) com a tua noiva que estavas na festa ."Esculhambar é corrente sem a conotação que o

originou. Nisto o cadete Plentz que havia ouvido os maiores e impúblicáveis palavrões do cadete Chagas saiu que era uma fera para o lado dos fracos .E falou gritando a plenos pulmões "-Quem é que esta dizendo palavrões de baixo calão ai na ala ?"E a seguir teve início minha explicação que esculhambar era uma gíria usual com o sentido^ de bagunçar etc .Nesta altura muitos cadetes assistiam o incidente e riam do Plentz .

Daí ha pouco o cadete Cândido Vargas Freire muito gozador me chamou de seu apartamento ."-Bentinho !!!!" E eu "-O que foi Freire !!! . E ele gritou "-cocô !!!E eu respondi "Freire ,xixi ! "Ai o cadete Plentz partiu para cima de nós furioso querendo o nosso número para dar parte .E o mandamos consultar a relação e não demos o número .

No outro dia fomos chamados pelo comandante de Companhia o cap Herbert

Conzenza.Nos apresentamos e em posição de sentido ficamos .Ai ele ele falou que nós dois havíamos sido objeto de parte do Sargento de Dia cadete Plentz por havermos dito palavrões de baixo calão na ala .Virou-se sério para o Freire e perguntou qual o palavrão

que dissera .E o Freire "-Eu falei cocô sr capitão !"E sério o capitão voltou-se para min .E

voce cadete Bento qual o palavrão de baixo calão que voce disse .E eu enquadrado e_ sério

falei "Eu disse xixi senhor capitão !"Mal terminei o capitão Conzenza teve um ataque de

riso incontrolável .E eu o Freire em sentido e sérios esperando a nossa primeira punição .E

a solução ."-Vejam que não pertubem mais o cadete Plentz por ser ele muito difícil lh !!!

Ele é complicado !!!".

Em Barra Mansa era a Zona de Meretrício .A grande gozação dos colegas eram bradarem voz alta na entrada da ala -"Cadete Plentz,telefonema para você de Barra Mansa !"E na tropa se envolveu em incidentes semelhantes .Perto de sua formatura fui encarregado de fazer o churrasco de despedida no Parque Itatiaia para a sua turma .E lá o tive como ajudante solicito sem ligar ser superior hierárquico .E muito me ajudou .Dormi de um dia para outro numa cama de vento no Parque .A noite não consegui dormir. Protegido por cima o frio cortava ao passar a lona da da cama de vento .

Existia na curso um processo de controle disciplinar .As faltas cometidas recebiam (-) elétrons e as positivas (+) neutrons .E quem controlava era o comanadente de companhia.

Certa feita fui escolhido ajudante numa instrução de tiro de metralhadora do capitão Mério Magalhães .Lembro que ao final permitiu-me que atirasse a vontade com as metradoras Madsen,Ponto 30 e Ponto 50 ."-E lavei o caco ! "Expressão da gíria de aproveitar a oportunidade .Me tomei um metralhador !

Os chimarristas que era o mesmo grupo de Porto Alegre e do qual eu tinha carteirinha reunia-se nas cadeiras de engraxate ao fim da ala .Era muito difícil obter-se erva boa .Descobrimos uma casa ao lado do Palácio Tiradentes então Câmara Federal. Existia a erva Gaúcho do Paraná ,puro pó e entupideira .Outra alternativa era o Mappin em São Paulo .E no chimarrão era a conversa descontraída e de saudades dos pagos .O núcleo base da mesma era eu, o

Cardona Vargas e o Freire .E muitas vezes o mate catalizava em seu redor mateadores e não mateadores .Defronte o Posto Sul-Americano havia um posto muito frequentado por motoristas gaúchos com quem encomendávamos erva .Eu era relativamente bem abonado de dinheiro .Meu pai era tabelião e vez por outra sem que pedisse me enviava cerca de 500 cruzeiros pelo correio num envelope transparente .Eu gastava pouco, só o essencial e já era um poupador como minha mãe .E assim jamais tive apertos financeiros .Sempre soube administrar mineiramente meu dinheiro .E abominava pedir um empréstimo ,fiel ao lema que veria estampado no alto da Caixa Econômica em São Leopoldo em 1957 "Mão que economiza e mão que não pede!" Hoje ha 8 anos na inatividade desfruto minha poupança feita com paciência e sem precisar trabalhar por dinheiro e gastar o meu tempo com o meu hobby a História Militar do Exército em especial .E sem haver tirado curso ou desempenhado função no exterior .

No meu 3º ano o Coipo de Cadetes foi agitado pelo que se denominou de "A Rev"Ou uma revolução ou melhor agitação super dimensionada pelo escalão superior. Acordamos uma manhã com os alojamentos cercados por tropas do Exército lideradas pelo próprio Ministro da Guerra gen Dufles Teixeira Lott .Nela não me envolvi .Houve sindicância e punições depois que sai aspirante .Nunca soube o que houve em realidade. Mas houve uma rebeldia do Corpo de Cadetes que se recusou a cumprir certas ordens.Lembro que um dos mais salientes era o cadete de Infantaria José Maria Bustamante . Lembrava a sua figura um Brutamontes .Era fácil a associação !

Certa feita os cadetes resolveram comparecer em massa para tomar leite no rancho na certeza que não existiria o suficiente .E foram surpreendidos com leite à vontade .

A Escola Militar historicamente sempre foi manipulada por políticos envolvendo seus alunos em confusões , Já Caxias senador foi favorável a tirar a Escola Militar do Largo do São Francisco para o interior ou nó mínimo longe do centro.Consegui na época levá-la para a Praia Vermelha .Mas o progresso a integraria ao centro do Rio .

Uma medida extrema foi levá-la após fechada e extinta em 1905 para Porto Alegre como Escola de Guerra .De lá retornou para Realengo 1911-44 onde foi envolvida na Revolução de 1922 e em outras agitações Veio para Resende em 1944 longe das influências políticas e dentro do concenso entre os mais conscientes chefes militares de que os cadetes eram o futuro do Exército e que não poderiam ser comprometidos no presente. E aqui em Resende ela se manteve alheia e imune as explorações políticas do idealismo e imaturidade natural dos jovens cadetes .Correu talvez um risco em março de 1964 .

E a citada REV. foi um movimento de revolta em torno da média 3 baixada segundo se dizia para que um filho de um Ministro da Guerra gen Espirito Santo Cardoso, este dizem parente do presidente Fernando Henrique Cardoso, passase de ano.Até hoje não atinei as motivações desta rebeldia e o exagero nas medidas repressivas tomadas pelo comandante general Jair Dantas Ribeiro cujo perfil tracei na História do CMS de que foi comandante em momento crítico .Foi um comandante muito interessado pelo bem estar dos cadetes continuando sua fama merecidamente conquistada como comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro .

O gen Espirito Santo "o general Cadete "foi denominação de 2 turmas .Era muito estimado pelos cadetes e com eles se identificava .Transpôs o Portão Monumental simbolicamente conosco Passeando certa noite de passagem por São João dei Rei deparei com o seu busto defronte uma faculdade a qual pretara

relevantes serviços e que era estimadíssimo por um sobrinho político meu Basílio Saraiva da família do "Napoleão dos Pampas" Gumersindo Saraiva. Isto por haver se empenhado, põe ele que embora uruguaio, frequentasse a faculdade e nela se formasse. Casado com minha sobrinha Miriam Sherer Bento nascida quando eu estava me formando na AMAN e foi uma das primeiras visitas que fiz ao chegar em Porto Alegre.

Era uma época de agitação política consequência do suicídio do Presidente Getúlio Vargas. Lembro que quando recebi a notícia estávamos com uma instrução cravando estacas no Alambari com o bate-estacas e no local da ponte que articula hoje os parques com a Equitação. Fiquei como gaúcho e jovem muito triste. Houve um sorteio para participação na Guarda Fúnebre presidencial. Me candidatei e fui sorteado para participar da História. A maioria era de cadetes do Rio que viam uma oportunidade de irem em casa ou curtirem suas noivas. Gaúchos eram eu o Alvaro Escobar. E viajamos de noite em 2 QT 1 Vz tonelada e de azulão rumo ao Catete. Foi uma dificuldade a chegada no Catete. As ruas estavam congestionadas pelo povo que queria passar para ver o presidente morto. Finalmente chegamos. O oficial encarregado foi atendido pelo chefe da Casa Militar o general Aguinaldo Caiado de Castro que comandara o Regimento Sampaio na FEB. Ele comunicou que a família havia dispensado a Guarda Fúnebre. E quem era do Rio foi para casa. Eu e o Escobar resolvemos ficar ali e testemunhar os fatos o que nos foi facilitado por oficiais do Batalhão da Guarda Presidencial egressos da AMAN no ano anterior. Nos ajudaram a cortar a fila e passar frente ao caixão do presidente quantas vezes o desejamos. Foi comovente. De madrugada, cansados, pegamos carona num jeep com um capitão que nos deixou na Estação D. Pedro II. Descemos no Meyer na procura da casa de um colega o Boião, por ser muito gordo o Hécio Pereira' Sampaio que pouco depois de sair oficial se enrolou e deixou o Exército. Depois de muito procurar encontramos sua casa. Acordamos sua mãe que nos fez entrar. Não havia camas e dormimos sentados em cadeiras até o amanhecer quando pegamos um ônibus e a seguir o trem para retomarmos para a escola com a sensação gloriosa de haveremos reverenciado nosso co-estaduano ilustre. Lembro que o Escobar fez na hora uma poesia num papel de embrulho que guardei comigo por muito tempo. Nos propusemos num momento de emoção colocarmos uma fita preta em nossos espadins.



Aspectos de lazer .Na parte superior eu e o cadete Cândido Vargas Freire de D. Pedrito tomando chimarrão no bosque onde foi construído o Pratti de Aguiar .Na parte inferior outra cena do chimarrão, hoje um hábito como que religioso de reflexão e saboroso ."O Amargo doce que eu sorvo num beixo em lábios de prata ,que tem o perfume da mata molhada pelo sereno (...) e que traduz em sua beberagem toda a simplicidade da gente do meu rincão ..."A direita hospedagem no "piruado Forte de Copacabana que longe estaria de imaginar que presidiria comissão que indicou a localização nele do Museu do Exército cujo Salão Império assessoriei a pedido o roteiro no sentido de completar falhas lá verificadas .E muitas vezes lá iria como historiador.Não sei se foi atendida as sugestões de completar lacunas gritantes deixadas por diletantes aos quais fora entregue a tarefa .

Lembro que apesar do nome de Getúlio constar com destaque na placa de inauguração da AMAN,aquele tempo seu nome ali não era exaltado ou mencionado. Passaram-se os anos e agora o cadete de 25 de agosto de 1954 e hoje coronel historiador faz a seguinte reflexão para a posteridade.

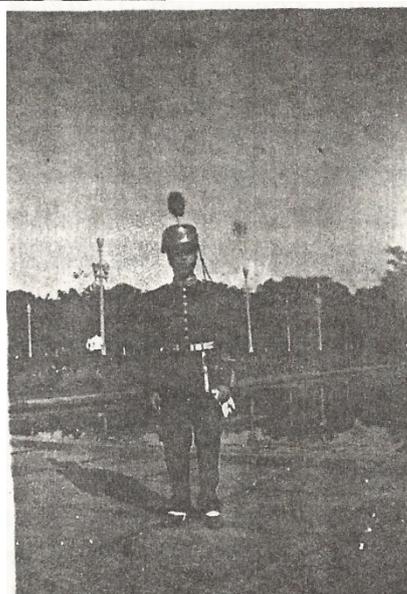
Getúlio Vargas foi o líder da Revolução de 30 que entre seus objetivos era a construção de uma moderna Academia Militar do que engarregou o cel Jose Pessoa .Em visita em julho de 32 ao QG legal na Estação de Resende que combatia a Revolução de 32 liderada por São Paulo ele prometeu tomar a AMAN realidade em breve .Ele presidiu o lançamento da pedra fundamental da AMAN no ano do centenário de nascimento do marechal Floriano Peixoto e aniversário de sua morte em Floriano atual Getúlio tendo iniciado a sua carreira militar na escola Preparatória e Tática do Rio Pardo foi dela desligado por ter ido assistir uma palestra em que o homenageado era o falecido, mal Floriano que seu inimigo

politico cel Belarmino Mendonça filho de Barra Mansa havia proibido. Getúlio foi do Exército cerca de 5 anos, instituição que sempre mereceu o melhor e suas atenções. Mas lembro que um professor Direito o capitão Elvidio gastava grande da aula destruindo a imagem do realizador da AMAN, conforme atesta placa lá afixada. Hoje Getúlio é consagrado como um grande estadista que infra-estruturou Brasil Moderno com uma Companhia de Resseguros Nacional, com a Companhia Siderúrgica Nacional a mãe da industrialização brasileira, com a Vale do Rio Doce ora privatizada como a CSN, com a Legislação Trabalhista, Petrobras e Eletrobras afora projeções até na Cultura e particularmente do grande desenvolvimento do Exército de que fiz um balanço no centenário de sua morte em artigo: "Getúlio Vargas e o desenvolvimento da doutrina do Exército". **Revista dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro**. v.339,abr/jun 1983.p.63-72 do qual deixamos em museu em São Borja em sua homenagem um exemplar. História é verdade e justiça. E o que digo do Exército se aplica as demais FFAA e de sua sabedoria em não usá-las como bucha de canhão e negociar o concurso das mesmas e da cessão de bases aéreas de Belém e Rio Grande do Norte em troca de vantagens marcantes para o progresso do Brasil e mesmo das FFAA. Estas que sem grandes perdas se atualizaram doutrinariamente com os padrões dominantes da 2ª Guerra Mundial. Creio que a AMAN deve-lhe mais a sua memória que a D. João. Constatar e só conferir com insenção.

Abordamos o Episódio de sua renúncia na **História do Comando Militar do Sul**, outro presidente cuja memória o Exército está muito a dever é a Wenceslau Braz. Ele foi o sucessor de Hermes da Fonseca e teve por ministro o grande mal Caetano de Farias, como foi o ministro de Getúlio o general Gaspar Dutra. Tentamos fazer o presidente Wenceslau Braz ser denominação histórica do 4º BE de Combate de Itajubá. Mas foi berrado por ter sido civil, obstáculo que não mais existe hoje. Mas quem quiser se dar ao trabalho de mensurar a projeção do presidente Wenceslau Bra no progresso de nossas Forças Armadas creio que nos dará razão. Seu chefe de Casa Militar foi o gen Tasso Fragoso. Foi o presidente Wenceslau o instituidor do Serviço Militar Obrigatório e o que extinguiu a Guarda Nacional etc.

Ao ingressar na AMAN era a grande expectativa e confirmação como cadete recebendo o Espadim de Caxias e a disputa de ficar entre os 10 primeiros classificados. Lembro do treinamento para a cerimônia em que nos era dado uma publicação dizendo de seu simbolismo. Ao retornar a AMAN como instrutor de História haviam aquelas tradições sido absorvidas pela rotina. Me apliquei então a resgatá-las e comecei por artigo do marechal José Pessoa quem em 1938 em artigo na **Revista Agulhas Negras** onde ele escreveu sobre o Espadim para que não viesse acontecer com a História da Academia Real Militar de 1810 que apenas se sabia então que havia existido. Fizemos pesquisa que foi pulicada na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** .v.326, jan/mar 1980.p.99-105, na **Revista Militar Brasileira** .v.114, jul/set 1978.p.61-68, no **Letras em Marcha** .n.82, agosto 1978, como encarte especial e no jornal **Agulhas Negras** e etc. Presidimos duas vezes Guarda de Segurança e de Honra que trouxe do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro onde se encontra desde 1925 a espada original de Caxias de que o Espadim foi copiado em escala reduzida. A primeira vez numa homenagem ao presidente João Figueiredo o 1º ex-detentor do espadim a atingir a presidência e a 2ª no centenário da morte de Caxias sendo AMAN por local da cerimônia oficial principal. A esta altura já havíamos sido eleitos membros do Instituto Histórico. Até então era apresentada como sendo a que originaria o espadim uma espada de ouro oferta do povo, mas não a de campanha invicta de 6

campanhas. Aliás nosso discurso de posse naquele Instituto em que fui saudado pelo general Jonas Correia teve por tema : 35 o aniversário da AMAN” publicado em sua revista citada .v.336, jul/set 1982 .p.169-94.



Na entrega do Espadim de Caxias em 25 ago 1952. Mal desconfiaria que iria resgatar da confusão em que se achava a História deste símbolo em 1978 cf. texto. A foto superior posando ao lado de meu padrinho do Espadim o cadete Vilfredo de Ivanhoé Trindade repetente e muito boa praça. Na parte inferior esquerda eu posando orgulhoso com o Espadim de Caxias no canto do conjunto de alas voltado para o lado do Correio. A direita posando com o uniforme de paradas idealizado pelo mal José Pessoa como elo de união do Exército no Império com o da República

Meu padrinho no espadim foi o cadete Ivanoé Trindade, já citado em razão da impossibilidade de presença de algum familiar. Isto se repetiria na entrega da espada feita pelo ten Mério Magalhães, comandante de companhia e que viria a falecer como coronel tendo se encaminhado para o Curso Técnico. Lembro que ele guardou meu Taurus 38 até eu ser aspirante. Minha espada a adquiri maior para que coubesse na única capa disponível no EMI no Rio. E muito trabalho me

deu inclusive no treinamento para a espada hoje, **Entrega do espadão** em que eu enfiava sua ponta numa fresta do cimento na ala entre os alojamentos. Só mais tarde consegui trocá-la em Cachoeira com o ten Mileski um QOA muito alto e com uma espada curta. Hoje ela pertence em Canguçu ao Museu capitão Henrique Barbosa, personagem morto em ação no Paraguai.

O suicídio do presidente Getúlio determinou o cancelamento do desfile da AMAN em 7 de setembro no Rio . Lembro que desfilamos em uniforme de instrução em Resende com o palanque na Praça Oliveira Botelho. Coube-me dirigir o jeep do comandante do

desfile da Engenharia o S/3 capito Dálnio Teixeira Starling. Eu ainda não tinha segurança

na direção e grande tensão senti na hora em que ele se levantou para a continência e ao descer a íngreme rampa ao lado do Asilo da Velhice. Mas saiu tudo bem e gostei muito

pois eu era um "fominha" por dirigir .No curso ensaiei também dirigir um caminhão da

Equipagem B-4 mais muito inseguro ainda .Só consolidaria esta habilidade em São Leopoldo onde fui Oficial de Motores e dirigia qualquer viatura e além fui monitor do

Curso de Motoristas .Lembro que certa feita ao lado de um aprendiz ,de repente não sei o

que houve com ele que enxerguei um enorme poste na minha frente e apavorado o soldado colou o pé no fundo e por um triz não batemos .Em 1957, há 40 anos atrás adquiri o meu primeiro carro uma conversível Ford 38 ,muito velha que tinha placa de Belo Horizonte e pertencera a um oficial veterinário do Exército Alemão na última guerra. Ele conseguira se deslocar de Belo Horizonte-São Leopoldo com a mesma onde adquirira um Fusca .

Passei por um grande drama pessoal com repercussões psicológicas .No segundo ano incorporou na turma o cadete Clodoaldo que havia trancado a matrícula por doença. Seu número era seguida do meu 356 o que se traduzia de estarmos lado a lado em todas as atividades . Notava um certo constrangimento dele na hora do banho em que se isolava . Eu observava uma certa dificuldade dele em acompanhar trabalhos que exigissem esforço e observava que ele definhava e se apresentava meu deprimido . Numa certa altura já para o final do curso houve um surto gripal na AMAN em que eu e ele defronte a minha cama fomos atingidos e não recolhidos ao hospital por falta de vaga . Ele piorou e alertei o oficial de como o Clodoaldo estava sofrendo e eu sem poder nada fazer. Sei que um dia o levaram muito mal para o hospital e ele não voltou. Perguntado do seu estado alguém informou "- Foi examinado e constatado que esta em avançado estado de tuberculose."

Eu imaginei que devia estar também em função da convivência próximo. E encuquei ! Não queria perder por nada a minha carreira .O fim do ano se aproximava .E eu com um drama não compartilhável. Lembro que o capitão Herbert Concenza um dos poucos que possuía automóvel, um Vanguard, me transportou até o Hospital onde fui submetido a uma abreugrafia no local do atual Posto Médico em cujo banco passei os mais angustiantes temores de perder a carreira e a saúde .E vivenciei a espera de um resultado que nunca conheci .As férias estavam perto e eu queria ganhar tempo para um tratamento de emergência

em férias. E passei a sentir alguns sintomas por autosugesto e isto a influir negativamente em meu rendimento escolar.

Comecei a auto medicar-me com xaropes que penso tenham provocado uma intoxicação que afetou minha boa digestão .Quando me dei conta num acampamento junto a ponte ferroviária eu estava ingerindo aguardente de modo anormal em minha barraca .Me haviam confiado a função de encarregado do material e poupado de atividades braçais .Recebi o material de um sargento ex-combatente da FEB do 9 0 BE Cmb Eurides Fortunato de Oliveira com cuja filha Alba meu filho Antônio Augusto oficial de máquinas da FRONAPE e residente em Resende viria a casar .

E finalmente chegou às ferias e a negativa influência psicológica e física da doença do Clodoaldo .Recordo que me senti mal com o ar condicionado do ônibus da Expresso Brasileiro e que pernoitei na EPSP um antigo hospital.

E finalmente Porto Alegre.Lá expus o trama ao meu cunhado Altair Bandarra que se transferira de São Paulo. Me levou a um exame de escarro em razão dos exames clínicos serem negativos.E custei acreditar aliviado que eu não tinha nada e padecia de efeitos seguramente de autosugestão em função do drama do Clodoaldo que foi recolhido ao HCE onde veio a falecer .O choque foi a descoberta de seu mal tardiamente .

Este problema por suas implicações psicossomáticas em meu corpo durou bastante.Eu desconhecia o psicossomatismo .Mais tarde ouvi contar como vero que numa prisão mostraram uma radiografia de um tuberculoso para um preso sadio como sendo sua e que por psicossomatismo terminou tuberculoso.

Lembro de prisão de ventre rebelde .Creio que a equitação em São Leopoldo com cavalos que lá encontrei e cuidei me fizeram bem e mais o uso do Yogurt que introduzi no Cassino dos Oficiais .

Meu rendimento escolar bom é fruto de muito "gagá"(estudo) naturalmente caiu pelo grande desgaste emocional .Foi um dos fatores que ao deixar a AMAN o fiz com prazer pois do Curso Comprimido que me fez recuperar um ano perdido na EPPA por haver ingressado no 2 0 e não no 3 0 ano, deixara marcas de saudades, solidão carência afetiva e de angústia e do qual só pagamos o ónus do status social de cadetes sem desfrutar do bônus,ferias e licenças prolongadas com suas benesses .A Turma Aspirante Mega além dos ónus descritos teve mais os de sem baile final ,sem desfile no Rio,sem trânsito de 30 dias e férias ou só 10 dias de trânsito .Como bônus a ausência da Descritiva na época outra matéria cruel como a Física.E se ela fez falta não sei .Só sei que 2 colegas de turma o Nialdo Bastos e o Agenor Homem de Carvalho foram os 1 0 lugares na ECEME entre integrantes de várias turmas .

Lembro também de como sentia saudades da paisagem gaúcha e como detestava o capim gordura muito comum em Resende, cujo contato abominava ao estender linhas telefônicas fazendo amarrações .Lembro a emoção num licenciamento no Rio ao assistir o firme Martin Fierro no teatro da ABI e grátis de ver a paisagem e o grito de um quero quero, hoje comum na paisagem resendense e lindo de ver um bando deles no campo de paradas da AMAN ,antigo campo de pouso da Aviação do Exército na Revolução de 32 .

Passamos dois carnavais em Resende . O point era o CCRR em sua antiga e modesta sede.O fino era entrar sem pagar .E para tal se recorriam a diversas manobras .A mais comum era a fixação do porteiro e envolvê-lo .Ou um cadete entrava correndo. Quando o porteiro saia em seu encalço os demais entravam. E quando o porteiro retomava ao posto já havia passado os demais .O número de

moças era desigual .Nesta época vinham de diversas áreas moças de mais idade para ter a sua vez num universo tão grande de homens .A solução era encher a cara e sair pulando .Lembro do capitão Edder Travassos que terminou aderindo ao nosso grupo e até exagerando nas brincadeiras .Volta e meia de alegria ele dava um murro num de nós por brincadeira .Doia mas era brincadeira! Depois nos desconhecia! Os oficiais e famílias ensaiavam um Carnaval num salão do Olavo Bilac ,então novinho .E por mais que tentassem a coisa não esquentava.Lembro que esta situação ainda perdurava em 1978 quando vim para a AMAM . Os bailes eram no CIMAN mas sem aquela animação .Lembro de alguns bailes na Academia no Estádio de Educação Física .Era de um lado umas 20 moças no máximo e de outro uma multidão de cadetes carentes numa disputa desigual .Por esta razão os bailes do Espadim eram realizados no Rio .Lembro que o meu foi no Clube de Engenharia .Uma testa mais concorrida com uma orquestra famosa em que todos tiveram a sua chance .Na espada não houve clima para um baile .

Passei o Natal de 1954 na casa do major chefe da Granja da AMAN e pai de um colega muito simpático e amigo o cadete de Cavalaria Silvio Cardoso - o "Esporinha "que tinha uma irmã a Nicinha Cardoso, já falecida que foi esposa do major Fournier ,parente de Severo Fornier um dos assaltantes do Palácio do Catete na tentativa de Golpe Integralista em 1938. Mais trade tuberculosos ele esteve baixado no Hospital do Exército em Itatiaia .Foi um momento de convívio familiar de que sou eternamente grato aos que me proporcionaram e defronte o Olavo Bilac .Foi uma festa em família farta.Nunca mais cruzei com o Esporinha !E fui a festa no vácuo do Nilton Cardona Vargas o "Camundongo"

Dentro deste clima de solidão,carências afetivas e compressão de curso com só ônus e quase ausência de bônus ,um momento muito esperado era retornar da instrução e procurar avidamente uma carta de casa , da1 namorada ou noiva .Elas eram espalhadas sobre o mármore das janelas acima dos varais\,pnde as toalhas eram secadas .E quase todas eram olhadas na esperança de receber-se unia .Caso positivo uma alegria incontida .A carta era degustada num momento especial .Quem não recebia era esperar outra chance. Lembro da tristeza de uma recebida de casa que contava que meu pai perdera uma boa quantia em dinheiro num envelope que cairá do cofre sem ele o perceber e na cesta de papel de seu cartório .E quando a faxineira deu-se conta nada mais havia a fazer ,Foi quantia em torno de 20mil cruzeiros .Outros ao encontrarem uma carta para um amigo a anunciavam com grande alegria .Fulano !!! Carta para ti!

Ao final do curso joguei na Loteria na Casa Noveli .Fui premiado com o valor do bilhete .Reapliquei e fui premiado com 10 mil cruzeiros que somado a ajuda de custo de igual valor sai de Resende com o bolso cheio e mais uns 2 mil de uma pistola Luger velha que vendi ao Crossetti.Lembro que tentei aproveitar um pouco .Ao chegar em Pelotas fui de carro de praça (nome do taxi na minha região). E valia esta chegada triunfal por que eu, havia sido um vencedor e definido em Resende o meu futuro. Havia assinado o **Livro de Ouro do Corpo de Cadetes** por não haver sofrido punição. Em que pese os percalços sai classificado em 22/59 cadetes de Engenharia depois de ingressar em 13º lugar. Confirmava meu comportamento da 3ª Cia Com ,da EPPA e do Ginazio Gonzaga onde na 3ª e 4ª séries recebi Diploma de Honra com Medalha de Honra de Prata por haver ficado em 2º lugar com a seguinte observação no diploma :

"Diploma conferido ao sr Claudio Moreira Bento como atestado de sua conduta exemplar ,assiduidade e aplicação constante durante o ano letivo "
Em 1947 48. Assinava o último o Irmão Diretor Benildo Amadeu (atual Jacob

Parmagnani) como í referi ,hoje historiador biógrafo de personalidades lassalistas brasileiras falecidas .

Era o resultado de minha estratégia de VIVÊNCIA DEFENSIVA farejar confusões e delas me afastar .Ou como se diz no jargão castrense "Não dar sopa na crista".Ou procurar seguir a máxima "Controle é poder !"

Lembro que o Corpo de Cadetes poderia se considerar um conjunto de esferas rolando e se contatando sem fimdirem-se uma as outras .A esfera era constituída por amigos mais chegados que no trabalho ou no lazer estavam juntos por afinidades .O jovem era em minoria preconceituoso ,alguns orgulhosos , vaidosos e com sensação de onipotência sem perceberem a fundo o significado da virtude militar da Camaradagem.Havia companheirismo sim !E por outro lado um prazer em expor e explorar as vulnerabilidades de um companheiro feio ou com outro atributo de que não tinha culpa. De minha parte eu tinha fama até de "cordista" emulador, ou seja caridosamente e amistosamente ressaltar uma qualidade ou virtude despontando dentro do princípio "Me engana que eu gosto "o que era válido na fraternidade que deveria nos unir .Um exemplo dizer que o fulano x gosava em sua terra a fama de um grande namorado etc. Enfim afagos com faz de contas piedosos que faziam bem a quem os recebia ,como exaltar as virtudes da cidade natal de alguém ou mesmo brincar com elas como por exemplo dizer que Guaratinguetá era a terra das 3 grandezas -o nome da cidade, a ponte sobre o rio Paraíba e a língua do povo ! Ou chamar-se São João de Rei de São João dos Queijos que retribuía me chamando de cangusuino. Enfim brincadeiras não ofensivas ou agressivas como D.Pedrito dá Caixa D'agua ."Ou que em Bagé haviam descoberto uma mina de chumbo no cemitério .Era uma alusão a vários projetis de revolver no corpo dos mortos a bala ,exagerando-se assim a sua fama injusta de 'Terra de bandidos"provocado pelo rumoroso caso dr Gaffré na Mídia gaúcha ou pelos degolamentos de 300 cavalarmos civis republicanos por federalistas em Rio Negro em 28,nov. 1893 , executados por mercenários platinos ao comando do cel Adão de la Torre.

O cadete dentro da solidão e carência descritas tinha necessidades sexuais. Naquele tempo estava longe a revolução sexual e a pirula .Os namorados não transavam. Os costumes eram rígidos bem como a moral familiar .Alguns cadetes ou se satisfaziam no Rio ou outros em Barra Mansa um entroncamento ferroviário com estrutura de meretrício como também Cruzeiro .Mas havia um grupo que se satisfazia com a Maria Arataca .E muitos e muitos cadetes ela consolou .Anos depois ao falecer na miséria foi preciso angariar recursos para seu sepultamento e outras despesas .Foi justo entre os cadetes que se recolheu quantia suficiente como que um tributo aos serviços prestados.É chocante escrever-se isto para alguns .Mas é a história em plena época da Aids que foi necessário popularizar-se a camisa como proteção e por via de consequência o ato sexual hoje praticado sem o mito da virgindade que aquele tempo vigorava .

Outro modo de consolar-se ou de alguns se exitarem era escutar as histórias fantásticas do cadete Romeu (Guerra ?) "que havia conquistado tantas mulheres no licenciamento e armado outros encontros para o próximo" .Foi aí que conhecidas as suas (invenções que alguns crédulos achavam reais começou a cantar-se a seguinte paródia :

"Quem inventou o amor não fui eu ,não fui,não fui, não fui eu foi o Nereu!"

Encontrei anos depois o Nereu numa consulta histórica sobre possíveis direitos que possuiria por seu pai assassinado num movimento nos anos 20 no

Recife defendendo o cartel em que servia .Soube ser parente de um grande amigo o dr Walter Guerra.

Lembro do dedicado major comandante do CC Dióscoro Gonçalves Vale visitando o CCRR para ver os cadetes ,quando deparou fazendo uma parada em pleno hall o cadete paraibano Demóstenes Lyra Nogueira ,barrudo ,um touro e apelidado de "Brucutu ".O encontrei mais tarde calmo tranquilo numa boa .O maj Valle o biografaria como ex-comandante da 3a RM na história da mesma cit.Deixou um irmão em Resende ,como corretor de imóveis .Estava bastante fraco por cardíaco e orgulhoso do falecido irmão .

Lembro de como adjunto do Fiscal de Dia haver patrulhado Resende a noite, circulando por ela que era por sinal pequena e concentrada em torno da praça Oliveira Botelho e muito rarefeita em torno da rua ponte -Estação Ferroviária .A Dutra era via mica e recém inaugurada em 1950 .Não existia o túnel e tinha-se de cruzar a linha do tem estragando-se os sapatos nas britas que atingiam boa largura .

A AMAN penso cooperou com a segurança de Resende até incidente do gen Espírito Santo e seu Estado-Maior cel Sarayba sub comandante ,tenentes coronéis Ney Salles E/3 e Walter Kalawatis E/2 da turma Aspirante Mega ,os dois últimos e por volta de [977 com o prefeito eleito Noel de Carvalho. Foi o que pude saber ! O comandante seguinte retraiu .É um incidente que falta elementos para julgamento ou apreciação .A História falará !Não aprofundo por não ter decorrido tempo suficiente .Era contornável ???

Foi o Klawatis que atendeu o acidente fatal do Presidente Juscelino e que poderá um dia depor sobre o trágico e lamentável acontecido .Quem apanhou o Diário ???

Peguei a corda de churrasqueira .Participei de um inesquecível no Bosque a direita do Conjunto Principal .Lembro o sabor excelente de um churrasco ali saboreado em jejum e com carne gorda fornecida por um candidato a deputado ou deputado que possuía açougue. Lembrei anos e anos que aquele foi o alimento ao amanhecer por quase dois séculos dos militares gaúchos em guerras e revoluções por fácil de ser transportado ou seja pelas próprias patas do vacum até ele ser abatido .E deviam passar bem complementando-o com o mate .

Outro churrasco foi no Parque Itatiaia de despedida do 3 ° ano na minha frente. Tive que percorrer os bosques atrás do hospital para fazer espetos .E no Parque preparar churrasqueiras e assar a carne depois de um noite em que" melei lichiguana"passar grande rio .Saiu tudo a contento .Na hora de assar e de comer todos ajudaram .Na hora de escolher o material fiquei só .Meus ajudantes ficaram curtindo o porre de chop .Ali lembrei Caxias para Osório quando estou anunciou que viria ao Rio E Caxias alertou-lhe para definir quem pagaria a sua volta ao Rio Grande lembrando-lhe do ditado popular "Fim de festa músicos a 'pe" Ou antes de um baile não falta quem queira transportar os músicos .Ao final eles ficam a ver navios porque todo o mundo se mandou embora.

Lembro da primeira viagem de avião. Foi uma lotação de um avião da Varig um DC-3. O apanhamos em São Paulo. Não escondia uma ponta de emoção. Embarquei cabreiro. Ao começar levantar voo fui eu me deslumbrando ao ver a paisagem lá em baixo. Lembro que fiz diversas escalas. A primeira em Joaçaba e outra em Carazinho. Neata que nem o papa descí e beijeí saudosos e emocionados o chão do meu Rio Grande.

Em Resende fiquei eleitor e voltei a ser onde me fiz eleitor há 43 anos. Votei pela primeira vez. Foi num edifício próximo do Banco Nacional e num deputado

Ferraiolo, ao que parece oficial de Marinha, atendendo ao seu pedido e sua condição junto ao Getúlio.

A minha carteira foi tirada em Barra Mansa por comissão examinadora de lá vinda. E conservo-a no mesmo local com o mesmo pontuário e habilitado a dirigir carros, caminhões e motos. Esta tirei sem “acochambração” facilidades em 1979 na AMAN. Passei raspando mas passei aos 48 anos junto com os jovens! E ser motoqueiro é um dos meus hobbies que aos poucos vou limitando mas com extrema inveja dos que fazer trail. Já tive 2 motos Honda 220 e faz 9 anos possui um CB Honda 150 com partida elétrica. Que Deus me ajude a prolongar este prazer de me reencontrar com a natureza. Percorri inúmeras vezes o campo de instrução e fazendas da AMAN de moto.

Lembro com saudade das minhas camas na AMAN. Como me proporcionavam sono reparador e gostoso sem os frios de hoje que acredito causados pela represa do Funil que dizem que alterou o clima local. Dormia na hora certa. Os estudos não preteriam o dormir. Quando voltava de um exercício cansativo e completava com o maior prazer ou pensava nela e na hora de nela me estirar para recuperar energias. Hoje estou na idade do Condor: com dor nas costas, nas pernas, no pescoço etc.

Não poderia deixar de lembrar aqui um mestre que encontrei nonagenário e recém falecido o gen ref Domingos Fernandes, desde 1947 professor de Geometria Analítica que dizem fornecia ao final do ano “barbadas” ou questões que iriam cair em provas para impedir que cadetes fossem ao pau na sua matéria. Era um coração enorme. Começara em 1922 como sargento de Cavalaria em São Borja e trazido para o Rio pelo Ministro de Guerra mal Setembrino de Carvalho e encarregado por este de escolher outros bons sargentos que o mal Setembrino comissionou em tenentes. Só em 1932 foi declarado aspirante aos 31 anos. Era filho de um marinheiro mercante. Tive a grata satisfação de evocar sua vida por ocasião de sua morte e na Academia Resendense de História Militar em 1994? Lembro que o general comandante da AMAN mandou colocar cama especial em seu quarto no hospital dada a sua grande altura.

Outra figura marcante foi o ten cel Eurico Muzzel de Farias de Geometria Analítica e que ao ir para a Reserva adquiriu casa em bairro próximo do Restaurante Embaixador e que invejava por ali viver curtindo o seu sítio até que foi obrigado a recolher-se ao Rio por problemas cardíacos e poluição ambiental de chaminé próxima exalando cheiro desagradável. Lembro de como gostava de Cálculo Integral por ele ensinado. O reencontrei em Resende. Uma grande peça!

O então cap Carlos Bernardes instrutor de Resistência dos materiais o reencontro frequente. E um próspero comerciante proprietário da Maconequi de material médico hospitalar e sua filha Dra Eleanora, excelente veterinária que cuida das minhas fox paulistinhas de estimação **Xirra, Juma, Tiiünha e Pipoca** .

Reencontrei como Decano dos Professores o antigo capitão Herbert Conzenza ,hoje no Rio em apto atrás do Hotel Intercontinental e "morando muito mal ".

Hoje ao escrever estas linhas o Brasil vivencia o mistério do "Chupa Cabra "que mata cabras extraindo-lhes todo o sangue. Um ET,uma aberração genética, um mistério! E também o escândalo Mike Tyson (Taison) que no desespero no 3º rounde de uma luta mordeu e arrancou parte da orelha de seu contendor que desafiara -Evandro Rolefield. E aí me veio a lembrança um episódio na AMAN. Um cadete de Cavalaria chamado "Cocada" foi derrubado várias vezes por um cavalo carboteiro. Em certo momento tomado de imensa irritação puchou a orelha do animal e mordeu-a pcesso. Mais tarde foi encontrado num terreiro de um

curandeiro em Nova Iguaçu como um de seus seguidores, já havia sido excluído do Exército por outras razões que desconheço.

Na AMAN mais tarde em 1978 encontraria e comigo 10 ,os seguintes integrantes da Asp Mega ali servindo. Crisógono Cavalcanti, professor de Direito. Ney Paulo Panizzutti, professor de Português Leodo da Rocha Gonçalves, professor de Topografia. Ney Salles E/3 AMAN e depois instrutor de História. Roberto Martinez o "Lapa" instrutor de Geografia. Walter Kalawatis E/2 da AMAN, Valdir Real de Andrade, chefe da DST, Vitor Hugo Alejara professor temporário e José Antônio do Vale Práxedes, fiscal administrativo. O último providenciando as 4 placas de 25,30,35 e 40 anos de formatura. Radicados em Resende -Itatiaia Eu, Panizzutti, Leodo e Crisógono.

Ao ser declarado aspirante fui classificado na 6ª Cia de Comunicações em São Leopoldo .Passado o azar dos dois anos de AMAN e de meu número 198 a sorte começou a voltar .Inicialmente com a único prêmio tirado até hoje em loteria e na Casa Noveli.

Passados 42 anos não me poderia ter alternativa melhor. Foi o meu destino. O ideal pensava seria o 6º BE Cmb em Porto Alegre. Mas graças a Deus meu grau não foi suficiente para tal. E para São Leopoldo foram comigo Ayr Maia e Alvaro Gomes Escobar. No Rio fomos apresentados no Salão Nobre do Ministério do Exército ao Ministro da Guerra general Lott. Fez a sua preleção e deu-nos também um Trânsito comprimido de 10 dias ao invés de 30 como era a regra. Lembro que com o Saul Bonnetti fomos pedir hospedagem no Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal Caetano de Farias .Hoje Batalhão de Choque .Personagem que viria resgatar de sob a pátina do tempo que o encobria em artigo "-Mal José Caetano de Farias -projeção como chefe do Estado-Maior e Ministro da Guerra na Reforma Militar". **A Defesa Nacional** .v.724,mar/abr 1986.p.93/124.Ali existiam presos políticos que não identificamos e falamos com soldados gaúchos fazendo volteios no picadeiro .

Ali haviam sido prisioneiros de guarda certo tempo mais de 60 marinheiros de guerra e mercantes de um navio rompedor de bloqueio alemão o "Anelisse" que em furo histórico eu reconstituiria o episódio em artigo publicado em **A Defesa Nacional** .n.770, 1995 e de grande repercussão por seu ineditismo.

De volta aos pagos vitorioso

Lembro que embarquei no Aeroporto Santos Dumont com uma vista exelente do Rio passando ao lado e mais baixo que o Corcovado .O que o futuro me reservava ?

Assim como a AMAN 1953/54 foi o pior período de minha vida militar mal desconfiaria que ao retornar em 1978 como ten cel instrutor de História Militar teria o período mais feliz e gratificante .E desde então vivo junto a AMAN minha mãe profissional servindo-a sempre que possível e com o orgulho hoje de possuir o melhor arquivo de fontes de sua História que conheço com profundidade e parte dela já divulguei em plaquete **1994 -AMAN-Jubileu de Ouro em Resende**. Volta Redonda:Gazetilha,1995. Lançamos como Diretor Cultural da SORAMAN.Hoje na Cidade dos Cadetes presido a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) com vistas a despertar novas vocações de historiadores .

E me integrei em Resende. Antes eu estava Resende mas agora sou Resende e Itatiaia e a cujas histórias venho servindo desde 1991 ao fundar as academias resendense e itatiaense de História .E hoje elas são o meu torrão natal adotivo e onde me radiquei.

Turma Aspirante mega a Turma "sem revista Agulhas Negras"

Hoje esta na moda as expressões **sem terra,sem teto** e prevem alguns em

breve o **sem computador** .Eu já consegui o meu! Eu já assinalei antes alguns **sem** da asp Mega .

A Revista da minha turma e da seguinte a AVAI conheci 23 anos mais tarde e como historiador fiquei com um exemplar .Em realidade ela foi monopolizada pela Turma Avai .E a parte da Aspirante Mega monopolizada por 3 poesias do Alvaro Escobar 4 textos do Altair Carvalho de Souza , 1 do Job e outro do Flávio Juliano Delicato que aliás tinha tradição no metier desde a EPSP ,3 sonetos de Flávio de Souza e 5 crayons e da Turma Avai ,5 sonetos de Ary Lioto e um texto extemporâneo de interesse restrito Um trabalho de Engenharia do cadete Carlos Alberto Quijano e 2 páginas propaganda da Casa Neno etc. Enfim estes e outros espaços poderiam ser susbtuídos por flagantes marcantes da Aspirante Mega e sobre o comando da AMAN em sua época.Da Aspirante Mega sobrou por curso as fotos incompletas de seus instrutores e alunos ,algumas legendas trocadas ou erradas como a minha terra natal Canguçu que figurou Cangusul.

As faltas de fotos na Engenharia registro adiante .Ao Quijano mais tarde em 1964 passei-lhe o comando da Cia de Equipamento Mecânico de Engenharia e perto foi substituído também o então capitão Roberto José Martinez pelo Alvaro Escobar e ambas do 1º B Fv.Como coleguismo neutralizei longo tempo minha sala de visitas para que o Quijano ali pudesse abrigar seus móveis .E o cerquei de atenções e a sua família .A susbsituição minha e do Martinez fora promovida pelo ten cel Técnico Sérgio Shimdt Neves chefe do Escritório Técnico por não concordarmos diciplinadamente com ele em acumular grandes quantidades de brita no trecho para lançar trilhos .No fundo me disseram ele estava testando o melhor britador para montar um negócio em Curitiba com um familiar .Mas como havíamos perdido a proteção do cel Dirceu Araujo Nogueira que nos prestigiava e em nós confiava deu-se a substituição covarde por iniciativa do cel , Neves,no comando do cel Dêlio Barbosa Leite que mais tarde procuraria reparar fazendo-me de retorno da EsAO seu Ajudante Secretário.

O Martines procurou abrigo na casa do sogro e eu tive que alugar um apartamento na cidade para escapar a humilhação de ser hóspede de outro capitão no KM 2 . E dali é que fomos cursar a EsAO.

O ten cel Neves não me perdoou receber do cel Dirceu que não confiava no seu taco ,a sua caminhonete oficial Aero Willys por haver eu vencido desafio que fiz a ele junto com o cel Rodrigo Otávio de que o primeiro iria dar sua caminhonete de comando ao capitão que ultrapassasse o rendimento de escavação de um túnel de 8 m semanais que era o máximo para 15 metros .E eu venci a aposta chegando até A 21 metros excepcionalmente. O único que possuía caminhonete era o comandante .Os demais possuíam jeep inclusive o cel Neves .E dizia ele agora vocês é que tem de sustentar o belo rendimento com a saída do cel Dirceu .Retornarei a este assunto na 3º Parte .

REVISTA "AGULHAS NEGRAS"

ORIENTAÇÃO — Cap. ADACTO ARTHUR PEREIRA DE MELLO (Inf.)

Diretor — Cad. EVALDO LIMA MORAES (Cav.)

Redator-Chefe — Cad. GILBERTO PERES ESCOBAR (Eng.)

Desenhista-Chefe — Cad. PEDRO PAULO C. ESTIGARRÍBIA (Cav.)

Secretário-Geral — Cad. ALCEU CAFRUNI (Cav.)

Tesoureiro — JOSÉ CARLOS PETRY DA SILVA (Int.)

Redatores:

De Infantaria — Cadetes: ARMANDO ENCARNAÇÃO MOREIRA
e NEY DE CARVALHO VILLELA

De Cavalaria — Cad. LUCIANO PHAELANTE CASALES

De Artilharia — Cad. WASHINGTON LUIZ A. BRÍGIDO

De Engenharia — Cad. ARY LIOTTO

De Intendência — Cad. LUIZ CARLOS PRESTES VIOLA

Do Curso Técnico — Cad. PEDRO PAULO VIEIRA PEIXOTO

NOSSA CAPA : Desenho do Cadete EVALDO LIMA MORAES

DEPARTAMENTO ARTÍSTICO

MELLO Cad. JOSÉ PETRY DA SILVA

DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO

Chefe:

Cad. PEDRO PAULO C. ESTIGARRIBIA

Chefe:

Cad. PEDRO PAULO VIEIRA PEIXOTO

Desenhistas:

Cad. CICERO ASSUNÇÃO CARDOSO Cad. JOSÉ

ENIR ARNHOLDT

Fotógrafos:

Cad. WASHINGTON LUIZ DE A. BRÍGIDO

Cad. ANTÔNIO EUGÊNIO DE A. TAULOIS Cad.

ALCEU CAFRUNI Sgt. ESPINDOLA Sr. MILTON

Seção de Publicidade:

Cad. ALCEU CAFRUNI Cad. ZALY

B. DE ARAÚJO. Cad. CUNHA

COLABORADORES ESPECIAIS

FOTO AVILA M. JOSÉ S. A.
OLIVEIRA Prof. MIRANDA
JÚNIOR Major GRIMOALDO
CASTILHO

Major TOSTA
Major FELIP. PE DE AZAMBUJA
Major EVERALDO J. DA SILVA
Cap. EDDER F. TRAVASSOS

À Sra. M. José S. A. Oliveira, esposa do Cap. de Cav. Sr. Ivanildo Oliveira, os' nossos sinceros agradecimentos, pela valiosa colaboração prestada, sem a qual não poderíamos realizar grande parte de nosso trabalho.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

Diretor: Dr. ALBERTO BRITO PEREIRA

Linotipia: Sr. NICANOR VIEIRA DE AZEVEDO

Chefe da D.P.: JÚLIO DE CÁCIO

Paginador: Sr. ALFREDO DE FREITAS

Supervisionadores:

Sr. DEOCLYDES MARQUES

Sr. ALVARO ARAÚJO

Srta. ANTONIETA DE ALENCASTRO

Impressão:

Sr. WALDEMIRO CARDOSO

Sr. LOURIVAL GOMES

Composição:

Sr. JOSÉ BONIFÁCIO DO RÉGO

Sr. ALVARO LIBÓRIO

Brochura: ALBERTO J. PINHEIRO**Expedição:** Sr. JOÃO LEITE DE VASCONCELOS**Clicheria:** IRMÃOS BRUM

O capitão Quijano na minha ausência sendo cobrado em reunião por algo não feito alegou em sua defesa que eu não havia deixado arquivos. Meus colegas que me conheciam já um historiador para o qual "História é documento" protestaram de que ele poderia arranjar outra desculpa menos aquela. E conheci o gesto do companheiro! E a partir daí seu constrangimento comigo foi evidente. Se existe coisa que aprendi na vida militar como base de minha estratégia de vivência defensiva foi documentar tudo. Costume que tem me livrado de algumas armações .O Quijano foi o tipo acabado de "carreirista" .Chegou a servir na presidência da República e acredito alguém tenha percebido em tempo para que não saísse general .O trabalho dele na Revista evidenciou o seu" carreirismo" .

Excelente na Revista os seguintes trabalhos: a poesia "**Agulhas Negras conversou comigo**" de Gastão José Cerqueira Neves. a **Lenda do Sol** de Araújo Netto, **Duque de Caxias** (valiosíssima historicamente),reportagens do cadete Sobreira de Alencar **Páscoa e Conferência Vicentina** .Ilustrações caricaturais do cadete Pedro Paulo Estigarribia que em data recente dividimos as honras no lançamento de meu livro **Comando Militar do Sul 4 décadas de História**. PALEGRE,CMS,1996 no Salão Nobre do QG em Porto Alegre e ele no térreo dois painéis de sua interpretação pessoal da História do Rio Grande do Sul. Foram cerimônias concorridíssimas. Aliás nele reconheço hoje o maior pintor castrense ou militar que vem se imortalizando com sua pintura muito característica e incomparável. Muito bela a saudação aos novos cadetes de Cavalaria pelo cadete Luciano Casales hoje comandante do CMSE em São Paulo cuja mãe D.Maria a ajudei no Arquivo Histórico do Exército ao instruir -lhe sobre aspectos burocráticos de pensão de seu falecido marido .E ela retribuiu com atenções de seu filho da Marinha acerca de pleitos de dois filhos meus oficiais da Marinha de Guerra .A atendi bem conforme me ensinou o meu pai tabelião ."Se alguém procurar o cartório e porque esta necessitando dele e faça tudo para ajudá-lo sem perguntar que é ."

Agulhas Negras conversou comigo...

Colaboração de um ex-aluno da Escola Preparatória de S. Paulo
GASTÃO JOSÉ CERQUEIRA NEVES



Agulhas Negras conversou comigo...
Quando do meu adeus, num tom amigo,
De estranha voz ouvi uma oração;
Como se no interior da rocha fria
Queimasse a chama azul da fantasia,
Pulsasse nessa argila um coração.

— Do Vale eu fui outrora a «Bela Adormecida»,
A sempre admirada... a sempre preferida...
Meu nome foi razão de quem feliz sonhou,
Por muitos anos fui mãe dessa natureza
A jóia predileta, o fanal da beleza
Que o gênio de algum Deus num lampêjo criou.

Certa vez, como quem, de um pesadelo, aflito
Acorda tendo na alma o pavor do infinito,
Vi crescendo a meus pés gigantesca estrutura,
Um edifício pronto, outro além esboçado...
E eis de repente o Vale imenso iluminado
Pela visão maior da nova arquitetura.

Depois uma bandeira, os ares dominando,
 Cresce ao culto de amor de mil bocas cantando
 A canção do cadete o hino idolatrado.
 Enquanto em continência erguem-se mil braços,
 Veneração viril, vibração de compassos,
 Ao derradeiro e eterno manto do soldado.

Por pequenos heróis enamorada,
 Após Agulhas Negras deslumbrada,
 Ergue mais alto a voz, e alheia a mim
 Continuou profetizando assim:
 « — Vinde ver brasileiros! Vinde ver!
 Dando lições de amor, de bem querer,
 Monumento de histórica existência,
 Cuja vida provém da pura essência.

De longas datas traz consigo a glória.
 A sua vida é nobre e bela história...
 Nasceu tempos atrás na Monarquia;
 Foi seu nome Real Academia.

Em seu labor crepita em chama ardente:
 A fé... o amor... a caridade... a luz...
 Tradição — revivendo no presente
 A liberdade que o Brasil traduz!

Nela vereis a nobre infantaria,
 Com ardor e coragem varonil,
 Mostrar o arrôjo, o fogo juvenil,
 Vinde, pois, brasileiros, vinde ver!

Vereis também o cavalariano
 Numa carga veloz frente o perigo
 A lança carregar contra o inimigo;
 E esse cavalo bem compreende a glória
 Do cavaleiro, após uma vitória.

Escuta agora a voz da Artilharia:
 Poderosa se perde na distância
 Assim também fazendo concordância
 Do artilheiro forte emana:
 Por ti lutamos Pátria soberana!

Olhai essa tropa que avança altaneira
 Enfrentando os rigores da metralha.
 Segurança no campo de batalha
 A Engenharia de um soldado faz:
 Herói na guerra e construtor na paz.

De Bittencourt discípulos forjados
 Souberam ter do mestre galhardia.
 Maior amor à Pátria não podia
 Guardar um coração em florescência.
 Como o do peito jovem da Intendência.

Eis, em conjunto, a Escola Militar.
 Uma só alma constituem unidos.
 Um só desejo em tantos repartidos...
 A força do ideal vão espalhando:
 Pela Pátria: viver, morrer, lutando!

Outro trabalho marcante foi **Tiro Feliz** do cap Everaldo José da Silva do Sampaio focalizando ato heroico em Monte Castelo do hoje cel Cecil Wall Barbosa ,figura emblemática com que convivo em Resende e que empossarei acadêmico na cadeira general Adailton Pirassunuga na Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Os desenhos que precedem as partes das armas são expressivos Enfim praticamente a Turma Asp Mega foi uma **turma sem revista** .E a sua diretoria consta neste trabalho

como cópia da última página .A reponsabilidade a quem cabe ? Mas fica o registro .Me orgulho de possuir o único índice da coleção da **Revista Agulhas Negras** oferta de seu autor e meu mestre cel Francisco Ruas Santos .Com ele navego na História da AMAN !

Meus instrutores e colegas do Curso de Engenharia da AMAN 1953/fev 1955

Hoje decorridos 42 anos de formatura como oficial de Engenharia da AMAN num retrospecto sucinto recorde meus instrutores e alguns colegas com o texto a seguir e fotos retiradas da Revista

Maj **Ergílio Cláudio da Silva** -Instrutor chefe .Lembro de seu interesse e sua característica de haver casado tarde com capitão. Como oficial recorri a ele confiante certa feita desejando servir em Lages. Foi atencioso. O reencontrei em 1975 no DEC encerrando sua carreira na Ativa .Temos nos reencontrado em confraternizações no Curso de Engenharia na AMAN com deferências recíprocas. Da última vez me fez entrega de farto material bibliográfico militar, sabedor de meu interesse pala História .O guardei para dar o mais adequado destino .Agradeço a confiança depositada .

INSTRUTORES

INSTRUTOR - CHEFE



Major Ergilio Cláudio da Silva



Cap. D. Teixeira Starling



Cap. Gilberto Meirelles de Miranda



Ten. Poggi de Aragão



Ten. Mério Magalhães

Cap **Dálnio Teixeira Starlning**. Era o S/3 .Circunspecto ,pouco comunicativo ,mas fiel a sua missão, foi apelidado pela irreverência do cadete de "Garrafão "alusão ao seu

aspecto físico. Nas instruções que fiscalizava insistia na cobrança do "Conceito de encerramento. Atingiu o generalato .Em comum fomos comandantes do 4º BE Cmb em Itajubá.

Ten **Poggi de Aragão** recorro a implicância ou cisma que tinha comigo. Não sei qual a razão. Me perseguia. Era muito desconfiado e suscetível a brincadeiras. Nunca mais o vi.

Ten **Mério Magalhães** .Foi o 1º de turma. Era competente, enérgico justo e liderava .Guardei excelente impressão dele e o convidei para meu padrinho na espada. Faleceu cedo .

Ten **Ricardo Moniz de Aragão**. Não tinha liderança sobre os cadetes ,não era enérgico .Foi ser técnico .Ao comandar o Batalhão de Santarém consta haver escrito uma carta de protesto ao papa contra atitudes de padres progressistas .Certa feita foi surpreendido ele o Poggi de Aragão num baile do Clube Militar fantasiados de Tiroleses .A gozação no curso foi grande .Era chamado de o "Munizinho".

Ten **Job Lorena de Santana** .Instrutor de Comunicações com o seu rádio Super Eterodino que nunca entendi .Possuía liderança com os cadetes .Era enérgico quando necessário e muito amigo. Lembro dele mais tarde na EsAO onde foi visitar o Curso de Engenharia para saber quem desejava receber material para o Concurso a ECEME. Lembro que fui o único ou dos poucos que mostrou desinteresse .E por ironia eu seria o 1º da turma junto com o Ney Correia da Silva a ser aprovado em concurso da ECEME .O Job chegou a general tendo antes como coronel sido encarregado do IPM sobre o atentado do Rio Centro .Comandou o BEC de Cruzeiro do Sul hoje em Rio Branco Acre .Seu sogro negro como ele foi uma lenda no Exército e historiador dos monumentos brasileiros de produziu obra alentada tendo chegado a general de divisão João baptista de Mattos .

Ten **Vicente de Paulo Cursino** ,um paulista de taubaté que vivia como mineiro, por econômico. Mais tarde nos reencontramos no 1º B Fv em Bento Gonçalves como técnico e nossas esposas encontraram afinidades .Eram ligados a Taubaté. Nos reencontramos na ECEME. Numa noite de tempestade em que havia ameaça de queda de pedras do Pão de Açúcar ele foi ter com a família na meu apto. E me penitencio de não haver entendido a angústia e preocupação fazendo-o dormir em minha casa. Outra vez eu Chefe da 2ª Sec/la RM recorreu a nós para Conseguir um estacionamento para um genro junto ao QG ,no que fomos felizes .E uma grande figura !!! Engenheiro higienista .

Ten **Stanley Fortes Batista** . Era 1º de sua turma. Competência seu alarde .Mais tarde concorreu em concurso a ECEME em que fui aprovado e ele não para espanto geral. Comentava-se que devido a sua má caligrafia .Este fato o marcou .Mais tarde o encontrei no comando do BEC de Terezinha onde era cotado para ser governador .Foi um instrutor marcante pela competência com simplicidade. Era descomplicante! Nunca mais o vi!

Ten **Eliano Moreira de Souza** .Era do curso e pouco contato tive. O reencontrei comandando um BEC no Piauí e com muita competência e liderança. O reencontrei no EME em Brasília onde fomos vizinhos. Continua na batalha no Clube Militar .Não se comunicava bem conosco. Que me desculpe. Parecia soberbo ! O aprecio muito!

Lembro do ten **Moreira**. Nordestino egresso de Batalhão de Construção onde abatera a bala um operário que o queria agredir. Era muito sisudo, rigoroso e "pinicante" ou aquele que faz "pinicagem" ou sempre inquietado e exigindo. Certo dia rigoroso demais começou como oficial de Dia a "pinicar" o Corpo de Cadetes em forma para o rancho. E vai daqui vem dali a turma se encheu. Quando ele ordenou alto para mais uma "pinicagem "como se atendendo a uma ordem houve como que um estouro de boiada. Ninguém atendeu e ele perdeu o controle e finalmente terminou sendo mandado embora. Seu comportamento era incompatível e provocou a reação. Mais tarde o encontrei em

Brasília a serviço da Caderneta de Poupança Colmeia que mais tarde iria falir atingindo um ilustre ex comandante meu, mas muito ávido de juro. Mas deixa para lá!

Lembro do ten **Novis** que possuía um Fusca importado e cujo design achávamos horrível. Ele se apresentava muito soberbo, distante. Não era apreciado pela turma que criou a palavra "Novidade". Mais tarde em 1968 como aluno da ECEME adjunto do E/2 de uma brigada de manobra que foi transformada a ID de Caçapava o reencontrei. Ele fazia o nome ao estabelecer ligação com as peças de manobra soltas no terreno no que os serviços de Comunicações haviam falhado. Usou então uma rádio da Polícia Federal e fez o nome. Pouco contato tivemos. Era muito distante e nada acolhedor. Competente em rádio. Eu era macaco velho de Comunicações e já havia visto aquele filme de colocar a culpa das falhas nas Comunicações. Voltarei ao assunto mais adiante.

Ten **João Monteiro de Lima**. Reservado, inseguro, Chefiei a residência de Jaboticaba junto a ponte ferroviária do Rio das Antas. Lá soube notícias de como vivera ali solteiro espartanamente e isolado dentro de um humilde galpão. Não mais tive notícias.

Guardo uma excelente impressão de conjunto da devoção, interesse e espírito de sacrifício dos instrutores que tive na AMAN. Não possuíam automóveis e sim bicicletas para assistirem a alvorada, o silêncio. Preparavam e ministravam bem suas instruções. As da Engenharia bastante complexas pelo material especializado. Sei que aquele tempo foram comprimidos como nós e corresponderam. Aqui a minha homenagem. Eu não teria feito melhor nem igual.

Lembrando os colegas de Engenharia em ordem alfabética:

Alcestes Guabanabarro de Oliveira. O "Guaná", Carioca. O conheceu da EPPA. Era muito alegre e brincalhão. O reencontrei em São Paulo acompanhando alunos da ECEME. Um filho seu foi meu cadete muito aplicado e interessado. Lamentavelmente ao trabalhar na REFESA foi vítima de um acidente fatal de helicóptero o que encheu de pesar seus amigos.

Alfredo José dos Santos, apelidado "Àlcool" Era do NE. No festival de término de curso representou uma pomba no ninho que a certa altura pegou fogo e foi um Deus nos acuda! Mas nada de grave. O reencontrei como oficial designado na 3ª RM ao escrever a **História da 3ª RM** a que funcionalmente deu bom apoio. Se radicou no Rio Grande do Sul onde casou.

Almir Taranto de Mendonça. Filho de Piraí-RJ. Recorri a ele certa feita no BE Cmb de Santa Cruz-RJ para compor o histórico do 1º BFV. Eu como secretário do Curso Ajuda teu irmão para preparação ao concurso da AMAN o apoiei e felizmente ele ali ingressou. Nossas esposas ali se tomaram amigas. Depois sei que teve alguns incômodos cardíacos e deixou o Exército. Morava no Rio na Vila Izabel R. Baltazar Lisboa 29/203.

Altair Batista de Oliveira reside em São Paulo. Nunca mais tive contato.



Fredrico José dos Santos
Distrito Federal



Almir Taranto de Mendonça
Piraf — Rio de Janeiro



Altair Batista de Oliveira
Distrito Federal



Alvizio Pereira Pires
Piraf — Rio de Janeiro



Alvaro de S. G. Escobar
Pôrto Alegre — R. G. S.



Ayr Maya
Santa Maria — R. G. S.



Antônio de A. Pinto
Pôrto Alegre — R. G. S.



Antônio Luiz dos Santos
Distrito Federal



Arinos Martins Pinto
Distrito Federal

Aluísio Pereira Pires. Foi para as Comunicações .Foi o 1º a ingressar na ECEME.E muito ativo .Comandou o B.Com em Bento Gonçalves-RS. Foi subdiretor do HCE e continua na luta no Clube Militar .Vez por outra cruzamos.

Alvaro Gomes Escobar- o "Motorzinho". Muito inquieto e inconstante. Alma de poeta do que deixou sua marca na Revista da Turma. Fomos servir juntos na 3ª Cia Com em São Leopoldo. Era noivo da Maria Tereza e logo casou morando ao lado do quartel. Certa feita viajando a Porto Alegre de Jeep ele pegou a direção. E numa ultrapassagem numa rampa a altura de Caanoas por um triz não fomos para o outro mundo. Ao casar-me fui morar em apartamento em cima do seu. Começou como numismata. A certa altura me vendeu sua coleção que conservei e aumentei até trocá-la por uma arma de caça com o comandante da Companhia, pois eu era caçador de perdiz. Quando ele desejava algo não media esforços. Lembro do carro que ele comprou. Era uma bomba. Daí a pouco se livrou dele e comprou outra bomba, um carro Juvaquatre talvez o único existente no Brasil. Mais tarde foi para o Rio de Janeiro onde se torna conhecido como professor de inglês. Comandou o BEC de Barreiras. Quando desempenhava missão na ECEME dos EUA em Kansas a saudade bateu e ele desistiu e entrou para a Reserva. Colega muito inteligente e de grande sensibilidade. Hoje tem um sítio nas imediações de Porto Alegre junto ao seu chão deixou a sua marca poética na Revista. Espero ainda revê-lo.

Antônio Carlos de Campos Barbosa o "Bobó Gatilho". Era baiano ser humano da maior qualidade com vivência no sertão baiano. Seu apelido era por ser ruim de tiro. Nutria uma grande admiração com o coronel Rodrigo Otávio Jordão Ramos que pacientemente quando hóspede em sua casa com o cadete Jordão mantinha com ele estimulantes conversas .Perdi o contato .Era uma alma pura sertaneja. Um abraço velho Bobó. Bobó por adorar bobó de camarão. Vive em Salvador na Pituba .

Alyr Maya, natural de Rio Grande filho de um médico homeopata. Foi o 4º e último irmão a seguir a carreira no Exército. Foi um bom amigo desde que nos conhecemos. Fomos servir juntos na 6ª Cia Com em São Leopoldo onde mantivemos muito bom relacionamento. Nos reencontramos em Cachoeira do Sul na 3ª Cia Com e convivemos fraternamente Era muito espírita. Ao cursarmos a EsAO ele ainda era solteiro. De repente parece que se mancou e foi para Porto Alegre onde casou com a irmã do hoje cel Tiago Castro de Castro. Fez concurso para a ECEME sendo ao que parece aprovado bem como num concurso civil para Fiscal. E radicou-se em Porto Alegre. Certa feita o procurei mas não senti firmeza em sua vontade de reencontro. Lembro que se alguém queria deixá-lo irritado era sentar na sua cama cuja colcha estava sempre bem estirada. Era um excelente companheiro, muito diplomata para cima e para baixo e estimado e com seus pares. Perdi contato. Mora em Porto Alegre. O ajudei em Física no 1º ano !

Antônio Andrade Pinto -o "Lig lig lé" ou simplesmente "Lig" por lembrar um chinês personagem em quadrinhos. Seu pai era na época comandante do Batalhão de Construção do Rio Negro. Lembro que peguei com ele uma carona até São Paulo com um carro que seu pai enviara para buscá-lo. Pouco contatos tivemos. Ele era muito circunspeto e de pouca conversa. Era aluno aplicado. Perdi contato.

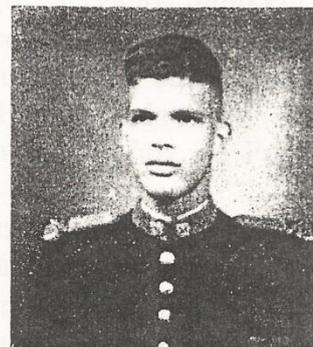
Antônio Luiz dos Santos- o "Tuneco" Tornou-se técnico. Era muito boa praça. Cruzei com ele mais tarde, mas não me conheceu ou fez que não e havia mudado um pouco seu modo de ser. Mora em Jacarepaguá. Era técnico em Armamento ao que parece.



Carlos A. M. Moreira da Silva
Juiz de Fora — Minas Gerais



Carlos A. da Silva
Jaguarão — R. G. S.



Carlos Buch Neto
Florianópolis — Santa Catarina



Carlos Rubleski
Porto Alegre — R. G. S.



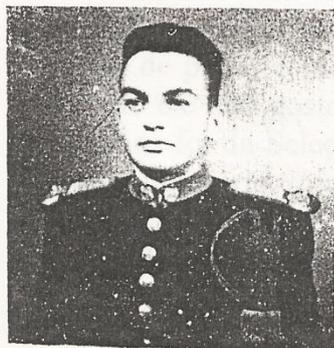
Cláudio Moreira Bento
Cangussul — R. G. S.



Dulcevir Pereira do Nascimento
Distrito Federal



Eleio S. dos Santos
Macaé — Rio de Janeiro



Flávio Juliano Delfino
Bauru — São Paulo



Francisco Alberto T. do Nascimento



Francisco Zangerolane
Cachoeiro do Itapemirim

Arinos Martins Pinto, era carioca residindo em Porto Alegre. Servimos juntos em São Leopoldo onde ele tomava conta da S/3. Casou com a filha do cel Telino

Chagastelles tornando-se fazendeiro com a herança. Morreu cedo. Sua carreira militar foi curta. Saiu cedo do Exército. Era o 3º irmão oficial. Seu pai era oficial. Sua irmã muito linda!

Carlos Monteiro Moreira da Silva o "Monterinho" Mineiro de Juiz de Fora serviu em Itajubá. Excelente praça já falecido em Campinas -SP.

Carlos Armando da Silva o "10" ou o "Gabola" Contava muita vantagem. Era um show vê-lo dar um salto com vara. Os colegas conseguiam controlá-lo, mas os superiores não. Era inquieto, agitado, polêmico, imprevisível. O reencontrei na EsAO quando foi desligado ou cassado. Era uma grande alma e amigo. Mas seu temperamento era incompatível com a vida militar. O vi certa feita no Clube Militar jogando snooker. Era muito manipulável e com seu prejuízo. E mais insubordinável. Era de Jaguarão ou raízes lá muito manipulável e com seu prejuízo. E mais insubordinável.

Carlos Buck Neto, era de Florianópolis. Encontrou-se profissionalmente como paraquedista e expoente nas Forças Especiais. Nestas cujo patrono Dias Cardoso eu resgatei para a História do Exército. Ele era muito considerado. Era forte e circunspecto. Reside em Jacarepaguá.

Carlos Rubleski, porto-alegrense. O "Rurú". Nos reencontramos no 1º B Fv. Lá ele perdeu sua 1ª esposa D.Ivana que amanheceu morta. Uma comoção comunitária! O apoiamos .Havíamos sido vizinhos no KM 2 residência que eu chefiava e ele era meu hóspede e trabalhava noutro local .Dividimos o mesmo apartamento na EsAO .Tinha uma grande inclinação para o comércio .Chefiava a Seção de Compras da unidade e por algum tempo com ele trabalhei como Oficial de Manutenção e que na enorme área de atuação do batalhão eu fiscalizava tudo que era veículo e equipamento .Os resultados logo se fizeram presentes .Mas infelizmente foi eliminada aquela função .Pois a cultura dominante deixava muito a vista falhas gritantes sobre oficiais que desfrutavam de influência política pois eu mostrava a nu deficiências de manutenção em suas áreas. Foi válida experiência. Mas houve reação surda como hoje se resiste a reformas o Brasil.

Um exemplo, numa inspeção de baterias de tratores constatei que estavam usando água do rio. Em pouco eu assumi o controle de tudo impedindo embromações e encobrimento de falhas. Eu fiscalizava e orientava. E funcionou muito bem!

Candido Vargas Freire. Pedritense. Seu pai engenheiro ferroviário ao que parece fora assassinado por um operário quando puxava do bolso de traz um lenço para assoar o nariz e confundido com o saque de uma arma Foi poeta tradicionalista inspirado. O Freire habitué de nossa roda de chimarrão que ele chamava de "Chima". Servimos juntos em Bento Gonçalves como capitães. Lá estudamos juntos para a ECEME. Foi o 2º da turma a sair general. Vez por outra cruzamos os caminhos. Atualmente era secretário de Segurança no Ceará. Lutou para chegar onde está com o auxílio incondicional de sua esposa D.Neuza que muito o ajudou na conquista de seu ideal ser general. Como capitão o Freire tinha o costume de pintar o mobiliário de preto. Era muito gozador e aos brincar ceifa feita com um chefe ele não gostou. Possuía muita afinidade com o general Rodrigo Otávio. Um de seus filhos foi da Seleção Brasileira de Vôlei. Lembro um episódio real com ele que era sempre muito rigoroso e por isso apelidado ultimamente como "O Sorriso que me f...". Despachando próximo havia um grupo de civis. E a certa altura o Freire falou Curitiba. E um operário sério falou "- Me desculpe sr capitão! É Itiba, tire o cú!" Aí já viu!

Chrysógono Cavalcanti da Silva. O "Cris" Alagoano que veio jovem estudar em Resende. Ingressou na AMAN como civil e noivo na cidade o que dava uma grande inveja aos demais. Filósofo, culto, um bom companheiro de cuja cultura jurídica e em Economia ainda me benefício. Andou servindo em Minas. Coursou e lecionou Direito que absorveu bastante. Andou meio doente mas vive bem em Resende no seio de sua família com muitos netos. Vez por outra encanta os ouvintes das rádios locais com suas análises econômicas. Lembro que na EsAO não largava o obra **Histórias de pequenas unidades na Campanha do Rússia** lamentando o Brasil não dispor de obras semelhantes sobre

sua História Militar para serem estudadas ali.

Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu-RS e autor dessas linhas. Meu currículo ao final desta 2ª parte da conta do que tenho feito.

Dutelvir Pereira do Nascimento, o "Dut" ou "Cantor". Carioca. Grande figura sempre bem humorada e muito estudioso. O reencontrei como instrutor do CPOR/SP em visita ao meu batalhão. Serviu na ECEME onde contatamos. Reside no Rio e curte o Rio Sul, pois mora perto. Coursou a ECEME. Esperava vê-lo general.

Edson Zardini Suppo, filho de Baurú. Em razão de trotes em bichos na EPSP foi injustamente desligado e retornou mais tarde. Foi meu colega de apartamento. Sério, um bom caracter sonhava ser aviador. Saiu da Escola e deixou o Exército. Onde andarás?

Élcio Sebastião dos Santos o "Macaé". Grande figura humana e muito divertida mas não bom de estudo. Serviu muito no NE. O reencontrei no Rio onde mora. Foi uma grande alegria!

Flávio Juliano Delicato o "Gato" E diga-se por seus olhos! Pensava que seria um literato. Vinha da EPSP e filho de Baurú. Era companheiro do Macaé. Foi comandar o 6º BE Cmb em São Gabriel tendo um jornal se equivocado e publicado que eu seria o comandante. Tenho dois filhos capitães de Corveta e me davam notícia de uma filha do Delicato oficial da Marinha. Na Revista da turma deixou seu marca literária. Reside em Porto Alegre. Agauchou!

Francisco Alberto Torres Nascimento. Filho de Vitória -ES. Não era bom de estudos. Mas pelo jeito se deu bem na vida pois reside no Leblon. Não o vi mais.

Francisco Zangerolame. O "Zangera". Da terra do rei Roberto Carlos. Voltou-se para o paraquedismo. Dele tive notícias através do sogro de um dos meus filhos que foi seu soldado e falava bem dele. Se radicou em Manaus tendo participado do Governo de Rio Branco. Era muito boa praça.

Gilberto Zenkner . Filho de Cruz Alta. Grande praça que lembro haver conhecido na EPPA Era um garoto franzino .Faria carreira como araponga no SNI .Reside em Brasília.

Habib Nejaime. O "Turco" Lembro-me dele na EsAO num jantar de confraternização quando eu estava defronte ao atual Rio Sul demandando Copacabana que recebi uma forte batida no meu Fuska 62 e por trás. Parei o carro e fui conversar com o responsável pela batida. Qual não foi minha surpresa. Era o turco Nejaime. E meio amassado ficou para sempre o meu para-choque e inutilizada uma das "Mamicas", enfeite para amortecer choques. Soube que servindo no 1º BE Cmb O "Cabritão" de Santa Cruz então comandado pelo cel Asdrúbal Esteves o Nejaime respondeu a um IPM por haver dado um murro no rosto do subcomandante um "pinicador" de carteirinha célebre que queria que na paz se vivesse como na guerra. Não deixou no Sul um oficial em manobra visitar o pai a morte, como treinamento para a guerra. E cometia outros atos radicais equivocados. Não sei como terminou o assunto.

Hairton Jose Neto Paim, filho de São Gabriel. Bom potencial político e de liderança. Foi dirigente de sociedade nossa na EPPA. Namorador de bom gosto e muito moiteiro. Não sei o que fez de sua vida. O reencontrei na AMAN numa das comemorações aniversarias. Radicara no Rio.



Limberto Airton Zenkner
Cruz do Sul — R. G. S.



Hairton José Netto Paím
São Gabriel — R. G. S.



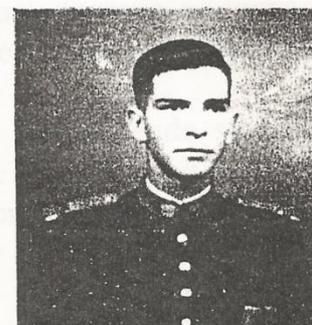
Hélcio Pereira Sampaio
Distrito Federal



João Casatte da Conceição
Distrito Federal



Hélio Casimiro
Distrito Federal



Heltor Pinto da Fonseca
Distrito Federal



Isaak Sukerman
Erechim — R. G. S.



João Antônio Cajazeira
Manaus — Amazonas



José Carneiro Duarte Junior
Bagé — R. G. S.



Henrique da C. Jardim
Distrito Federal



José Valdir de Andrade
Santa Maria — R. G. S.



Luiz A. Rodrigues Mendes
Ribeiro
Distrito Federal

Hélcio Pereira Sampaio o "Boião". Carioca egresso do CM e do célebre bloco dos noivos no Rio. Me abrigou em sua casa no suicídio do Getúlio. Como oficial se enrolou e

deixou o Exército. As corridas na Educação Física eram um martírio para ele por sua gordura. Ele era ajudado por colegas que corriam a seu lado estimulando-o.

Hélio Casatle Conceição. Carioca "Malandro de Apartamento" sem grandes vivências ao chegar a AMAN. A equitação era para ele um drama. Servimos juntos na guarnição do Recife e em São Paulo. Era muito bom de pena e atuava em seus escritos contrabutando a propaganda comunista. Creio que este era o seu dom. Deixou seu escrito na Revista da Turma. Radicou-se em São Paulo.

Hélio Casemiro. Carioca. Casou em Porto Alegre tendo se encaminhado para o magistério. Ao que parece padecia o drama de ter a mãe internada por insanidade mental. Por isto compreendo e relevo algumas atitudes comportamentais agressivas. Era o mal secreto!

Heitor Pinto da Fonseca. Carioca. Grande praça. Muito tranquilo e educado. E sempre um prazer reencontrá-lo.

Isaac Sukermann o "Judeu". Era de Santa Maria. O conheci como cabo motorista no exame para a EPPA. Ele descontraído arrumando com o comando sala para estudar e ao final do exame coordenando o trem de retorno. Foi para o Ceará e de lá retornou no 3º ano. Na AMAN foi acusado de quebrar o Código de Honra no curso de não colar-se em provas, fato considerado um roubo em razão da nota influir no destino de cada um. Pois todas as promoções futuras serem definidas pelo grau final do curso. Ou o grau era o salário do cadete. O reencontrei no 1º B Fv poderoso politicamente. Controlava e liderava o Serviço de Transportes. Corria a fama de ser muito rico e antigo caminhoneiro. Comandamos duas companhias vizinhas. A dele em Roca Sales e a minha em Marechal Hermes e tendo ao meio o maior túnel ferroviário sul -americano que nos coube começar a escavar e do que tratarei mais tarde. Foi nele que fui premiado com a caminhonete do comandante fato referido antes. Conservou-se muito tempo solteiro. Comandaria unidade em Cuiabá onde explorou carros de praça. Não cursou a ECEME, mas nela serviu antes de passar a reserva. Radicou-se em Porto Alegre. De quem ele era amigo sincero eu não consegui perceber. Era uma esfinge! O fato é que ele conquistou e possuía grande poder no 1º B Fv. Este poder o protegia e lhe assegurava impunidade. Tudo que ele fazia de errado era absorvido o que não acontecia com os demais. Não sei se por sua fama de rico que sempre desfilava com bons carros etc.

José Antônio Cajazeira o "Cajá". Era de Manaus e faleceu precocemente em Itajubá o onde deixou bem gravado seu nome de bom companheiro, amigo e profissional como pude constatar ao comandar a unidade.

João Baptista Alves Cunha. O "Chiquinho Gavião" Foi meu colega de apartamento. Era muito inseguro e creio carente de afeto familiar. Gostava de ficar na frente de um espelho. Era alvo de brincadeiras. Ao sair oficial dedicava-se a concorrer a tudo que é sorteios de prêmios e vez por outra levando a melhor. Ao que contam a sua opção sexual foi reprimida por anos e anos. E ao sair a Reserva dizem que assumiu a sua homossexualidade. Cruzamos certa feita e ele me desconheceu.

João Carlos Porto Alegre Rosa. O "João Manjão". Isto por sempre saber de tudo. Originário de Jean Mason! Era gaúcho. Viveu seu curso namorando no Palacete da praça da Discritiva (Centenário) cuja personagem mais conhecida daquela família é a Malu Mader. Por isto foi o último da turma. Bom estudante se recuperou na EsAO e ECEME nas quais provou ser sua classificação um acidente de percurso. Era muito organizado. Servi com ele no EME em Brasília. Eu chefiava interinamente a Comissão de História do Exército do EME, por seu chefe o cel Ruas estar pesquisando no Rio, O Porto Alegre desempenhava uma função relevante em apoio ao vice -chefe do EME. Ou seja a de Controler. Ou uma espécie refinada de protocolo da vice chefia do EME. Ele controlava todos os documentos que entravam e saiam do Gabinete e acompanhava o seu processamento. Com ele trabalhavam os coronéis Leônidas Pires Gonçalves e Nilton Freixinho, hoje historiador brilhante e membro da Academia de História Militar Terrestre

do Brasil que fundei e presido. Lembro que eu era major e muitas vezes pedi que o cel Leônidas despachasse o meu expediente com vice chefe, pois do contrário eu nunca teria vez dada a minha precedência. O Porto Alegre deve estar por Brasília. O controlar é uma grande solução para o rendimento da ação de uma autoridade. Em escala menor usei o controlar. Experimente! Lembro de um comandante que dava uma massa enorme de ordens e que por falta de controlar os que recebiam ordens escolhiam uma para cumprir e tão logo viesse a cobrança eles se adiantavam dizendo como as cumpriram. Ou só prestavam conta da que escolheram cumprir. Guardar na cabeça não funciona!

José Carneiro Duarte Jr. o "Bocão" Grande figura humana, dada como sendo de Bagé. Foi para o NE onde se assinalou como um grande estradeiro. O seu apelido era cruel para uma alma tão boa. Perdi contato com ele depois da EsAO. Mas fazia parte da cultura juvenil, enfiar uma faca nas feridas.

José Andrade de Azevedo. Carioca muito magro, alma boa e pura. Fora da Cavalaria do CMRJ e gostava de equitação. Era do Clube dos Noivos do Rio. Na EsAO estava carregado de filhos e recebeu o apelido de "Piquinha de Ouro" por esta razão. Por volta de 1990 trabalhava no setor cultural do MEC ali no Palácio do Itamarati. Nunca mais o vi.

José Henrique Jardim o "Jardecó". Carioca egresso do CM e do celebre bloco dos noivos. Bom estudante. O reencontrei na EsAO com um problema psicológico por uma trauma sentimental incapaz de escrever. Foi promovido a major por merecimento. O reencontrei em Porto Velho no BEC e ultimamente muito feliz e satisfeito radicado em onde o reencontrei. Comandou embora sem o QEMA um BEC na Amazônia.

José Valdir de Andrade o "Cavalinho" como o chama o seu grande e velho amigo Lapa ao invés de "Cavalo Velho". Revelou-se um grande profissional da Arma de Engenharia. Nos reencontramos na AMAN onde era chefe da DST e convivemos. O vi pela última vez em Santa Maria onde reside e é natural. Mora no prédio do Martinez.

Luis Mendes Ribeiro o "Bubelha" Carioca foi o 1º da turma. Atingiu o generalato como Divisão e como chefe do CIE. Serviu em Itajubá. Casou tarde. Não sei para onde foi. Foi pena era a única esperança da turma de ter um 4 estrelas.



Luiz Gonzaga da Silva
Lima Duarte — Minas Gerais



Mário Moreira Leite
Florianópolis — Sta. Catarina



Marne de P. Silva
Lima Duarte — Minas Gerais



Miguel Teixeira de Carvalho
Pôrto Alegre — R. G. S.



Moacyr Mansur de Carvalho
Salvador — Bahia



Max Brashke
Florianópolis — Sta. Catarina



Ney Corrêa da Silva
Pelota — R. G. S.



Milton Cardoso Vargas
Dom Pedrito — R. G. S.



Ricardo Leal da Silva
Camarvã — R. G. S.



Roberto Leal de Meirelles
Florianópolis — Sta. Catarina

Irmãos Luiz Gonzaga e Marne da Silva. Mineiros de Lima Duarte e diferentes de temperamento. O Luiz Gonzaga deixou gratas lembranças entre os que com ele privaram em Cachoeira do Sul. O Mame mais refinado o encontrei mais tarde retornando do Norte para trabalhar no Rio. Eram ambos muito bons praças e tranquilos. Boa mostra das

Minas. Mário Moreira Leite. de Florianópolis. O conheci na EPPA. O reencontrei mais tarde em Santarém. Depois no CPOR/SP. Não cursou a ECEME. Voltou para Florianópolis onde deve residir.

Miguel Teixeira de Carvalho. O conheci na EPPA. Parece que tornou-se técnico e reside em Brasília. Não tivemos mais contato depois da AMAN.

Moacyr Mansur de Carvalho. Baiano de Salvador. Nunca mais o vi depois da AMAN. Voltou para Salvador onde se fixou.

Max Blaske. Natural de Florianópolis muito bom companheiro. O reencontrei trabalhando na BIBLIEx. Se radicou no Rio de Janeiro em Botafogo. O conheci na EPPA.

Nilton Cardona Vargas. Natural de D.Pedrito e amigo da EPPA, AMAN e em Cachoeira do Sul. Político e não soldado, por haver ganho no grito algumas questões disciplinares adquiriu o meu grande amigo reflexos negativos que o prejudicariam e a família ao ter de deixar primeiro Cachoeira e depois Porto Alegre, até ser enviado para Manaus por sua atuação contra a revolução de 64 e onde se fixou. O visitei em Manaus umas duas vezes onde trabalhava numa CR e desenvolvia uma propriedade rural. Foi sempre um bom amigo na hora da dificuldade. E ele esteve ao meu lado quando perdi o meu pai, procurando confortar-me. Muitos e muitos chimarrões bebemos juntos!

Ney Correia da Silva. Velho amigo do peito desde o Ginásio em Pelotas. Nos reencontramos na AMAN onde tomamos o fio da amizade. Fomos os dois primeiros da Engenharia a ingressar na ECEME onde estudávamos juntos. Na EsAO estudamos, passeamos com o seu carro Gordini pelo Rio num curso comprimido em que fomos obrigados a deixar a família na origem. Mais tarde em 1981 dele recebi o comando do 4º BE Cmbe em Itajubá. Ao deixar o comando servimos algum tempo juntos na 1ª RM e moramos algum tempo no mesmo endereço. Foi uma amizade muito gratificante. Ele residi agora em Brasília e perdemos o contato. Foi a mais longa amizade com mais de meio século. Estamos tentando comemorar os 50 anos de ginásio em 15 dez 1998.

Ricardo Lázaro da Silva. Gaúcho de Camaquã. Muito fechado, mas estudioso e tranquilo. Não mais tive notícias dele. Sei que não se casou. Era bom profissional. Não cursou a ECEME.

Roberto L.Meirelles O "Meirelão". Filho de Florianópolis. O Conheci na EPPA. Melhorou muito na AMAN. Era muito manipulador. Foi servir em Lages. Deixou o Exército cedo.

Roberto José Martinez, o "Lapa "Filho de Rio Grande"". Tivemos o privilégio e a ventura de com ele convolvi no 1º Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves onde casou e assisti seu casamento. Sempre bem humorado era uma unanimidade em admiração. Servimos junto como residentes no Rio da Prata e depois como comandantes de Companhia vizinhos na EsAO e ECEME e como instrutores na AMAN. Até hoje mantenho relações com ele e família. Reside em Santa Maria onde chefia agência do FHE-POUPEX. Tornou-se católico fervoroso e cursilista. Digo que foi a maior e mais querida figura humana que encontrei em longa caminhada. Voltarei a ele ao tratar do 1º B Fv!



Roberto José Martínez
Rio Grande — R. G. S.



Rubem Murilo Silva
Distrito Federal



Rubens Amerleano A. de Brito
Distrito Federal



Sid Erián de Alecnar
Maceió — Alagoas



Tarelso Saulo de Avellar
João Pessoa — Paraíba



Ulysses D. da Motta
Distrito Federal



Victor de A. R. Gomes
Distrito Federal



Vilfredo de Ivanoé da
S. Trindade
São Gabriel — R. G. S.



Cesar A. Somarrida
Nicarágua



Valdir de Carvalho
Guaratinguetá — São Paulo

Rubem Murilo da Silva. Nos reencontramos e convivemos familiarmente na ECEME .Seguira Comunicações .Falava muito bem inglês .Ficou viúvo .Comandou em Cachoeira do Sul a companhia de Comunicações .Seu pai era funcionário qualificado da FGV .O reencontrei e ele se dedicando a pintura .Ao pedir agua para uma aermoça nos

EUA ela não entendeu .Pois para ela a água era **wora** e não **water** como o Murilo estudara. Foi meu companheiro de estudos na ECEME junto com o Ney C.Silva.

Rubens Americano de Brito. O Americano. Carioca da ilha de Paquetá, muito boa praça e vivo. Lembro como liderava o gigante que era o cadete Carlos Bicalho, falecido e que era muito alterado. Reencontrei o Americano nos 25 anos de formatura quando passou com sua nova esposa uma jurista a tarde em minha casa no Jardim das Rosas. Administrava um problema cardíaco creio que superado e o divórcio.

Sid Erlan Alencar. Arataca da gema das Alagoas. Fez sua vida militar no Nordeste .A turma perdeu contato com ele .Pouco contato tive com ele .Parece comandou um BEC embora sem ECEME .

Tarcísio Lauro Alencar o "Lepinha". Paraibano de João Pessoa. Perdi sua direção. Radicou-se no Recife.

Vitor de Amaral Gomes o "Vitinho". Grande figura humana com que convivi no Palácio Duque de Caxias. Ele era técnico e da Diretoria de Ciência e Tecnologia recém-criada. **Universo em desencanto** era o livro que ele insistia que eu lesse .Hoje possui e de longa data uma propriedade rural junto a Miguel Pereira. É um fazendeiro. Dirigiu o Arsenal de General Câmara. Qualquer dia vou visitá-lo. Passamos bons momentos no Palácio Duque de Caxias. E muito afetivo.

Ulisses Dias da Motta. Era irmão do ten Mota que conheci em Pelotas e conhecido por ten "Porrada "e herói da soldadesca e admirado por possuir mesa cativa no cabaret Balalaika local"". O Ulisses pegou a mesma corda. Era muito alterado. Não era da sua roda. Saiu aspirante e armou a maior confusão na estação de Santa Maria a caminho de Santiago. No Rio participou do fechamento de um Distrito Policial como paraquedista. Saiu como capitão do Exército. O reencontrei como advogado com escritório no Ed. Central defronte ao Mosteiro de Santo Antônio. Hoje reside na Penha.

Vilfredo Ivanoé Trindade o "Capitãozinho". Rep era de São Gabriel. Foi meu padrinho no Espadim .Era muito boa praça e certa altura ficou muito sugestível. Alguém lhe disse que uma determinada mistura no café fazia mal e ele levou a sério e a partir dali preocupou-nos com certas atitudes turma carinhosamente fez-lhe crer que ele era equilibrista e ele pegou corda. Daí o apelido Capitãozinho. Com grande alegria recuperou-se e se tornou um dedicado oficial de Comunicações. O meu apreço a ele se traduziu em convidá-lo para padrinho no Espadim. Reside em Porto Alegre.

Cesar Somarriba. Era nicaraguaense. Boa praça .Contei o incidente que teve na equitação com a égua Bazzoka .Nunca mais soube de seu destino com as transformações em seu país .

Valdir de Carvalho o "Mamão". Paulista de Guará e muito boa praça. Com ele brincávamos que "Guará eras a terra das 3 grandezas, o nome da cidade, a ponte e a língua do povo." Serviu em Itajubá e hoje reside em Florianópolis. Lembro de haver conhecido pamonha por ele trazida um prato fundo e distribuída aos amigos .

Desta turma de 57 cadetes em que fui classificado em 22º lugar produziu dois generais o Mendes e o Freire. Cursaram a ECEME O Ney Silva e eu que comandamos o 4º BE Cmb: o Freire e o Delicato que comandaram o 6º BE Cmb em São Gabriel. O Escobar que comandou o 4º BEC em Barreiras .O Martinez que comandou o 5º BE Cm6 em Cachoeira. O Porto Alegre o 1º BE Cmb E mais os seguintes cujos comandos desconheço onde tiveram lugar: Guanabario; Dutelvir, Zenkner e o Andrade Pinto.

O Aluizio comandou um B Com em Bento Gonçalves e o Murilo a 3ª Cia Com e o Sukerman sem QEMA comandou o BEC de Cuiabá. Também comandaram BECs sem QEMA o Jardim e o Sid ao que fui informado. Os que faltam fotos podem ser deduzidos da presente relação.

Eu completei 40 anos duros de serviços. Sendo 38 na Ativa e 2 na reserva como designado para dirigir o Arquivo Histórico do Exército e mais 2 contratado por obra certa para escrever as histórias da 3ª Região Militar e do Comando Militar do Sul. E ainda

continuo na luta como reformado servindo ao Exército como historiador. Portanto 42 anos duros de serviços ou 46 com licenças prêmios não contadas.

Vamos ver que utilidade terá este trabalho em no ano 2.000, nos 45 anos de formatura da AMAN. Não sei se algum companheiro o lerá ou mesmo um descendente. Jogo-o ao vento esperando seja apreciado por almas sensíveis e que dele usufruam alguma lição útil. Longe estaria de imaginar que um dia me caberia fazer este retrospecto de companheiros já sexagenários espalhados pelo Brasil. Que meu trabalho lhes traga boas recordações. Recordar é viver. Escrevê-lo foi prazer e alegria surpreendentes. Me perdoem se não falei bem de alguns companheiros. Memórias são memórias! História é verdade e justiça. E aqui sou o juiz.

Na 3ª parte abordaremos nossa vida na tropa de fevereiro de 1955 a fevereiro de 1966 o ou 11 anos até nosso ingresso na ECEME. Período passado em São Leopoldo na 6ª Cia Com ,onde constituímos família ao casarmos com Yolanda Helena Mohr Stumpf ,em Bento Gonçalves no 1º B Fv (la vez), onde nasceram meus filhos Cláudio e Carlos Norberto ,em Cachoeira do Sul na 3a Cia Com e 3º BE Cmb onde nasceu nosso último filho Antônio Augusto homenagem a Borges de Medeiros .em Bento Gonçalves no 1º BFv pela segunda vez onde cursamos a EsAO e nos preparamos e passamos no concurso a ECEME nos afastando para sempre do Rio Grande do Sul quando ao domicílio .

Aqui minhas homenagens a todos os companheiros e em especial aos que com quem mais tive contato depois da AMAN: Alfredo, Almir Taranto, Escobar, Maia, Rubleski, Dutelvir, Zenkner, Casatle, Jardim, Real de Andrade, Freire Blaske. Ney C.S(o mais longo contato)ACardona Vargas, Martinez, Vitor Amaral Gomes, Murilo, Sukermann.

EVOLUÇÃO FISIONÔMICA ANTES DO INÍCIO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL AO FIM DA MESMA



À esquerda, foto aos 11 anos c.1943 como aluno do Colégio N.S Aparecida. No centro, foto como cadete em férias em Setembro de 1953 do Curso de Engenharia da AMAN na frente da minha casa com meu pai Conrado Ernani Bento, então prefeito de Canguçu e meus sobrinhos Paulo, Ernani e Fernando Bento Bandarra. Paulo, hoje major médico da Aeronáutica, Ernani médico pioneiro em computação e funcionário federal e Fernando contador. Em baixo retrato de formatura na AMAN aos 23 anos.

Porto Alegre, 25-VII-1997

Caro Amigo
Cid Claudio Moreira Bento

Recebi sua carta enviada ao endereço do historiador Astrogildo Fernandes.

Quanto à comemoração dos 50 anos de formatura, dezembro de 1998, acho muito louvável e oportunidade de rever aqueles que as lufadas do tempo ainda não levaram. Logo que puder irei a Pelotas e, mediante o arquivo da secretaria, farei o levantamento da relação nominal dos formandos e procurarei localizar alguns deles e, assim, ir descobrindo endereços.

Quanto ao Simão Daniel, falecido em 29-8-1995, envio-lhe a biografia que dele publiquei e lançada em princípio de 1997. Foi a minha 52ª publicação.

Quanto ao Simão Antonino Lybico, que atualmente, como quase todos os Simões, voltou a usar o nome civil de Willibaldo Michels, presta ainda alguns serviços no nosso Ofício Pão dos Pobres em Porto Alegre. Mas está um tanto acabado. Seu endereço.

Rua da República 801

Cidade Baixa

Porto Alegre

CEP 90050-321

Junto desta vai um cartão comemorativo dos 90 anos de presença lassalista no Brasil, com o carimbo homenagem dos Correios e Pelégrafos.

17740 JACOBLEX - Bom dia, Imaculada

Pelotas, 18/Agosto/1997

Saudações

Atendendo tua solicitação, inicialmente envio xerox dos formandos de 1948 (turmas A e B).

Achei excelente tua idéia de comemorar no próximo ano os 50 anos de tão significativa etapa da vida.

Tão pronto recebi o livro "A Guerra da Restauração" e os elementos para iniciar a pesquisa, arragacei as mangas e comecei a "Sherlockear".

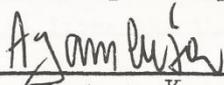
Jamais medirei esforços afim de atender pois, o distinto, provecto e prezado amigo merece pelo que já fêz e demonstrou-me no curto tempo em que nos conhecemos.

Espero que sejamos amigos para sempre, isso é o principal.

Já falei com o Luiz Praz, pois, o conheço bem, dizendo para ativar a turma afim de comemorarem entusiasticamente conforme teu interesse em ser realizado em Dez/98. Fui visitar o Clóvis Ferrér que igualmente conheço bem e o mesmo até o final da presente semana vai tentar disvendar os nomes da turma que foi fotografada ao lado do chafariz. Na próxima semana pretendo enviar mais detalhes afim de enriquecer ainda mais "As Memórias de 1945/55".

Um abraço do amigo que sempre poderás utilizar, a qualquer hora.

I.15710.69 - 02/85 - IN


Flávio Azambuja Kremer

Pelotas, 24/Agosto/1997

Prezado amigo Cláudio

Saudações

Estou encaminhando alguns dados suplementares com relação a turma de formandos de 1948. Espero que se não tenham utilidade em s/livro "Memórias de 1945/55", pelo menos venham os mesmos a trazerem a tona fatos e acontecimentos do s/saudoso passado.

Estive neste sábado em Cangussu e visitando a casa em que morei, lembrei-me que geralmente nos fins de semana eu e meu saudoso avô passeávamos montados a cavalo.

Os cavalos pertenciam ao um grande amigo de meu avô, que também, no passado foi Intendente da então Vila de Cangussu. O proprietário dos animais, além de gentilmente emprestá-los, mandava os mesmos já ensilhados, sendo levados por um empregado até nossa casa. O referido cavaleiro chamava-se Cyro Moreira. Posteriormente, quando meu avô regressou para Pelotas, tive a oportunidade de diversas vezes encontrar o seu Cyro Moreira visitando nossa família, inclusive uma vez participou de uma festividade em nossa companhia. Aproveito para lhe perguntar, ele não será seu parante?

Seu último livro, A Guerra da Restauração, é uma jóia. Sua pesquisa é fantástica e em diversos tópicos, é inédita. Como diz, apesar de ser importante a obra do J.C. Rêgo Monteiro, a mesma não cita tudo com relação ao Gen. Bohn. Tenho a rara obra (incompleta) e de difícil contato com historiadores, devido a limitada tiragem na época (ouvi falar que somente foram impressos 200 exemplares).

A Guerra da Restauração é uma das mais importantes obras-primas da literatura rio-grandense de todas as épocas.

A tiragem de 1.000 exemplares é muito pequena devido a importância da obra a qual deveria ser obrigatório o seu uso nos educandários de nossa patria. Acho que em seu trabalho, para ainda mais destacar os fatos e acontecimentos seriam de boa aceitação gravuras, mas, valeu seu livro é ótimo. Não concordo com s/modesta opinião dizendo que a Guerra da Restauração era uma modesta ou pálida retribuição ao livro que lhe dei "O Espírito

das Armas Brasileiras.

Cada um em seu assunto, a sua Guerra da Restauração que detem entre portugueses e espanhóis lutando pelo poder do Rio Grande parte sul do Brasil, para ^{meu} é uma verdadeira obra-prima, e vou mais longe até hoje ainda não li e não conheço uma obra que ^{me} causasse tanto interesse e tanto prazer em lê-la como a presente. Acho de peso minha afirmação. Possuo uma biblioteca especializada da literatura riograndense que ^{me} abeirando 800 volumes (semente de Rio Grande do Sul). Até hoje ainda ^{me} tinha sentido tanto prazer como me proporcionaram as gostosas páginas seu fantástico livro.

Parabens, ao distinto amigo, que assim muito honra, Cangam o nosso Clélio Gonzaga, e assim que é uma satisfação ter sua amizade. Abraços

Flávio Azambuja
Flávio Azambuja Kremer

RELAÇÃO DE FORMANDOS DE 1948 QUE AINDA RESIDEM EM PELOTAS

- MUDOU-SE PARA PORTO ALEGRE
- 1 - Clóvis F. Q. Ferrer - Rua Dr. Ferreira Soares, 336 - Fone 23-183
 - 2 - Ary Garcia Lamas - Rua Santos Dumont, 323 - Fone 22-153
 - 3 - Darcy Schenatto - Rua Andrade Neves, 3140-ap.202-Fone 22-93
 - 4 - Francisco S. Vargas - Rua Fernando Ferrari, 248-ap.403 Fone 28
 - 5 - José Chirivino Peirano - Rua Barroso, 1872 - ap. 201 - Fone 22-7
 - 6 - Lory da Rosa Krusser - Rua Santa Tecla, 1044 - Fone 22-740
 - 7 - Luiz F. Paiva Práz - Fone 9822749
 - 8 - Nestor Voltan Tillmann - R. Santa Cruz, 2434-ap.302 - Fone 22-60
 - 9 - Paschoal A. L. Muller - Santos Dumont, 367 - Fone 22-295
 - 10 - Paulo Pinheiro Gomes - Santa Tecla, 1355-ap.41 - Fone 22-674
 - 11 - Telmo N. Ferreira - Av. Fernando Osório, 130-ap.301 - Fone 73
 - 12 - Paulo F.J.S. Cunha - Gen. Netto, 230 - Fone 22-662
 - 13 - Brasil Muniz Silveira - Andrade Neves, 3745 - ap.403 - Fone 25-8
 - 14 - Wilson Gonçalves Merenda - Deodoro 1047 - Fone 22-5937
 - 15 - Werner Schein - Gen. Netto 939 - ap. 702 - Fone 22-7664
 - 16 - Nede Telles Nunes - Benjamin Constant, 1241 - Fone 22-796
- (falei, hoje com o Nede e o mesmo envia-lhe um grande abraço dizendo que fica muito feliz com a sua ideia da comemoração).

Pelotas, em 22 de setembro de 1997

Prezado e distinto amigo Cláudio

Saudações

Acuso recebimento de sua missiva datada em 11 do corrente, cujos dizeres me agradaram.

A Guerra da Restauração é uma verdadeira jóia e por isso tem causado muito interesse não só em meu lar, mas, também, digo, também, já tem se infiltrado em outras propriedades. Devido ao exposto, rogo-lhe que me envie outro exemplar afim de eu poder divulgar sua magistral obra no círculo formado por amigos amantes da história rio-grandense.

Seu cartão alusivo aos 90 anos da chegada dos lassalistas no Brasil (RS), e complementado com o carimbo comemorativo, muito me agradaram.

Agradeço, também, a Intradição ao Dossiê da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu com sede em Canguçu Velho. A mesma já está anexada ao seu Opúsculo editado em 1992 com o apoio da Pref. de Canguçu e .. que gentilmente me foi obsequiado pela filha do meu amigo (já falecido) Quincas Coelho, a Marlene.

Dando andamento a futura comemoração em 1998, envio em anexo uma relação de seus colegas de formatura que felizmente ainda estão vivos e moram em Pelotas, sendo apresentada com a indicação dos respectivos endereços.

Agitei, como, pediu, o ambiente sendo que para tal já transmiti sua mensagem a todos constantes na referida relação

Folgo em saber que apreciava o meu grande amigo Carlos R - verbel. Aproveito para lhe dizer que possuo todos os livros do mesmo e que são 10 volumes. Apesar d'ele ser filho de Quarai de nascimento era de Pelotas que o "Mascedônia" amava. Recebi d'ele uma relação de trabalhos sobre J. Simões Lopes Netto publicados em livros, jornais e revistas (leio, digo, 1940 a 1992), perfazendo 148 trabalhos, é, realmente fantástico.

É interessante dizer o Reverbel começou lançar seus livros já com idade avançada e, meu, digo, mesmo assim conseguiu editar as obras, sendo a que o imortalizou foi "Um capitão da guarda nacional" (monografia, digo, biografia do J. Simões Lopes).

Tenho um guia comercial de 1907 o qual apresenta a Vila de Cangussú com uma pequena descrição física e logo começa apresentar com um indicador comercial com os respectivos endereços. O valioso do trabalho é que além da discriminação da sede do município (vila), o guia se investe nos demais distritos de Cangussú. Na revista do Centenário do J. Simões Lopes Netto, existem algumas propagandas econômicas, porém, da vila (atual cidade), mas, nenhuma do interior do município. Futuramente, caso, queira, poderei enviar-lhe uma cópia.

Gostaria de mostrar-lhe minha Biblioteca, inclusive, a mesma entre algumas obras raras, possui: O Secretário Prático (editado em 1787) e que serviu de amparo aos estudos de meu avô Azambuja, no Ginásio Pelotense em 1902 e que na época já era uma raridade, veja só. Minha livraria possui a 1ª edição dos Lusíadas de Luís de Camões, impresso em 1572, com licença da janelinha Inquisição. Está em evidência, também, a História da Colonização Portuguesa no Brasil editada em 1922 (em três volumes).

A Biblioteca é a grande colméia. Nela, em seus alveolos, vêm as abelhas que trazem da grande flora do Espírito Humano o mel sapido da inspiração e a cera da Sabedoria.

Instila o mel doirado das estrofes e os conceitos feitos da cera casta que é a matéria prima dos cirios, dão luz ao altar do mundo onde o Pensamento é o Deus uno, forte, criador, eterno.

Guarda, Aristeu, as abelhas serenas e aos que te pedirem mel ou cera vai prodigamente dando, que assim praticas a mais meiga e sautar, digo, salutar das misericórdias, qual é a de consolar e esclarecer espíritos.

O maior tesouro que possuo, depois de minha família é o armazém literário que em momento de inspiração tomo a liberdade em transmitir-lhe.

Não se esqueça, que aqui, em Pelotas, existe um pelotense de nascimento, mas que é cangussuense de coração e tetra-neto do Jerônimo Xavier de Azambuja o sesmeiro inspetor da Capela N.S. Conceição e que propaga sempre o seu nome como o maior divulgador de nossa terra.

Um abraço amigo, do

Alexandre B. da Silva

COLÉGIO GONZAGA

Modelo n. 4244 - 28

90

PELOTAS — R. G. DO SUL

do aluno..... C L A U D I O M O R E I R A B E N T O

CARACTERÍSTICOS

de nascimento 13 de Outubro de 1931

Cangussú

Rio Grande do Sul

do pai..... Conrado Ernani Bento

da mãe..... Cecilda Moreira Bento

EXAME DE ADMISSÃO

Realizado no Colégio Gonzaga

em Dezembro de 1944

RESULTADO

Por. (escr.) 7 (oral) 8 (Final) 7,5

Aritm. (escr.) 5 (oral) 5 (Final) 5

H. do Brasil 7 Geografia 7

Média Final seis vg. cinco (6,5)

Inspetor Edmundo des Essarts Pérez

Diretor Irmão Fidelis

1.ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1945

DISCIPLINAS	ARGUIÇÕES								Média arguições	Provas Parciais		Média Cond.	Prova oral	Nota da discipl.
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		1.ª	2.ª			
	Português.....	4	5	6	4	6	5	5		4	48			
Latim.....	3	6	6	3	7	6	6	5	52	6	6		53	5,7
Francês.....	0	3	7	4	6	6	7	6	48	7	7		7	6,5
Matemática.....	2	3	4	5	6	4	5	5	42	5	7		5	5,6
História Geral.....	5	6	3	6	5	5	8	5	53	5	7		10	6,8
Geografia Geral.....	3	4	3	4	4	5	6	4	41	5	6		10	6,2
Trabalhos Manuais.....														
Desenho.....	0	5	7	0	6	4	7	7	45				46	4
Canto Orfeônico.....														

Média final cinco, sete (5,7)

5,7

Certificado expedido por Pelotas, dezembro de 1945

Diretor Irmão Fidelis

Inspetor Edmundo des Essarts Pérez

2.ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1946

DISCIPLINAS	ARGUIÇÕES								Média arguições	Provas Parciais		Média Cond.	Prova oral	Nota da discipl.
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		1.ª	2.ª			
	Português.....	5	5	6		5	5	4			5			
Latim.....	4	4	7		6	7	6		56	3	7		7	5,9
Francês.....	5	6	7		8	8	7		68	5	8		83	7,2
Inglês.....	4	5	6		6	7	7		58	5	9		7	6,9
Matemática.....	4	4	5		7	7	6		55	3	10		6	6,5
História Geral.....	9	10	9		6	5	7		76	8	9		9	8,5
Geografia Geral.....	5	5	7		6	9	9		68	7	8		71	7,2
Trabalhos Manuais.....	5	6	6		7	7	6		61	5	6		61	5,8
Desenho.....	4	4	5		8	7	6		56	4	6		5	5,2
Canto Orfeônico.....	5	7	4		4	6	6		53	5	6		5	5,4

Média final seis, três (6,3)

Certificado expedido por Pelotas, dezembro de 1946

Diretor Irmão Fidelis

Inspetor Edmundo des Essarts

Tip. Arant.

3.ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1947

DISCIPLINAS	ARGUIÇÕES								Média arguições	Provas Parciais		Média Cond.	Prova oral	Média de disciplina
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		1.ª	2.ª			
Português.....	5	5	6		7	3	6		53	6	9		7	7
Latim.....	6	8	6		6	4	10		64	8	9		8	7
Francês.....	6	8	5		2	7	8		5	9	8		96	8
Inglês.....	4	5	5		6	5	5		5	7	7		73	6
Matemática.....	5	8	8		2	6	7		6	9	6		53	6
Ciências Naturais.....	9	10	7		7	6	0		65	8	10		93	8
História do Brasil.....	5	9	9		9	10	9		85	9	8		9	8
Geografia do Brasil.....	4	7	6		6	7	7		61	4	7		9	6
Desenho.....	6	6	6		5	6	6		6	35	5		8	7
Canto Orfeônico.....	8	9	10		9	9	8		88	9	9		9	8

~~Certificado expedido por~~ Pelotas, dezembro de 1947. Média bimestral = 7,6

Diretor: Irmão Alfredo Jorge Inspetor: Edmundo des Essarts Péra

4.ª SÉRIE

ANO LETIVO DE 1947

DISCIPLINAS	ARGUIÇÕES								Média arguições	Provas Parciais		Média Cond.	Prova oral	Média de disciplina
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		1.ª	2.ª			
Português.....	3	6	8		6	8	9		66	65	75		7	7
Latim.....	6	7	6		3	8	7		61	7	7		7	6
Francês.....	5	7	5		6	6	8		61	8	65		66	6
Inglês.....	3	7	7		7	7	7		63	6	5		6	5
Matemática.....	6	4	5		3	5	4		45	25	85		7	7
Ciências Naturais.....	7	8	6		5	7	9		7	7	75		9	7
História do Brasil.....	9	9	9		6	8	8		81	10	8		8	8
Geografia do Brasil.....	5	3	5		2	7	8		5	5	45		9	6
Desenho.....	0	6	6		6	8	7		55	7	7		7	6
Canto Orfeônico.....	7	10	0		5	8	9		65	9	85		85	6

Habilitou-se nos exames de licença em Pelotas, dezembro de 1948. Média bimestral = 7

Diretor: Irmão Benedito Amadeu Inspetor: Edmundo des Essarts Péra

EXAMES DE LICENÇA GINASIAL

Português	(Escr.)	(Oral).....	(Final)
Latim	(Escr.)	(Oral).....	(Final)
Francês	(Escr.)	(Oral).....	(Final)
Inglês	(Escr.)	(Oral).....	(Final)
Matemática	(Escr.)	(Oral).....	(Final)
Ciências Naturais	(Escr.)	(Oral).....	(Final)

Nome do aluno: Claudio Moreira Bento

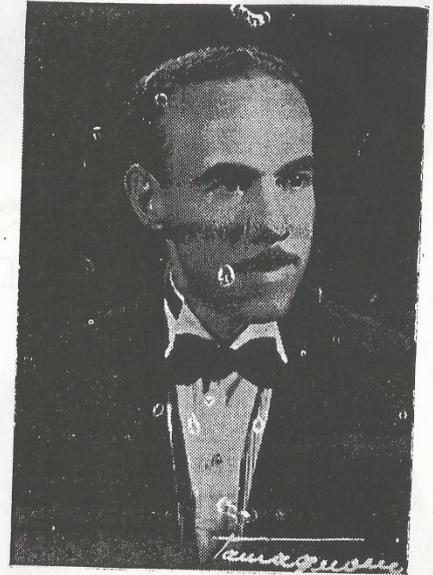
Licenciados Ginasiiais de 1948

HOMENAGEM DE HONRA



Sr. Avelar Faria
CC. V. P. H. S. S. S. S. S.

PARANINHO



Dr. Oswaldo Barbosa de Pinho Louzada



Jr. Benildo Amadeu
Diretor



Jr. Daniel Alberto
Prefeito



Jr. Celso Estevao



Jr. Gabino Geraldo

HOMENAGEADOS

HOMENAGEADOS



Jr. Benildo Guilherme
Regente da IV S. A.



Jr. Antonino Sylvio
Regente da IV S. B.



Dr. Francisco Petrucci



Adalberto Stesch



Altino Silva



Ary Garcia Lamas



Benito A. Germano



Alvaro Soares Deiga



Brasil Muniz Silveira



Celso A. Lago Parobé



Claudio Moreira Berio



Clóvis F. Q. Ferrer



Flavio M. dos Santos



Flavio W. B. Ribeiro



Percy Schenatto



Elvin Feller



Francisco de A. Lamas



Francisco S. Vargas



Gilberto Lessa Freitas



Glauco S. de Lima



Helio Inarez Bino



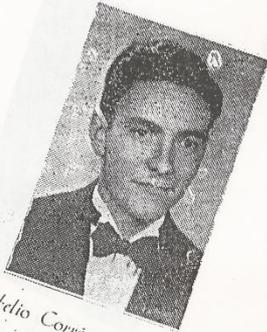
Helio Neves Ferreira



Guatani da C. Guzzalle



Gustavo F. Gastal



Helio Correia da Silva



Hermes S. da Conceição



Hildebrando B. Oliveira



Ilson Borges Pereira



Joé Diehl Souza



José Chirmino Perrano



Isidoro Janzak F.



João Lydio Gonzalez



José Silveira



José C. P. de Souza



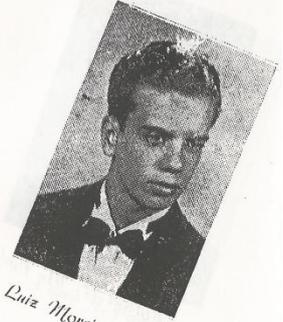
Julio Gomes Molina



Lory da Rosa Krueger



Luiz F. Paima Prez



Luiz Moreira Rosa



Luiz Carlos de Oliveira



Luiz C. S. Hernandez



Lizardo F. Gonzalez



Manoel dos S. Morato



Hildebrando B. Oliveira



Ilson Borges Pereira



Jose Diehl Souza



Jose Chirino Peirano



Isidoro Janzak F.



Joao Lydio Gonzalez



Jose Silveira



Jose C. P. de Souza



Julio Gomes Molina



Lory da Rosa Krusler



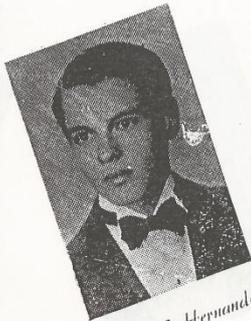
Luiz F. Paima Prez



Luiz Moreira Rosa



Luiz Carlos de Oliveira



Luiz C. S. Hernandez



Lizardo F. Gonzalez



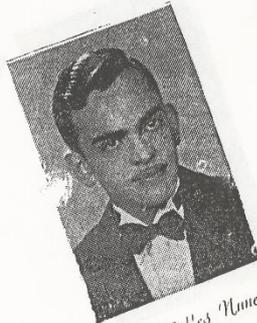
Manoel dos S. Morato



Manoel H. M. Pinho



Mario A. B. Schild



Mo de Telles Nunes



Nestor Doltan Tillmann



Mario Juarez Oliveira



Moacyr G. dos Santos



Ney Peirano Pereira



Ney Correa da Silva



Osmar Goedem Reis



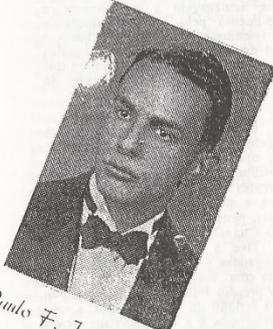
Paschoal A. L. Miller



Ronald Franke



Telmo H. Ferreira



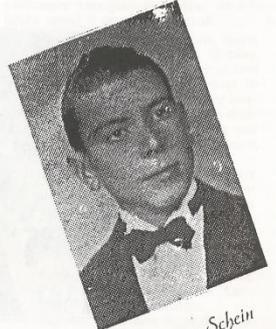
Paulo F. J. S. Cunha



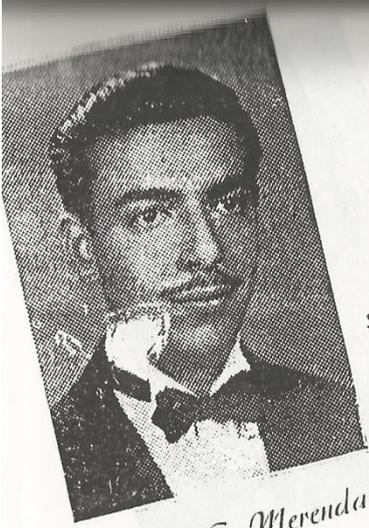
Paulo Pinheiro Gomes



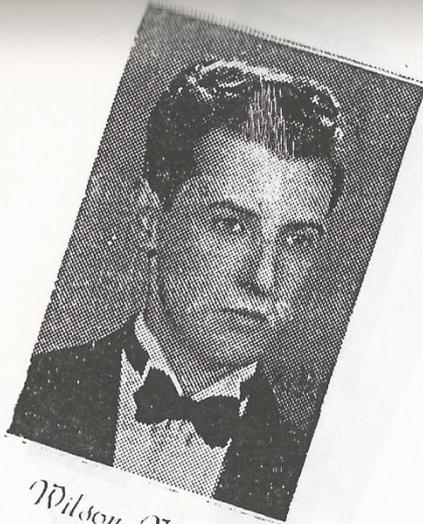
Washington G. Souza



Werner Schein



Wilson G. Merenda



Wilson Vieira



Winno Albino Wetzel

Discurso do Paraninfo dos Licenciados Ginasiais de 1948, do Colégio Gonzaga

DR. OSVALDO B. LOUZADA

.....
.....
Minhas senhoras e meus senhores
Meus afilhados.

Concluístes com brilhantismo a primeira fase dos estudos secundários a que vos entregastes com tanta abnegação e decidida vontade. Fazeis já aos aplausos fervorosos que recebestes pela conquista de tão expressivo triunfo. Durante vários anos vislumbrastes esta hora no horizonte e hoje a estais vivendo com a emoção dos grandes momentos que parece por alguns instantes deter a marcha inexorável do tempo. Por toda a vida vereis este dia brilhar no horizonte como um ponto de referência. Nada o apagará de vossa existência; será sempre um canto de saudade e um marco de incentivo.

Convidando-me a paraninfoar vossa turma, distinguiestes-me sobremaneira, homenageando o mais humilde de vossos mestres. Conheço e confesso tudo isso, mas igualmente confesso e conheço a exuberância de vossa benevolência e a opulência de vosso carinho sempre prontos em reconhecer grandes méritos em quem, como eu, contribuiu com uma parcela tão diminuta para a vossa formação cultural.

Apresento-vos, pois de alma feliz os meus mais sinceros agradecimentos pela grande honra que me destes. E já que assim o quisestes, permiti-me ainda que manifeste os meus mais fervorosos aplausos pelo brilhante encerramento do 1.º ciclo ginásial que neste momento festejais.

Junto, assim, os meus aplausos às manifestações jubilosas deste grande e culto auditório que empresta maior brilho a esta solenidade. Refiro-me particularmente aos aplausos daqueles

que sabem avaliar os lauréis que conquistamos depois de porfiada luta em que o campo de batalha foi a escola. São justíssimas as expansões de júbilo dos vossos pais, daqueles que formam o viveiro mimoso onde as existências se enfloram, a fonte pura donde as vidas deslisam, a onda cristalina onde a humanidade se reflete, se resume e se concentra.

E aos dois seres privilegiados — um, a razão varonil, o outro, a sensibilidade feminina — que o cristianismo soube reunir na mais alta posição da dignidade para formar a Família — o pai e a mãe — a ambos presto daqui a minha homenagem e cordialmente o cumprimento pelo brilhante triunfo de seus talentosos filhos que compõem a turma de licenciados de 1948, e àqueles que já não pertencem ao número dos vivos, rendo à sua memória o culto do meu respeito.

Meus afilhados:

Permiti-me que, aplaudindo a brilhante oração de vosso talentoso orador e colega, jovem Hermes Conceição, me inclino profundamente comovido às eloquentes expressões que (me são atinentes, e que, por excessivamente benévolas, penetraram o meu coração fazendo-o transbordar de reconhecimento.

Tive a ventura de lecionar-vos nas segundas e terceiras séries, contribuindo com limitados recursos para o vosso preparo intelectual. Não fosse, porém, a retidão do vosso carácter, a vossa inteligência e a vossa vontade resoluta e eu não teria tido a feliz oportunidade de ver recompensados os meus esforços e os de meus ilustrados colegas que tudo fizeram, avivando-vos as energias e orientando-vos os nobres anseios. Mui significativo é o agradecimento que

Discurso do orador da turma de Licenciados Ginasiais de 1948, do Colégio Gonzaga

HERMES SIEDLER DA CONCEIÇÃO

Minhas Senhoras!
Meus Senhores!

Os meus colegas de turma que, hoje, são licenciados por este educandário quiseram, num requinte de generosa indulgência, fosse eu o intérprete do pensamento de todos, nesta solenidade de tão alta significação para a nossa vida estudantil. A tarefa — confesso-o sem falsa modéstia — excede às minhas possibilidades intelectuais, diante da magnitude do ato que se está celebrando e das ingentes responsabilidades que pesam sobre os meus ombros. Reconhecendo, embora, o desacerto da escolha, não hesitei em aceder ao benevolente apelo de meus colegas, porque tinha e tenho como certo que, falando com a alma à flor dos lábios, em linguagem simples, única acessível ao desenvolvimento incipiente das nossas faculdades, a minha inissão estaria cumprida.

Senhoras e senhores:

Ao vermos encerrado o ciclo do curso ginásial de que participamos, atingindo, assim, o término da mais árdua etapa da nossa atividade de educandos, nós, os licenciados da quarta série, estendendo o olhar sobre o caminho percorrido, sentimos-nos bem com a própria consciência, convencidos de que fizemos o possível para cumprir, de

maneira integral, os nossos deveres para com a doula congregação deste Colégio que nos acolheu e que, durante quatro afanosos anos, tanto se esforçou para nos formar e retemperar nos caracteres de a inteligência.

E não poderíamos ter procedido de outra forma, porque, aqui, quer dentro da aula, quer fora dela, só recebemos salutar exemplos e ensinamentos de sã moral e de sabedoria, tanto dos professores internos do estabelecimento — verdadeiros missionários da formação cultural da mocidade brasileira — como dos professores leigos, homens que fizeram do magistério um autêntico sacerdotado.

Sim, meus senhores. Foi aqui, sob a influência salutar desses exemplos e ensinamentos, que nos capacitamos de que, para ser útil e benéfico, o homem deve ser guiado, através dos meandros e incertezas da vida, por um espírito forte e por uma moral sã, inspirando-se, hoje como amanhã, na crença do bem, nos ditames da justiça e no amor ao dever.

O homem se distingue, principalmente, pelas suas qualidades morais: e, no domínio da moral, são belas e imitáveis as qualidades que tenham por princípio e fim a solidariedade humana e a virtude. O amor ao próximo eleva-nos perante Deus; a virtude nos preserva do mal. O amor ao próximo, é também a misericórdia e é o perdão; a virtude, é a dignidade e é a fé e é a

esta.

Num mundo complexo, tão cheio de necessidades, ninguém deve viver só para si, preso ao engastulo da própria egolatria; precisa e deve viver também para a comunidade social — amplo campo de trabalho, que o labor útil arroteia, fertiliza e faz desabrochar em searas fecundas, que dão para a colheita de todos. É o campo da ação, da abnegação, da renúncia às paixões subalternas, do amor à Pátria e à família, do culto ao progresso e à civilização, precisando o homem elevar-se acima de si mesmo para colocar-se ao nível das conquistas culturais e espirituais que o engenho humano e a moral cristã, dia a dia, constroem.

É o campo mesmo da vida. A história da história nele cresceu e vai custodiando, à luz do tempo, a continuidade perpétua das suas frentes; e as gerações, com os seus anseios, as suas esperanças, as suas vocações, vêm erigindo o templo do Ideal no seu regaço dádivoso.

Para desbravá-lo, no entanto, a luta tem sido tenaz e persistente. Os bons, os semeadores da boa semente, os pioneiros do progresso e da civilização encontram, no tato, nas suas avançadas em prol do aperfeiçoamento cultural e moral da sociedade, um sem número de percalços, que acabam por dominar e vencer, confundindo e anulando a argúcia pervertedora e retrógrada dos maus e dos iconoclastas, cuja ação negativa e máis se refrange e abate de encontro à fortaleza moral das almas unidas de fé e da crença de Deus.

Não há dúvida que as vantagens usufruídas incessantemente pela sociedade são o fruto dos esforços de inúmeras gerações de lutadores que, depois de vencer a natureza, muitas vezes antagonista e adversa, vão, aos poucos, vencendo o instinto humano, talvez mais antagonístico e adverso que a própria natureza.

É o apostolado das almas de eleição, constantemente voltadas ao bem comum e que, partindo acima dos instintos inferiores, dignificam, com os seus exemplos de abnegação e trabalho, a criatura humana e a sua vida em sociedade.

Mas, para este apostolado, não há atividade individual privilegiada. É tanto se exerce nos templos e nos lares, como no trabalho honesto, em qualquer de suas multiformes modalidades. O trabalho enobrecer o homem

coletividade.

O nosso homenageado de honra constitui, sem dúvida, um exemplo da celsitude do trabalho. O senhor Adolfo Fetter, digno vice-prefeito de Pelotas, tem sido um lutador impávido pela grande causa do bem comum, cooperando, com o seu labor incessante, para o progresso material desta terra e, com o seu concurso desprendido prestado à mocidade estudiosa deste educandário, pelo aperfeiçoamento moral e cultural do meio em que vive e atua.

Escolhendo-o para nosso homenageado de honra, nesta solenidade, quisemos, os licenciados da quarta série ginásial, expressar-lhe o preito de nossa deferência e do nosso reconhecimento.

A par da homenagem prestada ao digno senhor Vice-Prefeito de Pelotas, não poderíamos deixar de incluir, entre os homenageados pela turma que, hoje, festeja a conclusão de seu curso ginásial, o nome dos nossos integros, cultos e prezados professores, a cuja dedicação, zelo e capacidade devemos a vitória que corou os nossos esforços nestes últimos quatro anos de intenso labor escolar.

Aqui, nesta casa de trabalho, de disciplina, de culto a todas as virtudes cívicas e religiosas, recebemos, diariamente, não só a lição proveitosa dos professores, solícitos e douctos, como edificantes exemplos de ordem, de fortaleza moral e de piedade cristã.

Irmão Benildo Guilherme, Irmão Antonino, Irmão Celso, Irmão Gabino, Professor Dr. Francisco Petrucci, nossos homenageados — todos esses nomes ficaram indelévelmente gravados em nossas corações e cada vez mais reverenciados na nossa memória, à medida que o tempo nos for afastando dos áureos e saudosos tempos de ginásio.

A todos queremos dizer apenas uma palavra — vocabulo simples como as suas almas sem refulhos — mas que interpretará com fidelidade o pensamento de todos nós: — agradecidos.

Senhoras e Senhores:

Paraínta a turma, que, hoje, se licencia, o Professor Dr. Osvaldo Louzada. Feliz foi a nossa escolha.

Espírito culto, com lugar de relevo no meio cultural em que vive; professor por vocação, com um fecundo acervo de bons e leais serviços prestados à educação da juventude estudiosa de Pelotas; homem de atitudes verticais, orientadas por uma mentalidade sã e esclarecida — o professor Louzada faz

Com vosses tão bem a difícil missão do mestre. Tornai-vos, assim, credores de nossa amizade e consideração. A vida escolar que levastes neste colégio há-de deixar no vosso espírito impressões gratíssimas e duradouras; nas agruras da vida, essas recordações há-de servir-vos de fortaleza e de consólio.

Minhas senhoras e meus senhores, Vivemos num século ilustrado, mas não vivemos num século culto. A cultura decorre de uma concepção da vida, de uma finalidade pessoal, nacional e humana. É a sociedade burguesa em que vivemos não quer saber de onde vem nem para onde vai, mergulhando no mais sombrio utilitarismo e subordinando o destino do homem, da sociedade e das pátrias ao critério quantitativo das maiorias e não ao critério qualitativo das literaturas esclarecidas por nitida consciência de uma missão histórica.

Estuda-se hoje por dois motivos: ou para arranjar um meio de vida, ou pela simples paixão da ciência pela ciência, não da ciência como instrumento de uma finalidade superior. Os que vão à caça do diploma pelo primeiro motivo constituem a massa incanalicada do profissionalismo; os que se entregam aos estudos pela segunda razão, certamente que influem no progresso técnico, mas não valem mais do que zero no que respeita ao progresso moral da humanidade.

Reclama-se mais e mais ilustração para o homem e para a mulher, mas é preciso observar que essa ilustração vai sendo, cada vez mais, como uma carta sem endereço, porque a instrução sem educação não leva finalidade, e o nosso século que parece ter confundido o significado de todas as palavras, denomina «educação» o que não passa de amontanhamento de conhecimentos. Por conseguinte, isso a que chamam de educação e que não passa de instrução sem objetivo moral, nada vale ao homem no sentido de prepará-lo para cumprir a sua missão e defender os seus direitos; muito ao contrário: o homem ilustrado, mas sem formação moral e religiosa, torna-se mais incapaz do que um camponês analfabeto de defender os seus legítimos interesses tão intimamente ligados com a sua honra. Levado por doculta curiosidade e cheio de presunção de que nada lhe acontecerá de mal, deixa-se levar muito facilmente pela sedução dos «novos» e pelo anseio das expulções pessoais. Parece-nos certo, por-

trabalho.

Não nos proponho ditar regras de educação ao homem, mas entendemos que educá-lo é formar o seu carácter, de modo que ele não seja nem o boneco de cabeçulinha vazia, só preocupado com o luxo, a exibição, as inutilidades de uma vida ociosa, nem tão pouco o ente desgraçado e de atitudes menos masculinas, esquecidos dos direitos e deveres inerentes à sua própria natureza. Com isto não queremos dizer que o homem deva abandonar tudo o que se relaciona com o embelezamento do seu físico, porque ele não tem apenas o direito, mas o dever de ser agradável, saudável, cultivando todas as delicadezas que só não compreendem as sociedades brutalizadas. O que pretendemos é que não seja essa a sua única preocupação, pois se assim procedesse, limitaria o seu destino e não cumpriria a missão que lhe compete como orientador eficiente na vida da família e da Nação.

Que o homem do nosso tempo seja saudável e enérgico, que desenvolva as suas faculdades intelectuais, que aprimore a sua resistência e a sua beleza corporal, mas nunca se esqueça que sem o Espírito ele nada vale.

Desenvolvimento, esportivo, semeador de optimismo, deve ter a consciência de haver superado o tipo dos moços cloróticos da primeira fase romântica. No fundo o que temos de combater é uma espécie de novo romantismo, sem as fantasias de Fausto, sem a boemia dos tempos de Murger, mas todo inebriado com as biografias sensacionais dos astros de cinema e a ostentação brilhante dos enfiados. Não está aí a sua felicidade. É na doutrina do Evangelho e nos ensinamentos dela decorrentes, através do Magistério da Igreja de Cristo, que o homem achará o segredo de sua felicidade e a direção do seu verdadeiro destino na procura dos objetivos naturais e sobrenaturais.

É imperiosamente necessário que o homem se prepare para exercer eficiente ação social e política na defesa dos fundamentos da família cristã.

A sua ação social deve ser eminentemente educadora estabelecendo o contacto com as massas populares, auscultando os anseios dos desafortunados e dos injustiçados de modo a não permitir que as forças do mal se aproveitem das aflições dos infelizes como uma alavanca do materialismo que pretende destruir tudo o que seja dignidade hu-

mana. Influir paternalmente na solução das graves questões de assistência seja a ação de médico, na de engenheiro, ou na de educador; ser amparo e justiça em prol dos trabalhadores, não somente recompondo equilíbrios económicos porém, sobretudo recompondo equilíbrios morais; dedicar uma parte de seu tempo ao apostolado cristão e ao reergulimento das energias da pátria pelo culto das virtudes antigas e das preclaras tradições de honra nacional; optar, com a sua firme deliberação, uma barreira às doutrinas perversas que, sob a capa de falsas civilizações sociais, pretendem destruir o fundamento cristão da nacionalidade; lutar contra as frequentes e numerosas tentativas de animalização do género humano, que se processa hoje em dia, mediante uma literatura, um teatro, um cinema, uma pintura, uma arquitetura e uma música que trabalham consciente ou inconscientemente pela obtenção de todo o equilíbrio e pela dissolução completa das formas harmoniosas do pensamento e do sentimento humanos.

Eis meus afilhados um pequeno, um modesto programa. Dêle ainda deve fazer parte a conquista da personalidade. Esta conquista, porém, é uma luta sem tréguas e, em geral, se cumpre através do enunciação e do sofrimento. Não vos desentoniemos com a filosofia do «happy-end» dominante na maioria das produções cinematográficas, porque elas mostram a posição assumida pelo homem que se recusa a encarar o seu destino e as suas obrigações, preferindo passear pela vida a sua despreocupação e suficiência. Não sejais como aqueles espectadores que somente se satisfazem, quando na tela tudo acaba bem. O divertimento não deve nem pode ser a única preocupação do homem; fugi, porém, da obsessão do êxito que deita uma grande parte da humanidade de hoje, que, sequiosa de vencer

na vida, atira-se febrilmente à luta pelo dinheiro, intelectualmente alheia ao que virá depois no fim de tamanhos sacrifícios, num desprezo às exigências de saúde, aos imperativos da honra e às normas da solidariedade humana.

A cultura que adquiristes obrigavos a ampliá-la, o que equivale dizer, realizar a vossa pessoa. A idéia de cultura está intimamente ligada à idéia de progresso, portanto tendes de progredir, de vos superardes diariamente, aproximando-vos das eminências divinas.

Meus afilhados

Se em tudo o que haveis de fazer, puserdes o desejo ardente de realizar o ideal último da vida humana, que é a santificação da alma, as vossas atividades serão boas e nobres, úteis e generosas.

Santificando-vos, santificareis a família, o lar, a sociedade, a Nação, a Humanidade; o vosso exemplo multiplicar-se-á em frutos de verdadeira civilização.

Caminhai resolutamente para o futuro, mas levai bem acesa a luz da vossa Fé. E como exemplo, guia e modelo tomai não os tipos de homem configurados pelos ideólogos insensatos, mas Aquele que nos redimiu na Cruz, homem do século primeiro, mas presente em todos os séculos e dele receberéis a mensagem da pureza e da caridade, as duas chaves da ordem divina e humana, com que se abrem as portas da felicidade na terra e no céu.

Agora que ides partir não vos limiteis a deixar com saudades a casa de vossa formação e vossos mestres amigos. Voltai a eles pela memória e pelo exemplo, e seja o vosso último adeus a esta casa um resumo saudoso do que lhe deveis e, acima de tudo, ao zelo daqueles que no seu âmbito vos formaram.

Disse.

jús no preto de admiração e de apreço que ora lhe rendemos de público ; e a sua vida, límpida, sem nódoas que maçulem a alvura da sua inteireza moral, será, para nós, seus afilhados, um perene exemplo a ser imitado e constituirá um estímulo nas nossas horas de perplexidade e incertezas.

Educador consciencioso e erudito, pertence o Professor Louzada à estirpe daqueles que se fazem querer e compreender, braudamente, pelo poder da persuasão.

Consentindo em apadrinhar a nossa turma, demonstrou, mais uma vez, o nosso parainfo, a sua constante benquerença aos seus alunos, dos quais foi, em todos os momentos, guia seguro e infatigável, ministrando-lhes, dia por dia, os seus ensinamentos em aulas de que sempre nos lembraremos.

Pelo que fez por todos nós — os nossos fervorosos agradecimentos e a segurança da nossa profunda amizade.

Colegas !

Chegou o momento em que, venestes estes quatro anos de convívio agradável, deveremos partir, alguns na mesma direção e outros em rumos poostos.

Nenhum de nós sabe até onde nos conduzirá o destino, caprichoso e vário. Mas, para onde quer que nos leve a Providencia Divina, devemos guardar, no recesso da nossa inteligência e dos nossos corações, os ensinamentos e exemplos que recebemos nesta casa, honrando, assim, os nossos mestres e tornando-nos elementos úteis nos meios em que tivermos de exercer a nossa atividade.

A mocidade de hoje, será, amanhã, a continuadora das conquistas laboriosas e seculares dos antepassados, cujas boas obras deverão servir de estímulo a novos e incessantes triunfos.

Sejamos, pois, dignos deste legado de fé e de trabalho, servindo, com altruísmo e amor, os olhos fitos na Misericórdia Divina, à sociedade, à Pátria e à família, qualquer que seja o setor em que tenhamos de exercer a nossa atividade. Será esse nosso dever e aliançemos nossos esforços para cumpri-lo integralmente.

Vitam impendere vero !

Sim, consagremos nossa vida á verdade.

Disse.



Hermes S. da Conceição
ORADOR

Currículo Vitae- CLAUDIO MOREIRA BENTO

Currículo vitae cultural sintético

Natural de Canguçu-RS onde nasceu em 19 outubro 1931. Iniciou sua carreira como soldado nas Comunicações .Asp de Eng em 15 fev 1955 da Turma Aspirante Mega .Comandou o 4 ° Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-82 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-90 .

Historiador Militar consagrado com 40 títulos publicados e cerca de mais de 850 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos. Seu artigo Participação das Forças Armadas do Brasil na 2ª Guerra publicado em inglês na **Military Review** do Exército dos EUA esta relacionada na Internet.

Integra as principais instituições nacionais de História e as academias de História de Portugal, da Argentina, do Uruguai e da Espanha. Fundou e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e fundou e presidiu as academias Itajubense, Resendense e Itatiaense de História das quais é presidente Emérito. Fundou em 13/1988 a Academia Canguçuense de História que tem por patrono seu pai Conrado Ernani Bento (1888-1966).

Fundou em 1º março 1996 em Resende - A Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) com o apoio cultural da Associação Educacional D. Bosco. Academia que tem como patrono O Duque de Caxias e entre seus patronos de cadeiras 2 ex-comandantes da AMAN, os marechais José Pessoa e Mascarenhas de Moraes e os civis Pedro Calmon e Barão do Rio Branco e em maioria ilustres historiadores militares gaúchos.

Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-80 onde, com apoio do Estado - Maior do Exército (EME) editou o manual **Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** que desde 1978 vem sendo adotado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante a metodologia de pesquisa histórica. Coordenou a edição dos livros textos **História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil** com apoio em recursos do Estado Maior do Exército e desde então livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Coordenou a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19 abr 1971, ocasião em que foi lançada sua obra **As batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar**, sobre a qual se manifestaram elogiosamente Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida, Mauro Mota, Nilo Pereira, Leduar Assis Rocha etc. e os historiadores militares generais Aurélio Lyra Tavares, Antônio Souza Júnior e Carlos de Meira Mattos, coronel Ruas Santos e maj Maia Pedrosa entre outros.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército que editou a **História do Exército Brasileiro** em 3 volumes cabendo-lhe, como historiador convidado abordar "As guerras holandesas." Presidiu Comissão que resultou na escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua consequente criação no final dos anos 80. **A Zero Hora** de Porto Alegre, em reportagem de 11 de outubro sobre a Guerra de Canudos em seu centenário publica com destaque sua entrevista sobre o assunto e o considerou "o mais importante historiador militar brasileiro da atualidade". Sobre o Centenário da Guerra de Canudos representou o Exército na Câmara Federal de 23-25 setembro 1997 em Seminário Comemorativo da Guerra de Canudos, tendo feito palestra cujos pontos de vista defendeu também em Debate na **Globo News** em 25 de setembro de 1997.

O escritor militar Oliveiras Litrento o chamou de O Príncipe dos Historiadores Militares do Brasil em Seminário no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 7 de outubro de 1997 cujo tema era a Guerra de Canudos.

Possui 7 prêmios em concursos literários no Brasil e Estados Unidos onde se destacam: Pela BIBLIEX, 1º lugar com o **Exército e a Abolição** e o **Exército na**

Proclamação da República e O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul 1^o lugar em Concurso Nacional. 1^o lugar pela **Military Review** com a pesquisa O Exército.

Sua bibliografia consta do Dicionário de Historiadores Brasileiros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Dicionário Bibliográfico Gaúcho.

Produziu e foram lançadas em 1995 *no Rio Grande do Sul* as seguintes obras suas dentro do projeto e O Exército *na Região Sul* ;História da 3ª Região Militar 1809-1995 e *Antecedentes em 2 volumes que traduz a História Militar do Exército no Rio Grande do Sul e que foi completada com Comando Militar do Sul -4 décadas de História 1953-95 e Antecedentes*, mandada editar por este grande comando em 1996.

Coordenou o 13º Simpósio de História do Vale do Paraíba que teve por tema **A Presença Militar no Vale do Paraíba** realizado de 3-5 julho na Fundação Educacional D.Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e Centro Sargento Max Wolff em Itatiaia e que contou com a presença de ilustres historiadores militares e civis .

O Cel Bento se dedica a História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte contexto definido pelo marechal Ferdinand Foch o comandante da vitória Aliada na la Guerra Mundial:

"Para alimentar o cérebro(comando) de um Exército na paz para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra ,não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da HISTÓRIA MILITAR."

Acaba de ser lançada pela Biblioteca do Exército sua obra- **A Guerra de reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis 1763-77**, com apoio no relatório do ten gen Henrique Bohn .comandante do EXÉRCITO DO SUL ,que reconquistou o Rio Grande do Sul em 1 o abril 1776 .Dia de São Francisco de Paula origem do primitivo nome da cidade de Pelotas Acaba de produzir para Programa de Ensino a Distancia do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército os textos com ilustrações : O Duque de Caxias no contexto das lutas internas no período monárquico e Brasil conflitos externos e conflitos internos na consolidação da República.

O cel Bento desde 1983 possui casa no Bairro Jardim das Rosas -Itatiaia - rua Florença 266 onde se situa sua biblioteca especializada e Historia do Exército da AMAN de Resende, de Itatiaia do Rio Grande do Sul e de Canguçu. Ali ele tem produzido desde 1983 suas principais obras sobre Historia Militar do Brasil e do Exército. Produção que se intensificou ao deixar o serviço ativo em 1991 quando mudou-se para Itatiaia para ficar junto a AMAN, a sua mãe profissional.

Possui as seguintes condecorações:Comendador do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro com passador de platina por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército.Pacificador.Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas.Ordem do Mérito Tamandaré pela Marinha Medalha de Honra da Inconfidência .Medalha Santos Dumont etc.

Assinou o Livro de Honra do Corpo de Cadetes em 1955,p.42,18a linha por haver realizado seu curso de oficial sem nenhuma punição.

Possui várias distinções civis onde se destacam a de cidadão itajubense por unanimidade pela Câmara de Vereadores em 1982.. a de Comendador da Ordem J.Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas . a de Irmão da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, brasão de Canguçu ,em reconhecimento" AO FILHO ILUSTRE PELA RFCONTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COMUNITÁRIA.) set 91 e orador oficial na Câmara de Resende no aniversario de Resende quando resgatou a memória do Conde de Resende e

cujo estudos esta se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende.Câmara que acaba de aprovar por unanimidade Moção Congratulatoria por sua atuação de 1991-97 para o resgate e divulgação da História de Resende .

Pois desde 1991 tem escrito sobre a História de Resende onde se destacam seus

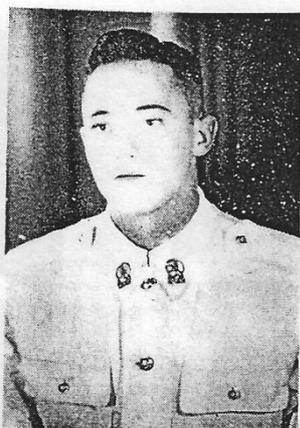
livros A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende: 1994-Jubileu de Ouro da AMAN em Resende Os puris primitivos Habitantes do Vale do Paraíba e lenda resendense do Timburibá e Historia Militar do Vale do Paraíba e resendenses na Guarda de Honra de D.Pedro na proclamação da Independência em 7 setembro de 1822.

É filho de Conrado Ernani Bento e de Cacilda Moreira Bento, falecidos. Casado em São Leopoldo com Yolanda Helena Stumpf Bento de cujo consórcio nasceram os atuais capitães de Corveta da Marinha de Guerra Cláudio e Carlos Norberto Stumpf Bento e o Oficial de Máquinas da Fronape-Petrobras Antônio Augusto Stumpf Bento. Possui uma neta Nicole Garret Bento e dois netos Rodrigo, filho de Carlos Norberto e Bruno filho de Cláudio.

Estudou de 1938-44 no Colégio N.S.Aparecida de Canguçu,de 1945-50 no Ginásio Gonzaga de Pelotas tendo se bacharelado no Curso Ginásial ,com destaque ,em 15 de dezembro de 1948.Concluiu o Científico em Porto Alegre na Escola Preparatória de Cadetes no Casarão da Várzea .Como aspirante ,2 o tenente, 1 o tenente e capitão serviu em São Le 1955-57.em Bento Gonçalves 2 vezes 1957-59 e 1961-66 e em Cachoeira do Sul 1959-61. Como presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul presidiu encontros da entidade em Pelotas,Porto Alegre,Caçapava do Sul São Gabriel, São Borja, Santana e Lavras .

Possui alentada produção histórica sobre a Zona Sul do Rio Grande do Sul na antiga Coluna Querência do Diário Popular de Pelotas .

Passou sua vida nos seguintes locais: Canguçu-RS 1931-44;Em Pelotas 1945-50;em Porto Alegre 1951-52;em Resende -RJ 1953-54;em São Leopoldo 1955-57;em Bento Gonçalves e Veranópolis (destacado no vale dos rios da Prata e das Antas) 1957-59;em Cachoeira do Sul 1959-61; em Bento Gonçalves 1962-66(sendo que no 2 * semestre de 1964 no Vila Militar no Rio de Janeiro);no Rio de Janeiro 1967-69 (na Praia Vermelha); no Recife 1970-71;em Brasília 1972-75;em São Paulo 1976-77;em Resende 1978-80;em Itajubá-MG 1981-82;no Rio de Janeiro 1983-85 no EM Ia RM e de 1985-91 no Arquivo Histórico do Exército quando passou para a Reserva passando a residir em Resende onde construirá casa de campo em 1980 e para onde se fixou em definitivo em 1996.



ABELARDO SORIO RIBEIRO
7-4-1933
Santa Maria



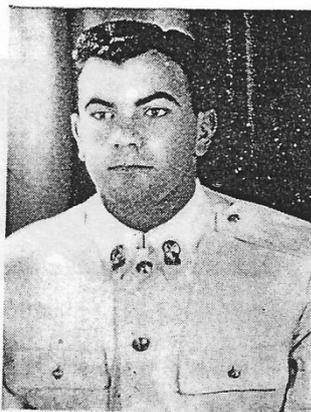
ABEL MACHADO
15-9-1933
Livramento



ADÃO MACIEL VAZ
13-4-1932
São Gabriel



AYRTON MEIRELES BRISSAC
13-5-1934
Porto Alegre



ALBERTO GONÇALVES DA
FONSECA
29-3-1933 — Rosário do Sul



ALENCAR PEREIRA DA SILVA
10-4-1932
Santo Ângelo



ÁLVARO S. G. ESCOBAR
13-11-1933



ALIR MAIA
2-6-1934



ANTÔNIO ALBERTO DA SILVA



ARAMIS PARETTA DURO
18-8-1933
Pôrto Alegre



AIRTON CARDIAS SZECHIR
6-9-1933
Cruz Alta



ARY FRAGA
6-11-1933
Pôrto Alegre



BRASIL LUL DIOGO
7-9-1932
São Borja



CÂNDIDO VARGAS FREIRE
17-4-1934
Don Pedrito



CARLOS ARMANDO DA SILVA
25-1931
Jaguarão



CARLOS ANIBAL SALGADO
4-9-1932



CLÁUDIO DA CUNHA MATOS
3-11-1932
Pelotas



CLÁUDIO MOREIRA BENTO
19-10-1931



DARWIN CARDIAS SZECHIR
5-9-1934
Cruz Alta



DEROCY SIQUEIRA DUARTE
13-6-1933
Santa Maria



EMILIO OLIVEIRA
24-9-1932
Porto Alegre



EVERARDO PRIESS
4-12-1932
Porto Alegre



GILBERTO AIRTON ZENKNER
18-5-1934
Cruz Alta



LUIZ HENRIQUE LEAL NETO
24-8-1933
Santo Angelo



ISAAC ZUCKERMAN
4-4-1931
Foz de Iguazú



JAIME IRAJÁ PEREIRA
9-11-1932



JORGE ARMANDO SEVERO
MACHADO



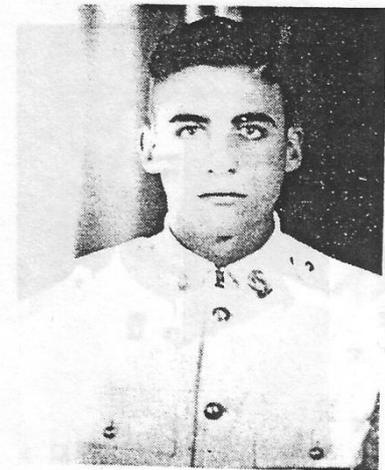
JOSÉ CLAUDIO C.
CHAGASTELLES
26-1-1934 — Pôrto Alegre



JOSÉ EDMUNDO JACQUES
31-8-1934
Pôrto Alegre



JOSÉ OSCAR DE AZAMBUJA
SEGRÉDO
5-11-1933 — Bagé



WALDIR ANDRADE
1-8-1933
Santa Maria



JUAREZ MOTTA
1-1-1934
São Borja



LEOPOLDO VASCONCELOS
21-12-1932
Cachoeira do Sul



LUIGI TIELLET DA SILVA
16-6-1932
Itaqui



LUIZ BRUSCATHE RAMOS
10-6-1932
Porto Alegre



LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA
25-8-1933 — Santo Angelo



LUIZ OSCAR BULÇÃO DE LIMA
6-4-1933
Lavras do Sul



MARIANO MENDONÇA FILHO
18-2-1933
Livramento



MIGUEL TEIXEIRA DE CARVALHO
26-6-1934 — Porto Alegre



NEY PAULO PANIZUTTI
28-8-1934
Montenegro



NILTON C. VARGAS
12-5-1932
Don Pedrito



ODIL OLIVEIRA
10-10-1931
Cruz Alta



OMAR LIMA DIAS
25-11-1932
São Borja



OSCAR RAUL DE LIMA
16-7-1932
Porto Alegre



PAULO RENATO K. DE SOUZA
14-1-1931
Porto Alegre



RICARDO LÁZARO DA SILVA
2-8-1934
Camaquã



ROBERTO JOSÉ MARTINEZ
25-8-1932
Rio Grande



SAUL GUIMARÃES
9-1-1934
Venâncio Aires



SÉRGIO MACEDO CROSSETTI
13-2-1932
São Sepe



VALMAR PERAÇA FERREIRA
2-9-1932
Bagé



VITOR HUGO ALEJARRA
23-8-1932
Santa Maria



WILSON EMIR WEBER
5-1-1933



LEÓNIDAS S. DAS DÓRES
22-1-1933



JORGE MARTINS FALCÃO



ALUÍZIO RODRIGUES CARNEIRO
13-3-1932
Ubá



HÉLIO FREIRE DE AGUIAR
4-10-1933
Prados



HERLY GUIMARÃES
17-6-1931
Belo Horizonte



JOSÉ OSWAEDO SIQUEIRA
13-11-1931
Lambari



LAURO FIGUEIREDO
ABRANCHES
27-6-1933 — Barbacena



MAURICIO DUQUE BICALHO
25-10-1934
Luz de Fora



OLIVAR ALVES PEREIRA
16-6-1932
Liberdade



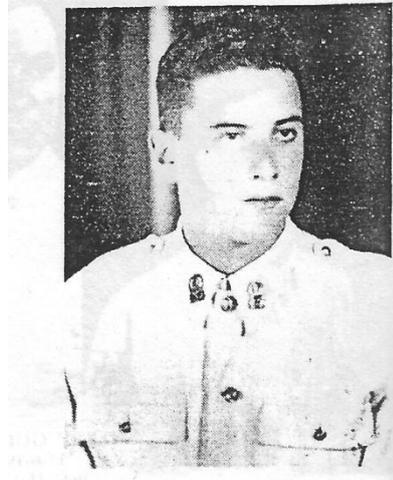
DALMYR FRANKLIN DE
OLIVEIRA
6-10-1933
São Francisco do Sul



HORÁCIO DOS SANTOS
REBELLO
1-11-1933
Itajaí



MÁRIO OSCAR PINTO DA LUZ
6-3-1933
Corupá



MAX BLASCKE
12-8-1933
Florianópolis



NORTON TEIXEIRA TASSO
2-2-1932



ROBERTO LEAL DE MEIRELLES
28-8-1932



AMARO ENES VIANA
2-11-1932
Campos — Estado do Rio



IVANY PINTO TANCREDO
1-4-1932
Marquês de Valença — Estado do Rio



JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS
1-1-1934
Barra do Pirai — Estado do Rio



MAYRSEU COPLÉ BAHIA
7-11-1933
Pirai — Estado do Rio



ORLANDO O'REILLY DE
MAGALHÃES
28-11-1933



FRANCISCO ZANGEROLAME
6-8-1932



LUIZ HENRIQUE MAIA
28-9-1935
São Luiz — Maranhão



NICOLAU DINO FILHO
26-10-1931
São Luiz — Maranhão



ADAILTON SANT'ANNA
15-5-1932
Jacarezinho — Paraná



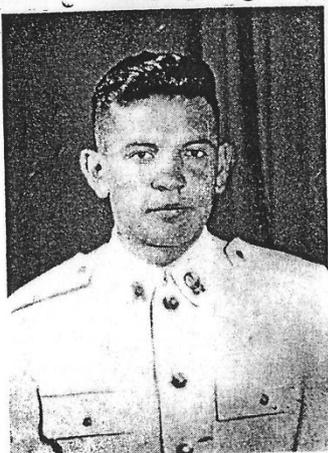
RACSO SEBASTIÃO BOTELHO
 9-6-1931
 Cidade: Ceará — Maracá



AMILCAR FREITAS
 21-11-1933
 Cidade: Bahia



JULIO AUGUSTO PINARGOTE
 VILLEGAS
 Nascido a: 7-2-1933
 Cidade: Portoviejo



PEDRO JATIVA MEDINA
 Nascido a: 6-9-1932
 Cidade: Quito



CRISTÓVAL ALEJANDRO
 BOLIVAR BARREIRO PAREDES
 Nascido a: 21-1-1933
 Cidade: Quito

"Hasta pronto, hermanos!"

Hasta pronto, Pinargote, Barreiros e Jativa.

Até o dia bendito em que nos encontremos novamente, não para terçar gládios, mas para, unidos, darmos um brado à fraternidade americana.

Os dois anos que convivemos no labor do Exército foram suficientes para criar em nossas mentes uma forte e indestrutível amizade.

As horas amargas que enfrentamos juntos, os instantes alegres que saboreamos lado a lado, só serviram para afiançar que os homens superam todos os obstáculos, quando unidos por um mesmo ideal.

Nem línguas, nem costumes, nem mesmo a idéia de nações diversas conseguiram obstar que fôssemos grandes companheiros, quando na marcha para os nossos intentos.

Os cadetes brasileiros lamentam o vosso retôrno ao Equador.

Mesmo que esse retôrno não seja imediato, é provavelmente certo que nos separaremos. Júlio e Alejandro vão continuar estudos na Aeronáutica; Pedro quer ir para a Marinha. Nós que ficamos no Exército, talvez nunca mais possamos encontrar os nossos bons amigos do país andino.

Por essas razões, aqui deixamos o nosso abraço de despedida.

A mocidade do Brasil teve a melhor impressão sôbre o pan-americanismo.

No convívio com os jovens da terra gloriosa de além fronteiras, só colhemos gratas recordações.

O Brasil está muito unido ao Equador: quando comemoramos o nascimento do homem que manteve nossa soberania

suspensa em sua espada. Quito se engalana para festejar sua maior batalha: Pichincha.

A terra quente e cheia de palmeiras se estende por todo continente, e queria ainda ser maior, para contemplar a beleza dos píncaros andinos que se encontram no país de sonho que é o Equador — nação legendária que espanhóis e quíchuas construíram para orgulho da América ibérica.

Quando ouvimos as histórias do tesouro dos incas, de Atualpa, o guerreiro, e tantas outras, nós contamos as nossas lendas: os sacis, os bois-tatás, o negrinho do Pastoreio, a pororóca. Quando conhecemos os militares geniais da liberdade americana, citamos também o nosso Caxias, o nosso Osório.

Trocamos muitas idéias, discutimos muitas coisas úteis, estamos agora certos de que nossos anseios conseguirão se realizar e que nossas Pátrias se tornarão cada vez mais íntimas e irmanadas no ideal nobre de fazer a América coesa e forte na amizade de seus filhos.

Hoje, para nós, as fronteiras são apenas uma convenção política; em espírito, somos um só povo.

E, como um só povo, queremos continuar eternamente, incentivando cada vez mais os sentimentos fraternos que nos uniram até o presente.

Neste adeus dos colegas brasileiros, queremos que os companheiros do Equador recebam os nossos votos de maior felicidade e triunfo nos futuros embates da vida.

Que voltemos brevemente a ver-nos, e que nossa separação não seja mais que uma breve ausência.

Assim, pois, até o próximo encontro, o nosso "Hasta pronto, hermanos!"

A. A. L.